

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ATENÇÃO À SAÚDE
DOUTORADO EM ATENÇÃO À SAÚDE

CÍNTIA TAVARES CARLETO

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA VERSÃO
BRASILEIRA DO INVENTÁRIO DE INTEGRAÇÃO À VIDA
UNIVERSITÁRIA (I-IVU)**

UBERABA

2017

CÍNTIA TAVARES CARLETO

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA VERSÃO
BRASILEIRA DO INVENTÁRIO DE INTEGRAÇÃO À VIDA
UNIVERSITÁRIA (I-IVU)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Atenção à Saúde, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Atenção à Saúde.

Linha de pesquisa: Atenção à saúde das populações

Eixo temático: Saúde do adulto

Orientadora: Profa. Dra. Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa

Coorientadora: Profa. Dra. Luz N. Martínez Torres

UBERABA

2017

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

C278a Carleto, Cíntia Tavares
Adaptação transcultural e evidências de validade da versão brasileira
do Inventário de Integração à Vida Universitária (I-IVU) / Cíntia Tavares
Carleto. -- 2017.
200 f. : il., fig., tab.

Tese (Doutorado em Atenção à Saúde) -- Universidade Federal do Tri-
ângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2017

Orientadora: Profa. Dra. Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa
Coorientadora: Profa. Dra. Luz N. Martínez Torres

1. Universidades. 2. Estudantes. 3. Adaptação. 4. Enfermagem. 5. Es-
tudos de validação. 6. Comparação transcultural. 7. Reprodutibilidade dos
testes. I. Pedrosa, Leila Aparecida Kauchakje. II. Universidade Federal do
Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 378

CÍNTIA TAVARES CARLETO

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA VERSÃO
BRASILEIRA DO INVENTÁRIO DE INTEGRAÇÃO À VIDA
UNIVERSITÁRIA (I-IVU)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Atenção à Saúde, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Atenção à Saúde.

Uberaba - MG, 08 de dezembro de 2017.

Banca Examinadora:



Profa. Dra. Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa – Orientadora
Universidade Federal do Triângulo Mineiro



Profa. Dra. Cristiane Martins Cunha
Universidade Federal de Uberlândia



Profa. Dra. Marina Cardoso de Oliveira
Universidade Federal do Triângulo Mineiro



Profa. Dra. Rejane Maria Dias de Abreu Gonçalves
Universidade Federal de Uberlândia



Prof. Dr. Vanderlei José Haas
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Dedico este trabalho aos meus pais, minha querida mãe Célia e meu saudoso pai Osmar, que sempre me ensinaram a amar e a valorizar o estudo e o conhecimento. Amo muito vocês!

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, por abençoar e iluminar meu caminho e por permitir a realização deste sonho.

Ao meu pai Osmar e à minha avó Elvira que fisicamente não estão mais presentes, mas que estão eternizados pelo amor e pela gratidão que guardo em meu coração!

Ao meu amado esposo Eder, pelo companheirismo, incentivo, auxílio, compreensão e amor constantes!

À minha família, especialmente, minha mãe Célia e minha irmã Patrícia, pelo incentivo, apoio e amor incondicionais. Vocês são meu porto seguro!

À pequena Júlia, minha amada sobrinha, que fez transbordar o amor e a alegria em nossa família!

À professora Dra. Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa, pela orientação desde o mestrado, pelos ensinamentos, confiança e amizade. Meu sincero agradecimento!

À professora Dra. Luz N. Martínez Torres, por autorizar a utilização do I-IVU para os estudos no Brasil e pela disponibilidade em orientar e esclarecer nossas dúvidas.

Ao professor Vanderlei José Haas, mestre e amigo, pelo exemplo, apoio, disponibilidade e dedicação, pelos momentos de descontração, pelos ensinamentos e importantes contribuições neste trabalho. Serei eternamente grata!

À professora Dra. Lúcia Marina Scatena, pelas relevantes contribuições no delineamento do projeto durante o exame de qualificação.

Às professoras Dra. Cristiane Martins Cunha, Dra. Marina Cardoso de Oliveira e Dra. Rejane Maria Dias de Abreu Gonçalves, por aceitarem o convite para participarem da banca examinadora e pelas importantes contribuições para o aperfeiçoamento deste estudo.

À professora Divanice Contim, pela presteza e colaboração com o referencial teórico.

Aos membros do comitê de juízes, pela disponibilidade, por compartilharem seus conhecimentos e contribuírem valiosamente com este estudo.

A todos os integrantes do grupo de pesquisa Viver Adulto e Saúde, pelos momentos de estudo, experiências e conhecimentos compartilhados. Agradeço, especialmente, a Mariana, Guilherme, Ana Letícia, Giovanna e Eliana, pelo auxílio durante a coleta de dados.

À amiga Virgínia Souza Santos, pelo companheirismo nesta caminhada acadêmica, pela ajuda e incentivo constantes.

À amiga Dra. Sara Franco Diniz Heitor, pelas oportunidades, atenção e solicitude em todos os momentos, especialmente durante o desenvolvimento deste estudo.

Às doutorandas e amigas Joyce Mara Gabriel Duarte, Karla Fabiana Nunes da Silva e Nayara Paula Fernandes Martins Molina, pelos momentos “cafêterapia”, pelas alegrias e dificuldades compartilhadas.

Aos colegas da pós-graduação, pelos momentos de aprendizado compartilhados.

À coordenação e aos docentes do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Atenção à Saúde (PPGAS) da UFTM, pelos ensinamentos, oportunidades e incentivo.

Aos secretários do PPGAS, Daniele Cristina Marques Machado e Fábio Renato Barboza, pelo acolhimento, momentos de descontração e apoio constante!

À equipe da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Proace) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), pelo convívio e incentivo! Agradeço, especialmente, à pró-reitora, Profa. Dra. Sandra Eleutério Campos Martins, e à Profa. Dra. Rosimár Alves Querino, pelo apoio constante, e aos companheiros de trabalho do Núcleo de Assistência Estudantil em Saúde (NAES), pela parceria nesta jornada especial que motivou o desenvolvimento deste estudo.

À bibliotecária Ana Paula Azevedo, pelo auxílio com a normatização deste trabalho.

Aos coordenadores e docentes dos cursos de graduação da UFTM, *campus* Uberaba, pelo acolhimento e por disponibilizarem espaço em suas disciplinas para a coleta de dados.

Aos estudantes dos cursos de graduação da UFTM, *campus* Uberaba, que participaram desta pesquisa, por disponibilizarem seu tempo, sua atenção e contribuírem com o desenvolvimento deste estudo!

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a concretização deste estudo, minha sincera gratidão.

RESUMO

CARLETO, Cíntia Tavares. **Adaptação transcultural e evidências de validade da versão brasileira do Inventário de integração à vida universitária (I-IVU)**. 2017. 201 f. Tese (Doutorado em Atenção à Saúde) – Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba (MG), 2017.

A integração à vida universitária é um processo que merece atenção especial, pois está relacionada ao desempenho acadêmico e à saúde dos estudantes. O *Inventario para la integración a la vida universitaria* (I-IVU) é um instrumento porto-riquenho, de idioma espanhol, composto por 60 itens distribuídos em quatro dimensões, com cinco opções de resposta, que avalia a integração à vida universitária de estudantes ingressantes. Este estudo teve como objetivos gerais realizar a adaptação transcultural do I-IVU para o português brasileiro e avaliar as propriedades métricas da versão adaptada para utilização no Brasil. Trata-se de um estudo metodológico que foi conduzido por meio de duas grandes fases: a adaptação transcultural do I-IVU e a validação da estrutura interna da versão adaptada. O processo de adaptação transcultural foi desenvolvido de acordo com as recomendações das literaturas internacional e nacional: tradução, avaliação por um comitê de juízes, retrotradução, avaliação semântica e pré-teste. A avaliação das propriedades métricas foi realizada por meio da validade e da confiabilidade. Foram avaliadas as validades de face e de conteúdo e as validades de construto: dimensional, convergente e por grupos conhecidos. A confiabilidade foi analisada por meio do teste-reteste e da consistência interna. No processo de adaptação transcultural do I-IVU para o português brasileiro, a versão adaptada apresentou as equivalências semântica, idiomática, conceitual e cultural, as validades de face e de conteúdo. A fase de avaliação das propriedades métricas da versão adaptada contou com a participação de 888 estudantes do primeiro ano de 24 cursos de graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, *campus* Uberaba. Em relação à dimensionalidade, o modelo apresentou adequado ajuste à estrutura dimensional proposta em apenas um parâmetro, a raiz quadrática média do erro de aproximação (RMSEA=0,064). A validade de construto convergente foi evidenciada por meio das correlações entre os escores do I-IVU e as variáveis autoestima, vivências acadêmicas, renda familiar mensal e pontuação obtida para ingresso no curso. A validade de construto por grupos conhecidos foi confirmada pela comparação de médias das dimensões do I-IVU entre grupos definidos pelas variáveis sexo, cor da pele, possuir uma graduação e curso dos sonhos. A reprodutibilidade teste-reteste confirmou a estabilidade temporal do instrumento e a consistência interna foi adequada ($\alpha=0,93$), indicando a confiabilidade do I-IVU. Concluiu-se

que o processo de adaptação transcultural do I-IVU foi realizado com êxito, que a versão adaptada apresentou boas propriedades métricas e pode ser utilizada como ferramenta para avaliação da integração à vida universitária de estudantes ingressantes no Brasil.

Descritores: Estudos de Validação. Comparação Transcultural. Reprodutibilidade dos Testes. Universidades. Estudantes. Adaptação. Enfermagem.

ABSTRACT

CARLETO, Cíntia Tavares. **Transcultural adaptation and evidences of validity of the Brazilian version of the Integration into college life inventory (I-IVU)**. 2017. 201 f. Thesis (Doctorate in Health Attention) - Postgraduate Program stricto sensu in Health Attention, Triângulo Mineiro Federal University, Uberaba (MG), 2017.

The integration to the college life is a process that deserves special attention, because it is related to the academic acting and to the students' health. The Integration into college life inventory (I-IVU) is a Puerto Rican instrument, in Spanish language, composed by 60 items distributed in four dimensions, with five options of answers, that evaluates the integration of the freshman student to the college life. This study had as general objectives to accomplish the transcultural adaptation of the I-IVU and to evaluate metric properties of the adapted version for the use in Brazil. It was about a methodological study that it was held through two great phases: the transcultural adaptation of the I-IVU and the validation of the inside structure of the adapted version. The process of transcultural adaptation was developed according to the recommendations of the international and national literatures: translation, evaluation by a committee of judges, back-translation, semantics evaluation and pre-test. The evaluation of the metric properties was accomplished through the validity and reliability. Face and content validities and the construct validities: dimensional, convergent and known groups. The reliability was analyzed through the test-retest and the inside consistence. In the process of transcultural adaptation of the I-IVU for the Brazilian Portuguese, the adapted version presented the semantics, idiomatic, conceptual and cultural equivalences, the face and content validities. The evaluation phase of the metric properties of the adapted version had the participation of 888 students of the first year of 24 degree courses of the Triângulo Mineiro Federal University, campus Uberaba. In relation to the dimensionality, the model presented appropriate adjustment to the dimensional structure proposed in just a parameter, the Root Mean Square Error of Aproximation (RMSEA=0,064). The validity of convergent construct was evidenced through the correlations among the scores of the I-IVU and the variables self-esteem, academic experiences, family monthly income and punctuation obtained to enter in the course. The construct validity for known groups was confirmed by the comparison of I-IVU dimensions between groups defined by the variables gender, skin color, having a graduation and course of the dreams. The reproductibility of the test-retest confirmed the temporary stability of the instrument and the inside consistence was appropriate ($\alpha=0,93$), indicating the reliability of the I-IVU. It got to the conclusion that the process of transcultural adaptation of the I-IVU was

accomplished with success and that the adapted version presented good metric properties and it can be used as a tool for evaluation of the integration of freshman students to the college life in Brazil.

Descriptors: Validation Studies. Cross-Cultural Comparison. Reproducibility of Results. Universities. Students. Adaptation. Nursing.

RESUMEN

CARLETO, Cíntia Tavares. **Adaptación transcultural y evidencias de validez de la versión brasileña del Inventario de Integración a la vida universitaria (I-IVU)**. 2017. 201 f. Tesis (Doctorado en Atención a la Salud) – Programa de Posgrado stricto sensu en Atención a la Salud, Universidad Federal del Triángulo Mineiro, Uberaba (MG), 2017.

La integración a la vida universitaria es un proceso que merece atención especial, pues está relacionada al desempeño académico y a la salud de los estudiantes. El Inventario para la integración a la vida universitaria (I-IVU) es un instrumento puertorriqueño, de idioma español, compuesto por 60 ítems distribuidos en cuatro dimensiones, con cinco opciones de respuesta, que evalúa la integración a la vida universitaria de estudiantes ingresantes. Este estudio tuvo como objetivos generales realizar la adaptación transcultural del I-IVU y evaluar las propiedades métricas de la versión adaptada para utilización en Brasil. Se refiere a un estudio metodológico que fue conducido por medio de dos grandes fases: la adaptación transcultural del I-IVU y la validación de la estructura interna de la versión adaptada. El proceso de adaptación transcultural fue desarrollado de acuerdo con las recomendaciones de las literaturas internacional y nacional: traducción, evaluación por un comité de jueces, retrotraducción, evaluación semántica y pre test. La evaluación de las propiedades métricas fue realizada por medio de la validez y de la confiabilidad. Fueron evaluadas las valideces aparentes y de contenido y las valideces del constructo: dimensional, convergente y por grupos conocidos. La confiabilidad fue analizada a través del test-retest y de la consistencia interna. En el proceso de adaptación transcultural del I-IVU para el portugués brasileño, la versión adaptada presentó las equivalencias semántica, idiomática, conceptual y cultural, las valideces aparentes y de contenido. La fase de evaluación de las propiedades métricas de la versión adaptada contó con la participación de 888 estudiantes del primer año de 24 cursos de graduación de la Universidad Federal del Triángulo Mineiro, campus Uberaba. En relación a la dimensionalidad, el modelo presentó adecuado ajuste a la estructura dimensional propuesta en sólo un parámetro, la raíz cuadrática media del error de acercamiento ($RMSEA=0,064$). La validez de constructo convergente fue evidenciada por medio de las correlaciones entre los scores del I-IVU y las variables autoestima, vivencias académicas, renta familiar mensual y puntuación obtenida para ingreso en el curso. La validez del constructo por grupos conocidos fue confirmada por la comparación de medias de las dimensiones del I-IVU entre grupos definidos por las variables sexo, color de la piel, poseer una graduación y curso de los sueños. La reproductibilidad test-retest confirmó la estabilidad temporal del instrumento y la consistencia interna fue adecuada

($\alpha=0,93$), indicando la confiabilidad del I-IVU. Se concluyó que el proceso de adaptación transcultural del I-IVU fue realizado con éxito, que la versión adaptada presentó buenas propiedades métricas y puede ser utilizada como herramienta para evaluación de la integración de estudiantes ingresantes a la vida universitaria en Brasil.

Descriptores: Estudios de Validación. Comparación Transcultural. Reproducibilidad de Resultados. Universidades. Estudiantes. Adaptación. Enfermería.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Percurso metodológico do processo de adaptação transcultural e validação das propriedades métricas do I-IVU para utilização no Brasil ...	54
Figura 2 -	Representação diagramática da Análise Fatorial Confirmatória do I-IVU	102
Quadro 1 -	Distribuição dos itens do <i>Inventario para la integración a la vida universitaria</i> (I-IVU) agrupados de acordo com as dimensões	39
Quadro 2 -	Versão original, traduções e Versão Português Consensual 1 (VPC1) do I-IVU	72
Quadro 3 -	Versão Original, Versão Português Consensual 1 (VPC1) e Versão Português Consensual 2 (VPC2) do I-IVU obtidas após alterações sugeridas pelo comitê de juízes	77
Quadro 4 -	Retrotraduções e Versão Espanhol Final (VEF) do I-IVU	82
Quadro 5 -	Versão Português Consensual 3 (VPC3) do I-IVU obtida após a retrotradução	85
Quadro 6 -	Versão Português Consensual 4 (VPC4) do I-IVU obtida após a avaliação semântica	90
Quadro 7 -	Versão Português Final (VPF) do I-IVU obtida após o pré-teste	93

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	População e participantes do estudo, Uberaba, MG, 2017.....	95
Tabela 2 -	Distribuição dos estudantes do primeiro ano dos cursos de graduação segundo as características sociodemográficas, Uberaba, MG, 2017.....	97
Tabela 3 -	Distribuição dos estudantes do primeiro ano dos cursos de graduação segundo as características acadêmicas, Uberaba, MG, 2017.....	98
Tabela 4 -	Distribuição de frequências absolutas e percentuais dos itens, de acordo com a Dimensão Acadêmica Organizacional do I-IVU, relatadas pelos estudantes, Uberaba, MG, 2017.....	100
Tabela 5 -	Distribuição de frequências absolutas e percentuais dos itens, de acordo com a Dimensão Psicológica do I-IVU, relatadas pelos estudantes, Uberaba, MG, 2017.....	101
Tabela 6 -	Distribuição de frequências absolutas e percentuais dos itens, de acordo com a Dimensão Ocupacional do I-IVU, relatadas pelos estudantes, Uberaba, MG, 2017.....	101
Tabela 7 -	Distribuição de frequências absolutas e percentuais dos itens, de acordo com a Dimensão Sociológica do I-IVU, relatadas pelos estudantes, Uberaba, MG, 2017.....	102
Tabela 8 -	Medidas de tendência central e variabilidade dos itens, de acordo com a Dimensão Acadêmica Organizacional do I-IVU, Uberaba, MG, 2017.....	103
Tabela 9 -	Medidas de tendência central e variabilidade dos itens, de acordo com a Dimensão Psicológica do I-IVU, Uberaba, MG, 2017.....	103
Tabela 10 -	Medidas de tendência central e variabilidade dos itens, de acordo com a Dimensão Ocupacional do I-IVU, Uberaba, MG, 2017.....	104
Tabela 11 -	Medidas de tendência central e variabilidade dos itens, de acordo com a Dimensão Sociológica do I-IVU, Uberaba, MG, 2017.....	104
Tabela 12 -	Medidas de tendência central, variabilidade e consistência interna para as dimensões do I-IVU, Uberaba, MG, 2017.....	105
Tabela 13 -	Escore total e por dimensão do I-IVU, Uberaba, MG, 2017.....	106
Tabela 14 -	Níveis de integração de acordo com os percentis do escore total do I-IVU, Uberaba, MG, 2017.....	106

Tabela 15 -	Níveis de integração de acordo com os percentis das dimensões do I-IVU, Uberaba, MG, 2017.....	107
Tabela 16 -	Análise fatorial confirmatória do I-IVU, segundo a dimensão Acadêmica Organizacional, indicando coeficiente de regressão e cargas fatoriais (coeficiente de regressão padronizado), Uberaba, MG, 2017	110
Tabela 17 -	Análise fatorial confirmatória do I-IVU, segundo a dimensão Psicológica, indicando coeficiente de regressão e cargas fatoriais (coeficiente de regressão padronizado), Uberaba, MG, 2017.....	111
Tabela 18 -	Análise fatorial confirmatória do I-IVU, segundo a dimensão Ocupacional, indicando coeficiente de regressão e cargas fatoriais (coeficiente de regressão padronizado), Uberaba, MG, 2017.....	111
Tabela 19 -	Análise fatorial confirmatória do I-IVU, segundo a dimensão Sociológica, indicando coeficiente de regressão e cargas fatoriais (coeficiente de regressão padronizado), Uberaba, MG, 2017.....	112
Tabela 20 -	Estrutura fatorial indicando covariâncias e correlações do I-IVU, Uberaba, MG, 2017.....	113
Tabela 21 -	Coefficientes de correlação múltipla ao quadrado (coeficiente de determinação) da solução fatorial do I-IVU, Uberaba, MG, 2017.....	114
Tabela 22 -	Correlação entre os escores do I-IVU e da EAER dos participantes, Uberaba, MG, 2017.....	117
Tabela 23 -	Correlação entre os escores do I-IVU e do QVA-r dos participantes, Uberaba, MG, 2017.....	118
Tabela 24 -	Correlação entre os escores do I-IVU e a renda familiar mensal dos participantes, Uberaba, MG, 2017.....	118
Tabela 25 -	Correlação entre os escores do I-IVU e a pontuação obtida no Sisu para ingresso no curso dos participantes, Uberaba, MG, 2017.....	119
Tabela 26 -	Comparação dos escores médios das dimensões do I-IVU dos participantes de acordo com sexo, cor da pele, procedência, turno do curso, curso dos sonhos, Uberaba, MG, 2017.....	121
Tabela 27 -	Análise da confiabilidade teste-reteste do I-IVU para cada um dos itens, segundo a Dimensão Acadêmica Organizacional, Uberaba, MG, 2017....	126
Tabela 28 -	Análise da confiabilidade teste-reteste do I-IVU para cada um dos itens, segundo a Dimensão Psicológica, Uberaba, MG, 2017.....	127

Tabela 29 -	Análise da confiabilidade teste-reteste do I-IVU para cada um dos itens, segundo a Dimensão Ocupacional, Uberaba, MG, 2017.....	128
Tabela 30 -	Análise da confiabilidade teste-reteste do I-IVU para cada um dos itens, segundo a Dimensão Sociológica, Uberaba, MG, 2017.....	129
Tabela 31 -	Análise da confiabilidade teste-reteste do I-IVU de acordo com as dimensões, Uberaba, MG, 2017.....	130

LISTA DE SIGLAS

AFC - Análise Fatorial Confirmatória

AFE - Análise Fatorial Exploratória

AMOS - Analysis of Moment Structures

CCI - Coeficiente de Correlação Intraclasse

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CFI - Índice de Ajuste Comparativo

CSEI - *The College Self-Efficacy Inventory*

DISABKIDS - *Kids with disabilities*

DRCA - Departamento de Registro e Controle Acadêmico

EAER - Escala de Autoestima de Rosenberg

EAVA - Escala de Avaliação da Vida Acadêmica

EIES - Escala de Integração ao Ensino Superior

EISES - Escala de Integração Social no Ensino Superior

Enem - Exame Nacional do Ensino Médio

FIES - Programa Fundo de Financiamento Estudantil

FMTM - Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro

GFI - *Goodness of Fit Index*

ICC - *Intraclass Correlation Coefficient*

I-IVU - *Inventario para la integración a la vida universitaria*

MEC - Ministério da Educação

MG - Minas Gerais

NAES - Núcleo de Assistência Estudantil em Saúde

PASS - *Power Analysis and Sample Size*

PNAES - Programa Nacional de Assistência Estudantil

PROUNI - Programa Universidade para Todos

QVA - Questionário de Vivências Acadêmicas

QVA-r - Questionário de Vivências Acadêmicas - versão reduzida

REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

RMSEA - *Root Mean Square Error of Approximation*

SACQ - *The Student Adaptation to College Questionnaire*

Sisu - Sistema de Seleção Unificada

SPSS - *Statistical Package for the Social Science*

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TLI - Índice de Tucker-Lewis

UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

VER1 - Versão Espanhol Retrotradução 1

VER2 - Versão Espanhol Retrotradução 2

VEF - Versão Espanhol Final

VO - Versão original

VPC1 - Versão Português Consensual 1

VPC3 - Versão Português Consensual 3

VPC4 - Versão Português Consensual 4

VPF - Versão Português Final

VPT1 - Versão Português Tradução 1

VPT2 - Versão Português Tradução 2

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	23
2	REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO	25
2.1	TRANSIÇÃO ENSINO MÉDIO-SUPERIOR	25
2.2	EVASÃO E RETENÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR	27
2.3	INTEGRAÇÃO À VIDA UNIVERSITÁRIA	31
2.3.1	Avaliação da integração à vida universitária	35
2.3.2	<i>O Inventario para la integración a la vida universitaria</i>	37
2.3.3	Integração acadêmica como estratégia de promoção da saúde de universitários	42
2.4	PROCESSO DE ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE MEDIDAS	44
2.4.1	Adaptação transcultural de instrumentos	45
2.4.2	Avaliação das propriedades métricas de instrumentos	47
3	JUSTIFICATIVA	50
4	OBJETIVOS	52
4.1	OBJETIVOS GERAIS	52
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	52
5	METODOLOGIA	53
5.1	DELINEAMENTO DO ESTUDO	53
5.2	LOCAL DO ESTUDO	55
5.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA	56
5.3.1	Critérios de inclusão	58
5.3.2	Critérios de exclusão	58
5.4	AUTORIZAÇÃO PARA ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO I-IVU PARA UTILIZAÇÃO NO BRASIL	59
5.5	PROCESSO DE ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO I-IVU	59
5.5.1	Tradução do I-IVU para o português do Brasil e obtenção da primeira versão do instrumento em português	59
5.5.2	Avaliação por comitê de juízes e obtenção da segunda versão do instrumento em português	60
5.5.3	Retrotradução, obtenção do consenso das versões em espanhol, comparação com a versão original do I-IVU, apreciação da autora do	

	instrumento original e obtenção da terceira versão do instrumento em português	60
5.5.4	Avaliação semântica e obtenção da quarta versão do instrumento em português	61
5.5.5	Pré-teste e obtenção da versão final do instrumento em português	62
5.6	ANÁLISE DAS PROPRIEDADES MÉTRICAS DA VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DO I-IVU	62
5.6.1	Análise da Validade	62
5.6.1.1	<i>Validade de face e de conteúdo</i>	62
5.6.1.2	<i>Validade de construto</i>	62
5.6.1.2.1	Dimensionalidade	63
5.6.1.2.2	Validade convergente	63
5.6.1.2.3	Comparação entre grupos conhecidos	64
5.6.2	Análise da Confiabilidade	64
5.6.2.1	<i>Consistência interna</i>	65
5.6.2.2	<i>Teste-reteste</i>	65
5.7	APLICAÇÃO DA VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DO I-IVU	65
5.7.1	Coleta de dados	66
5.7.2	Instrumento para coleta de dados	66
5.7.2.1	<i>Questionário sociodemográfico e acadêmico</i>	67
5.7.2.2	<i>Escala de Autoestima de Rosenberg</i>	67
5.7.2.3	<i>Questionário de Vivências Acadêmicas - versão reduzida</i>	67
5.8	ANÁLISE DE DADOS	70
5.9	ASPECTOS ÉTICOS	71
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	71
6.1	ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO I-IVU	71
6.1.1	Tradução do I-IVU para o português do Brasil e obtenção da primeira versão do instrumento em português	76
6.1.2	Avaliação pelo comitê de juízes e obtenção da segunda versão do instrumento em português	81
6.1.3	Retrotradução, obtenção do consenso das versões em espanhol, comparação com a versão original do I-IVU, apreciação pela autora	

	do instrumento original e obtenção da terceira versão do instrumento em português	87
6.1.4	Avaliação semântica e obtenção da quarta versão do instrumento em português	87
6.1.5	Pré-teste e obtenção da versão final do instrumento em português	91
6.2	PROPRIEDADES MÉTRICAS DA VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DO I-IVU	94
6.2.1	Validação de face e conteúdo	94
6.2.2	Caracterização dos participantes do estudo	95
6.2.3	Análise dos itens do I-IVU	99
6.2.4	Validação de construto dimensional	107
6.2.5	Validação de construto convergente	116
6.2.6	Validação por grupos conhecidos	120
6.2.7	Análise da consistência interna	124
6.2.8	Análise da confiabilidade teste-reteste	125
7	CONCLUSÃO	131
	REFERÊNCIAS	134
	APÊNDICES	147
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ETAPA ANÁLISE SEMÂNTICA	147
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ETAPAS PRÉ-TESTE E TESTE	149
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ETAPA RETESTE	151
	APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – MENORES	153
	APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – JUÍZES	155
	APÊNDICE F – ORIENTAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DA VALIDADE DE FACE E DE CONTEÚDO E DAS EQUIVALÊNCIAS DA VERSÃO ADAPTADA DO I-IVU PARA A LÍNGUA PORTUGUESA BRASILEIRA	157

APÊNDICE G – FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO PELO COMITÊ DE JUÍZES	160
APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E ACADÊMICA	171
APÊNDICE I – RECOMENDAÇÕES PARA UTILIZAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA DO I-IVU	172
ANEXOS	173
ANEXO A – VERSÃO ORIGINAL DO <i>INVENTARIO PARA LA INTEGRACIÓN A LA VIDA UNIVERSITARIA</i> (I-IVU)	173
ANEXO B – AUTORIZAÇÃO PARA ADAPTAÇÃO TANS CULTURAL E VALIDAÇÃO DO I-IVU PARA UTILIZAÇÃO NO BRASIL	175
ANEXO C – AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE VALIDAÇÃO SEMÂNTICA DO INSTRUMENTO DISABKIDS	176
ANEXO D – QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO SEMÂNTICA	177
ANEXO E – ESCALA DE AUTOESTIMA DE ROSENBERG	186
ANEXO F – QUESTIONÁRIO DE VIVÊNCIAS ACADÊMICAS – VERSÃO REDUZIDA (QVA-R)	187
ANEXO G – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS	189
ANEXO H – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS – EMENDA	195
ANEXO I – AUTORIZAÇÃO DO PRÓ-REITOR DE ENSINO DA UFTM PARA COLETA DE DADOS COM OS ESTUDANTES	199
ANEXO J – AUTORIZAÇÃO DA CHEFIA DO NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL EM SAÚDE DA UFTM PARA ENCAMINHAMENTO DOS ESTUDANTES	200
ANEXO K – CONCORDÂNCIA DA AUTORA DA VERSÃO ORIGINAL DO I-IVU COM A VERSÃO ESPANHOL FINAL OBTIDA NA ETAPA DE RETROTRADUÇÃO	201

1 INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior brasileiras, sobretudo as públicas, passaram por grandes mudanças nos últimos anos. Aumentaram em quantidade e localização, em diversidade de cursos e oferta de vagas e, também, vivenciaram a democratização do acesso, por meio da utilização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e da Lei de Cotas, que proporcionaram maior mobilidade territorial e equidade sócio-étnico-racial (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR, 2016; BRASIL, 2015, 2017).

Todos esses fatos contribuíram com o aumento e a heterogeneidade dos estudantes que ingressam na vida universitária. No entanto, também se observou um crescimento dos índices de abandono ou trancamento de matrícula. Em 2014, a taxa de desistência de curso subiu 37,6% em relação a 2010, já a taxa de permanência diminuiu 65,6% no mesmo período (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2015; MAGALHÃES, 2013).

Esse novo cenário, somado a questões próprias da transição para o ensino superior, apresenta uma realidade com diversas demandas que implicam a vida acadêmica e necessitam da atenção de todos os envolvidos nesse processo, gestores, docentes, profissionais que atuam na assistência estudantil e, também, dos próprios estudantes que, além de ingressarem, necessitam permanecer e concluir com sucesso o curso escolhido (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR, 2016). Diante dessa realidade, os estudos com universitários vêm aumentando e buscam compreender os fenômenos envolvidos nesse processo de mudança significativa na vida do indivíduo (LEMOS, 2010).

Geralmente, o ingresso no ensino superior acontece na sequência do ensino médio e coincide com a fase de transição da adolescência para a vida adulta. Assim, o estudante precisa se integrar em um novo contexto acadêmico e social e são necessárias várias mudanças ou adequações de hábitos e comportamentos para que esse processo aconteça adequadamente (MARTÍNEZ TORRES, 2013; POLYDORO, 2000; SCHLEICH, 2006; SOARES; DEL PRETTE, 2015; TAVARES, 2012).

A integração à vida universitária envolve o desenvolvimento de competências que promovem o bem-estar físico e pessoal dos universitários e que se relacionam aos aspectos acadêmicos e cognitivos, às relações interpessoais, à identidade e autonomia, ao equilíbrio emocional, ao projeto vocacional e ao estilo de vida (CASTELLÁ SARRIERA et al., 2012).

Nesse contexto, a integração à vida universitária é um processo que merece especial atenção, uma vez que muitos estudantes não conseguem superar esses desafios que podem levá-los à retenção, à evasão e, até mesmo, ocasionar consequências importantes sobre sua saúde física e psicológica (ALMEIDA; ARAÚJO; MARTINS, 2016; TAVARES, 2012).

Para melhor compreensão desse processo, faz-se necessário estudar não somente as características estudantis ou institucionais, mas, também, a interação entre essas variáveis e as mudanças produzidas em ambas. Assim, instrumentos têm sido utilizados com o objetivo de avaliar e compreender as experiências acadêmicas e seu impacto na vida dos estudantes, bem como aprofundar conhecimentos acerca das dimensões que compõem o processo de integração (SANTOS; SUEHIRO, 2007; VENDRAMINI et al., 2004).

A fim de contribuir com o aprimoramento desse campo de estudo, desenvolveu-se esta pesquisa que teve como objetivos realizar a adaptação transcultural do *Inventario para la integración a la vida universitaria* (I-IVU) para o português brasileiro e analisar as propriedades métricas da versão adaptada para utilização no Brasil.

Este estudo está organizado da seguinte forma: inicia-se com o referencial teórico e metodológico que tem a finalidade de compreender a fase de transição do ensino médio para o superior, a problemática da retenção e da evasão, a integração à vida universitária e fatores associados, e os instrumentos existentes para avaliação desse construto. Apresentam-se o instrumento porto-riquenho *Inventario para la integración a la vida universitaria* ao qual se refere esta pesquisa e alguns apontamentos existentes na literatura sobre ações de integração à vida acadêmica como estratégia de promoção da saúde dos estudantes.

Na sequência, são apresentados a justificativa, os objetivos e a metodologia para desenvolvimento do trabalho. Para fins didáticos, o percurso metodológico pode ser compreendido em duas grandes fases: a adaptação transcultural do I-IVU e a validação da versão adaptada, sendo que todas as etapas que compõem essas fases estão elucidadas no decorrer do trabalho. Por fim, são apresentados os resultados obtidos e a discussão embasada na literatura de construção e validação do instrumento original e em outros estudos relacionados ao tema de forma geral.

Acredita-se que os resultados obtidos poderão contribuir para ampliar as discussões e o entendimento sobre a temática e que a disponibilização do I-IVU poderá auxiliar no diagnóstico situacional sobre a integração à vida universitária, identificar as necessidades dos estudantes e os riscos aos quais estão susceptíveis, bem como fomentar ações individualizadas e coletivas de integração à vida universitária como estratégia de promoção da saúde.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

2.1 TRANSIÇÃO ENSINO MÉDIO-SUPERIOR

De acordo com Fagundes (2012, p. 67), a transição é um “[...] processo de transformação que implica uma descontinuidade na trajetória vital, aspecto que condiciona uma mudança de conduta, de papéis e/ou de entorno, que é mediada por fatores institucionais e sociais”. Assim, a transição do ensino médio para o superior tem início durante os estudos no ensino médio, quando os estudantes definem os caminhos de seu futuro acadêmico-profissional, completando-se com a superação do primeiro ano de estudos universitários e com a adaptação a este novo nível educativo (FAGUNDES, 2012).

Esta transição pode ser compreendida em três dimensões. A dimensão pessoal que inclui as características do estudante, como o perfil pessoal, expectativas e autoconfiança, desempenho acadêmico prévio, gerenciamento do tempo e das finanças, apoio familiar e outros. A dimensão institucional que abarca as condições e características das instituições, regulamentos e acesso. E a dimensão contextual que abrange a influência e a relação com questões sociodemográficas e econômicas, com as políticas educativas, com as demandas do mercado de trabalho, com as novas profissões, entre outras (FAGUNDES, 2012).

De acordo com Coulon (2008), a transição para a universidade pode ser considerada como uma passagem e, para que seja realizada com êxito, é necessário que o estudante passe por três fases que caracterizam os ritos de afiliação. A primeira fase, tempo do estranhamento, envolve a separação do passado e o encontro entre a universidade e o futuro estudante. Segundo o autor, os ingressantes são, na verdade, demandantes ao ensino superior e devem aprender o ofício de estudante. É uma fase de forte desestabilização, rupturas e mudanças que, geralmente, dura de uma a quatro semanas, mas que pode variar de acordo com a instituição, os estudos empreendidos e o caminho percorrido anteriormente.

A segunda fase, tempo da aprendizagem, corresponde a um período de latência entre o passado e o futuro que é repleto de inseguranças, dúvidas e ansiedade. Nesta fase podem surgir problemas psicológicos devido às diversas demandas referentes à afiliação. É necessária uma aprendizagem complexa relacionada a familiarização progressiva com a instituição, adaptação aos códigos locais e início do trabalho intelectual. Geralmente, esta fase se estende até o final do primeiro semestre, mas sua duração também pode variar (COULON, 2008).

A terceira fase, tempo da afiliação, é passagem definitiva para o estado de veterano, ou seja, quando o estudante se torna, realmente, um membro da comunidade universitária. É um

período marcado pelo manejo das regras que organizam a vida social e intelectual, de forma que o estudante compreende os aspectos e as normas institucionais que regem a vida acadêmica, mas, também, consegue demonstrar sua competência e afiliação intelectual. Comumente, tem início no final do primeiro semestre, mas não se finaliza e será, continuamente, confirmada (COULON, 2008).

Dessa forma, a transição para a universidade é um processo complexo, multifatorial, que exige que os estudantes passem por várias mudanças e adaptações, como a confusão em relação à escolha de carreira, a desinformação sobre a vida universitária, planos de carreira e de conteúdo, formação acadêmica anterior, sentimentos de inadequação e insegurança, e mudanças na autoestima (RIVERA, 2003). Além disso, para a maior parte dos estudantes, coincide com a fase de mudanças e adaptações próprias da transição da adolescência para a vida adulta (POLYDORO, 2000; SCHLEICH, 2006).

Esse processo pode constituir um desafio para uma diversidade de estudantes, não somente para os que concluem o ensino médio e buscam o curso superior, mas, também, para os que concluíram o ensino médio há mais tempo. Estes enfrentam a transição do lar ou do trabalho para a universidade e o convívio, na maioria das vezes, com uma população jovem/adolescente (DIAZ PERALTA, 2008).

Contudo, entre as transições que acontecem no percurso acadêmico, a transição ensino médio-superior é considerada uma das mais importantes, pois possui caráter de transformação multifatorial. Envolve aspectos de ordem intra e interpessoal, contextual e curricular e exige que os discentes apresentem uma grande flexibilidade para alcançarem adequada adaptação às novas exigências (FAGUNDES; LUCE; ESPINAR, 2014; TAVARES, 2012).

O primeiro semestre do curso, principalmente as primeiras seis semanas, apresenta grandes dificuldades para os estudantes ingressantes. Estes saem do ambiente familiar e seguro da escola para a universidade, onde devem cuidar de si mesmos, tanto em sala de aula quanto nos diversos espaços institucionais (DIAZ PERALTA, 2008).

O ingresso na universidade também pode ser influenciado por variáveis acadêmicas e não acadêmicas. Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos com 850 estudantes, latinos (76,0%) e caucasianos (24,0%), identificou alguns preditores de sucesso para inscrição no ensino superior (SANCHEZ; USINGER; THORNTON, 2015).

Sobre as variáveis acadêmicas, o estudo relacionou o bom desempenho no ensino médio em três indicadores: o desempenho no curso de matemática, a média e os créditos obtidos no ensino médio. Em relação às variáveis não acadêmicas, o gênero foi significativo e indicou que as mulheres foram mais propensas a concluírem o ensino médio e a ingressarem no ensino

superior. Quanto à etnia, os caucasianos foram mais propensos que os latinos a se formarem no ensino médio, no entanto, ambos os grupos foram igualmente susceptíveis a se inscreverem no ensino superior. Em relação à acessibilidade percebida, quando acreditavam que a universidade não era acessível, os alunos formavam-se menos no ensino médio ou concluíam o ensino médio e não pleiteavam o ensino superior (SANCHEZ; USINGER; THORNTON, 2015).

Um estudo brasileiro buscou conhecer os fatores associados ao sucesso na transição ensino médio-superior e constatou que a formação recebida na educação básica, especialmente no Ensino Médio, foi fundamental no desempenho acadêmico no primeiro ano de estudos universitários (FAGUNDES; LUCE; ESPINAR, 2014).

Verifica-se que o ingresso na universidade representa conquista e vitória para os estudantes por conseguirem a tão sonhada vaga no curso desejado. Mas, quando não conseguem se adaptar aos novos modos de aprendizagem e socialização, os primeiros meses na universidade podem se tornar bastante difíceis (SOARES; DEL PRETTE, 2015). Por se tratar de um período crítico para seu desenvolvimento, com repercussões para sua vida e sua saúde, os estudantes ingressantes do primeiro ano requerem uma atenção especial, principalmente no momento de transição para o ensino superior (CUNHA; CARRILHO, 2005).

2.2 EVASÃO E RETENÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR

Nos últimos anos, a educação superior brasileira tem vivenciado o fenômeno da expansão, especialmente em decorrência de iniciativas e políticas governamentais de acesso às universidades, como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Programa Universidade para Todos (PROUNI), o Programa Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), a Lei de Cotas, bem como de apoio ao ingresso e à permanência, como o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e o Programa Bolsa Permanência (BRASIL, 2015; SOUSA, 2017).

Em consonância, a partir de 2009 foram inseridas inovações quanto às formas de ingresso para prover a ocupação das vagas. Assim, houve uma reformulação do Enem que passou a ser utilizado como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior e, para garantir o caráter inclusivo e democrático da expansão, foram incorporadas as políticas afirmativas (BRASIL, 2015).

No ano de 2010 foi instituído o Sisu, que é um sistema informatizado, gerenciado pela Secretaria de Educação Superior. Este sistema utiliza a nota obtida no Enem como mecanismo

de seleção dos estudantes para as vagas ofertadas por instituições públicas de ensino superior (BRASIL, 2015).

Atualmente, o Brasil possui 2.407 instituições de ensino superior, organizadas em universidades, centros universitários, faculdades, centros e institutos federais. Dessas, 87,7% são instituições privadas e, das 296 instituições públicas, 41,6% são estaduais, 36,1% são federais e 22,3% são municipais. As 197 universidades, cuja maioria é pública (54,8%), concentram 53,7% das matrículas em cursos de graduação (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2017).

Em relação aos cursos de graduação, em 2016 foram ofertados 34.366 cursos e um total de 10.662.501 vagas, sendo 73,8% vagas novas e 26,0% remanescentes. Das vagas novas, 33,5% foram preenchidas e, das vagas remanescentes, 12,0%. De forma geral, o número de matrículas aumentou 0,2% em relação ao ano de 2015 e 53,7% das matrículas foram realizadas em universidades (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2017).

No que tange à trajetória acadêmica, os dados disponíveis são do Censo da Educação Superior de 2015, que mostram expressivo aumento na taxa de desistência do curso de ingresso, que de 11,4% em 2010 subiu para 49,0% em 2014. Nesse mesmo período, houve um aumento na taxa de conclusão que subiu de 1,8% para 29,7%, porém, a taxa de permanência diminuiu consideravelmente de 86,8% para 21,2% (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2016).

Apesar do expressivo aumento de cursos e vagas, bem como da democratização do acesso, uma fragilidade se exprime, em decorrência de diversos fatores, entre eles a progressão automática na educação básica e a diminuição do nível de exigência em todo o sistema educacional brasileiro. Diante disso, as universidades têm recebido estudantes com uma insuficiente preparação acadêmica que, em conjunto com questões sociais, econômicas ou pessoais, bem como com os desajustes na planificação da educação superior, contribuem com dificuldades na transição ensino médio-superior, na adaptação à vida universitária, influenciam no baixo desempenho, levam ao abandono dos estudos e, conseqüentemente, geram um aumento nos gastos públicos com o ensino superior (FAGUNDES, 2012).

Diversos estudos têm indicado que uma das preocupações crescentes das universidades está relacionada à grande incidência de insucesso acadêmico dos seus discentes, seja por baixas classificações, absenteísmo, disciplinas em atraso, mudanças de curso ou abandonos (IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008). Essa não é uma realidade apenas brasileira, mas tem sido observada em diversos países (ALMEIDA; ARAÚJO; MARTINS, 2016; CALLCOTT et al.,

2014; DEMETRIOU; SCHMITZ-SCIBORSKI, 2011; DIAZ PERALTA, 2008; OLAVE-ARIAS; ROJAS-GARCÍA; CISNEROS-ESTUPIÑÁN, 2013).

Nesse contexto, a evasão e a retenção no ensino superior são fenômenos preocupantes que trazem diversos prejuízos, tanto para os estudantes, quanto para as instituições e para a sociedade. Os prejuízos para o estudante estão relacionados a aspectos de ordem pessoal, profissional e financeira, com destaque para a saúde devido a importantes repercussões psicológicas. No âmbito institucional, comprometem sua eficiência e produtividade, além de prejuízos econômicos tanto para instituições públicas quanto privadas. Para a sociedade, há um atraso ou não há a disponibilização de profissionais qualificados para o mercado de trabalho (CASTRO; TEIXEIRA, 2014; PEREIRA et al., 2016).

A evasão universitária é um fenômeno complexo, comum às instituições de ensino superior e caracteriza-se pelo desligamento do curso por qualquer motivo que não seja a diplomação. Ela pode ser classificada em: 1) evasão de curso: quando o estudante se desliga do curso por não realizar sua matrícula, por transferência ou reopção de curso, ou por norma institucional; 2) evasão da instituição: quando o estudante muda de instituição; 3) evasão do sistema: quando o estudante abandona a formação superior (CASTRO; TEIXEIRA, 2014; COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1996).

A retenção no ensino superior refere-se à permanência prolongada do estudante no curso que excede o período necessário para conclusão da graduação. No entanto, pode apresentar algumas variações de definição. Em estudos nacionais, o termo retenção envolve uma conotação negativa e há um consenso que se refere à permanência prolongada na instituição. Em estudos internacionais, geralmente, possui uma conotação positiva e se refere à permanência do estudante na universidade até que alcance seu objetivo. Dessa forma, muitos estudos brasileiros utilizam a expressão permanência prolongada como sinônimo de retenção e, assim, assemelham-se aos estudos internacionais que também a utilizam para se referirem à conclusão do curso após o período previsto (PEREIRA et al., 2016).

Demetriou e Schmitz-Sciborski (2011), a partir de revisão teórica, identificaram que a qualidade do ensino recebido pelo estudante antes de seu ingresso na universidade, o envolvimento acadêmico e a integração social atuaram como preditores da permanência e do sucesso universitário. Em acréscimo, características como a distância de casa, pertencer a minorias étnicas, ser da primeira geração a cursar o ensino superior e a baixa condição socioeconômica aumentaram as chances de evasão.

Uma revisão de literatura sobre as principais causas da retenção identificou que as atribuições profissionais, os estágios, as dificuldades com as disciplinas iniciais do curso, a realização de intercâmbios e a desmotivação com os conteúdos contribuíram para a permanência prolongada no curso (PEREIRA et al., 2016). Entre as causas da evasão, citam-se a falta de conhecimento sobre o curso e dúvidas vocacionais; baixo desempenho e reprovações; falta de apoio familiar; frustração de expectativas; insatisfação com normas institucionais; dificuldade para conciliar trabalho e estudo; dificuldades financeiras e no relacionamento interpessoal (especialmente com docentes e colegas), entre outros (MAGALHÃES, 2013).

Nesse contexto, a evasão e a retenção, no âmbito da permanência, podem ser compreendidas por meio de cinco modelos explicativos, na perspectiva das variáveis pessoal, familiar ou institucional, conforme apresentam, a partir de levantamento teórico, Diaz Peralta (2008) e Donoso e Schiefelbein (2007).

O modelo psicológico considera características de personalidade ou comportamentais que diferenciam os estudantes que conseguem sucesso acadêmico daqueles que não conseguem. O modelo inclui o desempenho acadêmico anterior ao ingresso na universidade que pode afetar o desempenho futuro, o autoconceito e a percepção das dificuldades, objetivos e expectativas de sucesso acadêmico. Além disso, inclui, também, a capacidade de integração acadêmica e social à universidade (CASTRO; TEIXEIRA, 2014; DIAZ PERALTA, 2008; DONOSO; SCHIEFELBEIN, 2007).

No modelo sociológico, os fatores externos repercutem na integração do estudante ao ensino superior e na decisão de permanecer ou não na universidade. O ambiente familiar é uma das principais fontes que expõe os estudantes a influências, expectativas e demandas que afetam sua integração social. A interação com as normas e subsistemas da instituição também atua diretamente no desempenho acadêmico e intelectual, no apoio e na integração social, na satisfação dos estudantes e compromisso institucional (DIAZ PERALTA, 2008; DONOSO; SCHIEFELBEIN, 2007).

O modelo econômico baseia-se em duas abordagens: 1) custo-benefício, ou seja, de acordo com sua capacidade de arcar com os custos, o estudante tem a percepção de que os benefícios sociais e econômicos da formação universitária são superiores ou não a outras atividades e o 2) apoio financeiro institucional recebido por estudantes de baixa renda (DIAZ PERALTA, 2008; DONOSO; SCHIEFELBEIN, 2007).

O modelo organizacional inclui características institucionais, como a qualidade do ensino (e a experiência de aprendizagem em sala de aula), oportunidades de assistência à saúde, esporte, cultura e recursos didáticos como aspectos relevantes e que possuem efeitos positivos

sobre a integração social do estudante (DIAZ PERALTA, 2008; DONOSO; SCHIEFELBEIN, 2007).

O modelo interacionista está relacionado à integração acadêmica por meio dos desempenhos acadêmico e intelectual do estudante e à integração social que inclui as interações positivas com colegas e professores e a participação em atividades extracurriculares. Esse modelo associa aspectos de dois ou mais modelos anteriores (CASTRO; TEIXEIRA, 2014; DIAZ PERALTA, 2008; DONOSO; SCHIEFELBEIN, 2007).

A partir da análise dos modelos apresentados, observa-se que a integração à vida universitária atua como um dos principais preditores para a permanência e a conclusão do curso, especialmente para os estudantes ingressantes, uma vez que a evasão é mais frequente durante o período de transição, sobretudo ao final do primeiro ano dos estudos universitários (TINTO, 1975, 2007).

2.3 INTEGRAÇÃO À VIDA UNIVERSITÁRIA

Muitos estudos fazem referência à integração e à adaptação como construtos sinônimos ou correlatos e a diferença entre esses termos não se encontra bem definida na literatura. Ao buscar as definições no dicionário, verifica-se que ambos estão relacionados à ideia de pertencer/fazer parte. De acordo com o dicionário Aurélio de português *on-line*, integração é “adaptação, incorporação de um indivíduo ou grupo externo numa comunidade, num meio”. Já adaptação é “integração de uma pessoa ao ambiente onde se encontra” (DICIONÁRIO AURÉLIO DE PORTUGUÊS ONLINE, 2017).

Dyson e Renk (2006, p. 1.232) explicam que o entendimento do processo de adaptação decorre da Síndrome de Adaptação Geral de Selye, na qual “[...] um estado de adaptação ou ajuste deve ocorrer após uma experiência estressante, pois um estado de alarme não pode ser mantido durante um longo período sem causar exaustão”. Assim, a adaptação requer mudanças comportamentais para que o indivíduo consiga lidar e gerenciar problemas, desafios e demandas no seu cotidiano, a fim de atender às suas necessidades e objetivos pessoais.

Baseados no conceito de adaptação de Simon (1989, p.14), “[...] conjunto de respostas de um organismo vivo, em vários momentos, a situações que o modificam”, Santos e outros (2013, p.85) explicam que “[...] a condição adaptativa do sujeito consiste no estado de integração de seus vários sistemas e a coerência de suas ações com os objetivos de viver melhor, podendo ser verificada por meio de comportamentos observáveis e comunicáveis”.

Da mesma forma, no processo de integração à vida universitária, o indivíduo ajusta seu comportamento para se adequar em um ambiente social ou em outros grupos, a fim de promover a sua existência ou a sobrevivência nesse ambiente. Ele requer várias mudanças, seja pela adequação de novos hábitos ou pela incorporação de novos comportamentos e conhecimentos (MARTÍNEZ TORRES, 2013; SOARES; DEL PRETTE, 2015).

Assim, a integração à vida universitária é um processo multifacetado estabelecido no cotidiano das relações entre o estudante e a instituição e está relacionada à capacidade dos estudantes de se adaptarem ao ensino superior. Esse processo pode ser compreendido por meio das atitudes dos discentes em relação ao curso, de sua capacidade para estabelecer novas relações de amizade, da presença ou ausência de estresse e ansiedade ante as demandas acadêmicas e do vínculo desenvolvido pelo estudante com a instituição universitária (POLYDORO et al., 2001; SANTOS; OLIVEIRA; DIAS, 2015).

Castellá Sarriera e outros (2012, p. 165), a partir da interpretação de diversos estudos, explicam a integração à educação superior e acrescentam o termo ajustamento acadêmico para explicar o fenômeno:

compreende-se a integração ao ensino superior, também denominada de adaptação ou ajustamento acadêmico, sob uma perspectiva multidimensional, que engloba as vivências do estudante ao longo de sua formação e a interação contínua e dinâmica entre suas características e o ambiente da universidade.

Dessa forma, percebe-se uma relação muito próxima entre os conceitos integração e adaptação, que leva à reflexão de que são construtos indissociáveis e interdependentes que compõem um mesmo processo. Assim, neste estudo, os termos foram apresentados de acordo com a abordagem utilizada no referencial teórico pesquisado.

A vida universitária é um período de grandes mudanças que são responsáveis por inúmeras situações estressantes, como a distância da família, novos relacionamentos interpessoais, relacionamentos amorosos, a adaptação à vida acadêmica, decisão sobre prioridades e gerenciamento da vida financeira (CHAO, 2012). No entanto, muitos estudantes, especialmente os ingressantes, não possuem níveis de competência e de maturidade necessários para superar os desafios do novo contexto de ensino e as dificuldades advindas desse processo podem culminar com o insucesso acadêmico e, até mesmo, com o abandono (ALMEIDA; ARAÚJO; MARTINS, 2016).

Entre as mudanças comportamentais necessárias à adaptação ao ensino superior, podem ser citados os novos métodos de estudo necessários para atender às demandas curriculares, obtenção de novos conhecimentos e um relacionamento mais maduro, tanto com os colegas quanto com os professores. São necessários desenvolvimentos intelectual, social e afetivo, uma

vez que são exigidos maior autonomia no aprofundamento dos conteúdos das aulas, na leitura de textos científicos e outras formas de aplicação do conhecimento aprendido para o desenvolvimento de novas competências, relacionamento interpessoal, maior autocontrole emocional e atitude proativa (SOARES; DEL PRETTE, 2015).

Nessa direção, vários estudos descrevem variáveis que se relacionam com a integração à vida universitária. Entre as variáveis pessoais e contextuais da transição e adaptação acadêmica, um estudo português aponta: variáveis psicológicas, como o nível de maturidade psicossocial e competências de organização da aprendizagem, autonomia e autorregulação; variáveis pessoais como dificuldades financeiras e de deslocamento, baixa renda, minorias étnicas, estudantes de primeira geração e portadores de deficiências, o sexo, a necessidade de relacionamentos interpessoais seguros (suporte social) e a idade (estudantes mais velhos, especialmente com idade mais avançada); e variáveis inerentes ao contexto acadêmico como a estrutura curricular dos cursos, o ensino dos professores, os métodos de avaliação e os serviços de apoio. Além disso, os autores citam, também, o fato de o estudante não conseguir a vaga no curso de sua escolha e ingressar em curso de segunda opção (ALMEIDA; ARAÚJO; MARTINS, 2016).

Londono Perez (2009) cita que variáveis sociodemográficas, como raça, procedência, sexo, renda, e outras, como o ingresso no novo sistema educacional, a personalidade e a capacidade social, bom desempenho acadêmico prévio, suporte social, autoeficácia, otimismo e saúde positiva estão associadas a uma adequada adaptação à vida universitária. Em acréscimo, um estudo sobre correlatos da adaptação à universidade identificou que as variáveis exploração de si, nível de interação extraclasse com professores, a exploração do ambiente e o apoio familiar emocional correlacionaram-se positivamente com a adaptação (TEIXEIRA; CASTRO; PICCOLO, 2007).

Sobre a relação entre adaptação à universidade e sexo, Carlotto, Teixeira e Dias (2015) encontraram que os homens apresentaram melhor adaptação nos aspectos pessoais e as mulheres nos aspectos relacionados ao estudo. De forma semelhante, Almeida, Araújo e Martins (2016) informaram que as mulheres são mais participativas e apresentam melhores resultados acadêmicos além de se preocuparem com a sua adaptação e suas relações interpessoais.

Para muitos estudantes, o ingresso no ensino superior vem acompanhado de um processo migratório, quando deixam sua cidade natal, separam-se de seus pais, amigos e familiares para entrarem na universidade. Assim, os estudantes migrantes têm que gerenciar uma série de novas situações, como solidão, saudades de casa, problemas acadêmicos, questões

financeiras, hábitos alimentares, acomodação, entre outros (ASSIS et al., 2013; FERRAZ; PEREIRA, 2002).

Ferraz e Pereira (2002), em pesquisa sobre saudades de casa com universitários, identificaram que os estudantes que moram longe de sua residência habitual desenvolvem mais saudades de casa e retornam para suas casas em períodos não letivos, o que demonstra certa tendência para o isolamento e ausência em atividades extracurriculares que podem refletir em dificuldades de adaptação e até em problemas de saúde. Por outro lado, resultados de um estudo sobre a separação psicológica dos estudantes em relação a seus pais e a adaptação à universidade indicaram que a independência em relação aos pais, associada a sentimentos positivos, atuou como um bom preditor de adaptação. Assim, o estudante que possuía maior autonomia apresentava melhor adaptação à universidade, desde que não existissem conflitos na relação com os pais (BEYERS; GOOSSENS, 2003).

A adaptação à vida universitária incide tanto na satisfação pessoal quanto no desempenho acadêmico obtido e depende de uma visão positiva do futuro, da capacidade de responder positivamente ao estresse e do relacionamento social eficaz com colegas, familiares e professores (LONDONO PEREZ, 2009). Nesse sentido, a autoestima é considerada uma variável que se relaciona à integração do estudante na universidade.

Estudos sugerem que a autoestima elevada constitui fator de proteção para os estudantes, deixando-os menos vulneráveis aos acontecimentos universitários estressantes (BYRD; MCKINNEY, 2012; MERIANOS et al., 2013). Um estudo longitudinal com universitários espanhóis identificou que níveis mais altos de autoestima e níveis mais baixos de estresse percebido se relacionaram positivamente à melhor integração à universidade ao longo do tempo (HERRERO; GRACIA, 2004).

Em pesquisa realizada numa universidade dos Estados Unidos, a autoestima e o apoio social constituíram fatores de proteção contra o adoecimento mental durante os anos universitários. Os autores destacaram que a baixa autoestima e os problemas de saúde mental influenciaram significativamente no desempenho acadêmico e na intenção dos estudantes de abandonar a universidade (MERIANOS et al., 2013).

Outro aspecto diz respeito aos estudantes de primeira geração que podem ter maiores dificuldades de integração que os demais. Os estudantes de primeira geração são aqueles cujos pais não possuem formação de nível superior e, quando o estudante possui, ao menos, um dos pais com formação superior, é classificado como estudante de geração contínua (STEBLETON; SORIA; HUESMAN, 2014; TIBBETTS et al., 2016; WOOSLEY; SHEPLER, 2011).

Com o objetivo de explorar as experiências de estudantes de primeira geração de grandes universidades e como essas experiências podem influenciar sua saúde mental, uma pesquisa identificou que os estudantes de primeira geração se sentem menos integrados e satisfeitos quando comparados aos de geração contínua. Além disso, identificou que o sentimento de integração estava inversamente relacionado aos níveis de depressão e estresse (STEBLETON; SORIA; HUESMAN, 2014).

Assim, observa-se que a adaptação à vida universitária não é um processo fácil e pode levar o estudante a abandonar os seus estudos e, até mesmo, ao adoecimento. As repercussões desse processo que, muitas vezes, culmina com o insucesso acadêmico, vão além da área da educação e incidem, diretamente, sobre a saúde do indivíduo e da comunidade e no desenvolvimento social e econômico do país (BYRD; MCKINNEY, 2012; LONDONO PEREZ, 2009).

Dessa forma, o processo de adaptação ao ensino superior merece especial atenção, uma vez que quando bem-sucedido pode favorecer o sucesso acadêmico. No entanto, uma má adaptação pode anteceder a evasão e até ocasionar consequências importantes sobre a saúde física e psicológica do estudante (TAVARES, 2012).

2.3.1 Avaliação da integração à vida universitária

Considerando a relevância das experiências vivenciadas durante o período de formação universitária, especialmente de ingresso no ensino superior, instrumentos têm sido elaborados com a finalidade de compreender o fenômeno da integração à vida universitária (SANTOS et al., 2010).

A fim de conhecer os instrumentos destinados à avaliação da integração ao ensino superior, realizou-se uma busca na literatura científica com os descritores controlados “adaptação”, “estudantes”, “universidades”, “Brasil” e “estudos de validação”, e os descritores não controlados “estudantes universitários” e “integração”, em várias combinações, sem recorte temporal, e foram encontrados oito instrumentos, cujos resultados são apresentados a seguir.

A Escala de Integração ao Ensino Superior (EIES) foi desenvolvida no Brasil, em 2001, possui 45 itens divididos em 12 subescalas e organizados em dois fatores, sendo o primeiro relacionado aos aspectos externos referentes ao ambiente universitário, de adesão e satisfação com o curso, e o segundo relacionado aos aspectos internos individuais de capacidade de enfrentamento, reações físicas psicossomáticas e estado de humor do estudante. Essa escala apresentou consistência interna de $\alpha=0,86$ para o instrumento e para as subescalas variou de

$\alpha=0,37$ a $0,74$. Os índices de ajuste do modelo não foram plenamente satisfatórios. Os autores ressaltaram a necessidade de novos estudos de consistência temporal, a fim de avaliarem o construto ao longo do tempo, bem como estudos de validade de critério (CASTELLÁ SARRIERA et al., 2012; POLYDORO et al., 2001).

A Escala de Avaliação da Vida Acadêmica (EAVA) foi construída no Brasil e validada, em 2004, com a finalidade de conhecer a percepção do estudante sobre a sua vivência universitária, a partir do processo de integração, de aprendizagem e de desenvolvimento do estudante. A escala possui 34 itens divididos em cinco fatores: ambiente universitário, compromisso com o curso, habilidade do estudante, envolvimento em atividades não obrigatórias e condições para o estudo. A consistência interna da escala foi de $\alpha=0,87$ e para as dimensões foi de $0,63$ a $0,80$ (VENDRAMINI et al., 2004).

O Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA) foi construído em Portugal e busca avaliar a percepção dos estudantes a respeito de suas experiências acadêmicas na universidade para, a partir delas, inferir acerca da qualidade da sua adaptação a esse contexto. Está disponível na versão integral composta por 170 itens e 17 subescalas e na versão reduzida (QVA-r) constituída por 55 itens em cinco subescalas da adaptação acadêmica (ALMEIDA; SOARES; FERREIRA, 2002). O QVA-r foi validado para uso no Brasil, apresentou boa consistência interna ($\alpha=0,88$) (GRANADO et al., 2005) e, atualmente, tem sido um dos instrumentos mais utilizados para avaliação da adaptação à vida acadêmica (SANTOS et al., 2010).

Em 2013, foi construída a Escala de Envolvimento Acadêmico com a finalidade de compreender o envolvimento acadêmico de universitários brasileiros. A escala possui 23 itens, agrupados em dois fatores: envolvimento com as atividades obrigatórias (14 itens) e envolvimento com atividades não obrigatórias (nove itens). A confiabilidade da escala foi $\alpha=0,85$ e a dos fatores foi $\alpha=0,85$ (envolvimento com atividades obrigatórias) e $\alpha=0,73$ (envolvimento com atividades não obrigatórias). Os autores evidenciaram uma correlação moderada entre os fatores e um baixo percentual de variância explicada pelo instrumento. Também sugeriram que novas pesquisas sejam desenvolvidas a fim de buscar novas evidências de validade da escala (FIOR; MERCURI; SILVA, 2013).

No cenário internacional, há o *The Student Adaptation to College Questionnaire* (SACQ) que foi construído por Baker e Siryk, em 1989, para avaliar como os estudantes norte-americanos se ajustavam à universidade. O instrumento original possui 67 itens distribuídos em quatro subescalas e apresentou consistência interna de $\alpha=0,92$ a $0,95$. Possui versões traduzidas para o holandês, francês, chinês, português e espanhol (ROGRIGUEZ GONZALEZ et al.,

2012) e uma versão validada para uso no Brasil, cuja publicação não foi recuperada (CAIO, 1996 apud POLYDORO et al., 2001).

Em 1993 foi construído o *The College Self-Efficacy Inventory* (CSEI), validado com estudantes universitários mexicano-americanos e latino-americanos, com a finalidade de compreender o papel da autoeficácia na adaptação à universidade. Possui 20 itens distribuídos em três subescalas. O inventário apresentou confiabilidade de $\alpha=0,93$ e de $\alpha=0,88$ para as subescalas (SOLBERG et al., 1993).

A Escala de Integração Social no Ensino Superior (EISES) foi construída e validada em Portugal e é destinada ao rastreio rápido da qualidade da integração social dos estudantes à universidade nos primeiros meses dos estudos. Os autores sugeriram uma análise da invariância da escala com amostras independentes, a fim de confirmar os modelos apresentados (DINIZ; ALMEIDA, 2005).

O *Inventario para la integración a la vida universitaria* (I-IVU) é o instrumento mais recentemente construído e validado, de idioma espanhol, que avalia a integração à vida universitária de estudantes ingressantes. É autoaplicável e possui 60 itens distribuídos em quatro dimensões. A confiabilidade do instrumento foi de $\alpha=0,95$ e variou de $\alpha=0,81$ a $0,89$ para as dimensões (MARTÍNEZ TORRES, 2013; MARTÍNEZ TORRES; GONZÁLEZ DE LA CRUZ, 2015).

Verificou-se que I-IVU foi construído a partir dos modelos de evasão e retenção, fenômenos relevantes na realidade do ensino superior, tanto nacional quanto internacional, e que não possuía nenhum estudo de adaptação transcultural e validação para utilização no Brasil. Configura-se mais um instrumento que apresenta relevante potencial para avaliação da integração à vida universitária e compreensão das variáveis que podem impactar a permanência, a evasão e, especialmente, a saúde integral, física e psicológica, do estudante.

2.3.2 O *Inventario para la integración a la vida universitaria*

O I-IVU é um instrumento porto-riquenho, de idioma espanhol, construído e validado, em 2015, com o objetivo de avaliar a integração à vida universitária de estudantes ingressantes. O processo de construção do inventário considerou uma extensa revisão de literatura sobre o tema e utilizou como referencial teórico os modelos de evasão e retenção (MARTÍNEZ TORRES; GONZÁLEZ DE LA CRUZ, 2015).

Conforme explanado anteriormente, a evasão e a retenção, na perspectiva da permanência, podem ser compreendidas por meio de cinco modelos: psicológico, sociológico,

econômico, organizacional e interacionista, na perspectiva das variáveis pessoal, familiar ou institucional, que possuem a integração à vida universitária como uma das principais variáveis preditoras (DIAZ PERALTA, 2008; DONOSO; SCHIEFELBEIN, 2007; TINTO, 1975, 2007).

A partir do levantamento do referencial teórico, foram estabelecidas quatro dimensões para o I-IVU: *Psicológica* (dividida em *Personal-Emocional*, *Acadêmica* e *Ocupacional*), *Sociológica*, *Econômica*, *Organizacional-Interaccionista*, compostas por 99 itens e, assim, obteve-se a primeira versão do inventário. As respostas às questões foram apresentadas em escala do tipo *Likert* com cinco alternativas: *totalmente de acuerdo* (1), *de acuerdo* (2), *indeciso* (3), *en desacuerdo* (4) e *totalmente en desacuerdo* (5) e alguns itens apresentam pontuação invertida (MARTÍNEZ TORRES; GONZÁLEZ DE LA CRUZ, 2015).

O inventário foi submetido à avaliação de um comitê de juízes composto por 12 especialistas em comportamento humano (psicólogos, conselheiros e assistentes sociais) que realizaram a validação de face e conteúdo do instrumento (MARTÍNEZ TORRES; GONZÁLEZ DE LA CRUZ, 2015).

Participaram do estudo de validação 147 universitários ingressantes de uma universidade privada de Porto Rico, selecionados por amostragem não probabilística, de acordo com a nota média de conclusão do ensino médio e/ou a pontuação obtida no teste padronizado para ingresso na universidade, sendo: estudantes bem-sucedidos (n=42), regulares (n=57) e de alto risco (n=48) (MARTÍNEZ TORRES, 2013).

Em relação à avaliação psicométrica do I-IVU, foram obtidas as correlações entre os itens e eliminados aqueles cujos resultados foram inferiores a 0,30 ou que eram redundantes, totalizando 39 itens excluídos. A confiabilidade da versão preliminar do I-IVU foi verificada pelo alfa de Cronbach ($\alpha=0,95$) que também foi calculado para cada dimensão, sendo que a Dimensão *Psicológica* apresentou $\alpha=0,93$ (*Personal-Emocional* $\alpha=0,91$, *Acadêmica* $\alpha=0,82$ e *Ocupacional* $\alpha=0,79$), e as dimensões *Sociológica*, *Econômica* e *Organizacional-Interaccionista* obtiveram $\alpha=0,78$, $0,11$, e $0,85$, respectivamente (MARTÍNEZ TORRES, 2013).

Foi realizada uma Análise Fatorial Exploratória (AFE), utilizando o método de rotação ortogonal Varimax para quatro fatores, a fim de agrupar os itens e determinar os possíveis atributos do I-IVU. No primeiro fator foram agrupados 29 itens, no segundo fator, 14 itens, no terceiro fator, oito itens e no quarto fator, nove itens. Os autores reorganizaram alguns itens de acordo com o conteúdo dos mesmos, considerando o critério conceitual e, ao final, conforme Quadro 1, obtiveram um instrumento com 60 itens distribuídos entre quatro dimensões:

Académica Organizacional (20 itens), *Psicológica* (15 itens), *Ocupacional* (10 itens) e *Sociológica* (15 itens) (MARTÍNEZ TORRES; GONZÁLEZ DE LA CRUZ, 2015).

Quadro 1 – Distribuição dos itens do *Inventario para la integración a la vida universitaria* (I-IVU) agrupados de acordo com as dimensões

(continua)

Dimensão Académica Organizacional	
03	<i>Controlo mi tiempo</i>
07	<i>Domino la tecnología</i>
10	<i>Domino la redacción en español</i>
16	<i>Los profesores muestran interés al impartir la materia</i>
17	<i>Puedo preparar un buen informe oral en español</i>
20	<i>Estoy satisfecho con las actividades sociales, educativas y culturales que se realizan en la universidad</i>
25	<i>Siento compromiso con mis estudios universitarios</i>
27	<i>Tengo buenos hábitos de estudio</i>
29	<i>Conozco los servicios que se ofrecen en la universidad</i>
31	<i>Comprendo fácilmente los libros de texto</i>
33	<i>Conseguí los materiales educativos que me solicitaron para los cursos</i>
37	<i>Estoy enfocado en mis estudios</i>
41	<i>Los conocimientos adquiridos en la escuela superior me capacitaron para enfrentarme a las exigencias de la universidad</i>
48	<i>Me siento satisfecho con mi desempeño académico durante mi primer año de universidad</i>
49	<i>Me siento satisfecho con la forma en que los profesores evalúan mis trabajos y exámenes</i>
52	<i>Estoy satisfecho con los cursos que ofrece esta universidad</i>
53	<i>Asisto regularmente a mis clases</i>
55	<i>Cumplo con las asignaciones y otras tareas</i>
56	<i>Me enorgullece haber entrado a esta universidad</i>
59	<i>Dedico tiempo en la preparación para los exámenes</i>
Dimensão Psicológica	
06	<i>He estado nervioso últimamente en la universidad</i>
09	<i>Necesito ayuda de un consejero/a, psicólogo/a o trabajador/a social para manejar mi adaptación a la universidad</i>
15	<i>Mis padres me apoyan económicamente</i>
21	<i>Regularmente me siento inseguro</i>
22	<i>Se me ha hecho difícil motivarme en los estudios</i>
32	<i>Mi actitud es positiva</i>
36	<i>Me siento frustrado</i>
40	<i>Me siento bien conmigo mismo</i>
44	<i>Me desaliento ante las dificultades que he tenido en la universidad</i>
45	<i>Tengo sentimientos de desesperanza</i>
51	<i>Ante las dificultades, me enfoco en mi meta y vuelvo a intentarlo</i>
54	<i>Me siento solo</i>
57	<i>Mis problemas personales afectan mis estudios</i>
58	<i>Frecuentemente experimento estados de descontrol</i>
60	<i>Mi peso se ha afectado durante mi primer semestre por el estrés de los estudios</i>
Dimensão Ocupacional	
01	<i>Estoy indeciso con respecto a la carrera que seleccioné</i>
04	<i>Conozco la descripción de las tareas que realizaré en mi carrera</i>
13	<i>Tengo apertura a la adquisición de nuevos conocimientos para mi futura profesión</i>
18	<i>Estoy desorientado respecto a la carrera que estoy estudiando</i>
24	<i>El abandonar la universidad es una alternativa que estoy considerando</i>
26	<i>Estudiar una carrera universitaria es importante para mi</i>
34	<i>Estoy contento con la carrera que seleccioné</i>
39	<i>Me considero un estudiante incompetente</i>
42	<i>Tengo metas claras</i>
46	<i>Me siento incómodo en la universidad</i>

Quadro 1 – Distribuição dos itens do *Inventario para la integración a la vida universitaria* (I-IVU) agrupados de acordo com as dimensões

(conclusão)

Dimensão Sociológica	
02	<i>Se me hizo fácil hacer nuevas amistades en la universidad</i>
05	<i>Mis compañeros de clase me ofrecen ayuda cuando la necesito</i>
08	<i>Mantengo un balance entre mi vida social y los estudios</i>
11	<i>Extraño a mis amistades de la escuela superior y eso me dificulta para hacer nuevos amigos</i>
12	<i>Poseo excelentes destrezas de comunicación</i>
14	<i>Socializo con mis compañeros de clase o de universidad</i>
19	<i>Mis padres me apoyan en los asuntos de la universidad</i>
23	<i>Mi comunicación con los profesores es satisfactoria</i>
28	<i>Participo de talleres y seminarios educativos</i>
30	<i>La relación con mis compañeros de clase es distante</i>
35	<i>He hecho un grupo de amigos en la universidad con los que puedo pedir ayuda de ser necesario</i>
38	<i>Dedico más tiempo a actividades sociales que a los estudios</i>
43	<i>Cuando necesito ayuda de un profesor, puedo contar con ella</i>
47	<i>Siento que mi proceso de adaptación a la universidad ha sido difícil</i>
50	<i>Me interesaría participar de alguna organización estudiantil</i>

Fonte: Martínez Torres e González De la Cruz, 2015.

A versão final do I-IVU avalia a integração à vida universitária por meio de quatro dimensões que retratam aspectos e características do estudante a partir de sua experiência no primeiro ano universitário. Esta versão apresentou confiabilidade de $\alpha=0,95$ e as dimensões também apresentaram adequados valores do coeficiente alfa de Cronbach, sendo *Académica Organizacional* $\alpha=0,89$, *Psicológica* $\alpha=0,89$, *Ocupacional* $\alpha=0,82$ e *Sociológica* $\alpha=0,81$. (MARTÍNEZ TORRES; GONZÁLEZ DE LA CRUZ, 2015).

A Dimensão *Académica Organizacional* avalia aspectos relacionados à capacidade do estudante quanto à comunicação oral e à escrita, habilidades com tecnologia e leituras, obtenção de materiais didáticos, comprometimento e hábitos de estudo, organização do tempo, conhecimentos prévios e satisfação com a universidade, com os serviços oferecidos e com os professores (MARTÍNEZ TORRES; GONZÁLEZ DE LA CRUZ, 2015).

Na Dimensão *Psicológica* são avaliados os sentimentos do estudante referentes à sua individualidade, como nervosismo, insegurança, frustração, desesperança, solidão, descontrole emocional, desânimo frente às dificuldades, problemas pessoais, motivação com os estudos, autoconfiança, capacidade de manter o foco, e inclui, também, alteração do peso em virtude do estresse com os estudos, apoio financeiro dos pais e necessidade de auxílio profissional no processo de adaptação à universidade (MARTÍNEZ TORRES; GONZÁLEZ DE LA CRUZ, 2015).

A Dimensão *Ocupacional* envolve itens que avaliam o conhecimento e a satisfação do estudante em relação ao curso, a disponibilidade para obter conhecimentos, a importância de

fazer um curso universitário, suas metas, competência, como se sente na universidade e se pensa em abandoná-la (MARTÍNEZ TORRES; GONZÁLEZ DE LA CRUZ, 2015).

A Dimensão *Sociológica* avalia o relacionamento interpessoal, como habilidades de comunicação, facilidade para fazer amizades, relação com os colegas de sala ou da universidade, saudades dos amigos do ensino médio, rede de apoio, comunicação e apoio dos professores, participação em oficinas, seminários e organização estudantil, vida social, apoio dos pais e dificuldade de adaptação (MARTÍNEZ TORRES; GONZÁLEZ DE LA CRUZ, 2015).

De acordo com os autores, os níveis de classificação da escala foram determinados por meio dos escores totais obtidos pelos estudantes, considerando os percentis 25, 50, e 75, cujas notas de corte foram estabelecidas a partir desse grupo de referência, sendo: integração alta (265-300), integração moderada (215-264) ou baixa integração (1-214) (MARTÍNEZ TORRES; GONZÁLEZ DE LA CRUZ, 2015).

Assim, o estudante classificado no nível de baixa integração apresenta um risco potencial de evasão ou de baixo desempenho acadêmico; no nível de integração moderada, o estudante deve fortalecer algumas áreas para alcançar o melhor nível de integração; e no nível de integração alta, o estudante se integrou à vida universitária, uma vez que superou, satisfatoriamente, todos os critérios estabelecidos de acordo com as dimensões do I-IVU (MARTÍNEZ TORRES; GONZÁLEZ DE LA CRUZ, 2015).

A validade por grupos conhecidos do I-IVU foi verificada considerando as variáveis sexo e grupos de estudantes (bem-sucedidos, regulares e de alto risco). Em relação ao sexo, não foram observadas diferenças significativas com a integração à vida universitária ($p=0,56$) (MARTÍNEZ TORRES, 2013).

O grupo de estudantes bem-sucedidos foi composto pelos chamados “calouros de honra”, que concluíram o ensino médio com uma média de 3,00 ou superior e obtiveram uma pontuação de 1.500 ou mais no teste utilizado para o ingresso na universidade. O grupo de estudantes de alto risco foi constituído por ingressantes que obtiveram pontuação igual ou inferior a 400 no teste padronizado. E o grupo de estudantes regulares foi formado por discentes que não eram elegíveis para nenhum dos outros dois grupos. Não foram encontradas diferenças significativas entre os escores de integração à vida universitária e os grupos de estudantes ($p=0,91$) (MARTÍNEZ TORRES, 2013).

2.3.3 Integração acadêmica como estratégia de promoção da saúde de universitários

A educação superior proporciona o aprimoramento de seus estudantes, tanto nos aspectos intelectual, cognitivo e na competência prática, quanto nos aspectos afetivo e social. No entanto, para além do desenvolvimento intelectual, a vida universitária é decisiva para o desenvolvimento do estudante de forma holística (SCHLEICH, 2006).

Assim, não se pretende eliminar as exigências e desafios do ensino superior. Busca-se assegurar oportunidades e criar formas de apoio à integração dos estudantes para que desenvolvam, progressivamente, sua autonomia, a fim de prevenir situações de desânimo, insucesso e abandono (ALMEIDA; ARAÚJO; MARTINS, 2016).

Embora se saiba que as universidades empenhem capital e energia para prestar serviços de apoio aos estudantes, com o intuito de melhorar a integração social e acadêmica, ainda são escassos os estudos sobre programas de intervenção direcionados à integração dos estudantes ao ensino superior (FAGUNDES, 2012; SIDELINGER; FRISBY; HEISLER, 2016).

As instituições de ensino superior têm grande responsabilidade com seus estudantes, especialmente com os ingressantes. Para além da democratização do acesso, devem ser implementadas medidas favoráveis ao sucesso generalizado dos estudantes por parte das instituições, por isso, é importante que desenvolvam programas de orientação para os novos estudantes, a fim de que esclareçam suas dúvidas, diminuam sua ansiedade e sintam-se confiantes com os estudos. Caso contrário, eles podem se sentir perdidos e assustados, comprometendo seu desempenho acadêmico adequado (ALMEIDA; ARAÚJO; MARTINS, 2016; MARTÍNEZ TORRES; GONZÁLEZ DE LA CRUZ, 2015).

Um estudo qualitativo buscou conhecer as expectativas dos estudantes em relação ao ensino superior e identificou como a universidade pode contribuir com a adaptação acadêmica dos discentes. Foram detectadas expectativas relacionadas a maior integração com os colegas, melhor relação com os professores, uma formação mais completa, maiores informações sobre a universidade e sobre o próprio curso na transição para o ensino superior (OLIVEIRA; SANTOS; DIAS, 2016).

Para facilitar o processo de adaptação à universidade, os participantes do estudo sugeriram estratégias direcionadas ao processo de transição para a universidade antes mesmo do ingresso dos estudantes; à divulgação de informações sobre a vida acadêmica, o funcionamento da instituição e do curso; à melhoria na relação professor-aluno; à organização de atividades extracurriculares para maior contato com a profissão desde o início do curso; à

infraestrutura e ao acolhimento do estudante com dificuldades de adaptação acadêmica (OLIVEIRA; SANTOS; DIAS, 2016).

Destaca-se o papel do docente que é de suma importância. Resultados de um estudo conduzido em uma universidade pública dos Estados Unidos mostraram que os alunos que percebiam um senso de relacionamento com os professores eram mais predispostos a se comunicar com eles fora da sala de aula e buscar apoio de recursos da universidade, o que aponta os professores como uma conexão social positiva e um fator de apoio, tanto na aprendizagem quanto na permanência dos estudantes. Por outro lado, os estudantes que se deparavam com professores que não desenvolviam relacionamento com eles tiveram dificuldades para se adaptar à vida universitária e não procuraram assistência quando necessário (SIDELINGER; FRISBY; HEISLER, 2016).

Em pesquisa sobre a integração de estudantes ao ensino superior e suas possíveis alterações ao longo do primeiro ano de graduação, percebeu-se a necessidade de ações de intervenção direcionadas à integração à vida universitária, como: realização de seminários com foco no domínio pessoal dos estudantes e nas orientações sobre como se adequar às exigências acadêmicas; atividades que estimulem a autorreflexão sobre a formação superior e a carreira; a otimização dos serviços de apoio ao estudante e das ações docentes, com foco na relação interpessoal e na comunicação (oferecendo *feedback*); ações pedagógicas, desenvolvidas por docentes e serviços de assistência estudantil, voltadas ao desenvolvimento da autorregulação; e ações que estimulem o convívio social, intra e extramuros, que possam otimizar a integração e contribuir para a formação superior (GUERREIRO-CASANOVA; POLYDORO, 2010).

De forma semelhante, Woosley e Shepler (2011) recomendam um programa de orientações e boas-vindas aos estudantes do primeiro ano, suporte de conselheiros e de profissionais de assuntos estudantis para atender às necessidades de integração de universitários.

Sabe-se que a integração à vida universitária possui repercussões não somente na trajetória acadêmica, mas, também, na saúde dos estudantes. As dificuldades no manejo dos estressores associados às demandas e possibilidades da vida acadêmica contribuem para o surgimento de padrões não saudáveis (OLIVEIRA; PADOVANI, 2014).

Um estudo internacional identificou que os estudantes ingressantes ou do segundo ano estavam mais propensos a sintomas de estresse que os dos demais períodos dos cursos. Além disso, identificou que muitos participantes apresentaram níveis moderados ou mais graves de depressão (17,8%), ansiedade (40,2%) e estresse (25,6%), sendo que 4,2% apresentaram

sintomas depressivos graves, 9,1% ansiedade extremamente grave e 4,9% sintomas de estresse extremamente grave (RAN et al., 2016).

Nesse sentido, as ações voltadas à melhoria do processo de integração à vida universitária podem contribuir com a promoção da saúde dos estudantes. Relato de uma experiência da Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá, apresentou a efetividade da Terapia Comunitária para a promoção da saúde dos universitários (BUZELI; COSTA; RIBEIRO, 2012).

Os autores relataram que entre as necessidades de saúde apresentadas nas rodas de Terapia Comunitária foram comuns as adaptações e modificações exigidas pelos desafios do ingresso na universidade e do preparo profissional, as temáticas de solidão, timidez, saudades da família, dificuldades no relacionamento entre colegas e professores e de adaptação ao ambiente da universidade. As rodas de Terapia Comunitária na universidade demonstraram ser um espaço privilegiado de apoio ao estudante e recurso de conexão social (BUZELI; COSTA; RIBEIRO, 2012).

Diante desse contexto, verifica-se que são necessárias pesquisas e ações frente às diferentes demandas estudantis de saúde e de qualidade de vida e às demandas institucionais, a fim de promover um melhor processo de adaptação e, conseqüentemente, melhoria da saúde, da qualidade de vida, bem como o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes (OLIVEIRA; PADOVANI, 2014).

2.4 PROCESSO DE ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE MEDIDAS

O processo de adaptação de um instrumento existente possui diversas vantagens quando comparado à construção de novos. Além de ser um processo mais simples e rápido, possibilita comparações transculturais e generalização de resultados, maior equidade na avaliação, avaliação do construto na mesma perspectiva teórica e com a mesma medida (BORSA; DAMASIO; BANDEIRA, 2012; PACICO, 2015).

A adaptação de instrumentos é um processo complexo e criterioso que exige rigor metodológico, a fim de manter seu conteúdo e suas características psicométricas (BORSA; DAMASIO; BANDEIRA, 2012). Diversos estudos versam sobre o processo de adaptação e validação de instrumentos e, embora não haja um consenso quanto à padronização sequencial das etapas, os estudos são consistentes quanto à necessidade de elevado rigor na execução desse processo (BEATON et al., 2007; BORSA; DAMASIO; BANDEIRA, 2012; FERRER et al., 1996; GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993; REICHENHEIM; MORAES, 2007).

2.4.1 Adaptação transcultural de instrumentos

Para que um instrumento seja passível de utilização em um novo idioma, população e cultura diferentes, torna-se necessária a adaptação transcultural, que engloba a alteração linguística e cultural do instrumento original, observando suas propriedades psicométricas (BEATON et al., 2007; GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).

Adaptar culturalmente um instrumento vai além da tradução que é apenas o primeiro passo. Para que o instrumento seja compreendido em uma nova cultura, é fundamental que o conteúdo seja ajustado ao contexto cultural ou, até mesmo, alterado para manter o mesmo conceito. A adaptação cultural consiste na combinação de duas etapas: a tradução do instrumento e a sua adaptação de um contexto cultural para outro de modo que a versão final seja adequada para o novo contexto, mas também equivalente com a versão original (BORSA; DAMASIO; BANDEIRA, 2012; GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).

Ferrer e outros (1996) propõem que a adaptação transcultural de instrumentos ocorra em etapas distintas, sendo: a tradução do instrumento original para o idioma alvo; a avaliação pelo comitê de juízes; a retrotradução e comparação com a versão original, a análise semântica dos itens e um estudo piloto para que se chegue à versão final adaptada.

A tradução deve ser realizada por, no mínimo, dois tradutores independentes e bilíngues, para obter uma versão que preserve o significado de cada item entre os dois idiomas, com o objetivo de manter a integridade do instrumento de medida e de minimizar possíveis vieses linguísticos, psicológicos, culturais e de compreensão teórica e prática. Essas traduções deverão ser revisadas por pesquisadores da área e, em contato com os tradutores, deverá ser criada uma versão consensual (BORSA; DAMASIO; BANDEIRA, 2012; FERRER et al., 1996; GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 2002).

O comitê de juízes deverá ser composto por membros bilíngues e especialistas nos conceitos a serem explorados. Neste comitê será criada uma versão consensual do instrumento que preserve a equivalência do instrumento original com o adaptado (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 2002).

Para adaptação transcultural é fundamental o ajuste dos termos do instrumento original ao contexto cultural. Dessa forma, é necessário obter as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual dos itens (BEATON et al., 2007; GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).

A equivalência semântica avalia se houve a manutenção do significado de cada item após a tradução para a língua da cultura alvo, assim, alterações gramaticais podem ser

necessárias na construção das sentenças. Já a equivalência idiomática deve avaliar algumas expressões e coloquialismos que são raramente traduzidos e, assim, devem ser substituídos por expressões equivalentes buscando manter o significado desses termos para o idioma alvo. A equivalência cultural avalia itens que remetem experiências de determinada cultura na tentativa de compensar um item não significativo na cultura alvo por outro significativo. Já a equivalência conceitual está relacionada à validade do conceito explorado e aos eventos vivenciados pelos indivíduos da cultura alvo e avalia se o instrumento está medindo o mesmo construto teórico em cada cultura (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 2002; HERDMAN; FOX-RUSHBY; BADIA, 1998).

Caso sejam identificadas falhas de equivalências nas versões traduzidas, o comitê de juízes pode propor uma nova tradução com maior adequação às características do instrumento original e à realidade alvo. Os pesquisadores responsáveis devem participar dessa etapa a fim de contribuírem com a discussão e com a decisão sobre as melhores expressões a serem utilizadas (BORSA; DAMASIO; BANDEIRA, 2012).

Na etapa de retrotradução ou *back-translation*, a versão obtida no comitê de juízes deverá ser traduzida novamente para o idioma original, com o objetivo de verificar a existência de erros que possam comprometer o significado dos itens (FERRER et al., 1996). Recomenda-se que os tradutores sejam fluentes no idioma do instrumento original para facilitar a comparação da versão original com a retrotradução. Após as comparações, alterações poderão ser realizadas a fim de garantir a equivalência entre os itens (FERRER et al., 1996; GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 2002).

Na retrotradução não é necessário que o item se mantenha igual ao original, contudo se deve considerar o significado do item no contexto cultural ao qual será apresentado e buscar a equivalência conceitual. Um aspecto relevante nessa etapa é a discussão com o autor do instrumento original sobre as alterações e os ajustes realizados na nova versão, uma vez que ele poderá afirmar se os itens possuem a mesma ideia conceitual (BORSA; DAMASIO; BANDEIRA, 2012).

A avaliação semântica consiste em submeter o instrumento traduzido à população alvo, com o objetivo de verificar a compreensão dos itens. Dessa forma, os participantes dessa etapa poderão identificar dificuldades de compreensão e sugerir expressões alternativas que as facilitem (FERRER et al., 1996; PASQUALI, 1999). Além disso, essa etapa pode ser realizada mais de uma vez, de acordo com a necessidade e a complexidade do instrumento a ser adaptado (BORSA; DAMASIO; BANDEIRA, 2012).

A etapa de pré-teste ou piloto consiste em aplicar o instrumento da pesquisa em uma pequena amostra com características da população alvo para avaliar a receptividade do instrumento, confirmar se as perguntas são aceitáveis sem despertar hesitação, além de verificar o tempo de aplicação do instrumento (DISABKIDS GROUP, 2004). Alguns autores orientam que, caso sejam feitos ajustes no instrumento após a realização do pré-teste, deve-se realizar novamente o pré-teste até que o instrumento esteja pronto para ser utilizado (BORSA; DAMASIO; BANDEIRA, 2012).

2.4.2 Avaliação das propriedades métricas de instrumentos

A etapa de validação é um processo que analisa as evidências de validade do instrumento, ou seja, que pode definir se o instrumento mede o que o se propõe a medir (PASQUALI, 2009). Pode ser avaliada através da validade de face, validade de conteúdo, validade de construto ou de conceito e validade de critério (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004; PASQUALI, 2009).

Para verificar se o instrumento mede o construto apropriado, utiliza-se a validade de face ou aparente. Através dela é possível analisar se os itens são compreendidos e aceitos pelos pesquisadores, além de verificar a relevância dos itens do instrumento (FAYERS; MACHIN, 2007; SILVA; RIBEIRO FILHO, 2006).

A validade de conteúdo verifica se o teste representa uma amostra de um universo finito (PASQUALI, 2009). Ela examina a extensão em que a especificação sobre a qual a escala foi construída reflete o propósito específico para o qual ela está sendo desenvolvida, ou seja, ela relaciona-se com a capacidade dos itens de representar adequadamente todas as dimensões do conteúdo a ser abordado no instrumento (FAYERS; MACHIN, 2007; PASQUALI, 2003).

A validade de construto, também conhecida como validade de conceito, consiste em analisar todos os construtos que envolvem um instrumento e suas relações. São utilizadas várias técnicas que verificam se o construto teórico parece ser adequado e se a escala de medida corresponde ao construto definido (FAYERS; MACHIN, 2007). A validade de construto é a forma direta de verificar a hipótese da legitimidade da representação comportamental dos traços latentes (PASQUALI, 2003).

Um método utilizado para avaliação da validade de construto é a análise da dimensionalidade do instrumento. É realizada por meio da análise fatorial, que tem como objetivo verificar o número de traços latentes (definidos teoricamente) que o teste avalia. Trata-se de uma técnica estatística que estuda correlações entre as variáveis para identificar

agrupamentos entre elas. Cada agrupamento, denominado de fator ou dimensão, é definido para aquele grupo de variáveis cujos itens da escala correlacionam-se mais altamente entre si do que com as variáveis de outros agrupamentos não relacionados. A análise fatorial exploratória extrai os fatores da dimensão do estudo e a confirmatória verifica a dimensionalidade dos fatores na validade de construto (HOSS; CATEN, 2010; PAWLOWSKI; TRETINI; BANDEIRA, 2007; SILVA; RIBEIRO FILHO, 2006).

As validades convergente e discriminante também são métodos utilizados para confirmar a validade de construto (PASQUALI, 2003). A validade de construto convergente refere-se à correlação com outras medidas que, teoricamente, medem o mesmo construto, determinando se a relação é fraca ou forte, ou seja, uma alta correlação entre duas escalas sugere que ambas estão medindo um mesmo fator (FAYERS; MACHIN, 2007; PASQUALI, 2003; POLIT; BECK; HUNGLER, 2004). Quanto à validade de construto discriminante ou divergente, ela aponta se a escala é capaz de diferenciar as dimensões do instrumento que são previamente conhecidas e que não devem estar correlacionadas às outras dimensões ou que avaliam características diferentes (FAYERS; MACHIN, 2007).

A validade de construto também pode ser testada por meio de grupos conhecidos. Nesse caso, comparam-se os resultados obtidos entre grupos extremos ou distintos, partindo do princípio da antecipação, ou seja, grupos específicos podem diferir, significativamente, de outros e o instrumento deve ser sensível a essas diferenças (FAYERS; MACHIN, 2007; SILVA; RIBEIRO FILHO, 2006).

A validade de critério verifica a eficácia do teste em predizer um desempenho específico de um sujeito. Está relacionada à extensão em que um instrumento demonstra uma associação com um critério ou uma medida externa independente, sendo essa a medida de interesse, ou seja, ela compara se o instrumento possui associação empírica com critérios externos, como, por exemplo, com outra medida da variável em estudo, de preferência um instrumento considerado “padrão-ouro” cientificamente aceito que, em geral, é difícil de ser encontrado (FAYERS; MACHIN, 2007; POLIT; BECK; HUNGLER, 2004; SILVA; RIBEIRO FILHO, 2006). Entretanto, é importante que na ausência de instrumentos válidos e confiáveis não seja utilizada a validade de critério (PASQUALI, 2009).

Para determinar a precisão dos testes, utiliza-se a avaliação da confiabilidade ou fidedignidade que analisa se o instrumento é capaz de medir os mesmos sujeitos em ocasiões diferentes e apontar resultados semelhantes, ou seja, se o teste apresenta estabilidade temporal e é capaz de medir sem erros ou com a menor margem de erros possível. Para tal, a correlação entre as duas medidas deverá ser de $r=1$ e quanto mais a correlação se afastar desse valor maior

será o erro ocasionado na medida (PASQUALI, 2009). Quanto menor a variação produzida por um instrumento em repetidas aplicações, maior será sua fidedignidade (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

Normalmente, a confiabilidade é verificada por meio do teste-reteste e da avaliação da consistência interna que são fundamentais para avaliar a precisão de um teste. Para a estabilidade teste-reteste, utiliza-se a correlação, observando os escores dos mesmos indivíduos submetidos ao mesmo teste, em duas ocasiões diferentes de tempo. A medida será fidedigna se houver alta concordância entre os dois resultados, avaliados pelo Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) (FAYERS; MACHIN, 2007; TERWEE et al., 2007).

Para análise da consistência interna, que visa verificar a homogeneidade da amostra de itens do teste, é comumente utilizado o coeficiente alfa de Cronbach (α) que verifica o grau de covariância entre os itens. Portanto, o coeficiente alfa de correlação determina que o instrumento, como um todo, mede apenas um único fenômeno e que os itens que compõem o instrumento estão positivamente relacionados entre si (PASQUALI, 2009).

3 JUSTIFICATIVA

Frente ao atual cenário do ensino superior brasileiro, no qual se observam aspectos positivos como maior quantidade de instituições, oferta de novos cursos, aumento do número de vagas, democratização do acesso e heterogeneidade entre os discentes, evidenciam-se altas taxas de evasão, de vagas ociosas e de insucesso acadêmico (BRASIL, 2015). Adicionalmente, inúmeros estudos mostram que é cada vez maior a prevalência dos problemas de saúde física e mental entre os estudantes universitários que tendem a ser graves, com repercussões funcionais relevantes, constituindo desafios para as instituições de ensino superior e para os serviços de saúde (BYRD; MCKINNEY, 2012; SULKOWSKI; JOYCE, 2012).

Ao ingressar no ensino superior, o estudante passa por uma fase de transição e se depara com diversos níveis de exigências que requerem competências pessoais consistentes, que são condicionadoras da sua adaptação e que podem comprometer sua saúde e bem-estar psicológico (PORTA-NOVA; FLEMING, 2009). Além disso, podem repercutir na decisão de permanecer e concluir o curso e culminar com a evasão (TINTO, 1975).

Constata-se a necessidade de atenção às diversas demandas estudantis inerentes a esse contexto, em especial, a integração à vida universitária que, quando acontece adequadamente, pode favorecer o sucesso acadêmico, mas, quando não, pode prejudicar a permanência e contribuir com os elevados índices de evasão, retenção e adoecimento dos estudantes (TAVARES, 2012). Assim, para que a integração na educação superior ocorra de forma bem-sucedida, faz-se necessário um maior entendimento dos aspectos que ela envolve (SCHLEICH, 2006). De forma complementar, a análise dessas variáveis pode trazer informações e contribuir com estratégias para a diminuição do adoecimento dos estudantes (DYSON, R.; RENK, 2006).

Considera-se imprescindível a ampliação do conhecimento da universidade sobre seus estudantes, de forma a garantir o cumprimento adequado de suas funções científicas e sociais (VENDRAMINI et al., 2004). Além disso, “[...] o cuidado com a saúde das pessoas envolve atenção para diversos aspectos de natureza psicossocial” e “[...] identificar a presença de tais aspectos, conhecer sua magnitude e compreender suas relações é essencial para o adequado atendimento por qualquer profissional de saúde” (MOTA; PIMENTA, 2007, p. 310).

Diante desse contexto, instrumentos de avaliação têm sido utilizados com o objetivo de caracterizar o estudante e verificar como as experiências universitárias marcam seu percurso acadêmico (VENDRAMINI et al., 2004). Conforme os instrumentos para avaliação de um determinado fenômeno são aprimorados e se tornam mais válidos e fidedignos, o conhecimento sobre tal fenômeno progride. Assim, a temática da integração à vida universitária deve ser

trabalhada de forma interdisciplinar e holística e, particularmente, os instrumentos devem ser incorporados à pesquisa e à assistência de enfermagem, a fim de aperfeiçoá-las (MOTA; PIMENTA, 2007).

Tendo em vista as repercussões da integração à vida universitária na saúde do estudante e no desempenho acadêmico, especialmente, na evasão e na permanência, considera-se de grande relevância a adaptação transcultural e validação do I-IVU para a avaliação deste fenômeno e, assim, somar forças para que possa ser melhor compreendido e avaliado. Além disso, sua utilização poderá contribuir com as pesquisas na área, bem como fornecer informações sobre os domínios e variáveis que demandem maior atenção por parte dos gestores, docentes, serviços de assistência estudantil e até mesmo dos estudantes.

Assim, espera-se contribuir com a discussão coletiva dessas questões, a fim de alcançar respostas favoráveis à integração à vida universitária e subsidiar o desenvolvimento de programas de integração acadêmica como estratégia de promoção da saúde.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVOS GERAIS

1. Realizar a adaptação transcultural do *Inventario para la integración a la vida universitaria* para o português brasileiro;
2. Avaliar as propriedades métricas da versão adaptada do *Inventario para la integración a la vida universitaria* para utilização no Brasil.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Realizar a tradução e a retrotradução do I-IVU para o português brasileiro;
2. Verificar a validade de face e conteúdo da versão adaptada para o português brasileiro;
3. Avaliar a dimensionalidade de construto da versão adaptada para o português brasileiro;
4. Verificar a validade convergente da versão adaptada para o português brasileiro;
5. Verificar a validade de grupos conhecidos da versão adaptada para o português brasileiro;
6. Avaliar a confiabilidade teste-reteste e a consistência interna dos itens da versão adaptada para o português brasileiro.

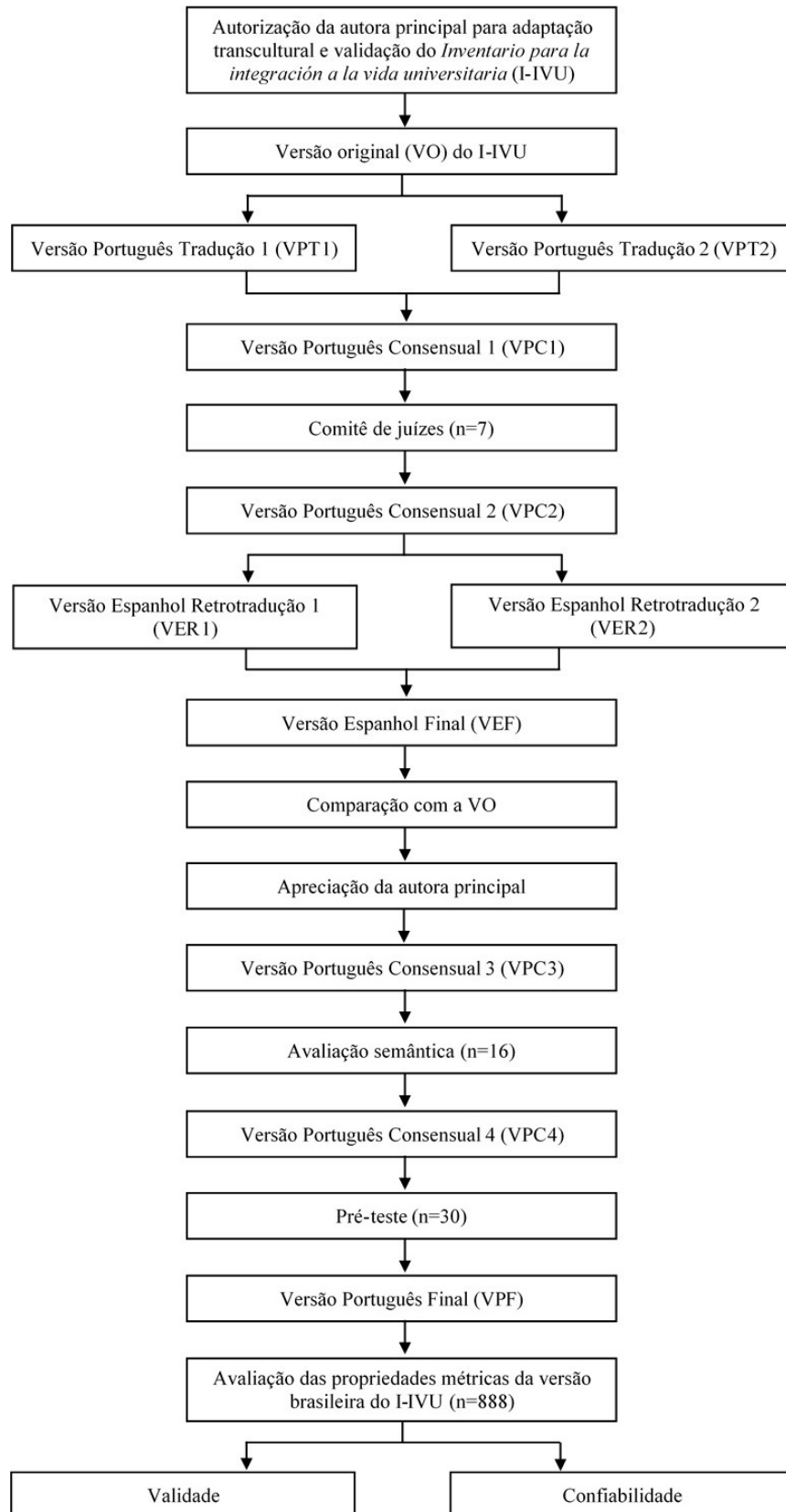
5 METODOLOGIA

5.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Tratou-se de um estudo metodológico que se propôs a realizar a adaptação transcultural do I-IVU (ANEXO A) para o português brasileiro e a validação da versão adaptada para utilização no Brasil. Esse tipo de estudo possibilita a investigação dos métodos de obtenção, organização e análise de dados e aborda a elaboração, validação e avaliação de instrumentos e métodos de pesquisa para que sejam confiáveis e possam ser utilizados por outros pesquisadores (POLIT; BECK, 2011).

Por envolver diversas etapas, o percurso metodológico desta pesquisa foi esquematizado na Figura 1 e descrito nas seções seguintes.

Figura 1 – Percurso metodológico do processo de adaptação transcultural e validação das propriedades métricas do I-IVU para utilização no Brasil



Fonte: Adaptado de Ferrer e outros, 1996.

5.2 LOCAL DO ESTUDO

Este estudo foi realizado na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), *campus* universitário de Uberaba, em Minas Gerais (MG). A escolha por esse local considerou que a instituição possui corpo discente heterogêneo, recebe estudantes de diversas regiões do país, inclusive estrangeiros, de diversas culturas, classes sociais, entre outros, todos susceptíveis ao processo de integração à vida universitária. Ressalta-se que o comitê de juízes foi realizado com participantes de diferentes localidades, de forma *on-line*.

A UFTM foi fundada em 1953 como Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM) e transformada em universidade em 2005. O *campus* universitário de Uberaba possui 25 cursos de graduação, 16 programas de pós-graduação, cursos técnicos profissionalizantes, programas de residência médica e multiprofissional em saúde. Possui, também, o *campus* universitário da cidade de Iturama, inaugurado em fevereiro de 2015 que, atualmente, possui três cursos de graduação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, 2016, 2017a, 2017b).

O ingresso nos cursos de graduação da UFTM ocorre semestralmente por meio do Sisu que utiliza, exclusivamente, a nota obtida no Enem. Anualmente, a UFTM oferece 854 vagas em 24 cursos de graduação no primeiro semestre e 490 vagas em 17 cursos no segundo semestre. Oferece também vagas por meio de edital e seleção específicos para o curso de Licenciatura em Educação no Campo. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, 2017c, 2017d).

A UFTM aderiu ao Sisu a partir de 2014 e foi observado um aumento de 36,0% de candidatos inscritos em relação aos vestibulares. Já as taxas de ocupação mantiveram-se acima de 90,0%, assim como no período em que o ingresso ocorria por meio de vestibular. Excetuam-se o segundo semestre de 2012, o primeiro semestre de 2013 e o segundo semestre de 2014 no qual a taxa de ocupação caiu para 65,4%. A baixa ocupação das vagas em 2012 e 2013 foi atribuída ao movimento grevista de 2012 e em 2014 ao período de matrículas definido pelo Ministério da Educação (MEC), bem como ao número máximo de chamadas para matrícula de acordo com o início do semestre letivo, à baixa procura por determinados cursos, sobretudo licenciaturas, e, também, à procedência dos candidatos que imprime limitações logísticas ou financeiras (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, 2015b)

De acordo com dados sobre evasão na UFTM apresentados pela Pró-Reitoria de Ensino, no período 2010 a 2015 houve 2.291 ocorrências de trancamento, cancelamento, transferência e abandono. Nesse período, observou-se uma oscilação de 72 a 188 casos de trancamentos. Os

problemas pessoais e/ou profissionais foram os motivos mais citados (60,0%) e os cursos com maior ocorrência de trancamentos foram História, Ciência Biológicas e Educação Física (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, 2015a).

Em relação ao cancelamento de matrícula, no mesmo período, houve uma variação de 43 a 185 casos, cujo pico foi observado no primeiro semestre de 2015. Os motivos mais citados pelos estudantes foram a necessidade de optar por curso mais adequado ao perfil pessoal (52,0%) e os problemas pessoais e/ou profissionais (13,5%). O curso de Engenharia de Alimentos foi o que apresentou maior incidência de cancelamento de matrícula (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, 2015a).

Quanto ao abandono, observou-se um aumento progressivo que variou de 16 casos em 2010 a 233 casos em 2013 e pequena queda nos anos seguintes, sendo de 172 casos no primeiro semestre de 2015. Os cursos que apresentaram maiores índices de abandono foram Matemática, História, Geografia e Letras (Português/Espanhol) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, 2015a).

No que tange às transferências, as maiores ocorrências foram de 24 solicitações no segundo semestre de 2013 e 22 no primeiro semestre de 2015. Os motivos mais citados foram problemas pessoais e/ou profissionais (40,6%), mudança de domicílio (31,9%) e dificuldades financeiras (13,0%) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, 2015a).

5.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os participantes deste estudo foram os profissionais que fizeram parte do comitê de juízes e os estudantes ingressantes de 24 cursos de graduação da UFTM, *campus* universitário de Uberaba, das áreas de Exatas, Humanas e Ciências da Saúde, regularmente matriculados no primeiro semestre de 2017 no primeiro ano (primeiro e segundo períodos) dos cursos.

O comitê de juízes foi formado por profissionais com titulação mínima de doutor, que possuíam conhecimento sobre a temática ou sobre o processo de adaptação transcultural de instrumentos de medida e do idioma espanhol além dos pesquisadores responsáveis por este estudo que coordenaram as atividades desta etapa.

A população alvo para a aplicação do instrumento de medida foram os estudantes ingressantes, ou seja, matriculados no primeiro ano dos cursos de graduação da UFTM que foram convidados a participar da pesquisa em quatro momentos distintos:

1) Validação semântica do I-IVU: para análise e validação semântica do instrumento foi necessária a participação de 16 estudantes selecionados de forma não probabilística.

Estimaram-se quatro respondentes por dimensão da versão adaptada do I-IVU, conforme protocolo de validação semântica e recomendação da coordenadora dos processos de adaptação cultural e validação dos instrumentos DISABKIDS (*Kids with disabilities*) para Brasil e México, cujo instrumento foi utilizado para validação semântica neste estudo (MEDINA CASTRO, 2007; NUNES, 2014).

2) Pré-teste: essa etapa foi realizada com 30 estudantes selecionados de forma não probabilística. O número de participantes na etapa do pré-teste foi definido de acordo com Beaton e outros (2000) que recomendam uma amostra de 30 a 40 indivíduos para essa etapa.

3) Teste: essa etapa consistiu na aplicação do instrumento de coleta de dados a todos os estudantes regularmente matriculados no primeiro ano (primeiro e segundo períodos) dos cursos de graduação da UFTM que concordaram em participar da pesquisa, com exceção dos que participaram da etapa anterior.

Para a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) de instrumentos, preconiza-se que o tamanho amostral seja acima de 200 participantes (MYERS; AHN; JIN, 2013) ou que compreenda de 10 a 20 sujeitos para cada parâmetro estimado (KLINE, 2010). Assim, seriam necessários de 1.200 a 2.400 participantes, uma vez que, a partir dos dados obtidos no pré-teste, foram estimados 120 parâmetros. Dessa forma, foi estimada uma participação mínima de 200 e máxima de 2.400 estudantes selecionados de forma não probabilística.

4) Reteste: o cálculo do tamanho amostral para a análise de confiabilidade teste-reteste considerou um coeficiente de correlação intraclasse esperado de $ICC = 0,7$ entre os escores do I-IVU, admitindo-se que o mesmo não seria inferior a $ICC = 0,5$, para um poder de 90,0%, considerando-se um nível de significância $\alpha = 0,05$. Utilizando-se o aplicativo *Power Analysis and Sample Size 2013* (PASS), obteve-se um tamanho amostral mínimo de $n = 87$ participantes. Considerando uma perda de amostragem de 20,0%, o número final de tentativas poderia chegar a $n = 105$ estudantes.

Ressalta-se que em todas as etapas descritas acima, os participantes foram informados sobre a pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios e riscos previstos que constavam no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) específico para cada etapa (APÊNDICES A, B e C) e, então, foi realizado o convite para participação voluntária. Assegurou-se liberdade de decisão aos participantes e aqueles que não desejaram participar informaram sua decisão, ausentaram-se da sala de aula no período da coleta ou aguardaram, em sala, o término. Somente após a anuência dos sujeitos e assinatura do TCLE, foram entregues os instrumentos de coleta de dados.

Destaca-se que, para os estudantes com idade inferior a 18 anos, foi solicitada, também, a autorização de seus responsáveis legais mediante assinatura em TCLE específico (APÊNDICE D).

5.3.1 Critérios de inclusão

Tendo em vista que o I-IVU é destinado aos estudantes ingressantes, foram incluídos todos os estudantes do primeiro ano dos cursos de graduação da UFTM, regularmente matriculados no primeiro semestre de 2017, que concordaram em participar da pesquisa.

A regularidade de matrícula foi escolhida como critério de inclusão, pois indicava a real participação dos estudantes nas atividades acadêmicas e no cotidiano universitário, variável indispensável para avaliação da integração à vida universitária.

Considerando que muitos estudantes ingressam no ensino superior antes de completarem a maioridade, foram convidados a participar deste estudo todos os estudantes ingressantes e, quando menores, solicitou-se o consentimento livre e esclarecido dos estudantes e de um responsável legal.

5.3.2 Critérios de exclusão

Foram excluídos os estudantes em licença, afastamento ou trancamento do curso de graduação, tendo em vista a necessidade de que os participantes estivessem vivenciando a fase universitária e em pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Os estudantes de outros períodos que estavam cursando disciplinas do primeiro ano, em virtude de reprovação ou por não terem cursado anteriormente, não participaram deste estudo.

Também foram excluídos os estudantes do curso de Licenciatura em Educação no Campo, pois esse curso possui estrutura diferenciada, organizada em dois tempos, sendo o Tempo-Escola que acontece nos meses de janeiro e de julho com aulas presenciais, e o Tempo-Comunidade em que os discentes desenvolvem as demais aprendizagens em suas comunidades, com a supervisão dos professores (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, 2017d).

5.4 AUTORIZAÇÃO PARA ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO I-IVU PARA UTILIZAÇÃO NO BRASIL

Foi solicitada autorização à autora principal da VO do I-IVU, Luz N. Martínez Torres, para adaptação transcultural e validação do instrumento para utilização no Brasil, que foi conferida em 29 de abril de 2016 (ANEXO B).

5.5 PROCESSO DE ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO I-IVU

Neste estudo, a adaptação transcultural do I-IVU foi realizada de acordo com as etapas propostas por Ferrer e outros (1996), assim como outros estudos brasileiros (CUNHA, 2016; DANTAS, 2007; FERREIRA, 2015; PELEGRINO, 2009; SERRANO, 2009), que são:

1. Tradução da versão original para o português do Brasil e obtenção da primeira versão do instrumento em português;
2. Avaliação por comitê de juízes e obtenção da segunda versão do instrumento em português;
3. Retrotradução, comparação com a versão original, apreciação pela autora do instrumento original e obtenção da terceira versão do instrumento em português;
4. Avaliação semântica e obtenção da quarta versão do instrumento em português;
5. Pré-teste e obtenção da versão final do instrumento em português.

5.5.1 Tradução do I-IVU para o português do Brasil e obtenção da primeira versão do instrumento em português

A versão original (VO) do I-IVU foi traduzida para língua portuguesa por dois brasileiros fluentes em espanhol. Cada tradutor elaborou uma versão em português, sendo “Versão Português Tradução 1” (VPT1) e “Versão Português Tradução 2” (VPT2). Posteriormente, em uma reunião entre os pesquisadores e os tradutores, foi realizada a comparação entre essas duas versões e elaborada a Versão Português Consensual 1 (VPC1).

5.5.2 Avaliação por comitê de juízes e obtenção da segunda versão do instrumento em português

Os juízes foram convidados para participarem do comitê, de forma voluntária, e foram orientados quanto à avaliação das equivalências cultural, conceitual, semântica e idiomática, bem como da validade de face e de conteúdo, entre a VPC1 e sobre a versão original do I-IVU.

Cada membro recebeu, por correspondência eletrônica (*e-mail*), uma via do TCLE (APÊNDICE E), a VO do instrumento, a VPC1, um documento com as orientações sobre os dados que deveriam avaliar (APÊNDICE F) e um questionário para avaliação (APÊNDICE G). Eles foram instruídos a realizar a leitura e proceder à avaliação do material.

Após receber os pareceres dos juízes, com a cópia do TCLE assinado, os pesquisadores reuniram as informações, fizeram um compilado com as alterações sugeridas e enviaram novamente por *e-mail* para que os juízes avaliassem se estavam ou não de acordo com as propostas.

Ao final dessa etapa, obteve-se uma nova versão em português do I-IVU que foi denominada Versão Português Consensual 2 (VPC2).

5.5.3 Retrotradução, obtenção do consenso das versões em espanhol, comparação com a versão original do I-IVU, apreciação da autora do instrumento original e obtenção da terceira versão do instrumento em português

A VPC2 foi encaminhada para dois tradutores cuja língua materna era o espanhol e que residiam no Brasil. Esses tradutores não possuíam conhecimento dos objetivos do estudo ou do instrumento original.

Os tradutores realizaram, individualmente, as retrotraduções, sendo a Versão Espanhol Retrotradução 1 (VER1) e a Versão Espanhol Retrotradução 2 (VER2). Ao final dessas traduções, realizou-se uma reunião entre os pesquisadores e os tradutores, foram apresentados os objetivos do estudo e a finalidade do instrumento, e procedeu-se à comparação, avaliação e ajustes entre as duas versões e definiram a Versão Espanhol Final (VEF).

Após a elaboração da VEF, cada um desses tradutores recebeu uma cópia da versão original do I-IVU para comparação com a VEF. A VEF foi também submetida à avaliação da autora principal do I-IVU, a fim de obter sua concordância com essa versão.

Os itens da VO que foram traduzidos para o português e que, ao serem traduzidos novamente para o espanhol, perderam a equivalência com o respectivo item da VO foram

novamente redigidos para obter a equivalência entre as duas versões e, então, obteve-se uma nova versão em português denominada Versão Português Consensual 3 (VPC3).

5.5.4 Avaliação semântica e obtenção da quarta versão do instrumento em português

A análise semântica visou avaliar se os respondentes compreenderam os conceitos e significados das palavras, aceitação e relevância dos itens do instrumento e registrar propostas de solução para facilitar seu entendimento (MEDINA CASTRO, 2007; NUNES, 2014). A partir da adequação dos itens da VPC3, originou-se a Versão Português Consensual 4 (VPC4).

A análise semântica proposta neste estudo se baseou no protocolo de validação semântica do instrumento DISABKIDS (MEDINA CASTRO, 2007; NUNES, 2014), cuja utilização foi autorizada pela coordenadora dos processos de adaptação cultural e validação dos instrumentos DISABKIDS para Brasil e México (ANEXO C). A escolha desse instrumento foi motivada pelos bons resultados obtidos em outras pesquisas metodológicas que o utilizaram (HEITOR et al., 2015; PELEGRINO, 2009).

O questionário para avaliação semântica possuía duas partes (ANEXO D). A primeira, “Avaliação Geral”, continha sete questões nas quais os avaliadores julgaram o instrumento quanto à sua importância, dificuldade para responder os itens e sugeriram mudanças que consideraram necessárias. A segunda parte, “Avaliação Específica”, abordou os itens já traduzidos e adaptados do instrumento, em seus respectivos domínios, e faz uma análise crítica da aceitação do instrumento, da importância dos itens para a situação investigada e da dificuldade da compreensão das questões (NUNES, 2014).

Para análise e validação semântica do instrumento houve a participação de 16 estudantes selecionados de forma não probabilística entre os matriculados no primeiro ano dos cursos de graduação da UFTM.

Todos os estudantes responderam à VPC3 e, em seguida, ao questionário de validação semântica. Conforme orientações para aplicação do instrumento de validação semântica, a parte Avaliação Geral foi respondida por todos e, para o preenchimento da parte Avaliação Específica, realizou-se uma divisão dos estudantes, sendo quatro respondentes para cada subconjunto de itens. Desse modo, cada participante avaliou um número restrito de itens e, assim, buscou-se evitar ou minimizar as chances de que o preenchimento se tornasse cansativo, bem como aumentar as chances de uma participação mais efetiva e fidedigna (NUNES, 2014).

5.5.5 Pré-teste e obtenção da versão final do instrumento em português

A VPC4 foi submetida à etapa de pré-teste juntamente com os demais questionários de coleta dos dados: questionário de caracterização sociodemográfica e acadêmica (APÊNDICE H), a Escala de Autoestima de Rosenberg (ANEXO E) e o Questionário de Vivências Acadêmicas – versão reduzida (ANEXO F), com o objetivo de verificar o tempo de preenchimento e a compreensão dos itens. Nessa etapa, houve a participação de 30 estudantes do primeiro ano dos cursos de graduação da UFTM, selecionados de forma não probabilística.

Ao final dessa etapa, obteve-se a Versão Português Final (VPF) e, assim, concluiu-se o processo de adaptação transcultural da versão em português do I-IVU. Passou-se, então, à segunda fase da pesquisa a fim de analisar as propriedades métricas da versão adaptada.

5.6 ANÁLISE DAS PROPRIEDADES MÉTRICAS DA VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DO I-IVU

A avaliação das propriedades métricas da versão adaptada do I-IVU ocorreu pela verificação da validade e da confiabilidade.

5.6.1 Análise da Validade

5.6.1.1 Validade de face e conteúdo

A validade de face ou aparente e a validade de conteúdo da versão adaptada para o português brasileiro foram verificadas pelo consenso obtido entre os profissionais do comitê de juízes quanto à avaliação se o instrumento mede o que se propõe medir (validade de face) e a relevância de cada item no construto estudado (validade de conteúdo).

5.6.1.2 Validade de construto

A validade de construto foi verificada por três métodos: dimensionalidade, validade convergente e comparação entre grupos conhecidos.

5.6.1.2.1 Dimensionalidade

A validade de constructo dimensional foi avaliada por meio da Análise Fatorial Confirmatória (AFC) para testar a adequação da estrutura dimensional (fatorial) de um modelo de relações entre variáveis latentes (fatores), não observadas ou medidas, com um conjunto de itens, variáveis observadas, medidos por meio de um questionário (neste caso, o I-IVU). A AFC foi empregada com o intuito de verificar o ajuste do modelo, conforme proposto pelos autores do instrumento que contém quatro dimensões: *Académica Organizacional; Psicológica; Ocupacional; Sociológica* (MARTÍNEZ-TORRES; GONZÁLEZ DE LA CRUZ, 2015).

A adequação do modelo à estrutura proposta pela autora foi medida empregando-se critérios de ajuste que buscam determinar a similaridade entre as matrizes de variância-covariância observadas na amostra com aquela predita pelo modelo em teste. Esses critérios foram quantitativamente medidos por coeficientes de ajuste (KLINE, 2010), sendo:

a) medidas de ajuste absolutas: determinam o quanto o modelo testado se ajusta aos dados obtidos com a amostra (teste qui-quadrado, raiz quadrática média do erro de aproximação - *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA); índice de ajuste - *Goodness of Fit Index* (GFI);

b) medidas de ajuste incrementais: comparam o modelo testado com algum modelo independente, em que se supõe não haver correlações entre as variáveis observadas (Índice de Tucker-Lewis – TLI, Índice de Ajuste Comparativo – CFI).

5.6.1.2.2 Validade convergente

A validade de construto convergente foi testada pela associação da medida da versão adaptada do I-IVU com as medidas de autoestima, vivências acadêmicas, renda e nota obtida para ingresso no curso.

Formularam-se as hipóteses de que quanto melhor a autoestima (BYRD; MCKINNEY, 2012; HERRERO; GRACIA, 2004; MERIANOS et al., 2013) e quanto melhores as vivências acadêmicas (ALMEIDA; ARAÚJO; MARTINS, 2016; SANTOS et al., 2010), melhor seria a integração à vida universitária. Da mesma forma, quanto maior a renda (ALMEIDA; ARAÚJO; MARTINS, 2016) e maior a pontuação obtida no Sisu para ingresso no curso (SANCHEZ; USINGER; THORNTON, 2015), melhor a integração à vida universitária.

5.6.1.2.3 Comparação entre grupos conhecidos

A validade de grupos conhecidos baseia-se no princípio de que grupos específicos podem, antecipadamente, apresentar diferenças de outros, dado que o instrumento é sensível para prever tais diferenças (FAYERS; MACHIN, 2007). Foram utilizadas como grupos conhecidos as variáveis sexo, cor da pele, procedência, possuir outra graduação e curso dos sonhos.

Assim, foram formuladas as hipóteses de que existem diferenças significativas de integração à vida universitária entre os estudantes do sexo feminino e os do sexo masculino (ALMEIDA; ARAÚJO; MARTINS, 2016; CARLOTTO; TEIXEIRA; DIAS, 2015), entre os estudantes de diferentes cores da pele (ALMEIDA; ARAÚJO; MARTINS, 2016), entre os estudantes procedentes do local do estudo e os de outras cidades (FERRAZ; PEREIRA, 2002), entre os estudantes cursando a primeira graduação e os que já possuíam uma formação de nível superior (ALMEIDA; ARAÚJO; MARTINS, 2016; TAVARES, 2012), e entre os estudantes que estavam no curso que sonharam e os que não estavam no curso dos sonhos ou os indecisos (ALMEIDA; ARAÚJO; MARTINS, 2016; TAVARES, 2012).

5.6.2 Análise da Confiabilidade

A confiabilidade foi analisada por meio da avaliação da consistência interna e do teste-reteste. Quanto mais próximo do valor um ($r=1$) for o resultado da correlação, menor o erro da medida e maior a capacidade do teste em medir o que se propõe (PASQUALI, 2009).

5.6.2.1 *Consistência interna*

A consistência interna dos itens do I-IVU foi calculada por meio do coeficiente alfa de Cronbach para medir o grau de covariância ou correlação entre os itens. Os valores acima de 0,7 foram considerados como adequados para indicar a confiabilidade do instrumento (FAYERS; MACHIN, 2007).

5.6.2.2 Teste-reteste

De acordo com Polit e Beck (2011), um instrumento apresenta confiabilidade quando revela resultados semelhantes em medidas repetidas. O nível de concordância entre as diversas ocasiões é a medida de confiabilidade do instrumento, desde que os sujeitos estejam em condições estáveis (FAYERS; MACHIN, 2007).

Pasquali (2004) ressalta que não há consenso quanto ao intervalo de tempo das duas aplicações; entretanto, recomenda-se que o respondente não se recorde das respostas dadas no teste. Um período muito curto pode fazer com que os participantes se lembrem das respostas anteriores, enquanto um período longo pode alterar o estado do participante. Assim, neste estudo, o reteste foi realizado com os estudantes 15 dias após sua participação na etapa de teste.

A confiabilidade teste-reteste foi verificada por meio do coeficiente de correlação de Spearman para os itens e do Coeficiente de Correlação Intraclasse para os fatores. As correlações foram classificadas como fracas, moderadas ou fortes, sendo: correlação fraca = $0 < r < 0,3$; correlação moderada = $0,3 \leq r < 0,5$ e correlação forte = $r \geq 0,5$ (COHEN, 1988). É recomendado que os valores do Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI) estejam acima de 0,70, embora alguns autores sugiram que valores de 0,60 ou, até mesmo, 0,50 são aceitáveis (FAYERS; MACHIN, 2007).

5.7 APLICAÇÃO DA VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DO I-IVU

5.7.1 Coleta de dados

O comitê de juízes foi realizado por meio de correspondências eletrônicas, cuja coleta de dados ocorreu em dois momentos, pelo preenchimento de documentos enviados para avaliação dos juízes e teve duração de três meses.

O procedimento de coleta de dados com os estudantes compreendeu quatro etapas: avaliação semântica, pré-teste, teste e reteste. Solicitou-se ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA), da UFTM, uma relação que continha nome, data de nascimento, e-mail, telefone e nota obtida no Enem dos estudantes matriculados no primeiro ano (primeiro e segundo períodos) dos cursos de graduação da UFTM, do *campus* universitário de Uberaba. Reitera-se que, em todas as etapas, foi explicada a pesquisa, realizado o convite para participação voluntária e a coleta de dados ocorreu após a anuência dos sujeitos e assinatura do TCLE.

Nas etapas de avaliação semântica e pré-teste, os estudantes foram abordados individualmente no *campus* universitário. Para a avaliação semântica foram aplicados o questionário de caracterização sociodemográfica e acadêmica, a versão adaptada do I-IVU e o instrumento de avaliação semântica. O tempo de preenchimento foi de, aproximadamente, 30 minutos.

Na etapa teste, a abordagem dos estudantes ocorreu em sala de aula, em dia e horário agendados com os docentes. Ressalta-se que os estudantes que participaram das etapas de avaliação semântica e pré-teste não foram incluídos nessa etapa. O preenchimento do instrumento de coleta de dados durou de 20 a 30 minutos.

O recrutamento dos estudantes para a etapa reteste incluiu uma amostra aleatória simples extraída a partir dos estudantes que participaram da etapa anterior (teste). Os estudantes foram abordados em sala de aula num intervalo de duas semanas (15 dias) após a aplicação do teste e responderam à versão adaptada do I-IVU, cujo preenchimento durou cerca de 10 minutos.

Destaca-se que, conforme estudo de construção da VO, a coleta de dados foi realizada a partir da metade do semestre letivo e finalizada antes do encerramento das atividades acadêmicas do semestre, tanto para o primeiro quanto para o segundo período dos cursos.

5.7.2 Instrumento para coleta de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado nas etapas de pré-teste e teste foi composto pela versão adaptada do I-IVU e outros três questionários: o questionário sociodemográfico e acadêmico, a Escala de Autoestima de Rosenberg e o Questionário de Vivências Acadêmicas - versão reduzida. Na etapa reteste foi aplicada somente a versão adaptada do I-IVU.

5.7.2.1 Questionário sociodemográfico e acadêmico

O questionário sociodemográfico e acadêmico foi elaborado pelos pesquisadores e continha variáveis de caracterização dos sujeitos, como data de nascimento, procedência, sexo, estado civil, profissão, número de filhos, cor da pele, moradia, vínculo empregatício, rendas pessoal e familiar mensal, número de pessoas que viviam da renda familiar, escolaridade, curso, período, nota obtida no Sisu para ingresso no curso (APÊNDICE H).

5.7.2.2 Escala de Autoestima de Rosenberg

A Escala de Autoestima de Rosenberg (EAER) é um instrumento unidimensional, originalmente desenvolvido por Rosenberg, em 1965, que foi traduzida e validada para o uso no Brasil (DINI; QUARESMA; FERREIRA, 2004; HUTZ; ZANON; VAZQUEZ, 2014) e possui 10 questões com sentenças de quatro pontos do tipo Likert (1=concordo totalmente, 2=concordo, 3=discordo, 4=discordo totalmente). Desse total de itens, cinco avaliam sentimentos positivos do indivíduo sobre si mesmo e cinco avaliam sentimentos negativos. Para a pontuação das respostas, os cinco itens que expressam sentimentos positivos têm valores invertidos e, então, somam-se esses valores aos demais, totalizando um valor único para a escala, correspondente às respostas dos 10 itens. O escore final varia entre 10 e 40 pontos e, quanto maiores os escores obtidos, maior a autoestima dos participantes (HUTZ; ZANON; VAZQUEZ, 2014) (ANEXO E).

5.7.2.3 Questionário de Vivências Acadêmicas - versão reduzida

O Questionário de Vivências Acadêmicas - versão reduzida (QVA-r) foi validado para uso no Brasil por Granado e outros (2005) e contém 55 itens distribuídos em cinco dimensões: Pessoal (bem-estar físico e psicológico, equilíbrio emocional, estabilidade afetiva, otimismo e autoconfiança); Interpessoal (relações com colegas, competências de relacionamento em situações de maior intimidade, estabelecimento de amizades e procura de ajuda); Carreira (sentimentos relacionados com o curso, perspectivas de carreira e projetos vocacionais); Estudo (hábitos de estudo, gestão do tempo, utilização dos recursos de aprendizagem no *campus* e preparação para os testes) e Institucional (apreciação dos estudantes face à instituição de ensino que frequentam, desejo de permanecer ou mudar de instituição, conhecimento e apreciação das infraestruturas existentes). As análises podem ser feitas por meio da pontuação que varia de 55 a 275 pontos ou pelas médias das dimensões e, embora não existam normas estabelecidas, quanto maior a pontuação, mais integrado à universidade está o estudante (MOGNON; SANTOS, 2013; SOARES; ALMEIDA; FERREIRA, 2006) (ANEXO F).

5.8 ANÁLISE DE DADOS

Os dados quantitativos obtidos foram gerenciados no Programa *Microsoft Office Excel*® 2013. Foram realizadas duas digitações por digitadores independentes, cujos dados foram

validados para conferência da consistência das planilhas eletrônicas. Para correção das diferenças encontradas, os questionários originais foram consultados. Posteriormente, os dados foram importados no Programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 21.0, e procedeu-se à análise estatística.

Para os dados de caracterização e a análise dos itens do I-IVU foram realizadas análises exploratórias (descritivas) a partir da apuração de frequências simples absolutas e percentuais, quando variáveis categóricas, e medidas de centralidade (média e mediana) e de dispersão (desvio padrão, mínimo e máximo), quando variáveis quantitativas.

A extração da pontuação total e por dimensões do I-IVU foi realizada e categorizada por percentis, a fim de comparar os resultados com o estudo de construção e validação da VO. Calculou-se o escore de integração pelas médias das dimensões que podem variar de um a cinco, sendo que quanto maior o escore, melhor a integração à vida universitária.

O primeiro objetivo específico consistiu em realizar a tradução e a retrotradução do *Inventario para la integración a la vida universitaria* para o português brasileiro. Para o seu alcance, foram seguidas as etapas propostas por Ferrer e outros (1996).

Conforme o segundo objetivo específico, as validades de face e conteúdo da versão adaptada para o português brasileiro do I-IVU foram verificadas pelo consenso obtido entre os profissionais do comitê de juízes quanto à avaliação se o instrumento media o que se propunha medir (validade de face) e quanto à relevância de cada item no construto estudado (validade de conteúdo). As alterações sugeridas pelos especialistas foram atendidas com base no método da porcentagem de concordância que é o resultado da divisão entre o número de participantes que concordaram pelo número total de participantes, multiplicado por 100 (ALEXANDRE; COLUCI, 2011). Utilizou-se taxa aceitável de concordância de 80,0% entre os membros do comitê (FERREIRA, 2015; HEITOR et al., 2015).

A avaliação da dimensionalidade de construto, terceiro objetivo específico, deu-se por meio da AFC, realizada por meio do aplicativo IBM SPSS AMOS (*Analysis of Moment Structures*), versão 22, com a finalidade de verificar o ajuste do modelo à estrutura proposta pelos autores do I-IVU (MARTÍNEZ-TORRES; GONZÁLEZ DE LA CRUZ, 2015).

Foram empregados critérios de ajuste para determinar a similaridade entre as matrizes de variância-covariância observadas na amostra com aquela predita pelo modelo em teste. Esses critérios foram quantitativamente medidos por coeficientes de ajuste, sendo:

1) Medidas de ajuste absolutas:

a) O teste qui-quadrado, cujo valor, ao ser comparado com um valor crítico, indica um ajuste adequado ou não. Na AFC, deseja-se não rejeitar a hipótese nula (modelo testado não

difere dos dados observados). No entanto, em amostras grandes a possibilidade de que se rejeite a hipótese de nulidade é alta, uma vez que o valor do qui-quadrado é influenciado pelo tamanho amostral, mesmo em situações em que o modelo testado não se diferencie da matriz de dados e, dessa forma, esse indicador não é utilizado sem a comparação com outros indicadores (KLINE, 2010);

b) Raiz quadrática média do erro de aproximação (*Root Mean Square Error of Approximation*, RMSEA) informa o ajuste do modelo aos dados, sendo esse ajuste considerado adequado para valores de RMSEA entre 0,05 e 0,08 (MACCALUM; BROWNE; SUGAWARA, 1996);

c) Índice de qualidade de ajuste (*Goodness of Fit Index*, GFI) indica o ajuste aprimorado do modelo, quando comparado a nenhum modelo, e varia de 0 (ausência de ajuste) a 1 (ajuste perfeito). Não há um ponto de corte proposto (KLINE, 2010).

2) Medidas de ajuste incrementais: variam de 0 (ausência de ajuste) a 1 (ajuste perfeito). O valor acima de 0,9 para cada índice indica um ajuste aceitável para um modelo em teste (KLINE, 2010). Foram avaliadas por:

a) Índice de Tucker-Lewis (*Tucker-Lewis Indexes*, TLI);

b) Índice de Ajuste Comparativo (*Comparative Fit Indexes*, CFI).

O quarto objetivo específico, avaliar a validade de construto convergente, foi alcançado utilizando as variáveis renda, nota para ingresso no curso e as medidas de vivências acadêmicas e autoestima. Realizou-se a correlação de Pearson entre os escores do I-IVU com os escores do QVA-r, da EAER e com a nota de ingresso no curso. Realizou-se correlação de Spearman entre os escores do I-IVU e faixas de renda.

As correlações foram classificadas como fracas, moderadas ou fortes, sendo: correlação fraca = $0 < r < 0,3$; correlação moderada = $0,3 \leq r < 0,5$ e correlação forte = $r \geq 0,5$ (COHEN, 1988).

A validade de construto por grupos conhecidos, quinto objetivo específico, foi avaliada pela comparação das médias das dimensões do I-IVU entre grupos definidos pelas variáveis sexo, cor da pele, procedência, possuir uma graduação e curso dos sonhos. Utilizou-se o teste t de Student para amostras independentes.

A magnitude do efeito foi avaliada pelo d de Cohen, conforme classificação: magnitude pequena ($d < 0,20$), moderada ($0,20 \leq d < 0,50$) e grande ($d \geq 0,50$) (COHEN, 1988).

A avaliação da confiabilidade do I-IVU, sexto objetivo específico, foi realizada pela consistência interna dos itens, medida pelo coeficiente de alfa de Cronbach. Os valores acima de 0,7 foram considerados como adequados para indicar a confiabilidade do instrumento

(FAYERS; MACHIN, 2007). A confiabilidade teste-reteste foi realizada por meio do coeficiente de correlação de Spearman para os itens, e do Coeficiente de Correlação Intraclasse para os escores dos fatores. Para discriminar diferenças entre os grupos, recomenda-se que os valores do ICC estejam acima de 0,70, embora alguns autores sugiram que valores de 0,60 ou, até mesmo, 0,50 são aceitáveis (FAYERS; MACHIN, 2007).

Ressalta-se que o cálculo do tamanho amostral para a etapa reteste e as análises estatísticas foram realizadas com assessoria do estatístico do PPGAS da UFTM.

5.9 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFTM, conforme pareceres nº 1.754.659 e 1.883.805 (ANEXOS G e H), e a pesquisa foi conduzida de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2013).

Para a realização deste estudo, obteve-se, também, autorização do pró-reitor de ensino da UFTM para a coleta de dados junto aos estudantes (ANEXO I) e da chefia do Núcleo de Assistência Estudantil em Saúde (NAES) para encaminhamento de estudantes que, porventura, pudessem apresentar desconfortos com quaisquer perguntas contidas no instrumento de coleta de dados (ANEXO J).

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, realizou-se a adaptação transcultural e avaliação das propriedades métricas do I-IVU a fim de disponibilizar, para uso no Brasil, um instrumento capaz de avaliar a integração à vida universitária de estudantes ingressantes.

Um aspecto importante a ser considerado é que se trata do primeiro estudo de adaptação transcultural e validação do I-IVU e, portanto, a comparação e a discussão dos resultados ficaram limitadas ao estudo de construção e validação do instrumento original. No entanto, constitui importante ferramenta complementar ao estudo da versão original e para novas pesquisas metodológicas sobre o instrumento.

6.1 ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO I-IVU

O processo de adaptação transcultural do I-IVU para o português brasileiro durou cerca de três meses e foi realizado de acordo com as seguintes etapas: 1) tradução do I-IVU para o português do Brasil e obtenção da primeira versão do instrumento em português; 2) avaliação pelo comitê de juízes e obtenção da segunda versão do instrumento em português; 3) retrotradução, obtenção do consenso das versões em espanhol, comparação com a versão original do I-IVU, apreciação pela autora do instrumento original e obtenção da terceira versão do instrumento em português; 4) avaliação semântica e obtenção da quarta versão do instrumento em português; 5) pré-teste e obtenção da versão final do instrumento em português.

6.1.1 Tradução do I-IVU para o português do Brasil e obtenção da primeira versão do instrumento em português

Dois tradutores brasileiros, fluentes no idioma espanhol, elaboraram versões de tradução do instrumento original para a língua portuguesa do Brasil (VPT1 e VPT2). Em uma reunião consensual entre tradutores e pesquisadores, ambas as versões foram comparadas, selecionaram-se as frases de melhor expressão e obteve-se a Versão Português Consensual 1 - VPC1 (Quadro 2).

Quadro 2 – Versão original, traduções e Versão Português Consensual 1 (VPC1) do I-IVU
(continua)

Versão Original (VO)	Versão Português Tradução 1 (VPT1)	Versão Português Tradução 2 (VPT2)	Versão Português Consensual 1 (VPC1)
<i>Inventario para la integración a la vida universitaria (I-IVU)</i>	Inventário para integração à vida universitária (I-IVU)	Questionário para a integração à vida universitária (I-IVU)	Inventário para a integração à vida universitária (I-IVU)
<i>Contesta este inventario de acuerdo a tu experiencia en tu primer año de universidad. Indica cuán de acuerdo estás con cada una de las aseveraciones, haciendo un círculo alrededor del número en la escala.</i>	Responda a este inventário de acordo com sua experiência no primeiro ano da universidade . Indique o quanto está de acordo com cada uma das afirmativas, fazendo um círculo ao redor do número na escala.	Responda a este questionário conforme sua experiência em seu primeiro ano de universidade . Indique o quanto você está de acordo com cada uma das afirmações, circulando o número na coluna.	Responda a este inventário de acordo com sua experiência em seu primeiro ano de universidade . Indique o quanto está de acordo com cada uma das afirmações, fazendo um círculo ao redor do número na escala.
<i>Totalmente de acuerdo</i>	Totalmente de acordo	Concordo completamente	Concordo completamente
<i>De acuerdo</i>	De acordo	Concordo	Concordo
<i>Indeciso</i>	Indeciso	Indeciso	Indeciso
<i>En desacuerdo</i>	Em desacordo	Não concordo	Não concordo
<i>Totalmente em desacuerdo</i>	Totalmente em desacordo	Discordo completamente	Discordo completamente
<i>O1. Estoy indeciso con respecto a la carrera que seleccioné</i>	O1. Estou indeciso a respeito da profissão que escolhi	O1. Estou indeciso(a) em relação à carreira que escolhi	O1. Estou indeciso(a) em relação à carreira que escolhi
<i>S2. Se me hizo fácil hacer nuevas amistades en la universidad</i>	S2. Tive facilidade em fazer novas amizades na universidade	S2. Foi fácil fazer novas amizades na universidade	S2. Foi fácil fazer novas amizades na universidade
<i>AO3. Controlo mi tiempo</i>	AO3. Controlo meu tempo	AO3. Controlo meu tempo	OA3. Controlo meu tempo
<i>O4. Conozco la descripción de las tareas que realizaré en mi carrera</i>	O4. Conheço a descrição das atribuições que realizarei em minha profissão	O4. Conheço o conteúdo das tarefas que realizarei na minha carreira	O4. Conheço o conteúdo das tarefas que realizarei na minha carreira
<i>S5. Mis compañeros de clase me ofrecen ayuda cuando la necesito</i>	S5. Meus colegas de sala me oferecem ajuda quando necessito	S5. Meus colegas de sala me oferecem ajuda quando eu preciso	S5. Meus colegas de sala me oferecem ajuda quando necessito
<i>P6. He estado nervioso últimamente en la universidad</i>	P6. Ultimamente tenho ficado nervoso na universidade	P6. Ultimamente tenho ficado nervoso(a) na universidade	P6. Ultimamente tenho ficado nervoso(a) na universidade
<i>AO7. Domino la tecnología</i>	AO7. Domino a tecnologia	AO7. Sou bom (boa) em tecnologia	OA7. Domino a tecnologia
<i>S8. Mantengo un balance entre mi vida social y los estudios</i>	S8. Mantenho o equilíbrio entre minha vida social e os estudos	S8. Mantenho o equilíbrio entre minha vida social e os estudos	S8. Mantenho o equilíbrio entre minha vida social e os estudos
<i>P9. Necesito ayuda de un consejero/a, psicólogo/a o trabajador/a social para manejar mi adaptación a la universidad</i>	P9. Necessito da ajuda de um conselheiro/a, psicólogo/a ou assistente social para auxiliar em minha adaptação à universidade	P9. Preciso da assistência de um(a) conselheiro(a), psicólogo(a) ou assistente social para me ajudar na minha adaptação à universidade	P9. Necessito da ajuda de um(a) conselheiro(a), psicólogo(a) ou assistente social para me ajudar na minha adaptação à universidade
<i>AO10. Domino la redacción en español</i>	AO10. Domino a escrita em língua portuguesa	AO10. Sou bom (boa) em redação em português	OA10. Domino a escrita em língua portuguesa

Quadro 2 – Versão original, traduções e Versão Português Consensual 1 (VPC1) do I-IVU
(continuação)

Versão Original (VO)	Versão Português Tradução 1 (VPT1)	Versão Português Tradução 2 (VPT2)	Versão Português Consensual 1 (VPC1)
<i>S11. Extraño a mis amistades de la escuela superior y eso me dificulta para hacer nuevos amigos</i>	S11. Sinto falta de minhas amizades do ensino médio e isso me dificulta fazer novos amigos	S11. Sinto falta dos(as) colegas do ensino médio e isso me dificulta fazer novas amizades	S11. Sinto falta dos(as) amigos(as) do ensino médio e isso me dificulta fazer novas amizades
<i>S12. Poseo excelentes destrezas de comunicación</i>	S12. Posso excelentes habilidades de comunicação	S12. Tenho excelentes habilidades de comunicação	S12. Posso excelentes habilidades de comunicação
<i>O13. Tengo apertura a la adquisición de nuevos conocimientos para mi futura profesión</i>	O13. Estou aberto à aquisição de novos conhecimentos para minha futura profissão	O13. Estou aberto(a) a aquisição de novos conhecimentos para a minha futura profissão	O13. Estou aberto(a) à aquisição de novos conhecimentos para minha futura profissão
<i>S14. Socializo con mis compañeros de clase o de universidad</i>	S14. Socializo com meus colegas de sala ou de universidade	S14. Socializo com os colegas de sala ou de universidade	S14. Socializo com meus colegas de sala ou de universidade
<i>P15. Mis padres me apoyan económicamente</i>	P15. Meus pais me apoiam economicamente	P15. Meus pais me apoiam financeiramente	P15. Meus pais me apoiam financeiramente
<i>AO16. Los profesores muestran interés al impartir la materia</i>	AO16. Os professores mostram interesse ao ministrar as aulas	AO16. Os(as) professores(as) demonstram interesse ao ensinar a matéria	OA16. Os(as) professores(as) demonstram interesse ao ensinar a matéria
<i>AO17. Puedo preparar un buen informe oral en español</i>	AO17. Posso preparar uma boa apresentação oral em espanhol	AO17. Posso preparar um bom relatório em português	AO17. Posso preparar uma boa apresentação oral em português
<i>O18. Estoy desorientado respecto a la carrera que estoy estudiando</i>	O18. Estou um pouco confuso no que diz respeito ao curso que estou fazendo	O18. Estou desorientado(a) em relação à carreira que estou estudando	O18. Estou um pouco confuso no que diz respeito ao curso que estou fazendo
<i>S19. Mis padres me apoyan en los asuntos de la universidad</i>	S19. Meus pais me apoiam nos assuntos da universidade	S19. Meus pais me apoiam em questões da universidade	S19. Meus pais me apoiam nos assuntos da universidade
<i>AO20. Estoy satisfecho con las actividades sociales, educativas y culturales que se realizan en la universidad</i>	AO20. Estou satisfeito com as atividades sociais, educativas e culturais que se realizam na universidade	AO20. Estou satisfeito com as atividades sociais, educativas e culturais que são realizadas na universidade	OA20. Estou satisfeito com as atividades sociais, educativas e culturais que são realizadas na universidade
<i>P21. Regularmente me siento inseguro</i>	P21. Regularmente me sinto inseguro	P21. Fico inseguro(a) com frequência	P21. Sinto-me inseguro(a) com frequência
<i>P22. Se me ha hecho difícil motivarme en los estudios</i>	P22. Tem sido difícil estar motivado para os estudos	P22. Tem sido difícil sentir motivação para estudar	P22. Tem sido difícil sentir motivação para estudar
<i>S23. Mi comunicación con los profesores es satisfactoria</i>	S23. Minha comunicação com os professores é satisfatória	S23. Minha comunicação com os professores é satisfatória	S23. Minha comunicação com os professores é satisfatória
<i>O24. El abandonar la universidad es una alternativa que estoy considerando</i>	O24. Abandonar a universidade é uma alternativa que estou considerando	O24. Abandonar a universidade é uma alternativa que estou considerando	O24. Abandonar a universidade é uma alternativa que estou considerando
<i>AO25. Siento compromiso con mis estudios universitarios</i>	AO25. Sinto-me compromissado com meus estudos universitários	AO25. Sinto-me comprometido(a) com meus estudos universitários	OA25. Sinto-me comprometido(a) com meus estudos universitários

Quadro 2 – Versão original, traduções e Versão Português Consensual 1 (VPC1) do I-IVU
(continuação)

Versão Original (VO)	Versão Português Tradução 1 (VPT1)	Versão Português Tradução 2 (VPT2)	Versão Português Consensual 1 (VPC1)
<i>O26. Estudiar una carrera universitaria es importante para mi</i>	O26. Fazer um curso universitário é importante para mim	O26. Fazer um curso universitário é importante para mim	O26. Fazer um curso universitário é importante para mim
<i>AO27. Tengo buenos hábitos de estudio</i>	AO27. Tenho bons hábitos de estudo	AO27. Tenho bons hábitos de estudo	OA27. Tenho bons hábitos de estudo
<i>S28. Participo de talleres y seminarios educativos</i>	S28. Participo de oficinas e seminários educativos	S28. Participo de oficinas e conferências educativas	S28. Participo de oficinas e seminários educativos
<i>AO29. Conozco los servicios que se ofrecen en la universidad</i>	AO29. Conheço os serviços que são oferecidos na universidade	AO29. Conheço os serviços oferecidos pela universidade	OA29. Conheço os serviços que são oferecidos na universidade
<i>S30. La relación con mis compañeros de clase es distante</i>	S30. A relação com meus companheiros de sala é distante	S30. A relação com os(as) companheiros(as) de sala é distante	S30. A relação com os(as) companheiros(as) de sala é distante
<i>AO31. Comprendo fácilmente los libros de texto</i>	AO31. Compreendo facilmente os livros texto	AO31. Compreendo facilmente os livros-texto	OA31. Compreendo facilmente os livros-texto
<i>P32. Mi actitud es positiva</i>	P32. Minha atitude é positiva	P32. Minha atitude é positiva	P32. Minha atitude é positiva
<i>AO33. Conseguí los materiales educativos que me solicitaron para los cursos</i>	AO33. Consegui os materiais didáticos que me solicitaram para os cursos	AO33. Consegui os materiais educativos que foram solicitados para os cursos	OA33. Consegui os materiais didáticos que me solicitaram para os cursos
<i>O34. Estoy contento con la carrera que seleccioné</i>	O34. Estou satisfeito com a profissão que escolhi	O34. Estou contente com a carreira que escolhi	O34. Estou contente com a carreira que escolhi
<i>S35. He hecho un grupo de amigos en la universidad con los que puedo pedir ayuda de ser necesario</i>	S35. Fiz um grupo de amigos na universidade com os quais posso pedir ajuda se necessário	S35. Fiz uma turma de amigo(a)s na universidade a quem que posso pedir ajuda se necessário	S35. Fiz um grupo de amigos(a)s na universidade a quem posso pedir ajuda se necessário
<i>P36. Me siento frustrado</i>	P36. Sinto-me frustrado	P36. Sinto-me frustrado(a)	P36. Sinto-me frustrado(a)
<i>AO37. Estoy enfocado en mis estudios</i>	AO37. Estou focado em meus estudos	AO37. Estou focado(a) nos estudos	OA37. Estou focado(a) nos estudos
<i>S38. Dedico más tiempo a actividades sociales que a los estudios</i>	S38. Dedico mais tempo a atividades sociais que aos estudos	S38. Dedico mais tempo às atividades sociais que aos estudos	S38. Dedico mais tempo a atividades sociais que aos estudos
<i>O39. Me considero un estudiante incompetente</i>	O39. Considero-me um estudante incompetente	O39. Considero-me um(a) estudante incompetente	O39. Considero-me um(a) estudante incompetente
<i>P40. Me siento bien conmigo mismo</i>	P40. Sinto-me bem comigo mesmo	P40. Sinto-me bem comigo mesmo(a)	P40. Sinto-me bem comigo mesmo(a)
<i>AO41. Los conocimientos adquiridos en la escuela superior me capacitaron para enfrentarme a las exigencias de la universidad</i>	AO41. Os conhecimentos adquiridos no ensino médio me capacitaram para enfrentar as exigências da universidade	AO41. O conhecimento que adquiri no ensino médio me capacitou para enfrentar as exigências da universidade	OA41. Os conhecimentos adquiridos no ensino médio me capacitaram para enfrentar as exigências da universidade
<i>O42. Tengo metas claras</i>	O42. Tenho metas claras	O42. Tenho metas claras	O42. Tenho metas claras

Quadro 2 – Versão original, traduções e Versão Português Consensual 1 (VPC1) do I-IVU
(continuação)

Versão Original (VO)	Versão Português Tradução 1 (VPT1)	Versão Português Tradução 2 (VPT2)	Versão Português Consensual 1 (VPC1)
<i>S43. Cuando necesito ayuda de un profesor, puedo contar con ella</i>	S43. Quando necessito da ajuda de um professor, posso contar com ela	S43. Quando preciso da ajuda de um(a) professor(a), posso contar com ela	S43. Quando necessito da ajuda de um professor, posso contar com ela
<i>P44. Me desaliento ante las dificultades que he tenido en la universidad</i>	P44. Fico desanimado diante das dificuldades que estou tendo na universidade	P44. Fico desanimado(a) diante das dificuldades que tenho tido na universidade	P44. Fico desanimado(a) diante das dificuldades que tenho tido na universidade
<i>P45. Tengo sentimientos de desesperanza</i>	P45. Tenho sentimentos de desânimo	P45. Tenho sentimentos de desesperança	P45. Tenho sentimentos de desânimo
<i>O46. Me siento incómodo en la universidad</i>	O46. Sinto-me incômodo na universidade	O46. Sinto-me deslocado(a) na universidade	O46. Sinto-me deslocado(a) na universidade
<i>S47. Siento que mi proceso de adaptación a la universidad ha sido difícil</i>	S47. Sinto que meu processo de adaptação à universidade tem sido difícil	S47. Sinto que meu processo de adaptação à universidade tem sido difícil	S47. Sinto que meu processo de adaptação à universidade tem sido difícil
<i>AO48. Me siento satisfecho con mi desempeño académico durante mi primer año de universidad</i>	AO48. Sinto-me satisfeito com meu desempenho acadêmico durante meu primeiro ano de universidade	AO48. Estou satisfeito(a) com meu desempenho acadêmico durante meu primeiro ano de universidade	OA48. Sinto-me satisfeito(a) com meu desempenho acadêmico durante meu primeiro ano de universidade
<i>AO49. Me siento satisfecho con la forma en que los profesores evalúan mis trabajos y exámenes</i>	AO49. Sinto-me satisfeito com a forma que os professores avaliam meus trabalhos e provas	AO49. Estou satisfeito(a) com a forma que os professores avaliam meus trabalhos e provas	OA49. Sinto-me satisfeito(a) com a forma que os professores avaliam meus trabalhos e provas
<i>S50. Me interesaría participar de alguna organización estudiantil</i>	S50. Interessaria-me participar de alguma organização estudantil	S50. Me interessaria participar de alguma organização estudantil	S50. Me interessaria participar de alguma organização estudantil
<i>P51. Ante las dificultades, me enfoco en mi meta y vuelvo a intentarlo</i>	P51. Diante das dificuldades, foco em minha meta e tento novamente	P51. Frente às dificuldades, foco em minha meta e tento novamente	P51. Diante das dificuldades, foco em minha meta e tento novamente
<i>AO52. Estoy satisfecho con los cursos que ofrece esta universidad</i>	AO52. Estou satisfeito com os cursos que oferece esta universidade	AO52. Estou satisfeito com os cursos que esta universidade oferece	OA52. Estou satisfeito com os cursos que esta universidade oferece
<i>AO53. Asisto regularmente a mis clases</i>	AO53. Assisto regularmente às minhas aulas	AO53. Assisto regularmente às aulas	OA53. Assisto regularmente às aulas
<i>P54. Me siento solo</i>	P54. Sinto-me sozinho	P54. Sinto-me só	P54. Sinto-me sozinho
<i>AO55. Cumpro con las asignaciones y otras tareas</i>	AO55. Cumpro com minhas atribuições e outras tarefas	AO55. Cumpro com os compromissos e outras tarefas	OA55. Cumpro com os compromissos e outras tarefas
<i>AO56. Me enorgullece haber entrado a esta universidad</i>	AO56. Sinto-me orgulhoso por ter entrado nesta universidade	AO56. Tenho orgulho de ter entrado nesta universidade	OA56. Sinto-me orgulhoso(a) por ter entrado nesta universidade
<i>P57. Mis problemas personales afectan mis estudios</i>	P57. Meus problemas pessoais afetam meus estudos	P57. Meus problemas pessoais afetam meus estudos	P57. Meus problemas pessoais afetam meus estudos
<i>P58. Frecuentemente experimento estados de descontrol</i>	P58. Frequentemente experimento estados de descontrol	P58. Frequentemente experimento estados de descontrol	P58. Frequentemente experimento estados de descontrol

Quadro 2 – Versão original, traduções e Versão Português Consensual 1 (VPC1) do I-IVU (conclusão)

Versão Original (VO)	Versão Português Tradução 1 (VPT1)	Versão Português Tradução 2 (VPT2)	Versão Português Consensual 1 (VPC1)
<i>AO59. Dedico tiempo en la preparación para los exámenes</i>	AO59. Dedico tempo na preparação para as provas	AO59. Dedico tempo para me preparar para as provas	OA59. Dedico tempo para me preparar para as provas
<i>P60. Mi peso se ha afectado durante mi primer semestre por el estrés de los estudios</i>	P60. Meu peso foi afetado durante meu primeiro semestre pelo estresse dos estudos	P60. Meu peso viu-se afetado durante o primeiro semestre por causa do estresse com os estudos	P60. Meu peso foi afetado durante meu primeiro semestre por causa do estresse com os estudos
Puntuación total	Pontuação total	Pontuação total	Pontuação total
<i>AO = Académica Organizacional</i>	AO = Acadêmica Organizacional	AO = Organização Acadêmica	OA= Organização Acadêmica
<i>P = Psicológica</i>	P = Psicológica	P = Psicológica	P = Psicológica
<i>O = Ocupacional</i>	O = Ocupacional	O = Ocupacional	O = Ocupacional
<i>S = Sociológica</i>	S = Sociológica	S = Sociológica	S = Sociológica

Fonte: adaptado de Martínez Torres e González De la Cruz, 2015.

Nesta etapa, destaca-se a flexão de gênero dos termos biformes (itens 01, 06, 09, 11, 13, 16, 21, 25, 30, 35, 36, 37, 39, 40, 44, 46, 48, 49 e 56) proposta por um dos tradutores que, durante a reunião com os pesquisadores, foi avaliada como pertinente para facilitar a compreensão de todos os respondentes.

Essa decisão foi corroborada por um estudo experimental, que teve como objetivo verificar a influência da flexão de gênero de adjetivos na caracterização de homens e mulheres. O estudo identificou diferenças para adjetivos biformes, com maiores médias para os adjetivos com flexão de gênero feminino, indicando que os participantes os consideraram mais característicos de mulheres. Quando a flexão de gênero foi masculina os participantes avaliaram os adjetivos como mais direcionados aos homens. De acordo com os autores, a flexão de gênero dos termos utilizados em instrumentos psicológicos pode interferir nas respostas de acordo com o gênero dos participantes e comprometer a validade dos testes. Assim, para evitar uma possível influência, os autores sugeriram a elaboração de versões masculinas e femininas ou a inserção das duas versões de escrita (NATIVIDADE; BARROS; HUTZ, 2012).

6.1.2 Avaliação por comitê de juízes e obtenção da segunda versão do instrumento em português

O comitê de juízes foi composto por sete profissionais pertencentes a universidades dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul. Todos eram doutores, possuíam conhecimento do idioma espanhol e experiência na metodologia ou no tema de estudo, ou na

área de Saúde Mental ou de Linguística, sendo dois enfermeiros, um psicólogo, um educador físico, um engenheiro, um com formação em Pedagogia e Direito e um com formação em Letras (Português/Espanhol). A média de idade dos juízes foi de $43,00 \pm 11,45$ anos e o tempo médio de formação foi de $20,71 \pm 9,57$ anos.

A formação do comitê de juízes buscou atender a literatura que recomenda uma composição multidisciplinar, cujos membros sejam bilíngues, especialistas na área de conhecimento do instrumento e/ou na metodologia (BEATON et al., 2000; GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993; GUILLEMIN, 1995). De forma semelhante, no estudo de construção e validação, o instrumento original foi submetido à avaliação de um comitê de juízes, composto por 12 especialistas em comportamento humano (psicólogos, conselheiros e assistentes sociais) que realizaram a validação de face e conteúdo (MARTÍNEZ TORRES; GONZÁLEZ DE LA CRUZ, 2015).

Os juízes avaliaram as equivalências cultural, semântica, conceitual e idiomática, bem como as validades de face e de conteúdo, entre a VO do I-IVU e a VPC1, em dois momentos, pelo preenchimento de um documento enviado por e-mail. O primeiro documento enviado foi um questionário composto por ambas as versões, VO e VPC1, que foram avaliadas pelos juízes, os quais descreveram suas considerações. Em seguida, os pesquisadores fizeram um compilado das avaliações e foi enviado um segundo documento aos juízes que manifestaram se estavam ou não de acordo com as alterações propostas. Ao final do comitê obteve-se a Versão Português Consensual 2 (VPC2), conforme Quadro 3.

Quadro 3 – Versão Original, Versão Português Consensual 1 (VPC1) e Versão Português Consensual 2 (VPC2) do I-IVU obtida após alterações sugeridas pelo comitê de juízes

(continua)

Versão Original (VO)	Versão Português Consensual 1 (VPC1)	Versão Português Consensual 2 (VPC2)
<i>Inventario para la integración a la vida universitaria (I-IVU)</i>	<i>Inventário para a integração à vida universitária (I-IVU)</i>	<i>Inventário de integração à vida universitária (I-IVU)</i>
<i>Contesta este inventario de acuerdo a tu experiencia en tu primer año de universidad. Indica cuán de acuerdo estás con cada una de las aseveraciones, haciendo un círculo alrededor del número en la escala.</i>	Responda a este inventário de acordo com sua experiência em seu primeiro ano de universidade . Indique o quanto está de acordo com cada uma das afirmações, fazendo um círculo ao redor do número na escala.	Responda a este inventário de acordo com sua experiência no seu primeiro ano de universidade . <u>Faça um círculo ao redor do número da escala que indica a afirmativa mais correta para você.</u>
<i>Totalmente de acuerdo</i>	Concordo completamente	Concordo completamente
<i>De acuerdo</i>	Concordo	Concordo
<i>Indeciso</i>	Indeciso	Indeciso
<i>En desacuerdo</i>	Não concordo	Não concordo
<i>Totalmente em desacuerdo</i>	Discordo completamente	Discordo completamente

Quadro 3 – Versão Original, Versão Português Consensual 1 (VPC1) e Versão Português Consensual 2 (VPC2) do I-IVU obtida após alterações sugeridas pelo comitê de juízes

(continuação)

Versão Original (VO)	Versão Português Consensual 1 (VPC1)	Versão Português Consensual 2 (VPC2)
<i>O1. Estoy indeciso con respecto a la carrera que seleccioné</i>	O1. Estou indeciso(a) em relação à carreira que escolhi	O1. Estou indeciso em relação <u>ao</u> curso que escolhi
<i>S2. Se me hizo fácil hacer nuevas amistades en la universidad</i>	S2. Foi fácil fazer novas amizades na universidade	S2. <u>Tive facilidade para fazer</u> novas amizades na universidade
<i>AO3. Controlo mi tiempo</i>	OA3. Controlo meu tempo	AO3. <u>Gerencio</u> meu tempo
<i>O4. Conozco la descripción de las tareas que realizaré en mi carrera</i>	O4. Conheço o conteúdo das tarefas que realizarei na minha carreira	O4. Conheço o conteúdo das <u>atividades</u> que realizarei no meu <u>curso</u>
<i>S5. Mis compañeros de clase me ofrecen ayuda cuando la necesito</i>	S5. Meus colegas de sala me oferecem ajuda quando necessito	S5. Meus colegas de <u>sala de aula</u> me oferecem ajuda quando <u>preciso</u>
<i>P6. He estado nervioso últimamente en la universidad</i>	P6. Ultimamente tenho ficado nervoso(a) na universidade	P6. Tenho ficado nervoso na universidade <u>últimamente</u>
<i>AO7. Domino la tecnología</i>	OA7. Domino a tecnologia	AO7. Domino a tecnologia
<i>S8. Mantengo un balance entre mi vida social y los estudios</i>	S8. Mantenho o equilíbrio entre minha vida social e os estudos	S8. Mantenho <u>um</u> equilíbrio entre minha vida social e os estudos
<i>P9. Necesito ayuda de un consejero/a, psicólogo/a o trabajador/a social para manejar mi adaptación a la universidad</i>	P9. Necessito da ajuda de um(a) conselheiro(a), psicólogo(a) ou assistente social para me ajudar na minha adaptação à universidade	P9. Preciso da ajuda de um conselheiro, psicólogo ou assistente social <u>para auxiliar</u> na minha adaptação à universidade
<i>AO10. Domino la redacción en español</i>	OA10. Domino a escrita em língua portuguesa	AO10. Domino a escrita <u>da</u> língua portuguesa
<i>S11. Extraño a mis amistades de la escuela superior y eso me dificulta para hacer nuevos amigos</i>	S11. Sinto falta dos(as) amigos(as) do ensino médio e isso me dificulta fazer novas amizades	S11. Sinto falta dos amigos do ensino médio e isso me dificulta fazer novas amizades
<i>S12. Poseo excelentes destrezas de comunicación</i>	S12. Posuo excelentes habilidades de comunicação	S12. Posuo excelentes habilidades de comunicação
<i>O13. Tengo apertura a la adquisición de nuevos conocimientos para mi futura profesión</i>	O13. Estou aberto(a) à aquisição de novos conhecimentos para minha futura profissão	O13. Estou aberto à aquisição de novos conhecimentos para minha futura profissão
<i>S14. Socializo con mis compañeros de clase o de universidad</i>	S14. Socializo com meus colegas de sala ou de universidade	S14. Socializo com meus colegas de <u>sala de aula</u> ou <u>da</u> universidade
<i>P15. Mis padres me apoyan económicamente</i>	P15. Meus pais me apoiam financeiramente	P15. Meus pais me apoiam financeiramente
<i>AO16. Los profesores muestran interés al impartir la materia</i>	OA16. Os(as) professores(as) demonstram interesse ao ensinar a matéria	AO16. Os professores demonstram interesse ao ensinar a matéria
<i>AO17. Puedo preparar un buen informe oral en español</i>	AO17. Posso preparar uma boa apresentação oral em português	AO17. Posso preparar uma boa apresentação oral em português
<i>O18. Estoy desorientado respecto a la carrera que estoy estudiando</i>	O18. Estou um pouco confuso no que diz respeito ao curso que estou fazendo	O18. <u>Estou confuso</u> no que diz respeito ao curso que estou fazendo
<i>S19. Mis padres me apoyan en los asuntos de la universidad</i>	S19. Meus pais me apoiam nos assuntos da universidade	S19. Meus pais me apoiam <u>nas questões relacionadas à</u> universidade
<i>AO20. Estoy satisfecho con las actividades sociales, educativas y culturales que se realizan en la universidad</i>	OA20. Estou satisfeito com as atividades sociais, educativas e culturais que são realizadas na universidade	AO20. Estou satisfeito com as atividades sociais, educativas e culturais que são realizadas na universidade

Quadro 3 – Versão Original, Versão Português Consensual 1 (VPC1) e Versão Português Consensual 2 (VPC2) do I-IVU obtida após alterações sugeridas pelo comitê de juízes

(continuação)

Versão Original (VO)	Versão Português Consensual 1 (VPC1)	Versão Português Consensual 2 (VPC2)
P21. <i>Regularmente me siento inseguro</i>	P21. Sinto-me inseguro(a) com frequência	P21. <u>Regularmente</u> , sinto-me inseguro
P22. <i>Se me ha hecho difícil motivarme en los estudios</i>	P22. Tem sido difícil sentir motivação para estudar	P22. Tem sido difícil <u>me sentir motivado</u> para estudar
S23. <i>Mi comunicación con los profesores es satisfactoria</i>	S23. Minha comunicação com os professores é satisfatória	S23. Minha comunicação com os professores é satisfatória
O24. <i>El abandonar la universidad es una alternativa que estoy considerando</i>	O24. Abandonar a universidade é uma alternativa que estou considerando	O24. Abandonar a universidade é uma alternativa que estou considerando
AO25. <i>Siento compromiso con mis estudios universitarios</i>	OA25. Sinto-me comprometido(a) com meus estudos universitários	AO25. Sinto-me comprometido com meus estudos universitários
O26. <i>Estudiar una carrera universitaria es importante para mi</i>	O26. Fazer um curso universitário é importante para mim	O26. Fazer um curso universitário é importante para mim
AO27. <i>Tengo buenos hábitos de estudio</i>	OA27. Tenho bons hábitos de estudo	AO27. Tenho bons hábitos de estudo
S28. <i>Participo de talleres y seminarios educativos</i>	S28. Participo de oficinas e seminários educativos	S28. Participo de oficinas e seminários educativos
AO29. <i>Conozco los servicios que se ofrecen en la universidad</i>	OA29. Conheço os serviços que são oferecidos na universidade	AO29. Conheço os serviços que são oferecidos na universidade
S30. <i>La relación con mis compañeros de clase es distante</i>	S30. A relação com os(as) companheiros(as) de sala é distante	S30. A relação com <u>meus colegas de sala de aula</u> é distante
AO31. <i>Comprendo fácilmente los libros de texto</i>	OA31. Compreendo facilmente os livros-texto	AO31. Compreendo facilmente <u>as leituras</u>
P32. <i>Mi actitud es positiva</i>	P32. Minha atitude é positiva	P32. Minha atitude é positiva
AO33. <i>Conseguí los materiales educativos que me solicitaron para los cursos</i>	OA33. Consegui os materiais didáticos que me solicitaram para os cursos	AO33. Consegui os materiais didáticos <u>solicitados</u> para <u>as disciplinas</u>
O34. <i>Estoy contento con la carrera que seleccioné</i>	O34. Estou contente com a carreira que escolhi	O34. Estou contente com o <u>curso</u> que escolhi
S35. <i>He hecho un grupo de amigos en la universidad con los que puedo pedir ayuda de ser necesario</i>	S35. Fiz um grupo de amigos(a)s na universidade a quem posso pedir ajuda se necessário	S35. Fiz um grupo de amigos na universidade a quem posso pedir ajuda se necessário
P36. <i>Me siento frustrado</i>	P36. Sinto-me frustrado(a)	P36. Sinto-me frustrado
AO37. <i>Estoy enfocado en mis estudios</i>	OA37. Estou focado(a) nos estudos	AO37. Estou focado nos estudos
S38. <i>Dedico más tiempo a actividades sociales que a los estudios</i>	S38. Dedico mais tempo a atividades sociais que aos estudos	S38. Dedico mais tempo a atividades sociais que aos estudos
O39. <i>Me considero un estudiante incompetente</i>	O39. Considero-me um(a) estudante incompetente	O39. Considero-me um estudante incompetente
P40. <i>Me siento bien conmigo mismo</i>	P40. Sinto-me bem comigo mesmo(a)	P40. Sinto-me bem comigo mesmo
AO41. <i>Los conocimientos adquiridos en la escuela superior me capacitaron para enfrentarme a las exigencias de la universidad</i>	OA41. Os conhecimentos adquiridos no ensino médio me capacitaram para enfrentar as exigências da universidade	AO41. Os conhecimentos adquiridos no ensino médio me capacitaram para enfrentar as exigências da universidade
O42. <i>Tengo metas claras</i>	O42. Tenho metas claras	O42. Tenho metas claras
S43. <i>Cuando necesito ayuda de un profesor, puedo contar con ella</i>	S43. Quando necessito da ajuda de um professor, posso contar com ela	S43. <u>Quando preciso</u> , posso contar com <u>a ajuda de um professor</u>

Quadro 3 – Versão Original, Versão Português Consensual 1 (VPC1) e Versão Português Consensual 2 (VPC2) do I-IVU obtida após alterações sugeridas pelo comitê de juízes

(conclusão)

Versão Original (VO)	Versão Português Consensual 1 (VPC1)	Versão Português Consensual 2 (VPC2)
<i>P44. Me desaliento ante las dificultades que he tenido en la universidad</i>	P44. Fico desanimado(a) diante das dificuldades que tenho tido na universidade	P44. Fico desanimado diante das dificuldades que tenho tido na universidade
<i>P45. Tengo sentimientos de desesperanza</i>	P45. Tenho sentimentos de desânimo	P45. Tenho sentimentos de <u>desesperança</u>
<i>O46. Me siento incómodo en la universidad</i>	O46. Sinto-me deslocado(a) na universidade	O46. Sinto-me <u>desconfortável</u> na universidade
<i>S47. Siento que mi proceso de adaptación a la universidad ha sido difícil</i>	S47. Sinto que meu processo de adaptação à universidade tem sido difícil	S47. Sinto que meu processo de adaptação à universidade tem sido difícil
<i>AO48. Me siento satisfecho con mi desempeño académico durante mi primer año de universidad</i>	OA48. Sinto-me satisfeito(a) com meu desempenho acadêmico durante meu primeiro ano de universidade	AO48. Sinto-me satisfeito com meu desempenho acadêmico durante meu primeiro ano de universidade
<i>AO49. Me siento satisfecho con la forma en que los profesores evalúan mis trabajos y exámenes</i>	OA49. Sinto-me satisfeito(a) com a forma que os professores avaliam meus trabalhos e provas	AO49. Sinto-me satisfeito com a forma que os professores avaliam meus trabalhos e provas
<i>S50. Me interesaría participar de alguna organización estudiantil</i>	S50. Me interessaria participar de alguma organização estudantil	S50. <u>Tenho interesse</u> em participar de alguma organização estudantil
<i>P51. Ante las dificultades, me enfoco en mi meta y vuelvo a intentarlo</i>	P51. Diante das dificuldades, foco em minha meta e tento novamente	P51. Diante das dificuldades, <u>foco minha meta</u> e tento novamente
<i>AO52. Estoy satisfecho con los cursos que ofrece esta universidad</i>	OA52. Estou satisfeito com os cursos que esta universidade oferece	AO52. Estou satisfeito com as <u>disciplinas</u> que esta universidade oferece
<i>AO53. Asisto regularmente a mis clases</i>	OA53. Assisto regularmente às aulas	AO53. Assisto regularmente às aulas
<i>P54. Me siento solo</i>	P54. Sinto-me sozinho	P54. Sinto-me sozinho
<i>AO55. Cumpro con las asignaciones y otras tareas</i>	OA55. Cumpro com os compromissos e outras tarefas	AO55. Cumpro com os compromissos e outras tarefas
<i>AO56. Me enorgullece haber entrado a esta universidad</i>	OA56. Sinto-me orgulhoso(a) por ter entrado nesta universidade	AO56. Sinto-me orgulhoso por ter entrado nesta universidade
<i>P57. Mis problemas personales afectan mis estudios</i>	P57. Meus problemas pessoais afetam meus estudos	P57. Meus problemas pessoais afetam meus estudos
<i>P58. Frecuentemente experimento estados de descontrol</i>	P58. Frequentemente experimento estados de descontrolo	P58. Frequentemente experimento estados de descontrolo
<i>AO59. Dedico tiempo en la preparación para los exámenes</i>	OA59. Dedico tempo para me preparar para as provas	AO59. Dedico tempo para me preparar para as provas
<i>P60. Mi peso se ha afectado durante mi primer semestre por el estrés de los estudios</i>	P60. Meu peso foi afetado durante meu primeiro semestre por causa do estresse com os estudos	P60. Meu peso foi afetado durante meu primeiro semestre por causa do estresse com os estudos
Puntuación total	Pontuação total	Pontuação total
<i>AO = Académica Organizacional</i>	OA= Organização Acadêmica	AO = <u>Acadêmica Organizacional</u>
<i>P = Psicológica</i>	P = Psicológica	P = Psicológica
<i>O = Ocupacional</i>	O = Ocupacional	O = Ocupacional
<i>S = Sociológica</i>	S = Sociológica	S = Sociológica

Fonte: adaptado de Martínez Torres e González De la Cruz, 2015.

Nota: Na terceira coluna, apresentam-se sublinhadas as principais alterações realizadas pelo comitê de juízes.

Em relação ao título do instrumento, utilizou-se a tradução tendo em vista sua similitude em ambos os idiomas, bem como sua sigla. Os juízes optaram por alterar a tradução e trocar a

palavra “para”, que remetia à ideia de finalidade, por “de”, a fim de preservar o sentido de avaliação proposto pelo inventário.

Sobre as instruções de preenchimento, optou-se por inverter a ordem da última oração, para evitar a repetição de palavras e por aproximar-se mais do diálogo na cultura brasileira.

As palavras “*carrera*” e “*curso*” que, inicialmente, haviam sido traduzidas como “carreira” e “curso”, após avaliação do comitê de juízes foram traduzidas para o contexto brasileiro como “curso” (curso de graduação) e “disciplina”, respectivamente.

Os itens 12 (Possuo excelentes habilidades de comunicação) e 18 (Estou um pouco confuso no que diz respeito ao curso que estou fazendo) foram bastante discutidos pelo comitê de juízes por conterem adjetivos que classificavam os respectivos itens. Ao final da avaliação, manteve-se a palavra “excelentes” no item 12 uma vez que a versão original possuía este termo e retirou-se “um pouco” do item 18 por ter sido originado na etapa de tradução.

No item 45, a tradução obtida de “*desesperanza*” foi “desânimo”. No entanto, foi alterada pelos juízes para o cognato “desesperança” por entenderem que se tratava de um sentimento superior a desânimo. Tal fato também se baseou mediante análise do item 44 em que “*desaliento*” foi corretamente traduzido como “desanimado”, tratando de sentimento distinto ao abordado pela questão 45.

A flexão de gênero nos termos biformes da VPC1, proposta pelos tradutores da etapa anterior, foi avaliada por alguns juízes como uma inovação da versão brasileira, no entanto não foi aceita pelo comitê por não apresentar equivalência com a versão original e, assim, optou-se por retirá-la.

As demais alterações referem-se a ajustes gramaticais, como o acréscimo de pronomes ou artigos, e de termos ou expressões a fim de buscar melhor compreensão dos itens e equivalências entre as versões. Ressalta-se que o *layout* e a escala de respostas dos itens não sofreram modificações.

6.1.3 Retrotradução, obtenção do consenso das versões em espanhol, comparação com a versão original do I-IVU, apreciação pela autora do instrumento original e obtenção da terceira versão do instrumento em português

A VPC2 do I-IVU foi encaminhada para dois tradutores, nativos do idioma espanhol, que realizaram duas versões independentes de retrotradução: a Versão Espanhol Retrotradução 1 (VER1) e a Versão Espanhol Retrotradução 2 (VER2). Após essas traduções, os pesquisadores reuniram-se com os tradutores e fizeram a comparação, a avaliação e os ajustes

entre as duas versões e definiram a Versão Espanhol Final (VEF), conforme Quadro 4. Ainda nessa reunião, a VEF foi comparada com a VO.

Com o auxílio dos tradutores, foram realizadas duas alterações na VPC2 para garantir a equivalência com o respectivo item da versão original. No item 31, substituiu-se a palavra “leituras” por “livros” para garantir maior equivalência com “*libros de texto*” da VO e, no item 55, a palavra “compromissos” foi alterada para “atribuições”, uma vez que apresentou maior equivalência com “*asignaciones*” da VO.

A exemplo de outros estudos (CUNHA, 2016; DANTAS, 2007; FERRER et al., 1996; FERREIRA, 2015; PELEGRINO, 2009; SERRANO, 2009), optou-se por, neste estudo, realizar a etapa de retrotradução após a avaliação do comitê de juízes e, assim, assegurou-se o objetivo da tradução reversa que é evitar possíveis alterações nos significados do item da versão original.

Quadro 4 – Retrotraduções e Versão Espanhol Final (VEF) do I-IVU

(continua)

Versão Espanhol Retrotradução 1 (VER1)	Versão Espanhol Retrotradução 2 (VER2)	Versão Espanhol Final (VEF)
INVENTARIO DE INTEGRACIÓN A LA VIDA UNIVERSITARIA (I-IVU)	INVENTARIO DE INTEGRACIÓN A LA VIDA UNIVERSITARIA (I-IVU)	INVENTARIO DE INTEGRACIÓN A LA VIDA UNIVERSITARIA (I-IVU)
<i>Responde este inventario de acuerdo a tu experiencia en tu primer año de universidad. Haz un círculo alrededor del número de la escala que indica la aseveración más correcta para ti.</i>	<i>Responda a este inventario de acuerdo con su experiencia en su primer año de universidad. Circule alrededor del número de la escala que indica la afirmación más correcta para Usted.</i>	<i>Responde este inventario de acuerdo a tu experiencia en tu primer año de universidad. Haz un círculo alrededor del número de la escala que indica la aseveración más correcta para ti.</i>
<i>Totalmente de acuerdo</i>	<i>Concuerdo completamente</i>	<i>Totalmente de acuerdo</i>
<i>De acuerdo</i>	<i>Concuerdo</i>	<i>De acuerdo</i>
<i>Indeciso</i>	<i>Indeciso</i>	<i>Indeciso</i>
<i>En desacuerdo</i>	<i>No concuerdo</i>	<i>En desacuerdo</i>
<i>Totalmente en desacuerdo</i>	<i>Disiento completamente</i>	<i>Totalmente en desacuerdo</i>
<i>O1. Estoy indeciso respecto de la carrera que elegí</i>	<i>O1. Estoy indeciso con relación a la carrera que elegí</i>	<i>O1. Estoy indeciso respecto de la carrera que elegí</i>
<i>S2. Me fue fácil hacer nuevas amistades en la universidad</i>	<i>S2. Tuve facilidad para entablar nuevas amistades en la universidad</i>	<i>S2. Me fue fácil hacer nuevas amistades en la universidad</i>
<i>AO3. Controló mi tiempo</i>	<i>AO3. Gestiono mi tiempo</i>	<i>AO3. Controló mi tiempo</i>
<i>O4. Conozco el contenido de las actividades que realizaré en mi carrera</i>	<i>O4. Conozco el contenido de las actividades que realizaré en mi carrera</i>	<i>O4. Conozco el contenido de las actividades que realizaré en mi carrera</i>
<i>S5. Mis compañeros de clase me ofrecen ayuda cuando la preciso</i>	<i>S5. Mis compañeros de curso me ofrecen ayuda cuando la necesito</i>	<i>S5. Mis compañeros de clase me ofrecen ayuda cuando la preciso</i>
<i>P6. Me he sentido nervioso en la universidad últimamente</i>	<i>P6. He estado ansioso en la universidad últimamente</i>	<i>P6. He estado ansioso en la universidad últimamente</i>
<i>AO7. Domino la tecnología</i>	<i>AO7. Domino la tecnología</i>	<i>AO7. Domino la tecnología</i>
<i>S8. Mantengo un equilibrio entre mi vida social y los estudios</i>	<i>S8. Mantengo un equilibrio entre mi vida social y los estudios</i>	<i>S8. Mantengo un equilibrio entre mi vida social y los estudios</i>
<i>P9. Necesito de la ayuda de un consejero, psicólogo o asistente social que colabore en mi adaptación a la universidad</i>	<i>P9. Preciso de la ayuda de un consejero, psicólogo o asistente social para auxiliarme en mi adaptación a la universidad</i>	<i>P9. Necesito un consejero, psicólogo o asistente social que me ayude en mi adaptación a la universidad</i>

Quadro 4 – Retrotraduções e Versão Espanhol Final (VEF) do I-IVU

(continuação)

Versão Espanhol Retrotradução 1 (VER1)	Versão Espanhol Retrotradução 2 (VER2)	Versão Espanhol Final (VEF)
<i>AO10. Domino la redacción en portugués</i>	<i>AO10. Domino la escrita de la lengua portuguesa</i>	<i>AO10. Domino la redacción en portugués</i>
<i>S11. Extraño a mis amigos de la escuela secundaria y eso me dificulta el hacer nuevas amistades</i>	<i>S11. Siento falta de los amigos del secundario y eso me dificulta entablar nuevas amistades</i>	<i>S11. Extraño a mis amigos de la escuela secundaria y eso me dificulta el hacer nuevas amistades</i>
<i>S12. Poseo excelentes habilidades de comunicación</i>	<i>S12. Poseo excelentes habilidades de comunicación</i>	<i>S12. Poseo excelentes habilidades de comunicación</i>
<i>O13. Estoy abierto a la adquisición de nuevos conocimientos para mi futura profesión</i>	<i>O13. Estoy abierto a la adquisición de nuevos conocimientos para mi futura profesión</i>	<i>O13. Estoy abierto a la adquisición de nuevos conocimientos para mi futura profesión</i>
<i>S14. Socializo con mis compañeros de clase o de universidad</i>	<i>S14. Socializo con mis compañeros de curso o de la universidad</i>	<i>S14. Socializo con mis compañeros de clase o de universidad</i>
<i>P15. Mis padres me apoyan económicamente</i>	<i>P15. Mis padres me apoyan financieramente</i>	<i>P15. Mis padres me apoyan económicamente</i>
<i>AO16. Los profesores demuestran interés al enseñar la materia</i>	<i>AO16. Los profesores demuestran interés al enseñarme</i>	<i>AO16. Los profesores demuestran interés al enseñar la materia</i>
<i>AO17. Puedo preparar una buena exposición oral en portugués</i>	<i>AO17. Puedo preparar una buena presentación oral en portugués</i>	<i>AO17. Puedo preparar una buena presentación oral en portugués</i>
<i>O18. Estoy confuso respecto de la carrera que estoy estudiando</i>	<i>O18. Estoy confuso en lo que se refiere a la carrera que estoy haciendo</i>	<i>O18. Estoy confuso respecto de la carrera que estoy estudiando</i>
<i>S19. Mis padres me apoyan en los asuntos relacionados a la universidad</i>	<i>S19. Mis padres me apoyan en las cuestiones relacionadas a la universidad</i>	<i>S19. Mis padres me apoyan en los asuntos relacionados a la universidad</i>
<i>AO20. Estoy satisfecho con las actividades sociales, educativas y culturales que se realizan en la universidad</i>	<i>AO20. Estoy satisfecho con las actividades sociales, educativas y culturales que son realizadas en la universidad</i>	<i>AO20. Estoy satisfecho con las actividades sociales, educativas y culturales que se realizan en la universidad</i>
<i>P21. Regularmente me siento inseguro</i>	<i>P21. Regularmente, me siento inseguro</i>	<i>P21. Regularmente, me siento inseguro</i>
<i>P22. Se me ha hecho difícil sentirme motivado para estudiar</i>	<i>P22. Ha sido difícil sentirme motivado para estudiar</i>	<i>P22. Se me ha hecho difícil sentirme motivado para estudiar</i>
<i>S23. Mi comunicación con los profesores es satisfactoria</i>	<i>S23. Mi comunicación con los profesores es satisfactoria</i>	<i>S23. Mi comunicación con los profesores es satisfactoria</i>
<i>O24. El abandonar la universidad es una alternativa que estoy considerando</i>	<i>O24. Abandonar la universidad es una alternativa que estoy considerándola</i>	<i>O24. El abandonar la universidad es una alternativa que estoy considerando</i>
<i>AO25. Me siento comprometido con mis estudios universitarios</i>	<i>AO25. Estoy involucrado con mis estudios universitarios</i>	<i>AO25. Me siento comprometido con mis estudios universitarios</i>
<i>O26. Hacer una carrera universitaria es importante para mí</i>	<i>O26. Realizar una carrera universitaria es importante para mí</i>	<i>O26. Hacer una carrera universitaria es importante para mí</i>
<i>AO27. Tengo buenos hábitos de estudio</i>	<i>AO27. Tengo buenos hábitos de estudio</i>	<i>AO27. Tengo buenos hábitos de estudio</i>
<i>S28. Participo en talleres y seminarios educativos</i>	<i>S28. Participo de talleres y seminarios educativos</i>	<i>S28. Participo en talleres y seminarios educativos</i>
<i>AO29. Conozco los servicios que se ofrecen en la universidad</i>	<i>AO29. Conozco los servicios que son ofrecidos en la universidad</i>	<i>AO29. Conozco los servicios que se ofrecen en la universidad</i>
<i>S30. La relación con mis compañeros de clase es distante</i>	<i>S30. La relación con mis compañeros de curso es distante</i>	<i>S30. La relación con mis compañeros de clase es distante</i>
<i>AO31. Comprendo fácilmente los textos</i>	<i>AO31. Comprendo fácilmente las lecturas</i>	<i>AO31. Comprendo fácilmente los libros de texto</i>
<i>P32. Mi actitud es positiva</i>	<i>P32. Mi actitud es positiva</i>	<i>P32. Mi actitud es positiva</i>

Quadro 4 – Retrotraduções e Versão Espanhol Final (VEF) do I-IVU

(continuação)

Versão Espanhol Retrotradução 1 (VER1)	Versão Espanhol Retrotradução 2 (VER2)	Versão Espanhol Final (VEF)
<i>AO33. Conseguí los materiales didácticos solicitados para las materias</i>	<i>AO33. Conseguí los materiales didácticos solicitados para las disciplinas</i>	<i>AO33. Conseguí los materiales didácticos solicitados para las disciplinas</i>
<i>O34. Estoy contento con la carrera que elegí</i>	<i>O34. Estoy contento con la carrera que elegí</i>	<i>O34. Estoy contento con la carrera que elegí</i>
<i>S35. Hice un grupo de amigos en la universidad al cual le puedo pedir ayuda de ser necesario</i>	<i>S35. Hice un grupo de amigos en la universidad a quienes puedo pedirles ayuda cuando lo necesite</i>	<i>S35. Hice un grupo de amigos en la universidad al cual puedo pedirle ayuda de ser necesario</i>
<i>P36. Me siento frustrado</i>	<i>P36. Me siento frustrado</i>	<i>P36. Me siento frustrado</i>
<i>AO37. Estoy enfocado en mis estudios</i>	<i>AO37. Estoy enfocado en los estudios</i>	<i>AO37. Estoy enfocado en mis estudios</i>
<i>S38. Dedico más tiempo a actividades sociales que a los estudios</i>	<i>S38. Le dedico más tiempo a las actividades sociales que a los estudios</i>	<i>S38. Le dedico más tiempo a las actividades sociales que a los estudios</i>
<i>O39. Me considero un estudiante incompetente</i>	<i>O39. Me considero un estudiante incompetente</i>	<i>O39. Me considero un estudiante incompetente</i>
<i>P40. Me siento bien conmigo mismo</i>	<i>P40. Me siento bien conmigo mismo</i>	<i>P40. Me siento bien conmigo mismo</i>
<i>AO41. Los conocimientos adquiridos en la escuela secundaria me capacitaron para enfrentar las exigencias de la universidad</i>	<i>AO41. Los conocimientos adquiridos en el secundario me capacitaron para enfrentar las exigencias de la universidad</i>	<i>AO41. Los conocimientos adquiridos en la escuela secundaria me capacitaron para enfrentar las exigencias de la universidad</i>
<i>O42. Tengo metas claras</i>	<i>O42. Tengo metas claras</i>	<i>O42. Tengo metas claras</i>
<i>S43. Cuando la preciso, puedo contar con la ayuda de un profesor</i>	<i>S43. Cuando necesito, puedo contar con la ayuda de un profesor</i>	<i>S43. Cuando necesito, puedo contar con la ayuda de un profesor</i>
<i>P44. Me desanimo frente a las dificultades que he tenido en la universidad</i>	<i>P44. Me desanimo ante las dificultades que he tenido en la universidad</i>	<i>P44. Me desanimo ante las dificultades que he tenido en la universidad</i>
<i>P45. Tengo sentimientos de desesperanza</i>	<i>P45. Tengo la sensación de desesperanza</i>	<i>P45. Tengo sentimientos de desesperanza</i>
<i>O46. Me siento incómodo en la universidad</i>	<i>O46. Me siento incómodo en la universidad</i>	<i>O46. Me siento incómodo en la universidad</i>
<i>S47. Siento que mi proceso de adaptación a la universidad ha sido difícil</i>	<i>S47. Siento que mi proceso de adaptación a la universidad ha sido difícil</i>	<i>S47. Siento que mi proceso de adaptación a la universidad ha sido difícil</i>
<i>AO48. Me siento satisfecho con mi desempeño académico durante mi primer año de universidad</i>	<i>AO48. Me siento satisfecho con mi desempeño académico durante mi primer año de universidad</i>	<i>AO48. Me siento satisfecho con mi desempeño académico durante mi primer año de universidad</i>
<i>AO49. Me siento satisfecho con la forma en que los profesores evalúan mis trabajos y exámenes</i>	<i>AO49. Me siento satisfecho con la manera en que los profesores evalúan mis trabajos y pruebas</i>	<i>AO49. Me siento satisfecho con la forma en que los profesores evalúan mis trabajos y exámenes</i>
<i>S50. Tengo interés en participar de alguna organización estudiantil</i>	<i>S50. Tengo interés en participar de alguna organización estudiantil</i>	<i>S50. Tengo interés en participar de alguna organización estudiantil</i>
<i>P51. Ante las dificultades, me enfoco en mi meta e intento nuevamente</i>	<i>P51. Ante las dificultades, me enfoco en mi meta e intento nuevamente</i>	<i>P51. Ante las dificultades, me enfoco en mi meta e intento nuevamente</i>
<i>AO52. Estoy satisfecho con las materias que ofrece esta universidad</i>	<i>AO52. Estoy satisfecho con las disciplinas que esta universidad ofrece</i>	<i>AO52. Estoy satisfecho con las carreras que ofrece esta universidad</i>
<i>AO53. Asisto regularmente a las clases</i>	<i>AO53. Concurro regularmente a las clases</i>	<i>AO53. Asisto regularmente a las clases</i>
<i>P54. Me siento solo</i>	<i>P54. Me siento solo</i>	<i>P54. Me siento solo</i>
<i>AO55. Cumpro con los compromisos y con otras tareas</i>	<i>AO55. Cumpro con los compromisos y con otras tareas</i>	<i>AO55. Cumpro con mis obligaciones y con otras tareas</i>

Quadro 4 – Retrotraduções e Versão Espanhol Final (VEF) do I-IVU

(conclusão)

Versão Espanhol Retrotradução 1 (VER1)	Versão Espanhol Retrotradução 2 (VER2)	Versão Espanhol Final (VEF)
AO56. <i>Me siento orgulloso de haber entrado en esta universidad</i>	AO56. <i>Me siento orgulloso por haber ingresado en esta universidad</i>	AO56. <i>Me siento orgulloso de haber entrado en esta universidad</i>
P57. <i>Mis problemas personales afectan mis estudios</i>	P57. <i>Mis problemas personales afectan mis estudios</i>	P57. <i>Mis problemas personales afectan mis estudios</i>
P58. <i>Frecuentemente experimento estados de descontrol</i>	P58. <i>Frecuentemente siento estados de descontrol</i>	P58. <i>Frecuentemente siento estados de descontrol</i>
AO59. <i>Dedico tiempo a prepararme para los exámenes</i>	AO59. <i>Dedico tiempo para prepararme para las pruebas</i>	AO59. <i>Dedico tiempo a prepararme para los exámenes</i>
P60. <i>Mi peso se vio afectado durante mi primer semestre a causa del estrés de los estudios</i>	P60. <i>Mi peso fue afectado durante mi primer semestre por causa del estrés con los estudios</i>	P60. <i>Mi peso se vio afectado durante mi primer semestre a causa del estrés de los estudios</i>
PUNTUACIÓN TOTAL	PUNTUACIÓN TOTAL	PUNTUACIÓN TOTAL
AO= Académica Organizacional	AO= Académica Organizacional	AO= Académica Organizacional
P=Psicológica	P=Psicológica	P=Psicológica
O=Ocupacional	O=Ocupacional	O=Ocupacional
S=Sociológica	S=Sociológica	S=Sociológica

Fonte: adaptado de Martínez Torres e González De la Cruz, 2015.

A VEF foi encaminhada para a autora principal do instrumento original que se manifestou de acordo (ANEXO K) e, assim, obteve-se a Versão Português Consensual 3 (VPC3), conforme Quadro 5.

Quadro 5 – Versão Português Consensual 3 (VPC3) do I-IVU obtida após a retrotradução

(continua)

INVENTÁRIO DE INTEGRAÇÃO À VIDA UNIVERSITÁRIA (I-IVU)					
Responda a este inventário de acordo com sua <i>experiência no seu primeiro ano de universidade</i> . Faça um círculo ao redor do número da escala que indica a afirmativa mais correta para você.					
	Concordo completamente	Concordo	Indeciso	Não concordo	Discordo completamente
O1. Estou indeciso em relação ao curso que escolhi	1	2	3	4	5
S2. Tive facilidade para fazer novas amizades na universidade	5	4	3	2	1
AO3. Gerencio meu tempo	5	4	3	2	1
O4. Conheço o conteúdo das atividades que realizarei no meu curso	5	4	3	2	1
S5. Meus colegas de sala de aula me oferecem ajuda quando preciso	5	4	3	2	1
P6. Tenho ficado nervoso na universidade ultimamente	1	2	3	4	5
AO7. Domino a tecnologia	5	4	3	2	1
S8. Mantenho um equilíbrio entre minha vida social e os estudos	5	4	3	2	1
P9. Preciso da ajuda de um conselheiro, psicólogo ou assistente social para auxiliar na minha adaptação à universidade	1	2	3	4	5
AO10. Domino a escrita da língua portuguesa	5	4	3	2	1
S11. Sinto falta dos amigos do ensino médio e isso me dificulta fazer novas amizades	1	2	3	4	5
S12. Posso excelentes habilidades de comunicação	5	4	3	2	1

Quadro 5 – Versão Português Consensual 3 (VPC3) do I-IVU obtida após a retrotradução
(continuação)

INVENTÁRIO DE INTEGRAÇÃO À VIDA UNIVERSITÁRIA (I-IVU)					
Responda a este inventário de acordo com sua <i>experiência no seu primeiro ano de universidade</i> . Faça um círculo ao redor do número da escala que indica a afirmativa mais correta para você.					
	Concordo completamente	Concordo	Indeciso	Não concordo	Discordo completamente
O13. Estou aberto à aquisição de novos conhecimentos para minha futura profissão	5	4	3	2	1
S14. Socializo com meus colegas de sala de aula ou da universidade	5	4	3	2	1
P15. Meus pais me apoiam financeiramente	5	4	3	2	1
AO16. Os professores demonstram interesse ao ensinar a matéria	5	4	3	2	1
AO17. Posso preparar uma boa apresentação oral em português	5	4	3	2	1
O18. Estou confuso no que diz respeito ao curso que estou fazendo	1	2	3	4	5
S19. Meus pais me apoiam nas questões relacionadas à universidade	5	4	3	2	1
AO20. Estou satisfeito com as atividades sociais, educativas e culturais que são realizadas na universidade	5	4	3	2	1
P21. Regularmente, sinto-me inseguro	1	2	3	4	5
P22. Tem sido difícil me sentir motivado para estudar	1	2	3	4	5
S23. Minha comunicação com os professores é satisfatória	5	4	3	2	1
O24. Abandonar a universidade é uma alternativa que estou considerando	1	2	3	4	5
AO25. Sinto-me comprometido com meus estudos universitários	5	4	3	2	1
O26. Fazer um curso universitário é importante para mim	5	4	3	2	1
AO27. Tenho bons hábitos de estudo	5	4	3	2	1
S28. Participo de oficinas e seminários educativos	5	4	3	2	1
AO29. Conheço os serviços que são oferecidos na universidade	5	4	3	2	1
S30. A relação com meus colegas de sala de aula é distante	1	2	3	4	5
AO31. Compreendo facilmente os livros	5	4	3	2	1
P32. Minha atitude é positiva	5	4	3	2	1
AO33. Consegui os materiais didáticos solicitados para as disciplinas	5	4	3	2	1
O34. Estou contente com o curso que escolhi	5	4	3	2	1
S35. Fiz um grupo de amigos na universidade a quem posso pedir ajuda se necessário	5	4	3	2	1
P36. Sinto-me frustrado	1	2	3	4	5
AO37. Estou focado nos estudos	5	4	3	2	1
S38. Dedico mais tempo a atividades sociais que aos estudos	1	2	3	4	5
O39. Considero-me um estudante incompetente	1	2	3	4	5
P40. Sinto-me bem comigo mesmo	5	4	3	2	1
AO41. Os conhecimentos adquiridos no ensino médio me capacitaram para enfrentar as exigências da universidade	5	4	3	2	1
O42. Tenho metas claras	5	4	3	2	1
S43. Quando preciso, posso contar com a ajuda de um professor	5	4	3	2	1
P44. Fico desanimado diante das dificuldades que tenho tido na universidade	1	2	3	4	5
P45. Tenho sentimentos de desesperança	1	2	3	4	5
O46. Sinto-me desconfortável na universidade	1	2	3	4	5
S47. Sinto que meu processo de adaptação à universidade tem sido difícil	1	2	3	4	5
AO48. Sinto-me satisfeito com meu desempenho acadêmico durante meu primeiro ano de universidade	5	4	3	2	1

Quadro 5 – Versão Português Consensual 3 (VPC3) do I-IVU obtida após a retrotradução (conclusão)

INVENTÁRIO DE INTEGRAÇÃO À VIDA UNIVERSITÁRIA (I-IVU)					
Responda a este inventário de acordo com sua <i>experiência no seu primeiro ano de universidade</i> . Faça um círculo ao redor do número da escala que indica a afirmativa mais correta para você.					
	Concordo completamente	Concordo	Indeciso	Não concordo	Discordo completamente
AO49. Sinto-me satisfeito com a forma que os professores avaliam meus trabalhos e provas	5	4	3	2	1
S50. Tenho interesse em participar de alguma organização estudantil	5	4	3	2	1
P51. Diante das dificuldades, foco minha meta e tento novamente	5	4	3	2	1
AO52. Estou satisfeito com as disciplinas que esta universidade oferece	5	4	3	2	1
AO53. Assisto regularmente às aulas	5	4	3	2	1
P54. Sinto-me sozinho	1	2	3	4	5
AO55. Cumpro com minhas atribuições e outras tarefas	5	4	3	2	1
AO56. Sinto-me orgulhoso por ter entrado nesta universidade	5	4	3	2	1
P57. Meus problemas pessoais afetam meus estudos	1	2	3	4	5
P58. Frequentemente experimento estados de descontrole	1	2	3	4	5
AO59. Dedico tempo para me preparar para as provas	5	4	3	2	1
P60. Meu peso foi afetado durante meu primeiro semestre por causa do estresse com os estudos	1	2	3	4	5
PONTUAÇÃO TOTAL					
AO = Acadêmica Organizacional P = Psicológica O = Ocupacional S = Sociológica					

Fonte: adaptado de Martínez Torres e González De la Cruz, 2015.

6.1.4 Avaliação semântica e obtenção da quarta versão do instrumento em português

Participaram da etapa de avaliação semântica 16 estudantes do primeiro ano dos cursos de graduação da UFTM, selecionados de forma não probabilística, divididos em quatro grupos. Todos os participantes responderam à VPC3, a um questionário de caracterização sociodemográfica e ao questionário de avaliação semântica geral. Cada grupo respondeu ao questionário de avaliação semântica específica que continha os itens referentes a uma dimensão, ou seja, os itens de cada dimensão da VPC3 foram avaliados por quatro estudantes.

A maior parte dos respondentes era do sexo feminino (62,5%), cursava o segundo período (62,5%) e a idade variou de 18 a 32 anos, sendo a média de $21,06 \pm 4,75$ anos.

Na avaliação semântica geral do instrumento, 68,8% dos estudantes consideraram o instrumento muito bom e 31,2% bom. Sobre a compreensão das questões, todos avaliaram que eram de fácil entendimento. Ao serem questionados sobre a importância dos itens para a

condição de estudantes universitários, 93,7% avaliaram como muito importantes e 6,3% responderam que as questões são, às vezes, importantes.

Em relação à escala de respostas, 81,2% afirmaram que não tiveram dificuldades para usá-la e 18,8% informaram algumas dificuldades. Alguns estudantes comentaram a pontuação invertida na escala de respostas de alguns itens, no entanto, não sugeriram alterações e, após serem orientados, responderam corretamente. O I-IVU apresenta os itens positivos com a pontuação invertida e os itens negativos com a pontuação no sentido original da escala. Dessa forma, a escala de respostas dos itens negativos vai de 1 = concordo completamente a 5 = discordo completamente. No caso dos itens positivos a escala de respostas vai de 5 = concordo completamente a 1 = discordo completamente. Esta é uma estratégia bastante utilizada em instrumentos que visa garantir que os participantes permaneçam atentos aos itens (SILVA et al., 2015).

Quando questionados se gostariam de mudar alguma coisa no questionário, 81,2% dos participantes responderam que não e 18,8% responderam que sim, sendo que 12,5% sugeriram mudar a opção de resposta “indeciso” para “mais ou menos”, por acharem que se adequava melhor a alguns itens e 6,3% sugeriram retirar a palavra “pontuação” ao final do instrumento, pois acharam que deveriam somar suas respostas.

Decidiu-se não substituir a opção de resposta “indeciso” por “mais ou menos”, conforme sugerido pelos participantes, tendo em vista que a alternativa “indeciso” relacionava-se a uma indeterminação da resposta, ao passo que a opção “mais ou menos” poderia se relacionar mais à ideia de parcialidade. Já em relação à palavra “pontuação”, que constava no final do instrumento, optou-se por retirá-la para evitar que pudesse causar confusão entre os respondentes, levando-os a somarem suas respostas.

Quando interrogados se houve alguma questão que não quiseram responder, 6,3% dos estudantes informaram que não se sentiram à vontade para responder os itens relacionados aos professores da universidade. Ao serem questionados se gostariam de acrescentar algo no questionário, um participante (6,3%) sugeriu incluir “questões psicológicas sobre a vida familiar”. Os demais não fizeram sugestões. Embora não seja objetivo do presente estudo acrescentar itens à versão adaptada, observou-se que o aspecto familiar foi citado e percebido como relevante no processo de integração à vida universitária.

Do mesmo modo, um estudo qualitativo sobre fatores promotores e inibidores na adaptação à universidade, encontrou que a família auxilia na adaptação universitária por meio de incentivo e apoio aos estudantes em diversas dificuldades da vida acadêmica, especialmente pelo apoio financeiro e afetivo no processo de mudança de cidade e de casa (WILES; CHECHI;

DIAS, 2010). Outra pesquisa qualitativa sobre as principais dificuldades encontradas pelos universitários durante o ensino superior identificou que os familiares, especialmente os pais, constituíram redes de apoio frente às situações problemáticas e auxiliaram na adaptação acadêmica dos estudantes (OLIVEIRA; DIAS, 2014).

Na avaliação semântica específica, todos os estudantes consideraram os itens importantes para a condição de estudante universitário, manifestaram entendimento sobre os itens e avaliaram as opções de respostas como claras e de acordo com as questões. Poucos itens receberam sugestões de reformulação e, após discussão entre os pesquisadores responsáveis, decidiu-se por não as acatar, tendo em vista que transformavam as frases em interrogação ou modificavam o sujeito ao qual se dirigiam.

Solicitou-se que os estudantes escrevessem, com suas palavras, o que cada item significava para eles. Alguns responderam utilizando suas próprias palavras, conforme solicitado, e, assim, percebeu-se que não houve dificuldades de interpretação dos itens. No entanto, a maioria reescreveu o item de forma igual ou semelhante à contida no instrumento. Alguns estudantes apenas escreveram “da mesma forma” ou substituíram um termo por seu sinônimo. Além disso, alguns estudantes responderam à questão justificando as respostas dadas ao respectivo item do instrumento respondido anteriormente.

Como o I-IVU possui 60 itens, na avaliação semântica específica da VPC3 cada participante avaliou um número restrito de itens (referentes a uma dimensão do inventário), a fim evitar ou minimizar a possibilidade de que o preenchimento se tornasse cansativo e de buscar a qualidade das respostas. Ainda assim, o instrumento ficou com extensa quantidade de questões. Ademais, o questionário para avaliação semântica utilizado neste estudo era criterioso e extremamente detalhado o que carecia de atenção e disponibilidade dos estudantes. Apesar dos cuidados citados, percebeu-se que os participantes ficaram ansiosos ou cansados com a quantidade de questões o que pode ter comprometido a participação efetiva.

De forma geral, não foram identificadas dificuldades de interpretação dos itens pelos estudantes e, ao final da avaliação semântica, originou-se a Versão Português Consensual 4 (VPC4) apresentada no Quadro 6.

Quadro 6 – Versão Português Consensual 4 (VPC4) do I-IVU obtida após a avaliação semântica (continua)

INVENTÁRIO DE INTEGRAÇÃO À VIDA UNIVERSITÁRIA (I-IVU)					
Responda a este inventário de acordo com sua <i>experiência no seu primeiro ano de universidade</i> . Faça um círculo ao redor do número da escala que indica a afirmativa mais correta para você.					
	Concordo completamente	Concordo	Indeciso	Não concordo	Discordo completamente
O1. Estou indeciso em relação ao curso que escolhi	1	2	3	4	5
S2. Tive facilidade para fazer novas amizades na universidade	5	4	3	2	1
AO3. Gerencio meu tempo	5	4	3	2	1
O4. Conheço o conteúdo das atividades que realizarei no meu curso	5	4	3	2	1
S5. Meus colegas de sala de aula me oferecem ajuda quando preciso	5	4	3	2	1
P6. Tenho ficado nervoso na universidade ultimamente	1	2	3	4	5
AO7. Domino a tecnologia	5	4	3	2	1
S8. Mantenho um equilíbrio entre minha vida social e os estudos	5	4	3	2	1
P9. Preciso da ajuda de um conselheiro, psicólogo ou assistente social para auxiliar na minha adaptação à universidade	1	2	3	4	5
AO10. Domino a escrita da língua portuguesa	5	4	3	2	1
S11. Sinto falta dos amigos do ensino médio e isso me dificulta fazer novas amizades	1	2	3	4	5
S12. Posso excelentes habilidades de comunicação	5	4	3	2	1
O13. Estou aberto à aquisição de novos conhecimentos para minha futura profissão	5	4	3	2	1
S14. Socializo com meus colegas de sala de aula ou da universidade	5	4	3	2	1
P15. Meus pais me apoiam financeiramente	5	4	3	2	1
AO16. Os professores demonstram interesse ao ensinar a matéria	5	4	3	2	1
AO17. Posso preparar uma boa apresentação oral em português	5	4	3	2	1
O18. Estou confuso no que diz respeito ao curso que estou fazendo	1	2	3	4	5
S19. Meus pais me apoiam nas questões relacionadas à universidade	5	4	3	2	1
AO20. Estou satisfeito com as atividades sociais, educativas e culturais que são realizadas na universidade	5	4	3	2	1
P21. Regularmente, sinto-me inseguro	1	2	3	4	5
P22. Tem sido difícil me sentir motivado para estudar	1	2	3	4	5
S23. Minha comunicação com os professores é satisfatória	5	4	3	2	1
O24. Abandonar a universidade é uma alternativa que estou considerando	1	2	3	4	5
AO25. Sinto-me comprometido com meus estudos universitários	5	4	3	2	1
O26. Fazer um curso universitário é importante para mim	5	4	3	2	1
AO27. Tenho bons hábitos de estudo	5	4	3	2	1
S28. Participo de oficinas e seminários educativos	5	4	3	2	1
AO29. Conheço os serviços que são oferecidos na universidade	5	4	3	2	1
S30. A relação com meus colegas de sala de aula é distante	1	2	3	4	5
AO31. Compreendo facilmente os livros	5	4	3	2	1
P32. Minha atitude é positiva	5	4	3	2	1
AO33. Consegui os materiais didáticos solicitados para as disciplinas	5	4	3	2	1
O34. Estou contente com o curso que escolhi	5	4	3	2	1
S35. Fiz um grupo de amigos na universidade a quem posso pedir ajuda se necessário	5	4	3	2	1
P36. Sinto-me frustrado	1	2	3	4	5
AO37. Estou focado nos estudos	5	4	3	2	1
S38. Dedico mais tempo a atividades sociais que aos estudos	1	2	3	4	5

Quadro 6 – Versão Português Consensual 4 (VPC4) do I-IVU obtida após a avaliação semântica (conclusão)

INVENTÁRIO DE INTEGRAÇÃO À VIDA UNIVERSITÁRIA (I-IVU)					
Responda a este inventário de acordo com sua <i>experiência no seu primeiro ano de universidade</i> . Faça um círculo ao redor do número da escala que indica a afirmativa mais correta para você.					
	Concordo completamente	Concordo	Indeciso	Não concordo	Discordo completamente
O39. Considero-me um estudante incompetente	1	2	3	4	5
P40. Sinto-me bem comigo mesmo	5	4	3	2	1
AO41. Os conhecimentos adquiridos no ensino médio me capacitaram para enfrentar as exigências da universidade	5	4	3	2	1
O42. Tenho metas claras	5	4	3	2	1
S43. Quando preciso, posso contar com a ajuda de um professor	5	4	3	2	1
P44. Fico desanimado diante das dificuldades que tenho tido na universidade	1	2	3	4	5
P45. Tenho sentimentos de desesperança	1	2	3	4	5
O46. Sinto-me desconfortável na universidade	1	2	3	4	5
S47. Sinto que meu processo de adaptação à universidade tem sido difícil	1	2	3	4	5
AO48. Sinto-me satisfeito com meu desempenho acadêmico durante meu primeiro ano de universidade	5	4	3	2	1
AO49. Sinto-me satisfeito com a forma que os professores avaliam meus trabalhos e provas	5	4	3	2	1
S50. Tenho interesse em participar de alguma organização estudantil	5	4	3	2	1
P51. Diante das dificuldades, foco minha meta e tento novamente	5	4	3	2	1
AO52. Estou satisfeito com os cursos que esta universidade oferece	5	4	3	2	1
AO53. Assisto regularmente às aulas	5	4	3	2	1
P54. Sinto-me sozinho	1	2	3	4	5
AO55. Cumpro com minhas atribuições e outras tarefas	5	4	3	2	1
AO56. Sinto-me orgulhoso por ter entrado nesta universidade	5	4	3	2	1
P57. Meus problemas pessoais afetam meus estudos	1	2	3	4	5
P58. Frequentemente experimento estados de descontrole	1	2	3	4	5
AO59. Dedico tempo para me preparar para as provas	5	4	3	2	1
P60. Meu peso foi afetado durante meu primeiro semestre por causa do estresse com os estudos	1	2	3	4	5

AO = Acadêmica Organizacional P = Psicológica O = Ocupacional S = Sociológica

Fonte: adaptado de Martínez Torres e González De la Cruz, 2015.

6.1.5 Pré-teste e obtenção da versão final do instrumento em português

O pré-teste foi realizado com 30 estudantes do primeiro ano dos cursos de graduação da UFTM, selecionados por amostragem não probabilística, que responderam à VPC4 juntamente com os demais questionários de coleta de dados que seriam utilizados para a avaliação das propriedades métricas do instrumento. Optou-se por aplicar todo o instrumento de coleta de

dados, a fim de avaliar sua receptividade, estimar o tempo de preenchimento, dificuldades de compreensão ou quaisquer outros detalhes que não foram identificados nas etapas anteriores.

O tempo de preenchimento foi de 20 a 30 minutos tendo em vista o grande número de itens do instrumento de coleta de dados. Não foram relatadas ou observadas dificuldades de preenchimento.

A maior parte dos estudantes era do sexo feminino (63,3%), solteira (86,7%), cor da pele autodeclarada branca (53,3%) e procedente de Uberaba (56,7%). A idade variou de 17 a 46 anos, cuja média foi de $22,20 \pm 6,67$ anos. Houve representantes de 14 cursos de graduação, sendo que a maioria cursava o primeiro período (76,7%).

Em relação à compreensão dos itens, alguns estudantes questionaram, verbalmente, o item nove da VPC4 (Preciso da ajuda de um conselheiro, psicólogo ou assistente social para auxiliar na minha adaptação à universidade) sobre quem seria o “conselheiro”. Os participantes foram orientados a considerarem como “conselheiro” uma pessoa ou um profissional que os auxilia no processo de adaptação à universidade. No entanto, esse questionamento foi levado à autora principal da VO do I-IVU que informou que se refere a uma profissão que, em Porto Rico, tem como atribuições ajudar e orientar os estudantes em seus problemas pessoais, educacionais ou ocupacionais. Diante disso, os pesquisadores decidiram suprimir a palavra do item em questão, tendo em vista que esta não é uma profissão específica no Brasil e sim uma função que pode ser desempenhada por profissionais que atuam na assistência estudantil, docentes, pais, amigos, entre outros.

Observou-se que alguns estudantes, ao invés de assinalarem com um círculo o número da escala que indicava a afirmativa mais correta, conforme instrução de preenchimento, utilizaram diversas formas para indicar suas respostas (marcavam a opção correta com um “x”, pintavam o número, entre outras). Inicialmente, cogitou-se a possibilidade de alterar o enunciado da instrução de preenchimento para “Assinale o número da escala que indica a afirmativa mais correta para você”, a fim de deixar o participante definir qual a melhor forma de identificar sua resposta. No entanto, no momento da digitação do banco de dados do pré-teste, percebeu-se a importância de identificar as respostas com um círculo para facilitar a visualização do número, uma vez que a escala de respostas varia de acordo com os itens (ora de um a cinco, ora de cinco a um). Assim, confirma-se a importância de orientar os estudantes, no momento do preenchimento, sobre assinalarem suas respostas com um círculo ao redor do número da escala que representa a alternativa correta.

Após a modificação no item nove da VPC4, foi criada a Versão Português Final (VPF) e o processo de adaptação transcultural foi finalizado (Quadro 7).

Quadro 7 – Versão Português Final (VPF) do I-IVU obtida após o pré-teste

(continua)

INVENTÁRIO DE INTEGRAÇÃO À VIDA UNIVERSITÁRIA (I-IVU)					
Responda a este inventário de acordo com sua <i>experiência no seu primeiro ano de universidade</i> . Faça um círculo ao redor do número da escala que indica a afirmativa mais correta para você.					
	Concordo completamente	Concordo	Indeciso	Não concordo	Discordo completamente
O1. Estou indeciso em relação ao curso que escolhi	1	2	3	4	5
S2. Tive facilidade para fazer novas amizades na universidade	5	4	3	2	1
AO3. Gerencio meu tempo	5	4	3	2	1
O4. Conheço o conteúdo das atividades que realizarei no meu curso	5	4	3	2	1
S5. Meus colegas de sala de aula me oferecem ajuda quando preciso	5	4	3	2	1
P6. Tenho ficado nervoso na universidade ultimamente	1	2	3	4	5
AO7. Domino a tecnologia	5	4	3	2	1
S8. Mantenho um equilíbrio entre minha vida social e os estudos	5	4	3	2	1
P9. Preciso da ajuda de um psicólogo ou assistente social para auxiliar na minha adaptação à universidade	1	2	3	4	5
AO10. Domino a escrita da língua portuguesa	5	4	3	2	1
S11. Sinto falta dos amigos do ensino médio e isso me dificulta fazer novas amizades	1	2	3	4	5
S12. Posso excelentes habilidades de comunicação	5	4	3	2	1
O13. Estou aberto à aquisição de novos conhecimentos para minha futura profissão	5	4	3	2	1
S14. Socializo com meus colegas de sala de aula ou da universidade	5	4	3	2	1
P15. Meus pais me apoiam financeiramente	5	4	3	2	1
AO16. Os professores demonstram interesse ao ensinar a matéria	5	4	3	2	1
AO17. Posso preparar uma boa apresentação oral em português	5	4	3	2	1
O18. Estou confuso no que diz respeito ao curso que estou fazendo	1	2	3	4	5
S19. Meus pais me apoiam nas questões relacionadas à universidade	5	4	3	2	1
AO20. Estou satisfeito com as atividades sociais, educativas e culturais que são realizadas na universidade	5	4	3	2	1
P21. Regularmente, sinto-me inseguro	1	2	3	4	5
P22. Tem sido difícil me sentir motivado para estudar	1	2	3	4	5
S23. Minha comunicação com os professores é satisfatória	5	4	3	2	1
O24. Abandonar a universidade é uma alternativa que estou considerando	1	2	3	4	5
AO25. Sinto-me comprometido com meus estudos universitários	5	4	3	2	1
O26. Fazer um curso universitário é importante para mim	5	4	3	2	1
AO27. Tenho bons hábitos de estudo	5	4	3	2	1
S28. Participo de oficinas e seminários educativos	5	4	3	2	1
AO29. Conheço os serviços que são oferecidos na universidade	5	4	3	2	1
S30. A relação com meus colegas de sala de aula é distante	1	2	3	4	5
AO31. Compreendo facilmente os livros	5	4	3	2	1
P32. Minha atitude é positiva	5	4	3	2	1
AO33. Consegui os materiais didáticos solicitados para as disciplinas	5	4	3	2	1
O34. Estou contente com o curso que escolhi	5	4	3	2	1
S35. Fiz um grupo de amigos na universidade a quem posso pedir ajuda se necessário	5	4	3	2	1
P36. Sinto-me frustrado	1	2	3	4	5
AO37. Estou focado nos estudos	5	4	3	2	1
S38. Dedico mais tempo a atividades sociais que aos estudos	1	2	3	4	5

Quadro 7 – Versão Português Final (VPF) do I-IVU obtida após o pré-teste

(conclusão)

INVENTÁRIO DE INTEGRAÇÃO À VIDA UNIVERSITÁRIA (I-IVU)					
Responda a este inventário de acordo com sua <i>experiência no seu primeiro ano de universidade</i> . Faça um círculo ao redor do número da escala que indica a afirmativa mais correta para você.					
	Concordo completamente	Concordo	Indeciso	Não concordo	Discordo completamente
O39. Considero-me um estudante incompetente	1	2	3	4	5
P40. Sinto-me bem comigo mesmo	5	4	3	2	1
AO41. Os conhecimentos adquiridos no ensino médio me capacitaram para enfrentar as exigências da universidade	5	4	3	2	1
O42. Tenho metas claras	5	4	3	2	1
S43. Quando preciso, posso contar com a ajuda de um professor	5	4	3	2	1
P44. Fico desanimado diante das dificuldades que tenho tido na universidade	1	2	3	4	5
P45. Tenho sentimentos de desesperança	1	2	3	4	5
O46. Sinto-me desconfortável na universidade	1	2	3	4	5
S47. Sinto que meu processo de adaptação à universidade tem sido difícil	1	2	3	4	5
AO48. Sinto-me satisfeito com meu desempenho acadêmico durante meu primeiro ano de universidade	5	4	3	2	1
AO49. Sinto-me satisfeito com a forma que os professores avaliam meus trabalhos e provas	5	4	3	2	1
S50. Tenho interesse em participar de alguma organização estudantil	5	4	3	2	1
P51. Diante das dificuldades, foco minha meta e tento novamente	5	4	3	2	1
AO52. Estou satisfeito com os cursos que esta universidade oferece	5	4	3	2	1
AO53. Assisto regularmente às aulas	5	4	3	2	1
P54. Sinto-me sozinho	1	2	3	4	5
AO55. Cumpro com minhas atribuições e outras tarefas	5	4	3	2	1
AO56. Sinto-me orgulhoso por ter entrado nesta universidade	5	4	3	2	1
P57. Meus problemas pessoais afetam meus estudos	1	2	3	4	5
P58. Frequentemente experimento estados de descontrole	1	2	3	4	5
AO59. Dedico tempo para me preparar para as provas	5	4	3	2	1
P60. Meu peso foi afetado durante meu primeiro semestre por causa do estresse com os estudos	1	2	3	4	5

AO = Acadêmica Organizacional P = Psicológica O = Ocupacional S = Sociológica

Fonte: adaptado de Martínez Torres e González De la Cruz, 2015.

6.2 PROPRIEDADES MÉTRICAS DA VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DO I-IVU

6.2.1 Validação de face e conteúdo

A versão adaptada para o português brasileiro do I-IVU foi submetida à validação de face e de conteúdo pelos especialistas que compuseram o comitê de juízes durante a etapa de

adaptação transcultural do instrumento. As sugestões encontram-se descritas nas etapas citadas anteriormente.

6.2.2 Caracterização dos participantes do estudo

Participaram da etapa de validação das propriedades métricas do I-IVU 888 estudantes do primeiro ano dos cursos de graduação da UFTM, *campus* Uberaba, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – População e participantes do estudo, Uberaba, MG, 2017

Curso de graduação	População*		Participantes	
	n	%	n	%
Biomedicina	44	3,0	26	2,9
Educação Física	56	3,8	37	4,2
Enfermagem	79	5,3	53	6,0
Engenharia Ambiental	63	4,3	26	2,9
Engenharia Civil	51	3,4	29	3,3
Engenharia de Alimentos	58	3,9	44	5,0
Engenharia de Produção	55	3,7	33	3,7
Engenharia Elétrica	62	4,2	21	2,4
Engenharia Mecânica	73	4,9	38	4,3
Engenharia Química	66	4,5	36	4,0
Fisioterapia	76	5,1	53	6,0
Licenciatura em Ciências Biológicas	65	4,4	41	4,6
Licenciatura em Física	56	3,8	35	3,9
Licenciatura em Geografia	59	4,0	33	3,7
Licenciatura em História	93	6,2	40	4,5
Licenciatura em Letras (Português/Espanhol)	37	2,5	17	1,9
Licenciatura em Letras (Português/Inglês)	35	2,4	21	2,4
Licenciatura em Matemática	66	4,5	34	3,8
Licenciatura em Química	41	2,8	24	2,7
Medicina	98	6,5	78	8,8
Nutrição	63	4,3	40	4,5
Psicologia	56	3,8	38	4,3
Serviço Social	70	4,7	50	5,6
Terapia Ocupacional	60	4,0	41	4,6
Total	1482	100,0	888	100,0

Fonte: a autora, 2017.

Nota: *Informação fornecida pelo DRCA da UFTM em maio de 2017.

O estudo de Martínez Torres e González De la Cruz (2015) foi realizado em uma universidade privada de Porto Rico com estudantes do primeiro ano de cursos de graduação. Embora os locais dos estudos difiram quanto à categoria administrativa, esse fato torna-se relevante por avaliar sua aplicabilidade em contexto diferente, embora se saiba que, atualmente, a maioria das universidades públicas brasileiras recebe estudantes de diversas regiões do país, bem como de diversas classes sociais, todos susceptíveis ao processo de integração à vida universitária.

O estudo de validação do I-IVU para a população porto-riquenha contou com a participação de 147 universitários (MARTÍNEZ TORRES, 2013). Neste estudo, o tamanho amostral (n=888) atingiu cerca de sete sujeitos por parâmetro, uma vez que a partir dos dados do pré-teste foram estimados 120 parâmetros. Assim, ficou pouco abaixo do recomendado por Kline (2010) que seria de, no mínimo, 10 sujeitos por parâmetro, no entanto, foi bastante superior à recomendação de Myers, Ahn e Jin (2013) de uma amostra acima de 200 participantes tendo em vista a AFC.

Neste estudo, houve representação de 24 cursos de graduação da UFTM, *campus* Uberaba, distribuídos entre as áreas de Exatas, Humanas e Ciências da Saúde. Martínez Torres (2013) contou com participantes de cursos das áreas de Educação, Ciências e Tecnologia, Ciências da Saúde e Ciências Sociais, Humanidades e Comunicações.

Ressalta-se que este estudo utilizou amostragem não probabilística, uma vez que a coleta de dados foi realizada em sala de aula. No entanto, esse fato contribuiu para a otimização da coleta de dados e, como os docentes disponibilizaram um espaço durante suas aulas para que os estudantes respondessem ao instrumento, os participantes puderam preenchê-lo com tranquilidade e concentração.

Entre os participantes deste estudo, obteve-se maior representação de estudantes do curso de Medicina (8,8%) e menor participação de estudantes do curso de Licenciatura em Letras, com habilitação Português/Espanhol (1,9%). Em relação à área do conhecimento, 36,1% eram cursos da área de Exatas (n=320), 27,0% de Humanas (n=240) e 36,9% da área de Ciências da Saúde (n=328).

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos participantes de acordo com as características sociodemográficas. A maior parte dos estudantes era do sexo feminino (59,9%), com idade entre 17 e 60 anos, sendo a média de 21,26 anos (mediana 19,00 anos e desvio padrão 6,07 anos), 92,9% eram solteiros, 94,7% não possuíam filhos e 62,5% declararam cor da pele branca.

Assim como no estudo de Martínez Torres (2013), houve maior representação de estudantes do sexo feminino, solteiros, sem vínculo empregatício. Em relação à idade dos participantes, obtiveram-se estudantes com idade entre 19 e 21 anos (44,0%), diferentemente do estudo original cuja faixa etária com maior participação foi de 16 a 18 anos (49,0%).

Em relação à procedência, 65,3% eram de outras cidades, sendo a maioria procedente dos estados de Minas Gerais (52,6%) e São Paulo (42,3%). Quanto à moradia, 39,6% residiam com familiares e 34,2% em república.

Martínez Torres (2013) fez referência a estudantes da zona urbana (73,0%) e da zona rural (23,0%) e que se hospedam (8,0%) ou não (92,0%) em alojamentos universitários.

Referente à renda, 87,5% não exerciam atividade remunerada, 22,4% informaram renda mensal familiar acima de um até dois salários mínimos e 28,5% acima de dois a quatro salários mínimos. Não recebiam auxílio financeiro da assistência estudantil da universidade até a data da pesquisa 88,0% dos participantes.

Tabela 2 – Distribuição dos estudantes do primeiro ano dos cursos de graduação segundo as características sociodemográficas, Uberaba, MG, 2017

Variáveis	n	%
(continua)		
Sexo		
Feminino	532	59,9
Masculino	356	40,1
Faixa Etária		
17 a 18	286	32,2
19 a 21	391	44,0
22 a 29 anos	143	16,1
30 a 59 anos	67	7,6
60 ou mais	01	0,1
Estado civil		
Solteiro(a)	825	92,9
Casado(a) ou mora com companheiro(a)	48	5,4
Separado(a), Divorciado(a), Desquitado(a)	14	1,6
Viúvo(a)	1	0,1
Cor da pele autodeclarada*		
Branca	555	62,5
Preta	71	8,0
Amarela	15	1,7
Parda	239	26,9
Indígena	2	0,2
Não informado	6	0,7
Procedência por cidade		
Uberaba	308	34,7
Outras cidades	580	65,3
Procedência		
Minas Gerais	467	52,6
São Paulo	376	42,3
Goiás	15	1,7
Outros	30	3,4
Moradia		
Com familiares	352	39,6
Em pensionato	76	8,6
Em república	304	34,2
Sozinho	100	11,3
Não reside em Uberaba	41	4,6
Outros	10	1,1
Não informado	5	0,6
Vínculo empregatício		
Sim	111	12,5
Não	777	87,5

Tabela 2 – Distribuição dos estudantes do primeiro ano dos cursos de graduação segundo as características sociodemográficas, Uberaba, MG, 2017

Variáveis	n	%
(conclusão)		
Renda familiar mensal		
Inferior a 1 salário mínimo	26	2,9
1 + 2 salários mínimos	199	22,4
2 + 4 salários mínimos	253	28,5
4 + 6 salários mínimos	143	16,1
6 + 10 salários mínimos	119	13,4
10 + 15 salários mínimos	65	7,3
> 15 salários mínimos	20	2,3
Não informado	63	7,1
Possui auxílio estudantil		
Sim	107	12,0
Não	781	88,0
Total	888	100,0

Fonte: a autora, 2017.

Notas: *IBGE (2012)

Salário mínimo vigente em 2017 no valor de R\$937,00.

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos participantes segundo as características acadêmicas. Houve maior participação de estudantes do primeiro período dos cursos (72,0%). A maioria cursava a primeira graduação (89,6%), ingressou por meio do Sisu (87,8%) e por ampla concorrência (46,4%).

Tabela 3 – Distribuição dos estudantes do primeiro ano dos cursos de graduação segundo as características acadêmicas, Uberaba, MG, 2017

Variáveis	n	%
(continua)		
Período do curso		
Primeiro	639	72,0
Segundo	249	28,0
Forma de ingresso no curso		
Sisu	780	87,8
Transferência	30	3,4
Portador de diploma de nível superior	72	8,1
Outras	6	0,7
Ação afirmativa para ingresso no curso		
Sim	368	41,44
G1- Cor da pele, renda per capita e escola pública	106	28,8
G2- Renda per capita e escola pública	78	21,2
G3- Cor da pele e escola pública	87	23,6
G4- Escola pública	97	26,4
Não	520	58,56
Ampla concorrência	412	79,2
Outras formas de ingresso	108	20,8

Tabela 3 – Distribuição dos estudantes do primeiro ano dos cursos de graduação segundo as características acadêmicas, Uberaba, MG, 2017

Variáveis	n	(conclusão)
		%
Possui outra graduação		
Sim	92	10,4
Não	796	89,6
Total	888	100,0

Fonte: a autora, 2017.

6.2.3 Análise dos itens do I-IVU

A fim de analisar descritivamente cada item do instrumento dentro de suas respectivas dimensões, realizou-se a distribuição das respostas dos participantes aos 60 itens do I-IVU, considerando a frequência de respostas às alternativas: concordo completamente, concordo, indeciso, não concordo, discordo completamente (tabelas 4, 5, 6 e 7).

A Tabela 4 apresenta a distribuição de frequências absolutas e percentuais dos itens, de acordo com a Dimensão Acadêmica Organizacional do I-IVU. Esta dimensão envolve, de forma geral, habilidades do estudante, organização e comprometimento com os estudos, desempenho acadêmico e satisfação com aspectos institucionais. A maior parte das respostas foi observada nas alternativas concordo completamente e concordo, assim, percebeu-se envolvimento acadêmico e institucional dos estudantes.

A maioria dos estudantes concordou que possui bom domínio da escrita da língua portuguesa (item 10, 52,9%), conseguiu os materiais didáticos solicitados para as disciplinas (item 33, 51,7%), está satisfeita com os cursos que a universidade oferece (item 52, 52,1%), cumpre com suas atribuições e outras tarefas (item 55, 54,1%). Além disso, concordou completamente quando questionada sobre assistir regularmente às aulas (item 53, 62,2%) e sentir orgulho por ter entrado na universidade (item 56, 52,4%).

Destaca-se o item 41 (Os conhecimentos adquiridos no ensino médio me capacitaram para enfrentar as exigências da universidade) no qual se observou uma distribuição parcialmente homogênea entre as opções de resposta. As opções concordo completamente (16,2%) ou concordo (28,6%) somaram 44,8% e as opções discordo completamente (15,8%) ou não concordo (20,3%) somaram 36,1%. Diversos estudos apontam que o conhecimento acadêmico prévio atua como preditor de sucesso na transição e integração à universidade (FAGUNDES, 2012; FAGUNDES; LUCE; ESPINAR, 2014; LONDONO PEREZ, 2009).

Tabela 4 – Distribuição de frequências absolutas e percentuais dos itens, de acordo com a Dimensão Acadêmica Organizacional do I-IVU, relatadas pelos estudantes, Uberaba, MG, 2017

Item	Concordo completamente		Concordo		Indeciso		Não concordo		Discordo completamente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
03	69	7,8	300	33,7	283	31,9	167	18,8	69	7,8
07	130	14,7	405	45,6	216	24,3	103	11,6	34	3,8
10	240	27,0	470	52,9	108	12,2	52	5,9	18	2,0
16	204	23,0	440	49,5	191	21,5	38	4,3	15	1,7
17	165	18,6	397	44,7	225	25,4	74	8,3	27	3,0
20	156	17,6	424	47,7	219	24,7	67	7,5	22	2,5
25	216	24,3	412	46,4	181	20,4	65	7,3	14	1,6
27	83	9,3	314	35,4	315	35,5	139	15,6	37	4,2
29	69	7,8	321	36,1	330	37,2	139	15,6	29	3,3
31	54	6,1	268	30,2	331	37,3	189	21,3	46	5,1
33	187	21,1	459	51,7	149	16,7	85	9,6	08	0,9
37	128	14,4	391	44,0	267	30,1	84	9,5	18	2,0
41	144	16,2	254	28,6	170	19,1	180	20,3	140	15,8
48	74	8,3	248	27,9	262	29,5	201	22,7	103	11,6
49	60	6,8	304	34,2	347	39,1	131	14,8	46	5,1
52	209	23,6	463	52,1	136	15,3	63	7,1	17	1,9
53	552	62,2	291	32,8	23	2,6	17	1,9	05	0,5
55	235	26,5	480	54,1	128	14,4	42	4,7	03	0,3
56	465	52,4	316	35,6	75	8,4	25	2,8	07	0,8
59	233	26,2	403	45,4	164	18,5	73	8,2	15	1,7

Fonte: a autora, 2017.

Na dimensão Psicológica são avaliados aspectos emocionais e atitudinais dos estudantes, bem como apoios financeiro e profissional no processo de adaptação. A Tabela 5 apresenta a distribuição de frequências absolutas e percentuais dos itens dessa dimensão. Destacam-se as respostas do item 09 (Preciso da ajuda de um psicólogo ou assistente social para auxiliar na minha adaptação à universidade), uma vez que 36,0% dos estudantes responderam não concordo e 28,4% responderam discordo completamente, ou seja, 64,4% dos participantes não necessitavam de auxílio profissional nesse aspecto. Além disso, a maior parte dos estudantes negou sentimentos de desesperança (item 45), solidão (item 54) ou descontrole (item 58).

Recebiam ajuda financeira dos pais (item 15) 79,8% dos estudantes, sendo que 55,3% concordaram completamente e 24,5% concordaram com o item. Em relação às atitudes dos estudantes, ressaltam-se os itens 32 (Minha atitude é positiva) e 51 (Diante das dificuldades, foco minha meta e tento novamente), sendo que 47,7% e 51,2% dos participantes concordaram com as questões, respectivamente.

Tabela 5 – Distribuição de frequências absolutas e percentuais dos itens, de acordo com a Dimensão Psicológica do I-IVU, relatadas pelos estudantes, Uberaba, MG, 2017

Item	Concordo completamente		Concordo		Indeciso		Não concordo		Discordo completamente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
	06	223	25,1	237	26,7	122	13,7	220	24,8	86
09	78	8,8	97	10,9	141	15,9	320	36,0	252	28,4
15	491	55,3	218	24,5	45	5,1	54	6,1	80	9,0
21	179	20,2	236	26,6	180	20,3	197	22,2	96	10,8
22	114	12,8	213	24,0	174	19,6	277	31,2	110	12,4
32	176	19,8	424	47,7	220	24,8	52	5,9	16	1,8
36	64	7,2	129	14,5	172	19,4	288	32,4	235	26,5
40	165	18,6	334	37,6	243	27,4	97	10,9	49	5,5
44	134	15,1	241	27,1	195	22,0	247	27,8	71	8,0
45	76	8,6	174	19,6	153	17,2	296	33,3	189	21,3
51	242	27,3	455	51,2	143	16,1	36	4,1	12	1,3
54	83	9,3	121	13,7	154	17,3	284	32,0	246	27,7
57	135	15,2	211	23,8	205	23,1	217	24,4	120	13,5
58	67	7,5	134	15,1	135	15,2	305	34,4	247	27,8
60	161	18,1	187	21,1	126	14,2	215	24,2	199	22,4

Fonte: a autora, 2017.

A Tabela 6 apresenta a distribuição das respostas aos itens da dimensão Ocupacional que aborda aspectos vocacionais, identificação e satisfação com o curso, disposição para o conhecimento e expectativas futuras. Em relação à vocação, conforme itens 01 (Estou indeciso em relação ao curso que escolhi) e 18 (Estou confuso no que diz respeito ao curso que estou fazendo), observou-se que a maior parte dos estudantes não possuía dúvidas em relação ao curso escolhido e, também, estava contente sua escolha (item 34).

Os itens 13 (Estou aberto à aquisição de novos conhecimentos para minha futura profissão) e 26 (Fazer um curso universitário é importante para mim) corroboram os citados anteriormente, uma vez que 72,7% e 75,5% concordaram completamente com os respectivos itens. Ademais, 53,9% discordaram completamente do item 24 (Abandonar a universidade é uma alternativa que estou considerando).

Tabela 6 – Distribuição de frequências absolutas e percentuais dos itens, de acordo com a Dimensão Ocupacional do I-IVU, relatadas pelos estudantes, Uberaba, MG, 2017

Item	Concordo completamente		Concordo		Indeciso		Não concordo		Discordo completamente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
	01	57	6,4	86	9,7	130	14,7	273	30,7	342
04	96	10,8	405	45,6	245	27,6	115	13,0	27	3,0
13	645	72,7	215	24,2	27	3,0	00	0,0	01	0,1
18	47	5,3	91	10,2	112	12,6	324	36,5	314	35,4
24	30	3,5	43	4,8	121	13,6	215	24,2	479	53,9
26	671	75,5	187	21,1	24	2,7	04	0,5	02	0,2
34	343	38,6	333	37,5	174	19,6	25	2,8	13	1,5
39	49	5,5	83	9,3	162	18,3	356	40,1	238	26,8
42	223	25,1	327	36,8	244	27,5	73	8,2	21	2,4
46	34	3,8	77	8,7	151	17,0	377	42,5	249	28,0

Fonte: a autora, 2017.

A dimensão Sociológica aborda aspectos sobre o relacionamento interpessoal, rede de apoio, participação em atividades acadêmicas e dificuldades de adaptação. Conforme Tabela 7, observa-se que a maior parte dos estudantes teve facilidade para fazer novas amizades na universidade (item 02) e respondeu concordo completamente (31,4%) e concordo (42,1%) ao item. Da mesma forma, nos itens 05 (Meus colegas de sala de aula me oferecem ajuda quando preciso) e 35 (Fiz um grupo de amigos na universidade a quem posso pedir ajuda se necessário), a maioria dos participantes respondeu concordo completamente (28,9% e 44,6%) e concordo (50,8%, 39,1%).

Os itens 11 (Sinto falta dos amigos do ensino médio e isso me dificulta fazer novas amizades) e 30 (A relação com meus colegas de sala de aula é distante) corroboram os anteriores, uma vez que os estudantes responderam, em maioria, não concordo (40,9% e 45,0%) e discordo completamente (30,3% e 23,8%), respectivamente. Além disso, notou-se que os estudantes recebem apoio dos pais nas questões relacionadas à universidade (item 19) e quando precisam, podem contar com a ajuda de um professor (item 43), pois responderam concordo completamente (53,0% e 16,2%) e concordo (29,8% e 42,8%) a esses itens.

Nessa dimensão, destaca-se o item 47 (Sinto que meu processo de adaptação à universidade tem sido difícil) no qual os estudantes responderam não concordo (35,9%) e discordo completamente (25,0%), totalizando 60,9% em desacordo com o item, o que indica que a maior parte não apresentava dificuldades no processo de adaptação à universidade.

Tabela 7 – Distribuição de frequências absolutas e percentuais dos itens, de acordo com a Dimensão Sociológica do I-IVU, relatadas pelos estudantes, Uberaba, MG, 2017

Item	Concordo completamente		Concordo		Indeciso		Não concordo		Discordo completamente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
02	279	31,4	374	42,1	98	11,0	101	11,4	36	4,1
05	257	28,9	451	50,8	103	11,6	57	6,4	20	2,3
08	110	12,4	325	36,6	230	25,9	162	18,2	61	6,9
11	50	5,6	71	8,0	135	15,2	363	40,9	269	30,3
12	121	13,6	272	30,6	273	30,7	167	18,8	55	6,3
14	349	39,3	381	42,9	108	12,2	39	4,4	11	1,2
19	471	53,0	265	29,8	89	10,1	32	3,6	31	3,5
23	114	12,8	411	46,3	258	29,0	85	9,6	20	2,3
28	88	9,9	281	31,6	218	24,5	221	25,0	80	9,0
30	36	4,1	103	11,6	138	15,5	400	45,0	211	23,8
35	396	44,6	347	39,1	98	11,0	36	4,1	11	1,2
38	42	4,7	160	18,0	185	20,9	347	39,1	154	17,3
43	144	16,2	380	42,8	284	32,0	61	6,9	19	2,1
47	67	7,5	120	13,5	161	18,1	319	35,9	221	25,0
50	188	21,2	312	35,1	208	23,4	120	13,5	60	6,8

Fonte: a autora, 2017.

As medidas de tendência central e variabilidade dos itens estão apresentadas nas tabelas 8, 9, 10 e 11, de acordo com as dimensões do I-IVU.

Na dimensão Acadêmica Organizacional (Tabela 8), a menor média foi observada no item 48 (Sinto-me satisfeito com meu desempenho acadêmico durante meu primeiro ano de universidade) cuja média foi 2,99. As maiores médias foram obtidas nos itens 53 (Assisto regularmente às aulas) e 56 (Sinto-me orgulhoso por ter entrado nesta universidade), 4,54 e 4,36, respectivamente.

Tabela 8 – Medidas de tendência central e variabilidade dos itens, de acordo com a Dimensão Acadêmica Organizacional do I-IVU, Uberaba, MG, 2017

Item	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio padrão
03	1	5	3,15	3,00	1,06
07	1	5	3,56	4,00	1,00
10	1	5	3,97	4,00	0,90
16	1	5	3,88	4,00	0,87
17	1	5	3,67	4,00	0,97
20	1	5	3,70	4,00	0,93
25	1	5	3,85	4,00	0,93
27	1	5	3,30	3,00	0,98
29	1	5	3,30	3,00	0,94
31	1	5	3,11	3,00	0,98
33	1	5	3,82	4,00	0,90
37	1	5	3,59	4,00	0,92
41	1	5	3,09	3,00	1,33
48	1	5	2,99	3,00	1,14
49	1	5	3,23	3,00	0,96
52	1	5	3,88	4,00	0,91
53	1	5	4,54	5,00	0,70
55	1	5	4,02	4,00	0,79
56	1	5	4,36	5,00	0,81
59	1	5	3,86	4,00	0,95

Fonte: a autora, 2017.

Na dimensão Psicológica (Tabela 9), as médias mais baixas foram obtidas nos itens 06 (Tenho ficado nervoso na universidade ultimamente), 21 (Regularmente, sinto-me inseguro), 44 (Fico desanimado diante das dificuldades que tenho tido na universidade) e 57 (Meus problemas pessoais afetam meus estudos), sendo 2,67, 2,77, 2,86 e 2,97, respectivamente. A melhor média, 4,11, foi obtida no item 15 (Meus pais me apoiam financeiramente).

Tabela 9 – Medidas de tendência central e variabilidade dos itens, de acordo com a Dimensão Psicológica do I-IVU, Uberaba, MG, 2017

Item	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio padrão
06	1	5	2,67	2,00	1,34
09	1	5	3,64	4,00	1,24
15	1	5	4,11	5,00	1,28
21	1	5	2,77	3,00	1,29

(continua)

Tabela 9 – Medidas de tendência central e variabilidade dos itens, de acordo com a Dimensão Psicológica do I-IVU, Uberaba, MG, 2017

(conclusão)					
Item	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio padrão
22	1	5	3,06	3,00	1,25
32	1	5	3,78	4,00	0,89
36	1	5	3,56	4,00	1,23
40	1	5	3,53	4,00	1,08
44	1	5	2,86	3,00	1,21
45	1	5	3,39	4,00	1,25
51	1	5	3,99	4,00	0,85
54	1	5	3,55	4,00	1,28
57	1	5	2,97	3,00	1,28
58	1	5	3,60	4,00	1,25
60	1	5	3,12	3,00	1,44

Fonte: a autora, 2017.

Na dimensão Ocupacional (Tabela 10), as melhores médias foram as dos itens 13 (Estou aberto à aquisição de novos conhecimentos para minha futura profissão), 24 (Abandonar a universidade é uma alternativa que estou considerando) e 26 (Fazer um curso universitário é importante para mim), 4,69, 4,20 e 4,71, respectivamente.

Tabela 10 – Medidas de tendência central e variabilidade dos itens, de acordo com a Dimensão Ocupacional do I-IVU, Uberaba, MG, 2017

Item	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio padrão
01	1	5	3,85	4,00	1,22
04	1	5	3,48	4,00	0,95
13	1	5	4,69	5,00	0,54
18	1	5	3,86	4,00	1,16
24	1	5	4,20	5,00	1,06
26	1	5	4,71	5,00	0,56
34	1	5	4,09	4,00	0,91
39	1	5	3,73	4,00	1,12
42	1	5	3,74	4,00	1,01
46	1	5	3,82	4,00	1,05

Fonte: a autora, 2017.

Em relação à dimensão Sociológica (Tabela 11), as melhores médias foram as dos itens 14 (Socializo com meus colegas de sala de aula ou da universidade), 19 (Meus pais me apoiam nas questões relacionadas à universidade) e 35 (Fiz um grupo de amigos na universidade a quem posso pedir ajuda se necessário), 4,15, 4,25, 4,22, respectivamente.

Tabela 11 – Medidas de tendência central e variabilidade dos itens, de acordo com a Dimensão Sociológica do I-IVU, Uberaba, MG, 2017

(continua)					
Item	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio padrão
02	1	5	3,85	4,00	1,11
05	1	5	3,98	4,00	0,93
08	1	5	3,29	3,00	1,11

Tabela 11 – Medidas de tendência central e variabilidade dos itens, de acordo com a Dimensão Sociológica do I-IVU, Uberaba, MG, 2017

Item	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	(conclusão)	
					Desvio padrão	
11	1	5	3,82	4,00		1,12
12	1	5	3,27	3,00		1,10
14	1	5	4,15	4,00		0,88
19	1	5	4,25	5,00		1,01
23	1	5	3,58	4,00		0,91
28	1	5	3,09	3,00		1,15
30	1	5	3,73	4,00		1,07
35	1	5	4,22	4,00		0,89
38	1	5	3,46	4,00		1,11
43	1	5	3,64	4,00		0,91
47	1	5	3,57	4,00		1,21
50	1	5	3,50	4,00		1,16

Fonte: a autora, 2017.

Foram calculados os escores por dimensão e total do I-IVU (Tabela 12). Todas as dimensões apresentaram médias acima de três pontos, sendo que a dimensão Ocupacional obteve a melhor média (4,10) e a dimensão Psicológica apresentou a menor média (3,37).

Tabela 12 – Medidas de tendência central, variabilidade e consistência interna para as dimensões do I-IVU, Uberaba, MG, 2017

Dimensões	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio padrão	Alpha de Cronbach
Acadêmica Organizacional	2,35	5,0	3,64	3,65	0,45	0,82
Psicológica	1,13	5,0	3,37	3,47	0,76	0,89
Ocupacional	1,80	5,0	4,02	4,10	0,58	0,80
Sociológica	1,67	4,93	3,69	3,73	0,51	0,77
Total	2,20	4,97	3,65	3,68	0,47	0,93

Fonte: a autora, 2017.

Para fins de comparação com o estudo de validação da VO, realizou-se a extração de pontos por dimensões e total do instrumento, conforme Tabela 13. A pontuação da dimensão Acadêmica Organizacional pode variar de 20 a 100 pontos. Neste estudo, os participantes pontuaram entre 47 e 100, sendo que a pontuação média foi de 72,87 pontos. Na dimensão Psicológica, cujos pontos podem variar de 15 a 75, os estudantes pontuaram entre 17 e 75 e a média foi de 50,61 pontos. Na dimensão Ocupacional, cuja pontuação pode variar de 10 a 50, os participantes obtiveram de 18 a 50 pontos e a média foi de 40,19. A pontuação da dimensão Sociológica pode variar de 15 a 75 pontos, sendo que os estudantes pontuaram entre 25 e 74, com média de 55,40 pontos. Já a pontuação total do I-IVU, que pode variar de 60 a 300, neste estudo foi de 132 a 298 pontos, sendo que a média total de pontos foi de 219,08.

Ao avaliar a pontuação total da versão original do instrumento, Martínez Torres (2013) obteve média 236,95 (desvio padrão 34,99), resultados superiores aos encontrados neste estudo ($219,08 \pm 28,40$).

Tabela 13 – Escore total e por dimensão do I-IVU, Uberaba, MG, 2017

Pontuação	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio padrão
Acadêmica Organizacional	47	100	72,87	73,00	9,03
Psicológica	17	75	50,61	52,00	11,44
Ocupacional	18	50	40,19	41,00	5,86
Sociológica	25	74	55,40	56,00	7,71
Total	132	298	219,08	221,00	28,40

Fonte: a autora, 2017.

Conforme o estudo original, realizou-se a extração da pontuação total de acordo com os percentis e, também, a extração da pontuação por dimensões (tabelas 14 e 15, respectivamente). De acordo com os autores, pontuações até o percentil 25 indicam nível de integração baixo, pontuações do percentil 26 ao 74 indicam integração moderada e acima do percentil 75 indicam nível de integração alto (MARTÍNEZ TORRES; GONZÁLEZ DE LA CRUZ, 2015).

De acordo com a Tabela 14, observa-se que, considerando a pontuação total, 49,5% dos participantes apresentaram-se moderadamente integrados à vida universitária. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Martínez Torres (2013), sendo que 49,0% dos estudantes apresentaram um nível de integração moderado, 26,0% nível baixo e 25,0% alto nível de integração.

Tabela 14 – Níveis de integração de acordo com os percentis do escore total do I-IVU, Uberaba, MG, 2017

Percentis	Nível de integração	Pontuação total do I-IVU	n	%
Até 25	Baixo	Até 200,25	222	25,0
26 - 74	Moderado	200,26 a 239,00	440	49,5
Acima de 75	Alto	Acima de 240,00	226	25,5

Fonte: a autora (2017).

Os participantes deste estudo apresentaram nível de integração moderado em todas as dimensões do I-IVU, sendo que a maior frequência percentual foi observada na dimensão Psicológica e a menor na dimensão Sociológica (Tabela 15). No estudo do instrumento original, não foi realizada a distribuição dos pontos por dimensões, pois os autores recomendaram, primeiramente, uma AFC (MARTÍNEZ TORRES; GONZÁLEZ DE LA CRUZ, 2015).

Tabela 15 – Níveis de integração de acordo com os percentis das dimensões do I-IVU, Uberaba, MG, 2017

Dimensões	Percentis	Nível de Integração	Pontuação	n	%
Acadêmica Organizacional	Até 25	Baixa	Até 67	235	26,5
	26 a 74	Moderada	68 a 78	416	46,8
	Acima de 75	Alta	Acima de 79	237	26,7
Psicológica	Até 25	Baixa	Até 43	228	25,7
	26 a 74	Moderada	44 a 58	422	47,5
	Acima de 75	Alta	Acima de 59	238	26,8
Ocupacional	Até 25	Baixa	Até 37	254	28,6
	26 a 74	Moderada	38 a 44	407	45,8
	Acima de 75	Alta	Acima de 45	227	25,6
Sociológica	Até 25	Baixa	Até 51	251	28,3
	26 a 74	Moderada	52 a 60	405	45,6
	Acima de 75	Alta	Acima de 61	232	26,1

Fonte: a autora, 2017.

As separatrizes são valores que dividem a distribuição em partes e são muito utilizadas com o objetivo de padronizar resultados. Entre as separatrizes mais utilizadas estão os percentis, cujos valores dividem a distribuição em 100 partes iguais, ou seja, cada percentil equivale a 1,0% do número total. Além das separatrizes, a média aritmética, com o desvio-padrão, também são utilizadas como critérios de padronização embora menos frequentemente (FEIJOO, 2010).

No entanto, considerando que os percentis podem variar de acordo com a amostra e que os números de itens do I-IVU não são iguais em todas as dimensões, recomenda-se como melhor forma de avaliar a integração à vida universitária, bem como de comparar resultados, a extração da média das dimensões, uma vez que, dessa forma, os escores obtidos irão variar sempre no intervalo de um a cinco.

6.2.4 Validação de construto dimensional

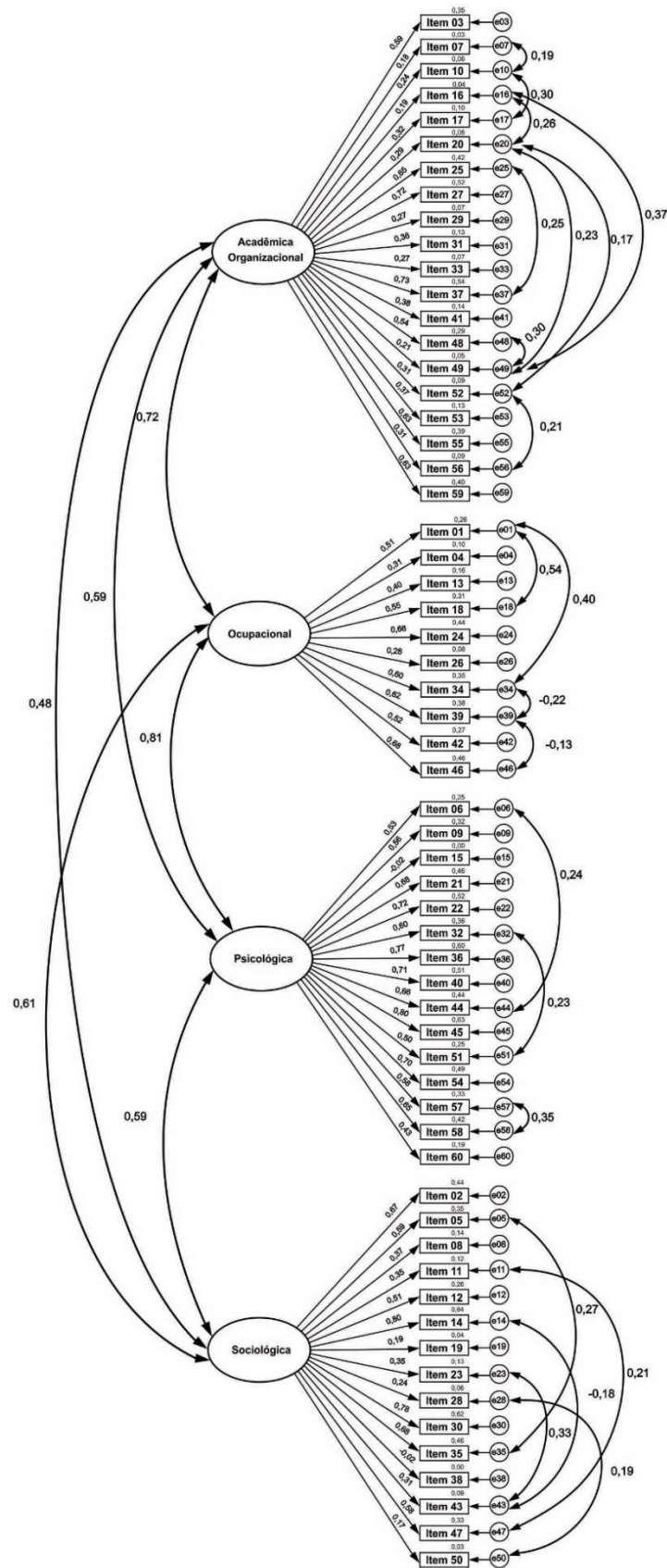
A Figura 2 e as tabelas 16 a 21 apresentam os resultados da AFC para a determinação da validade de construto dimensional do I-IVU.

De fato, o modelo testado incluiu uma estrutura tetrafatorial contendo as variáveis latentes (indicadas pelas elipses na Figura 2): Acadêmica Organizacional (fator 1, com 20 itens), Psicológica (fator 2, com 15 itens), Ocupacional (fator 3, com 10 itens) e Sociológica (fator 4, com 15 itens). Os itens estão indicados pelos retângulos.

Inicialmente, o modelo revelou uma qualidade de ajustamento sofrível. Obtiveram-se os seguintes índices de ajuste do modelo: qui-quadrado $\chi^2(1.710)=10.183,36$ ($p<0,001$),

RMSEA=0,075 (IC 90,0%=0,073-0,076), GFI=0,66, TLI=0,58 e CFI=0,59. Porém, a obtenção do modelo final ocorreu após o acréscimo de covariâncias ou correlações entre os fatores e entre alguns erros, conforme indicado na Figura 02, adotando-se algumas sugestões contidas nos índices de modificação apresentados pelo programa AMOS, sem, contudo, alterar a estrutura teórico-fatorial original proposta pelos autores do I-IVU (MARTÍNEZ TORRES; GONZÁLEZ DE LA CRUZ, 2015). Assim, obtiveram-se os seguintes indicadores de ajuste do modelo: $\chi^2(1.683)=7.704,86$ ($p<0,001$); RMSEA=0,064 (IC 90,0%=0,062-0,065); GFI=0,74; TLI=0,70; CFI=0,71.

Figura 2 – Representação diagramática da Análise Fatorial Confirmatória do I-IVU



Fonte: a autora, 2017.

Nota: Indicadores de ajuste do modelo: $\chi^2(1.683)=7.704,86$, $p<0,001$; $RMSEA=0,064$ (IC 90,0%=0,062-0,065); $GFI=0,74$; $TLI=0,70$; $CFI=0,71$.

As tabelas 16, 17, 18 e 19 apresentam a estrutura fatorial da versão brasileira do I-IVU, realizadas por meio do aplicativo AMOS, indicando o coeficiente de regressão e as cargas fatoriais dos quatro fatores. O Fator 1 (Dimensão Acadêmica Organizacional) apresentou cargas fatoriais entre 0,18 e 0,73 (Tabela 16), o Fator 2 (Dimensão Psicológica) apresentou cargas fatoriais entre -0,02 e 0,80 (Tabela 17), as cargas fatoriais do Fator 3 (Dimensão Ocupacional) variaram de 0,28 a 0,68 (Tabela 18) e no Fator 4 (Dimensão Sociológica) as cargas fatoriais variaram de -0,02 a 0,80 (Tabela 19).

Alguns itens apresentaram cargas fatoriais menores que 0,3: na Dimensão Acadêmica Organizacional, sete itens (07, 10, 16, 20, 29, 33 e 49), na dimensão Psicológica, um item (15), na Dimensão Ocupacional, um item (26), e na Dimensão Sociológica, quatro itens (19, 28, 38 e 50). Além disso, dois itens (15 e 38) não apresentaram significância estatística ($p=0,65$ e $0,53$, respectivamente).

De acordo com Beavers e outros (2013), considera-se que o item possui correlação com seu fator quando apresenta cargas fatoriais maiores que 0,3, no entanto, apesar de indicar valiosa contribuição estatística, o critério conceitual é mais relevante. Dessa forma, nesse momento, optou-se por não excluir nenhum item.

No estudo de construção e validação do I-IVU, as cargas fatoriais obtidas na Análise Fatorial Exploratória variaram de 0,29 a 0,71. Somente dois itens apresentaram cargas fatoriais menores que 0,3 (11 e 59) e foram mantidos segundo o mesmo critério (MARTÍNEZ TORRES, 2013).

Tabela 16 – Análise Fatorial Confirmatória do I-IVU, segundo a Dimensão Acadêmica Organizacional, indicando coeficiente de regressão e cargas fatoriais (coeficiente de regressão padronizado), Uberaba, MG, 2017

(continua)

Dimensão Acadêmica Organizacional			Coeficiente de regressão não padronizado	Cargas fatoriais	Erro padrão	Razão crítica	p
Item 03	<---	AO	1,00	0,59	-	-	-
Item 07	<---	AO	0,28	0,18	0,06	4,88	<0,001
Item 10	<---	AO	0,34	0,24	0,05	6,51	<0,001
Item 16	<---	AO	0,26	0,19	0,05	5,14	<0,001
Item 17	<---	AO	0,50	0,32	0,06	8,50	<0,001
Item 20	<---	AO	0,43	0,29	0,06	7,76	<0,001
Item 25	<---	AO	0,96	0,65	0,06	15,16	<0,001
Item 27	<---	AO	1,12	0,72	0,07	16,35	<0,001
Item 29	<---	AO	0,40	0,27	0,06	7,26	<0,001
Item 31	<---	AO	0,56	0,36	0,06	9,47	<0,001
Item 33	<---	AO	0,38	0,27	0,05	7,19	<0,001
Item 37	<---	AO	1,07	0,73	0,07	16,52	<0,001
Item 41	<---	AO	0,80	0,38	0,08	9,87	<0,001

Tabela 16 – Análise Fatorial Confirmatória do I-IVU, segundo a Dimensão Acadêmica Organizacional, indicando coeficiente de regressão e cargas fatoriais (coeficiente de regressão padronizado), Uberaba, MG, 2017

(conclusão)

Dimensão Acadêmica Organizacional			Coeficiente de regressão não padronizado	Cargas fatoriais	Erro padrão	Razão crítica	p
Item 48	<---	AO	0,98	0,54	0,07	13,29	<0,001
Item 49	<---	AO	0,32	0,21	0,06	5,76	<0,001
Item 52	<---	AO	0,44	0,31	0,05	8,15	<0,001
Item 53	<---	AO	0,40	0,37	0,04	9,55	<0,001
Item 55	<---	AO	0,79	0,63	0,05	14,86	<0,001
Item 56	<---	AO	0,40	0,31	0,05	8,18	<0,001
Item 59	<---	AO	0,96	0,63	0,06	14,90	<0,001

Fonte: a autora, 2017.

Tabela 17 – Análise Fatorial Confirmatória do I-IVU, segundo a Dimensão Psicológica, indicando coeficiente de regressão e cargas fatoriais (coeficiente de regressão padronizado), Uberaba, MG, 2017

Dimensão Psicológica			Coeficiente de regressão não padronizado	Cargas fatoriais	Erro padrão	Razão crítica	p
Item 06	<---	P	1,00	0,53	-	-	-
Item 09	<---	P	0,99	0,56	0,08	13,023	<0,001
Item 15	<---	P	-0,03	-0,02	0,06	-0,45	0,651
Item 21	<---	P	1,25	0,68	0,09	14,65	<0,001
Item 22	<---	P	1,27	0,72	0,08	15,07	<0,001
Item 32	<---	P	0,76	0,60	0,06	13,60	<0,001
Item 36	<---	P	1,34	0,77	0,09	15,65	<0,001
Item 40	<---	P	1,10	0,71	0,07	15,03	<0,001
Item 44	<---	P	1,14	0,66	0,07	16,38	<0,001
Item 45	<---	P	1,41	0,80	0,09	15,88	<0,001
Item 51	<---	P	0,60	0,50	0,05	12,03	<0,001
Item 54	<---	P	1,27	0,70	0,09	14,88	<0,001
Item 57	<---	P	1,04	0,58	0,08	13,20	<0,001
Item 58	<---	P	1,15	0,65	0,08	14,25	<0,001
Item 60	<---	P	0,88	0,43	0,08	10,82	<0,001

Fonte: a autora, 2017.

Tabela 18 – Análise Fatorial Confirmatória do I-IVU, segundo a Dimensão Ocupacional, indicando coeficiente de regressão e cargas fatoriais (coeficiente de regressão padronizado), Uberaba, MG, 2017

(continua)

Dimensão Ocupacional			Coeficiente de regressão não padronizado	Cargas fatoriais	Erro padrão	Razão crítica	p
Item 01	<---	O	1,00	0,51	-	-	-
Item 04	<---	O	0,52	0,31	0,07	7,96	<0,001
Item 13	<---	O	0,38	0,40	0,04	9,72	<0,001
Item 18	<---	O	1,13	0,55	0,06	17,76	<0,001
Item 24	<---	O	1,24	0,66	0,09	13,44	<0,001
Item 26	<---	O	0,27	0,28	0,04	7,18	<0,001

Tabela 18 – Análise Fatorial Confirmatória do I-IVU, segundo a Dimensão Ocupacional, indicando coeficiente de regressão e cargas fatoriais (coeficiente de regressão padronizado), Uberaba, MG, 2017

(conclusão)

Dimensão Ocupacional			Coeficiente de regressão não padronizado	Cargas fatoriais	Erro padrão	Razão crítica	P
Item 34	<---	O	0,94	0,60	0,06	16,01	<0,001
Item 39	<---	O	1,21	0,62	0,10	12,74	<0,001
Item 42	<---	O	0,92	0,52	0,08	11,67	<0,001
Item 46	<---	O	1,26	0,68	0,09	13,50	<0,001

Fonte: a autora, 2017.

Tabela 19 – Análise Fatorial Confirmatória do I-IVU, segundo a Dimensão Sociológica, indicando coeficiente de regressão e cargas fatoriais (coeficiente de regressão padronizado), Uberaba, MG, 2017

Dimensão Sociológica			Coeficiente de regressão não padronizado	Cargas fatoriais	Erro padrão	Razão crítica	P
Item 02	<---	S	1,00	0,67	-	-	-
Item 05	<---	S	0,74	0,59	0,05	15,49	<0,001
Item 08	<---	S	0,55	0,37	0,06	10,06	<0,001
Item 11	<---	S	0,53	0,35	0,06	9,61	<0,001
Item 12	<---	S	0,77	0,51	0,06	13,70	<0,001
Item 14	<---	S	0,96	0,80	0,05	20,14	<0,001
Item 19	<---	S	0,26	0,19	0,05	5,31	<0,001
Item 23	<---	S	0,44	0,35	0,05	9,65	<0,001
Item 28	<---	S	0,37	0,24	0,06	6,64	<0,001
Item 30	<---	S	1,14	0,78	0,06	19,89	<0,001
Item 35	<---	S	0,81	0,68	0,05	17,55	<0,001
Item 38	<---	S	-0,03	-0,02	0,05	-0,63	0,532
Item 43	<---	S	0,38	0,31	0,05	8,29	<0,001
Item 47	<---	S	0,95	0,58	0,06	15,28	<0,001
Item 50	<---	S	0,27	0,17	0,06	4,82	<0,001

Fonte: a autora, 2017.

A Tabela 20 apresenta as covariâncias e correlações da versão para o português brasileiro do I-IVU considerando tanto os fatores quanto os erros, conforme sugestões dos índices de modificação. Embora os autores do instrumento original tenham empregado rotações ortogonais na análise fatorial exploratória, não considerando correlações entre fatores, os índices de modificação indicaram que a inclusão de covariâncias entre os fatores, assim como entre alguns erros dentro de cada fator, melhorava o ajuste do modelo.

Tabela 20 – Estrutura fatorial indicando covariâncias e correlações do I-IVU, Uberaba, MG, 2017

			Covariância	Correlação	Erro padrão	Razão crítica	P
Acad. Org.	<-->	Ocupacional	0,26	0,72	0,03	9,97	<0,001
Psicológica	<-->	Sociológica	0,31	0,59	0,03	10,10	<0,001
Acad. Org.	<-->	Psicológica	0,26	0,59	0,03	9,70	<0,001
Acad. Org.	<-->	Sociológica	0,22	0,48	0,02	9,40	<0,001
Psicológica	<-->	Ocupacional	0,33	0,81	0,03	9,96	<0,001
Ocupacional	<-->	Sociológica	0,26	0,61	0,03	9,84	<0,001
e1	<-->	e18	0,51	0,54	0,04	14,61	<0,001
e16	<-->	e49	0,29	0,37	0,03	10,70	<0,001
e23	<-->	e43	0,24	0,33	0,03	9,10	<0,001
e57	<-->	e58	0,34	0,35	0,03	9,09	<0,001
e48	<-->	e49	0,27	0,30	0,03	8,89	<0,001
e16	<-->	e20	0,20	0,26	0,03	7,62	<0,001
e1	<-->	e34	0,28	0,40	0,02	11,93	<0,001
e20	<-->	e52	0,13	0,17	0,02	5,31	<0,001
e10	<-->	e17	0,23	0,30	0,03	8,46	<0,001
e5	<-->	e35	0,13	0,27	0,02	6,79	<0,001
e7	<-->	e10	0,17	0,19	0,03	5,89	<0,001
e52	<-->	e56	0,14	0,21	0,02	6,20	<0,001
e32	<-->	e51	0,12	0,23	0,02	6,36	<0,001
e34	<-->	e39	-0,14	-0,22	0,02	-6,48	<0,001
e39	<-->	e46	-0,09	-0,13	0,03	-3,16	0,002
e25	<-->	e37	0,11	0,25	0,02	5,91	<0,001
e20	<-->	e49	0,19	0,23	0,03	6,93	<0,001
e6	<-->	e44	0,24	0,24	0,04	6,44	<0,001
e11	<-->	e47	0,22	0,21	0,04	5,88	<0,001
e14	<-->	e43	-0,08	-0,18	0,02	-4,86	<0,001
e28	<-->	e50	0,25	0,20	0,04	5,69	<0,001

Fonte: a autora, 2017.

A Tabela 21 apresenta o coeficiente de correlação múltipla ao quadrado ou coeficiente de determinação (R^2) para cada um dos itens da versão adaptada do I-IVU. Apresenta-se a proporção de variância explicada pela variável latente (fator) no item observado do instrumento. e observa-se que muitos itens apresentaram baixos valores do coeficiente de determinação (abaixo de 0,3).

Os valores do R^2 podem variar de zero a um ($0 \leq R^2 \leq 1$). De acordo com Cohen (1988), para a área de ciências sociais e comportamentais, utiliza-se a classificação: efeito pequeno $R^2=0,02$, efeito médio $R^2=0,13$ e efeito grande $R^2=0,26$. Para Marôco (2010), quanto mais próximos de um forem os valores do R^2 , melhor a capacidade explicativa do modelo, sendo apropriado considerar valores superiores a 0,5 como adequados.

De acordo com os resultados estatísticos obtidos, verifica-se que alguns itens não estão devidamente explicados pelo seu fator, especialmente os itens 15 e 38. Esses dados, em

conjunto com os valores das cargas fatoriais obtidos, podem indicar a necessidade de exclusão de alguns itens. Contudo, conforme explicado anteriormente, nesse momento, optou-se por não excluir itens.

Tabela 21 – Coeficientes de correlação múltipla ao quadrado (coeficiente de determinação) da solução fatorial do I-IVU, Uberaba, MG, 2017

(continua)

Dimensão	Item	Coeficiente de correlação múltipla ao quadrado (R²)
Acadêmica Organizacional	03	0,35
	07	0,03
	10	0,06
	16	0,04
	17	0,10
	20	0,08
	25	0,42
	27	0,52
	29	0,07
	31	0,13
	33	0,07
	37	0,54
	41	0,14
	48	0,29
	49	0,05
	52	0,09
	53	0,13
	55	0,39
	56	0,09
59	0,40	
Psicológica	06	0,28
	09	0,32
	15	0,00
	21	0,46
	22	0,52
	32	0,36
	36	0,60
	40	0,51
	44	0,44
	45	0,63
	51	0,25
	54	0,49
57	0,33	
58	0,42	
60	0,19	

Tabela 21 – Coeficientes de correlação múltipla ao quadrado (coeficiente de determinação) da solução fatorial do I-IVU, Uberaba, MG, 2017

		(conclusão)	
Dimensão	Item	Coeficiente de correlação múltipla ao quadrado (R ²)	
Ocupacional	01	0,26	
	04	0,10	
	13	0,16	
	18	0,31	
	24	0,44	
	26	0,08	
	34	0,35	
	39	0,38	
	42	0,27	
	46	0,46	
Sociológica	02	0,44	
	05	0,35	
	08	0,14	
	11	0,12	
	12	0,26	
	14	0,64	
	19	0,04	
	23	0,13	
	28	0,06	
	30	0,62	
	35	0,46	
	38	0,00	
	43	0,09	
	47	0,33	
50	0,03		

Fonte: a autora (2017).

Em relação aos indicadores de ajuste do modelo, convém destacar:

1) Medidas de ajuste absolutas: o valor de qui-quadrado foi $\chi^2(1.683) = 7.704,86$, $p < 0,001$; já o valor da raiz quadrática média do erro de aproximação foi $RMSEA = 0,064$ (IC 90,0% = 0,062-0,065); embora, com base no valor do qui-quadrado, tenha-se que rejeitar a hipótese de igualdade das matrizes de variância-covariância (predita pelo modelo e obtidas com os dados), o valor da RMSEA está dentro dos limites considerados como indicativos de um ajuste de modelo à estrutura fatorial proposta como sendo adequado; o GFI encontrado, $GFI = 0,74$, foi inferior ao ponto de corte (0,90) recomendado para um bom ajuste;

2) Medidas de ajuste incrementais: $TLI = 0,70$; $CFI = 0,71$; os valores são inferiores ao ponto de corte (0,90) recomendados para um bom ajuste.

Considerando-se os indicadores 1 e 2 acima, conclui-se que o modelo apresentou-se adequadamente ajustado à estrutura dimensional proposta pelos autores do I-IVU em apenas um dos parâmetros de ajuste calculados.

No estudo de construção e validação do instrumento original foi realizada uma Análise Fatorial Exploratória utilizando o método de rotação ortogonal Varimax para quatro fatores, a fim de agrupar os itens por dimensões. No primeiro fator foram agrupados 29 itens, no segundo fator, 14 itens, no terceiro fator, oito itens e no quarto fator, nove itens. Os autores reorganizaram alguns itens de acordo com os seus conteúdos, considerando o critério conceitual. Não foi realizada a AFC no estudo original, mas foi recomendada em estudos futuros pelos autores (MARTÍNEZ TORRES; GONZÁLEZ DE LA CRUZ, 2015).

Pressupõe-se que algumas limitações metodológicas do estudo de construção e validação da versão original, como a amostra reduzida ($n=147$) frente ao número de itens do instrumento, bem como a não realização da Análise Fatorial Confirmatória possam ter contribuído para o não ajustamento perfeito do modelo neste estudo.

Procurou-se melhorar o ajuste por meio de modelos alternativos sem, no entanto, prejudicar, de modo considerável, a estrutura teórica do instrumento. Foram feitas várias tentativas, como substituição dos itens entre os fatores, criação de novos fatores de acordo com as cargas fatoriais dos itens, supressão de itens com carga fatorial abaixo de 0,4 ou que carregaram em mais de um fator, no entanto, além de alterarem consideravelmente a estrutura teórica proposta, essas tentativas não apresentaram melhora nos indicadores de ajuste e, por esse motivo, não foram apresentados na sessão de resultados. Dessa forma, optou-se por preservar a estrutura original do instrumento, tendo em vista o critério conceitual e a relevância dos itens dentro de cada fator.

6.2.5 Validação de construto convergente

Com a finalidade de avaliar a validade de construto convergente, foram testadas as correlações entre os escores das dimensões do I-IVU com as variáveis autoestima (Tabela 22), vivências acadêmicas (Tabela 23), renda familiar mensal (Tabela 24) e pontuação obtida no Sisu para ingresso no curso (Tabela 25).

A análise dos valores do coeficiente de correlação de Pearson apresentados na Tabela 22 evidenciou correlações fortes e estatisticamente significativas entre a variável autoestima e as dimensões Psicológica ($r=0,69$; $p<0,001$), Ocupacional ($r=0,52$; $p<0,001$) e Sociológica ($r=0,51$; $p<0,001$). Houve uma correlação moderada e estatisticamente significativa entre a

variável autoestima e a dimensão Acadêmica Organizacional ($r=0,46$; $p<0,001$). As correlações positivas indicam que quanto melhor a autoestima, melhor a integração à vida universitária dessa forma, confirmando a hipótese formulada neste estudo.

Os dados obtidos corroboram diversos estudos que, de fato, confirmam que a autoestima é uma variável que se relaciona positivamente à integração à vida universitária e atua como fator de proteção para os estudantes, deixando-os menos vulneráveis aos acontecimentos universitários estressantes (BYRD; MCKINNEY, 2012; HERRERO; GRACIA, 2004; MERIANOS et al., 2013).

Tabela 22 – Correlação entre os escores do I-IVU e da EAER dos participantes, Uberaba, MG, 2017

I-IVU Dimensões	EAER	
	r*	p
Acadêmica Organizacional	0,46	<0,001
Psicológica	0,69	<0,001
Ocupacional	0,52	<0,001
Sociológica	0,51	<0,001

Fonte: a autora, 2017.

Nota: *Coeficiente de correlação de Pearson

De acordo com a Tabela 23, foram observadas correlações moderadas a fortes entre os escores das dimensões do I-IVU e do QVA-r. Houve correlações fortes entre a Dimensão Acadêmica Organizacional e as dimensões Pessoal e Estudo, entre a Dimensão Psicológica e as dimensões Pessoal e Estudo, entre a Dimensão Ocupacional e as dimensões Pessoal e Carreira e entre a Dimensão Sociológica e as dimensões Pessoal e Interpessoal. As demais correlações foram moderadas. Todas foram estatisticamente significativas e positivas, assim, quanto melhores as vivências acadêmicas, melhor a integração à vida universitária.

Atualmente, o QVA-r é o instrumento mais utilizado para avaliar as vivências acadêmicas. Foi validado para uso no Brasil a fim de avaliar a integração às vivências acadêmicas por meio das dimensões Pessoal, Interpessoal, Carreira, Estudo e Institucional (GRANADO et al., 2005; SANTOS et al., 2010). As correlações moderadas a fortes, positivas e significativas entre todas as dimensões do I-IVU e do QVA-r indicam a validade convergente do I-IVU, uma vez que ambos instrumentos estão medindo o mesmo construto (FAYERS; MACHIN, 2007; PASQUALI, 2003) e, dessa forma, confirmam a hipótese formulada neste estudo sobre a correlação entre essas variáveis.

Tabela 23 – Correlação entre os escores do I-IVU e os do QVA-r dos participantes, Uberaba, MG, 2017

I-IVU Dimensões	QVA-r Domínios									
	Pessoal		Interpessoal		Carreira		Estudo		Institucional	
	r*	p	r*	p	r*	p	r*	p	r*	p
Acadêmica	0,50	<0,001	0,39	<0,001	0,42	<0,001	0,71	<0,001	0,42	<0,001
Organizacional	0,84	<0,001	0,44	<0,001	0,39	<0,001	0,50	<0,001	0,34	<0,001
Psicológica	0,53	<0,001	0,39	<0,001	0,75	<0,001	0,46	<0,001	0,42	<0,001
Ocupacional	0,51	<0,001	0,76	<0,001	0,41	<0,001	0,49	<0,001	0,39	<0,001
Sociológica										

Fonte: a autora, 2017.

Nota: *Coeficiente de correlação de Pearson

A Tabela 24 apresenta a correlação entre os escores do I-IVU e a renda familiar mensal dos estudantes. Foram observadas correlações positivas e estatisticamente significativas que, embora fracas, indicam que quanto melhor a renda familiar mensal, melhor a integração à vida universitária.

A correlação entre renda e integração à vida universitária não foi testada no estudo de construção e validação do I-IVU. No entanto, um estudo transversal com 367 estudantes coreanos do curso de Artes mostrou que aqueles que possuíam maior renda familiar apresentaram melhores escores de adaptação acadêmica, satisfação universitária e almejavam a melhores condições socioeconômicas (KIM; SEO; LEE, 2016).

Dados de estudo realizado com 393 universitários brasileiros de instituições públicas e particulares, que utilizou o QVA-r para avaliação da integração acadêmica, indicaram que a renda pode interferir no processo de adaptação. Os resultados demonstraram diferenças significativas entre a variável classe social e a adaptação dos estudantes nos aspectos relacionados à dimensão interpessoal, sendo que a classe A apresentou escores significativamente maiores do que as classes C e D ($p=0,03$) e a classe B apresentou escores significativamente maiores do que C e D ($p=0,04$) (SOARES et al., 2013).

As correlações positivas e significativas entre renda e integração à vida universitária, apesar de fracas, confirmam a hipótese levantada neste estudo e indicam validade convergente do I-IVU.

Tabela 24 – Correlação entre os escores do I-IVU e a renda familiar mensal dos participantes, Uberaba, MG, 2017

I-IVU Dimensões	Renda Familiar Mensal	
	r*	p
Acadêmica Organizacional	0,10	0,005
Psicológica	0,17	<0,001
Ocupacional	0,07	0,04
Sociológica	0,13	<0,001

Fonte: a autora, 2017.

Nota: *Coeficiente de correlação de Spearman

Assim como os autores do instrumento original, correlacionaram-se os escores das dimensões do I-IVU e a pontuação para ingresso no curso que, na instituição onde a pesquisa foi realizada, refere-se à nota obtida no Sisu (Tabela 25). Foram observadas correlações fracas, positivas e estatisticamente significativas entre as dimensões Acadêmica Organizacional, Ocupacional e Sociológica com a nota do Sisu dos participantes. Dessa forma, apesar de as correlações serem fracas, pode-se inferir que quanto maior a nota para ingresso no curso, melhor a integração à vida universitária.

No estudo de validação do instrumento original, as medidas de integração à vida universitária foram testadas com três grupos de estudantes divididos de acordo com a nota média de conclusão do ensino médio e/ou a pontuação obtida no teste padronizado para ingresso na universidade, sendo: bem-sucedidos, regulares e de alto risco. Os autores calcularam o nível de integração por grupo e observaram que, descritivamente, no nível de integração alto, a maior pontuação foi obtida entre os estudantes do grupo de bem-sucedidos, seguidos do grupo de regulares e do de alto risco, respectivamente. No entanto, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos ($p=0,91$) (MARTÍNEZ TORRES, 2013).

O desempenho acadêmico no ensino médio é um preditor importante dos resultados educacionais, ou seja, funciona como um forte aliado no ingresso ao ensino superior e pode impactar positivamente no sucesso universitário (SANCHEZ; USINGER; THORNTON, 2015). A correlação encontrada leva à reflexão de que os estudantes que ingressam com melhores notas tendem a apresentar melhor integração à vida universitária. De fato, quanto melhor o desempenho no Sisu, maior a probabilidade de o indivíduo conseguir a vaga no curso que sempre sonhou. Assim, esses resultados confirmam a hipótese estabelecida neste estudo, bem como a validade convergente do I-IVU.

Tabela 25 – Correlação entre os escores do I-IVU e a pontuação obtida no Sisu para ingresso no curso dos participantes, Uberaba, MG, 2017

I-IVU Dimensões	Pontuação Sisu**	
	r*	p
Acadêmica Organizacional	0,10	0,006
Psicológica	0,06	0,113
Ocupacional	0,10	0,007
Sociológica	0,10	0,006

Fonte: a autora, 2017.

Notas: *Coeficiente de correlação de Pearson

**Análise realizada com os participantes que utilizaram a nota obtida no Sisu para ingresso no curso (n=780)

6.2.6 Validação de construto por grupos conhecidos

A validade de construto do instrumento adaptado foi testada por meio de grupos conhecidos. As medidas das dimensões do I-IVU foram comparadas entre grupos definidos pelas variáveis sexo, cor da pele, procedência, possuir outra graduação e curso dos sonhos, conforme Tabela 26. Ressalta-se que quanto maiores as médias, melhor a integração à vida universitária na presença de determinada característica.

Na Tabela 26 apresentou-se, também, o *d* de Cohen que expressa a magnitude do efeito e é definido pela diferença entre as médias divididas pelo desvio-padrão da diferença. Assim, quanto maior o efeito, maior o impacto da presença de uma característica favorável à integração à vida universitária. Para as variáveis que foram estatisticamente significativas, observou-se que a magnitude do efeito variou de moderada ($0,20 \leq d < 0,50$) a grande ($\geq 0,50$), sendo que a maioria das variáveis apresentou magnitude do efeito moderada.

A análise dos dados indica que:

- 1) Os participantes do sexo masculino apresentaram melhor integração à vida universitária nos aspectos relacionados à dimensão Psicológica, quando comparados às mulheres, cujas diferenças foram significativas ($p < 0,001$; $d = 0,42$).
- 2) Os estudantes que autodeclararam cor da pele branca apresentaram melhores médias de integração à vida universitária que os demais em todas as dimensões ($p < 0,001$ e $p = 0,003$; $d = 0,21$ a $0,34$).
- 3) Os estudantes que estavam no curso que sempre sonharam apresentaram melhor integração à vida universitária que os demais ($p < 0,001$; $d = 0,33$ a $1,04$).
- 4) Os participantes que já possuíam uma formação universitária apresentaram melhor integração à vida universitária nos aspectos relacionados à dimensão Psicológica ($p = 0,01$; $d = 0,34$).
- 5) Em relação à procedência, descritivamente, observaram-se médias maiores entre os estudantes de Uberaba, exceto na dimensão Sociológica na qual os migrantes tiveram maiores médias. No entanto, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos ($p = 0,07$ a $0,81$; $d = 0,02$ a $0,19$).

Tabela 26 – Comparação dos escores médios das dimensões do I-IVU dos participantes de acordo com sexo, cor da pele, procedência, turno do curso, curso dos sonhos, Uberaba, MG, 2017

Grupos	n	I-IVU															
		Dimensões															
		Acadêmica Organizacional				Psicológica				Ocupacional				Sociológica			
		\bar{x}	s	p*	d	\bar{x}	s	p*	d	\bar{x}	s	p*	d	\bar{x}	s	p*	d
Sexo																	
Feminino	532	3,66	0,44	0,18	0,09	3,25	0,74	<0,001	0,42	4,01	0,58	0,66	0,03	3,71	0,51	0,37	0,08
Masculino	356	3,62	0,46			3,56	0,75			4,03	0,60			3,67	0,52		
Cor da pele																	
Branca	555	3,70	0,45	<0,001	0,34	3,45	0,76	<0,001	0,28	4,06	0,58	0,003	0,21	3,76	0,50	<0,001	0,31
Outras	327	3,55	0,44			3,24	0,75			3,94	0,59			3,60	0,52		
Procedência																	
Uberaba	308	3,65	0,47	0,81	0,02	3,44	0,81	0,07	0,13	4,04	0,60	0,41	0,05	3,66	0,56	0,19	0,10
Outras cidades	580	3,64	0,44			3,34	0,73			4,01	0,58			3,71	0,49		
Curso sonhado																	
Sim	422	3,76	0,43	<0,001	0,51	3,50	0,73	<0,001	0,33	4,30	0,44	<0,001	1,04	3,80	0,48	<0,001	0,40
Não/Indeciso	466	3,54	0,44			3,25	0,77			3,77	0,58			3,60	0,53		
Outra graduação																	
Sim	92	3,72	0,45	0,09	0,20	3,56	0,78	0,01	0,34	4,10	0,59	0,13	0,15	3,74	0,51	0,31	0,10
Não	796	3,63	0,44			3,35	0,76			4,01	0,58			3,69	0,51		

Fonte: a autora, 2017.

Notas: *Teste t de Student

\bar{x} , s = média aritmética e desvio padrão, respectivamente

p = probabilidade de valor extremo sob H0

d = d de Cohen, medida de magnitude do efeito da variável critério

No estudo do instrumento original, não foram encontradas diferenças significativas de integração à vida universitária entre os sexos ($p=0,56$) (MARTÍNEZ TORRES, 2013). No entanto, neste estudo, os homens apresentaram melhor integração nos aspectos relacionados à Dimensão Psicológica. Esse fato pode remeter à maior facilidade desses estudantes em enfrentar e superar as questões de ordem psicológica.

Esses resultados corroboram o estudo de Costa e Leal (2006) que, em investigação sobre o efeito do sexo na adaptação acadêmica dos estudantes, identificaram que estudantes do sexo feminino apresentaram melhores escores de adaptação à universidade relacionados a adaptação ao curso, métodos de estudo, gestão do tempo e relacionamento com a família. Já os estudantes do sexo masculino apresentaram melhores escores de adaptação nos aspectos ansiedade nas avaliações, autoconfiança, bem-estar psicológico e envolvimento em atividades extracurriculares.

Em contrapartida, Almeida, Araújo e Martins (2016) apresentam dados de revisão de literatura que mostram que as mulheres são mais conscientes e mais frequentes nas aulas, participam mais nos trabalhos, tendem a apresentar melhores resultados acadêmicos, são mais preocupadas com a sua adaptação interpessoal e com a qualidade das relações interpessoais.

Outro estudo com universitários na fase intermediária do curso mostrou que as mulheres pensaram em desistir ou mudar de profissão com maior frequência que os homens, mostrando maior sensibilidade frente às dificuldades e aos problemas ou com maiores condições de discernir sobre aspectos da realidade, identificar dificuldades e barreiras de carreira (BARDAGI; LASSANCE, PARADISO, 2003).

Neste estudo, cor da pele foi uma variável que discriminou a integração à vida universitária. De acordo com Sanchez, Usinger e Thornton (2015), variáveis não acadêmicas também podem influenciar o sucesso educacional na universidade, como a raça/etnia. Em revisão de literatura, por exemplo, os autores citam que estudantes étnicos, de baixa renda, que recebiam ajuda financeira, tiveram menor probabilidade de conseguir um diploma de bacharel do que estudantes brancos.

Dados da IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras (IFES), realizada em 2014, mostraram uma nova dinâmica no ensino superior brasileiro com expressiva redução na participação de estudantes brancos e aumento na participação de pretos e pardos, que pode ser justificada, principalmente, pela adoção generalizada de Política de Cotas (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR, 2016). No entanto, “a despeito dos progressos obtidos, constata-se que ainda são

necessários maiores avanços rumo à igualdade de oportunidades educacionais” (SENKEVICS, 2017, p.45).

A variável estar no curso dos sonhos diferenciou a integração à vida universitária em todas as dimensões avaliadas. As comparações foram significativas e apresentaram magnitudes do efeito moderadas a fortes, indicando que estar no curso sonhado é uma característica favorável à integração à vida universitária.

Um estudo transversal, realizado com universitários evadidos, identificou relação entre a dificuldade de integração e a não identificação com o curso. Os autores perceberam uma fragilidade das escolhas iniciais feitas pelos estudantes que, talvez, possa ser a principal responsável pelos crescentes índices de evasão no país. Salientam que as preocupações com a qualidade da escolha inicial devem estar acima da maior facilidade de acesso às instituições de ensino superior (BARDAGI; HUTZ, 2012).

Pesquisa realizada com 449 graduandos de Engenharia de uma universidade federal, utilizando outro instrumento de avaliação do processo de adaptação, diagnosticou maior satisfação e adaptação às vivências relacionadas ao curso, à carreira, aos colegas e à instituição, e identificou que à medida que diminuiu a preferência inicial dos estudantes com relação ao curso, diminuíram, também, as médias de adaptação (OLIVEIRA, MORAIS, 2015).

Observou-se que os estudantes que possuíam uma formação universitária apresentaram melhor integração à vida universitária, na dimensão Psicológica. Na literatura científica, são escassos os estudos sobre graduados que iniciam um novo curso superior.

Um estudo qualitativo que teve como objetivo conhecer os motivos que levam um profissional já graduado a iniciar o curso de Medicina identificou que os fatores mais citados foram insatisfação com a profissão anterior, fazer o curso dos sonhos, busca por remuneração e mercado de trabalho melhores (CORREA et al., 2016). Assim, conjectura-se que a melhor integração à vida universitária de estudantes já graduados pode estar relacionada à experiência universitária prévia ou à expectativa pela realização vocacional/profissional.

Esperava-se encontrar diferenças de integração à vida universitária entre os estudantes procedentes de outras cidades e os procedentes do local do estudo. A análise descritiva das médias apontou que os estudantes procedentes do local do estudo apresentaram melhor integração universitária que os migrantes, exceto na dimensão Sociológica, no entanto, as diferenças não foram significativas.

No entanto, o estudo de Beyers e Goossens (2003) evidenciou que a independência em relação aos pais, associada a sentimentos positivos, atuou como um bom preditor de adaptação acadêmica. De acordo com Teixeira e outros (2008), a qualidade da relação entre o estudante e

seus pais, antes e durante a vida universitária, como o apoio emocional recebido, o diálogo familiar e o apoio parental específico em questões relativas à vida universitária podem contribuir para a adaptação ao ensino superior.

De fato, estudo qualitativo identificou que as experiências universitárias longe da família foram percebidas pelos estudantes como essenciais e, até mesmo, mais relevantes que o ingresso na universidade propriamente dito, pois demandaram diferentes adaptações, cujas dificuldades foram valorizadas e consideradas inerentes ao ingresso no ensino superior, remetendo à sensação de autonomia e maturidade em suas vidas (TEIXEIRA et al., 2008).

Em suma, o I-IVU foi capaz de discriminar diferenças entre os grupos sexo, cor da pele, possuir outra graduação e curso dos sonhos, confirmando as hipóteses formuladas neste estudo e indicando a validade por grupos conhecidos do I-IVU. Em relação à procedência, a hipótese levantada neste estudo foi rejeitada.

6.2.7 Análise da consistência interna

A confiabilidade foi avaliada por meio do coeficiente alfa de Cronbach, conforme dados apresentados anteriormente (Tabela 12). Constatou-se adequada consistência interna, uma vez que a versão adaptada do I-IVU apresentou alfa de Cronbach de $\alpha=0,93$ e os valores obtidos para as dimensões foram: Acadêmica Organizacional $\alpha=0,82$, Psicológica $\alpha=0,89$, Ocupacional $\alpha=0,80$ e Sociológica $\alpha=0,77$.

Consideraram-se aceitáveis e indicativos de boa consistência interna os valores do coeficiente alfa de Cronbach maiores que 0,70 (FAYERS; MACHIN, 2007). Alguns autores sugerem que valores acima de 0,90 podem indicar redundância de itens (STREINER, 2003; TAVAKOL; DENNICK, 2011), outros consideram valores até 0,95 como adequados (BLAND; ALTMAN, 1997). No entanto, os valores elevados indicam que os itens se correlacionam fortemente e que medem a mesma dimensão ou constructo teórico (MARÔCO; GARCIA-MARQUES, 2006).

De forma semelhante, a VO do I-IVU apresentou confiabilidade, cujo alfa de Cronbach obtido foi de $\alpha=0,95$. A dimensão Acadêmica Organizacional obteve $\alpha=0,89$, a Psicológica $\alpha=0,89$, a Ocupacional $\alpha=0,82$ e a Sociológica $\alpha=0,81$ (MARTÍNEZ TORRES; GONZÁLEZ DE LA CRUZ, 2015).

6.2.8 Análise da confiabilidade teste-reteste

A confiabilidade do instrumento foi avaliada através do teste-reteste, sendo que a aplicação da versão adaptada do I-IVU ocorreu em dois momentos, com intervalo de 15 dias.

Para análise da confiabilidade teste-reteste foi calculado o coeficiente de correlação de Spearman para os itens (tabelas 27, 28, 29 e 30) e o Coeficiente de Correlação Intraclasse para os Fatores (Tabela 31).

Participaram desta etapa 100 estudantes, representantes de 20 cursos de graduação da UFTM, *campus* Uberaba, sendo a maioria do sexo feminino (74,0%), solteira (92,0%), cor da pele autodeclarada branca (61,0%), procedente de outras cidades (64,0%) e pertencente ao primeiro período dos cursos (74,0%).

As tabelas 27, 28, 29 e 30 apresentam a análise da confiabilidade teste-reteste do I-IVU para cada um dos itens. Observaram-se valores próximos no teste e no reteste que indicaram concordância entre as respostas dos participantes. Para 51 itens do instrumento, os valores do coeficiente de correlação de Spearman dos itens expressaram correlação forte (valor igual ou superior a 0,50). Os demais nove itens apresentaram correlação moderada (valor entre 0,30 e 0,49). Todas as correlações foram estatisticamente significativas.

Tabela 27 – Análise da confiabilidade teste-reteste do I-IVU para cada um dos itens, segundo a Dimensão Acadêmica Organizacional, Uberaba, MG, 2017

Item	Concordo completamente				Concordo				Indeciso				Não concordo				Discordo completamente				r*	p
	Teste		Reteste		Teste		Reteste		Teste		Reteste		Teste		Reteste		Teste		Reteste			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
03	07	7,0	03	0,3	33	33,0	35	35,0	29	29,0	32	32,0	23	23,0	19	19,0	08	8,0	11	11,0	0,70	<0,001
07	07	7,0	10	10,0	46	46,0	46	46,0	25	25,0	25	25,0	18	18,0	17	17,0	04	4,0	02	2,0	0,76	<0,001
10	17	17,0	15	15,0	54	54,0	60	60,0	16	16,0	17	17,0	10	10,0	07	7,0	03	3,0	01	1,0	0,65	<0,001
16	27	27,0	16	16,0	46	46,0	54	54,0	23	23,0	24	24,0	01	1,0	03	3,0	03	3,0	03	3,0	0,47	<0,001
17	17	17,0	13	13,0	41	41,0	49	49,0	28	28,0	21	21,0	09	9,0	14	14,0	05	5,0	03	3,0	0,71	<0,001
20	19	19,0	14	14,0	58	58,0	54	54,0	15	15,0	25	25,0	03	3,0	05	5,0	05	5,0	02	2,0	0,36	<0,001
25	31	31,0	26	26,0	41	41,0	48	48,0	18	18,0	17	17,0	09	9,0	08	8,0	01	1,0	01	1,0	0,61	<0,001
27	10	10,0	08	8,0	38	38,0	43	43,0	26	26,0	25	25,0	21	21,0	21	21,0	05	5,0	03	3,0	0,70	<0,001
29	08	8,0	11	11,0	35	35,0	37	37,0	37	37,0	43	43,0	14	14,0	07	7,0	06	6,0	02	2,0	0,45	<0,001
31	07	7,0	07	7,0	27	27,0	34	34,0	28	28,0	33	33,0	31	31,0	22	22,0	07	7,0	04	4,0	0,65	<0,001
33	29	29,0	15	15,0	55	55,0	64	64,0	08	8,0	12	12,0	06	6,0	07	7,0	02	2,0	02	2,0	0,34	0,001
37	13	13,0	15	15,0	47	47,0	45	45,0	31	31,0	28	28,0	08	8,0	12	12,0	01	1,0	00	0,0	0,55	<0,001
41	13	13,0	13	13,0	28	28,0	30	30,0	16	16,0	23	23,0	19	19,0	18	18,0	24	24,0	16	16,0	0,82	<0,001
48	06	6,0	03	3,0	33	33,0	34	34,0	25	25,0	23	23,0	23	23,0	28	28,0	13	13,0	12	12,0	0,62	<0,001
49	05	5,0	05	5,0	37	37,0	43	43,0	44	44,0	23	23,0	07	7,0	12	12,0	07	7,0	07	7,0	0,47	<0,001
52	21	21,0	20	20,0	57	57,0	60	60,0	12	12,0	13	13,0	08	8,0	05	5,0	02	2,0	02	2,0	0,60	<0,001
53	71	71,0	66	66,0	25	25,0	31	31,0	01	1,0	02	2,0	03	3,0	01	1,0	00	0,0	00	0,0	0,54	<0,001
55	36	36,0	24	24,0	50	50,0	59	59,0	10	10,0	14	14,0	04	4,0	02	2,0	00	0,0	01	1,0	0,59	<0,001
56	51	51,0	42	42,0	39	39,0	51	51,0	08	8,0	05	5,0	00	0,0	00	0,0	02	2,0	02	2,0	0,48	<0,001
59	29	29,0	22	22,0	47	47,0	45	45,0	13	13,0	22	22,0	09	9,0	10	10,0	02	2,0	01	1,0	0,66	<0,001

Fonte: a autora, 2017.

Nota: *Coeficiente de Correlação de Spearman

Tabela 28 – Análise da confiabilidade teste-reteste do I-IVU para cada um dos itens, segundo a Dimensão Psicológica, Uberaba, MG, 2017

Item	Concordo completamente				Concordo				Indeciso				Não concordo				Discordo completamente				r*	p
	Teste		Reteste		Teste		Reteste		Teste		Reteste		Teste		Reteste		Teste		Reteste			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
06	29	29,0	18	18,0	36	36,0	35	35,0	03	3,0	15	15,0	27	27,0	24	24,0	05	5,0	08	8,0	0,57	<0,001
09	11	11,0	08	8,0	20	20,0	18	18,0	18	18,0	20	20,0	28	28,0	31	31,0	23	23,0	23	23,0	0,76	<0,001
15	51	51,0	49	49,0	27	27,0	31	31,0	08	8,0	03	3,0	04	4,0	03	3,0	10	10,0	14	14,0	0,76	<0,001
21	30	30,0	23	23,0	31	31,0	34	34,0	18	18,0	15	15,0	17	17,0	19	19,0	04	4,0	09	9,0	0,75	<0,001
22	12	12,0	17	17,0	21	21,0	20	20,0	16	16,0	18	18,0	41	41,0	32	32,0	10	10,0	13	13,0	0,70	<0,001
32	18	18,0	12	12,0	54	54,0	55	55,0	20	20,0	23	23,0	05	5,0	06	6,0	03	3,0	04	4,0	0,65	<0,001
36	08	8,0	08	8,0	17	17,0	21	21,0	22	22,0	22	22,0	29	29,0	30	30,0	24	24,0	19	19,0	0,67	<0,001
40	12	12,0	14	14,0	42	42,0	37	37,0	24	24,0	20	20,0	12	12,0	22	22,0	10	10,0	07	7,0	0,69	<0,001
44	18	18,0	13	13,0	32	32,0	29	29,0	22	22,0	25	25,0	24	24,0	30	30,0	04	4,0	03	3,0	0,62	<0,001
45	11	11,0	10	10,0	26	26,0	26	26,0	20	20,0	19	19,0	26	26,0	35	35,0	17	17,0	10	10,0	0,63	<0,001
51	22	22,0	22	22,0	54	54,0	57	57,0	16	16,0	13	13,0	06	6,0	07	7,0	02	2,0	01	1,0	0,52	<0,001
54	15	15,0	10	10,0	15	15,0	13	13,0	20	20,0	29	29,0	29	29,0	31	31,0	21	21,0	17	17,0	0,79	<0,001
57	27	27,0	17	17,0	25	25,0	32	32,0	14	14,0	18	18,0	25	25,0	25	25,0	09	9,0	08	8,0	0,70	<0,001
58	14	14,0	08	8,0	20	20,0	17	17,0	13	13,0	18	18,0	29	29,0	39	39,0	24	24,0	18	18,0	0,61	<0,001
60	17	17,0	16	16,0	24	24,0	17	17,0	12	12,0	13	13,0	25	25,0	34	34,0	22	22,0	20	20,0	0,72	<0,001

Fonte: a autora, 2017.

Nota: *Coeficiente de Correlação de Spearman

Tabela 29 – Análise da confiabilidade teste-reteste do I-IVU para cada um dos itens, segundo a Dimensão Ocupacional, Uberaba, MG, 2017

Item	Concordo completamente				Concordo				Indeciso				Não concordo				Discordo completamente				r*	p
	Teste		Reteste		Teste		Reteste		Teste		Reteste		Teste		Reteste		Teste		Reteste			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
01	03	3,0	04	4,0	10	10,0	12	12,0	18	18,0	12	12,0	32	32,0	29	29,0	37	37,0	43	43,0	0,78	<0,001
04	11	11,0	15	15,0	47	47,0	44	44,0	27	27,0	29	29,0	12	12,0	08	8,0	03	3,0	04	4,0	0,38	<0,001
13	75	75,0	64	64,0	23	23,0	32	32,0	02	2,0	02	2,0	00	0,0	01	1,0	00	0,0	01	1,0	0,53	<0,001
18	02	2,0	07	7,0	14	14,0	11	11,	12	12,0	16	16,0	38	38,0	34	34,0	34	34,0	32	32,0	0,69	<0,001
24	03	3,0	05	5,0	05	5,0	04	4,0	15	15,0	20	20,0	25	25,0	25	25,0	52	52,0	46	46,0	0,61	<0,001
26	76	76,0	69	69,0	19	19,0	29	29,0	04	4,0	01	1,0	00	0,0	01	1,0	01	1,0	00	0,0	0,41	<0,001
34	37	37,0	34	34,0	42	42,0	41	41,0	16	16,0	21	21,0	04	4,0	02	2,0	01	1,0	02	2,0	0,72	<0,001
39	08	8,0	09	9,0	08	8,0	13	13,0	12	12,0	15	15,0	37	37,0	41	41,0	35	35,0	22	22,0	0,77	<0,001
42	25	25,0	19	19,0	31	31,0	45	45,0	33	33,0	26	26,0	08	8,0	09	9,0	03	3,0	01	1,0	0,56	<0,001
46	04	4,0	04	4,0	20	20,0	15	15,0	17	17,0	28	28,0	38	38,0	38	38,0	21	21,0	15	15,0	0,56	<0,001

Fonte: a autora, 2017.

Nota: *Coeficiente de Correlação de Spearman

Tabela 30 – Análise da confiabilidade teste-reteste do I-IVU para cada um dos itens, segundo a Dimensão Sociológica, Uberaba, MG, 2017

Item	Concordo completamente				Concordo				Indeciso				Não concordo				Discordo completamente				r*	p
	Teste		Reteste		Teste		Reteste		Teste		Reteste		Teste		Reteste		Teste		Reteste			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
02	19	19,0	21	21,0	40	40,0	42	42,0	23	23,0	20	20,0	40	40,0	13	13,0	04	4,0	04	4,0	0,65	<0,001
05	25	25,0	16	16,0	52	52,0	58	58,0	15	15,0	17	17,0	04	4,0	06	6,0	04	4,0	03	3,0	0,51	<0,001
08	08	8,0	07	7,0	31	31,0	35	35,0	27	27,0	22	22,0	25	25,0	27	27,0	09	9,0	09	9,0	0,57	<0,001
11	13	13,0	05	5,0	09	9,0	19	19,0	12	12,0	12	12,0	42	42,0	44	44,0	24	24,0	20	20,0	0,75	<0,001
12	05	5,0	10	10,0	27	27,0	36	36,0	31	31,0	27	27,0	26	26,0	24	24,0	11	11,0	03	3,0	0,79	<0,001
14	31	31,0	25	25,0	45	45,0	48	48,0	15	15,0	17	17,0	09	9,0	08	8,0	00	0,0	02	2,0	0,69	<0,001
19	50	50,0	47	47,0	29	29,0	31	31,0	10	10,0	09	9,0	07	7,0	07	7,0	04	4,0	06	6,0	0,71	<0,001
23	12	12,0	11	11,0	46	46,0	44	44,0	30	30,0	26	26,0	09	9,0	14	14,0	03	3,0	05	5,0	0,50	<0,001
28	16	16,0	18	18,0	36	36,0	34	34,0	22	22,0	21	21,0	20	20,0	23	23,0	06	6,0	04	4,0	0,72	<0,001
30	05	5,0	02	2,0	17	17,0	17	17,0	15	15,0	21	21,0	47	47,0	40	40,0	16	16,0	20	20,0	0,76	<0,001
35	32	32,0	29	29,0	48	48,0	51	51,0	15	15,0	12	12,0	03	3,0	06	6,0	02	2,0	02	2,0	0,63	<0,001
38	04	4,0	02	2,0	10	10,0	10	10,0	13	13,0	25	25,0	49	49,0	41	41,0	24	24,0	22	22,0	0,43	<0,001
43	16	16,0	10	10,0	43	43,0	48	48,0	33	33,0	31	31,0	02	2,0	09	9,0	06	6,0	02	2,0	0,57	<0,001
47	10	10,0	08	8,0	21	21,0	20	20,0	22	22,0	20	20,0	27	27,0	43	43,0	20	20,0	09	9,0	0,68	<0,001
50	17	17,0	20	20,0	37	37,0	35	35,0	29	29,0	28	28,0	10	10,0	13	13,0	07	7,0	04	4,0	0,60	<0,001

Fonte: a autora, 2017.

Nota: *Coeficiente de Correlação de Spearman

O Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI) foi calculado considerando a média dos escores das dimensões e do instrumento obtidas no teste e no reteste. Fayers e Machin (2007) recomendam que os valores do CCI excedam 0,70. Fleiss (1986) considera como confiabilidade excelente quando os valores do CCI forem maiores ou iguais a 0,75. De acordo com a Tabela 31, pode-se afirmar que a confiabilidade para todos os fatores e para o instrumento foi considerada adequada, uma vez que os valores do CCI variaram de 0,83 a 0,89 e foram estatisticamente significativos.

No estudo de construção e validação da VO do I-IVU a avaliação teste-reteste não foi realizada, o que impossibilitou a comparação com os resultados deste estudo. No entanto, para a validação do instrumento em novas culturas, essas análises serão de grande relevância.

Tabela 31 – Análise da confiabilidade teste-reteste do I-IVU de acordo com as dimensões, Uberaba, MG, 2017

Dimensões	Teste		Reteste		CCI	p
	\bar{x}	s	\bar{x}	s		
Acadêmica Organizacional	3,63	0,46	3,63	0,44	0,83	<0,001
Psicológica	3,19	0,77	3,23	0,80	0,88	<0,001
Ocupacional	4,00	0,58	3,92	0,59	0,84	<0,001
Sociológica	3,58	0,53	3,57	0,54	0,85	<0,001
Total	3,57	0,49	3,57	0,49	0,89	<0,001

Fonte: a autora, 2017.

Notas:

CCI – Coeficiente de Correlação Intraclasse (*Intraclass Correlation Coefficient - ICC*)

\bar{x} , s = média aritmética e desvio padrão, respectivamente

7 CONCLUSÃO

O *Inventario para la integración a la vida universitaria* (I-IVU), originalmente desenvolvido no idioma espanhol para universitários ingressantes porto-riquenhos, foi construído a partir de modelos explicativos de evasão e retenção e avalia a integração à vida universitária por meio das dimensões Acadêmica Organizacional, Psicológica, Ocupacional e Sociológica. A evasão é um fenômeno em expansão entre as instituições de ensino superior que pode resultar da dificuldade ou da não integração à vida universitária e que, além de acarretar prejuízos para as instituições e a sociedade, apresenta repercussões relevantes para os estudantes, especialmente, relacionadas à saúde.

Neste estudo, o I-IVU foi adaptado e validado para a língua portuguesa brasileira e resultou no Inventário de integração à vida universitária (I-IVU). Para o alcance dos objetivos propostos, o processo de adaptação transcultural seguiu as recomendações metodológicas da literatura científica, nacional e internacional, e a avaliação das propriedades métricas ocorreu por meio da validade e da confiabilidade. De acordo com os resultados obtidos, conclui-se que a versão adaptada para o português brasileiro do I-IVU:

- Manteve as equivalências semântica, idiomática, conceitual e cultural, conforme a versão original;
- Conservou as validades de face e de conteúdo, segundo a avaliação do comitê de juízes;
- Obteve validade dimensional, cuja estrutura tetrafatorial da versão original foi confirmada por meio de apenas uma medida de ajuste (RMSEA);
- Apresentou validade de construto convergente uma vez que a integração à vida universitária se correlacionou positivamente com as variáveis autoestima, vivências acadêmicas, pontuação utilizada para ingresso no curso e renda familiar mensal;
- Apresentou validade de construto por grupos conhecidos avaliada por meio da comparação dos escores de integração à vida universitária entre grupos definidos pelas variáveis sexo, cor da pele, estar no curso dos sonhos e formação universitária. Estar no curso que sempre sonhou e possuir cor da pele branca foram características favoráveis à melhor integração à vida universitária em todas as dimensões avaliadas. O sexo masculino e a formação de nível superior prévia contribuíram para a melhor integração universitária nos aspectos relacionados à dimensão Psicológica do I-IVU;
- Obteve estabilidade temporal e boa consistência interna, confirmando sua confiabilidade.

Os resultados mostraram que a versão brasileira do I-IVU apresentou boas evidências de validade e de confiabilidade para avaliação da integração à vida universitária entre estudantes ingressantes brasileiros, fato que encoraja seu uso em futuras pesquisas. Assim, poderá ser útil aos serviços de orientação e acompanhamento acadêmico e de promoção da saúde dos estudantes como ferramenta prática para a avaliação da integração à vida universitária e diagnóstico situacional, individual e/ou coletivo. Por meio da análise das dimensões Acadêmica Organizacional, Psicológica, Ocupacional e Sociológica poderá subsidiar o planejamento de ações específicas às demandas dos ingressantes, tendo em vista a promoção da integração acadêmica e da saúde dos estudantes, bem como contribuir com a prevenção da evasão universitária.

Ressalta-se que é um instrumento específico para universitários ingressantes, porém genérico em termos de cursos de graduação, autoaplicável e, apesar de possuir 60 questões, trata-se de um instrumento de fácil preenchimento. Sua utilização é gratuita, contudo, recomenda-se que seja comunicada aos autores, especialmente à autora da versão original que detém os direitos autorais do instrumento. Informações detalhadas para sua utilização encontram-se descritas no Apêndice I.

Apesar das contribuições, este estudo apresentou algumas limitações, como a realização do comitê de juízes por meio de correspondências eletrônicas, a quantidade de questões do instrumento de coleta de dados das etapas pré-teste e teste e o fato de o modelo não ter se ajustado perfeitamente à estrutura dimensional proposta.

Quanto ao comitê de juízes, acredita-se que as reuniões presenciais possibilitariam o diálogo e enriqueceriam as discussões. No entanto, deve-se destacar que o recurso *on-line* possibilitou a participação de especialistas de diferentes localidades que contribuíram de acordo com sua disponibilidade de tempo e horário.

O instrumento de coleta de dados das etapas pré-teste e teste foi composto por quatro questionários e, embora a coleta tenha sido realizada em sala de aula e os estudantes tenham tido tempo e tranquilidade para responderem, o extenso número de questões pode ter causado cansaço e/ou ansiedade aos respondentes, comprometendo a qualidade das respostas.

Em relação à estrutura dimensional, apenas um dos indicadores esteve dentro do recomendado para um bom ajuste do modelo que, em parte, decorre das limitações metodológicas do processo de construção e validação da versão original. No entanto, optou-se por preservar a estrutura original do instrumento, tendo em vista o critério conceitual, a relevância dos itens dentro de cada fator, as demais validades (de face, de conteúdo, dimensional pelo RMSEA, convergente e por grupos conhecidos) e confiabilidade obtidas.

Como agenda de pesquisa, recomenda-se que outros estudos sejam desenvolvidos no Brasil, em suas diversas regiões e culturas, a fim de agregar conhecimento à literatura sobre o I-IVU, aprimorar e encontrar novas evidências de validade e confiabilidade da versão brasileira. Novas pesquisas poderão avaliar diferenças de integração entre estudantes de instituições pública e privada, de primeira geração e de geração contínua e entre estudantes do primeiro e do segundo períodos dos cursos.

Além disso, novos estudos exploratórios do desenho fatorial ou exclusão/rearranjo de itens poderão indicar melhorias no modelo. Sugere-se a realização de uma análise fatorial de segunda ordem, a fim de buscar resultados de dimensionalidade mais robustos, bem como redimensionar uma nova versão reduzida da medida.

Tendo em vista os aspectos familiares explicitados pelos participantes como importantes no processo de integração à vida universitária, pesquisas futuras poderiam explorar a Dimensão Família nesse contexto.

Em suma, espera-se que os resultados desta tese contribuam com as pesquisas relacionadas à integração à vida universitária e avancem nos estudos sobre adaptação transcultural de medidas construídas no contexto latino-americano.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3061-8, 2011.
- ALMEIDA, L. S.; ARAÚJO, A. M.; MARTINS, C. Transição e adaptação dos alunos do 1º ano: variáveis intervenientes e medidas de atuação. In: ALMEIDA, L. S.; VIEIRA DE CASTRO, R. (Org.). **Ser estudante no ensino superior: o caso dos estudantes do 1º ano**. Braga: Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho, 2016. p. 146-64.
- ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. C.; FERREIRA, J. A. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 81-93, nov. 2002.
- ASSIS, M. D. et al. Adaptação à universidade no processo de migração e sofrimentos psíquicos. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO, 14, ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 15: a construção do conhecimento no cotidiano acadêmico: práticas e reflexões, 25 a 29 de novembro de 2013, João Pessoa. **Anais...** [online]. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCHLADPPROBEX2013110.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2017.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. **IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras**. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Uberlândia, MG, 2016.
- BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: Impacto na evasão universitária. **PSICO**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, 174-84, 2012. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/7870>>. Acesso em: 03 jul. 2017.
- BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. C. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 4, n. 1-2, 153-66, 2003.
- BEATON, D. E. et al. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. **Spine**, Hagerstown, v. 25, n. 24, p. 3186-91, 2000.
- BEATON, D. E. et al. **Recommendations for the cross-cultural adaptation of the DASH & QuickDASH Outcome Measures**. ed. rev. Toronto: Institute for Work & Health, 2007. 45 p. Disponível em: <http://www.dash.iwh.on.ca/sites/dash/files/downloads/cross_cultural_adaptation_2007.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2016.
- BEAVERS, A. S. et al. Practical Considerations for Using Exploratory Factor Analysis in Educational Research. **Practical Assessment, Research & Evaluation**, v. 18, n. 6, p. 1-13, mar. 2013. Disponível em: <<http://pareonline.net/pdf/v18n6.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.

- BEYERS, W.; GOOSSENS, L. Psychological separation and adjustment to university: moderating effects of gender, age, and perceived parenting style. **Journal of Adolescent Research**, Newbury Park, v. 18, n. 4, p. 363-82, 2003. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com.ez33.periodicos.capes.gov.br/doi/pdf/10.1177/0743558403018004003>>. Acesso em: 14 ago. 2017.
- BLAND, J. M.; ALTMAN, D. G. Statistics notes: Cronbach's alpha. **British Medical Journal**, Londres, v. 314, n. 7080, p. 572, 1997.
- BORSA, J. C.; DAMASIO, B. F.; BANDEIRA, D. R. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 53, p. 423-32, 2012.
- BRASIL. DECRETO nº 9.034, de 24 de abril de 2017. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília (DF), n. 77, Seção 1, p. 1, 24 abr. 2017.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino superior. **A democratização e expansão da educação superior no país: 2003 – 2014**. (Balanço Social 2003-2014) Brasília, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192>. Acesso em: 10 mar. 2017.
- _____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília (DF), n. 12, Seção 1, p. 59, 13 jun. 2013.
- BUZELI, C. P.; COSTA, A. L. R. C.; RIBEIRO, R. L. R. Promoção da Saúde de Estudantes Universitários: contribuições da Terapia Comunitária. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 332-42, 2012. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5555759.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2017.
- BYRD, D. A. R.; MCKINNEY, K. J. Individual, interpersonal, and institutional level factors associated with the mental health of college students. **Journal of American College Health**, New York, v. 60, n. 3, p. 185-92, 2012.
- CALLCOTT, D. et al. "Network teach": how a student led organization supports the transition to university. **The Australian Journal of Teacher Education**, Perth, v. 39, n. 8, p. 1-13, 2014. Disponível em: <<http://ro.ecu.edu.au/ajte/vol39/iss8/8/>>. Acesso em: 27 out. 2017.
- CARLOTTO, R. C.; TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G. Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários. **Psico-USF**, Itatiba, v. 20, n. 3, p. 421-32, dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712015000300421&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 jul. 2017.
- CASTELLÁ SARRIERA, J. C. et al. Estudo comparativo da integração ao contexto universitário entre estudantes de diferentes instituições. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 163-72, dez. 2012.

CASTRO, A. K. S. S.; TEIXEIRA, M. A. P. Evasão universitária: modelos teóricos internacionais e o panorama das pesquisas no Brasil. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 32, n. 79, p. 9-17, 2014.

CHAO, R. C. Managing perceived stress among college students: The roles of social support and dysfunctional coping. **Journal of College Counseling**, Medford, v.15, n. 1, p. 5-21, 2012.

COHEN, J. **Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences**. 2.ed. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. 35 p., 1996. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf>. Acesso em: 22 out. 2017.

CORREA, R. D. et al. Medicina como nova graduação: motivações, dificuldades e expectativas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 226-33, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000200226&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 ago. 2017.

COSTA, E. S.; LEAL, I. Estratégias de coping e adaptação à vida acadêmica em estudantes universitários da cidade de Viseu. In: CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE, 6, 2006. **Actas...** Faro: Universidade do Algarve, 2006. Disponível em: <http://www.isabel-leal.com/portals/1/pdfs/livros_actas/estrategias%20de%20coping%20e%20adapatacao%20da%20vida%20academica%20v%20.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2017.

COULON, A. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Tradução de SANTOS, G. G.; SAMPAIO, S. M. R. Salvador: EDUFBA, 2008. 268 p.

CUNHA, C. M. **Paciente Activation Measure (PAM): adaptação e validação das versões de 22 e de 13 itens em uma amostra de brasileiros com doenças crônicas**. 2016. 197f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-11102016-152746/pt-br.php>>. Acesso em: 23 out. 2017.

CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 215-24, dez. 2005.

DANTAS, R. A. S. **Adaptação cultural e validação do Questionário de Senso de Coerência de Antonovsky em uma amostra de pacientes cardíacos brasileiros**. Ribeirão Preto, 115 f. Tese (Livre-Docência) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.uc.pt/en/fmuc/phdhs/Courses/HealthandDevelopment/LIVRE->

DOCA_NCIA_ROSANA_APARECIDA_SPADOTI_DANTAS_1_.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2016.

DEMETRIOU, C.; SCHMITZ-SCIBORSKI, A. Integration, motivation, strengths and optimism: retention theories past, present and future. In: HAYES, R. (Org.), National symposium on student retention, 7, 2011. P. 300-12, Charleston. Norman, OK: Universidade de Oklahoma, 2011. **Anais...** Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/Integration-Motivation-Strengths-and-Optimism-Rete-Demetriou-Schmitz-Sciborski/909d94498abfe9d8606994c319509f43ac6b06fa>>. Acesso em: 24 out. 2017.

DIAZ PERALTA, C. Modelo conceptual para la desercion estudiantil universitaria chilena. **Estudios Pedagógicos**, Valdivia, v. 34, n. 2, p. 65-86, 2008.

DICIONÁRIO Aurélio de Português Online. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/integracao>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

DINI, G. M.; QUARESMA, M. R.; FERREIRA, L. M. Adaptação cultural e validação da versão brasileira da Escala de Autoestima de Rosenberg. **Revista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 41-52, 2004.

DINIZ, A. M.; ALMEIDA, L. S. Escala de Integração Social no Ensino Superior (EISES): Metodologia de construção e validação. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 23, 461-76, 2005.

DISABKIDS GROUP. **Translation and validation procedure: guidelines and documentation form**. Leiden, 2004. 13 p. Disponível em: <http://sefea54d11f3c1641.jimcontent.com/download/version/1381846711/module/6469841080/name/Translation_Procedure.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2016.

DONOSO, S.; SCHIEFELBEIN, E. Análisis de los Modelos Explicativos de retención de Estudiantes en la Universidad: Una Visión desde la desigualdad social. **Estudios Pedagógicos**, v. 33, n. 1, p. 7-27, 2007.

DYSON, R.; RENK, K. Freshmen adaptation to university life: depressive symptoms, stress, and coping. **Journal of Clinical Psychology**, Hoboken, v. 62, n. 10, p. 1231-44, 2006. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jclp.20295/abstract>>. Acesso em: 18 out. 2016.

FAGUNDES, C. V. Transição ensino médio–educação superior: qualidade no processo educativo. **Revista Educação por Escrito**, Porto Alegre, v.3, n.1, jul. 2012. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/viewFile/11212/8108>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

FAGUNDES, C. V.; LUCE, M. B.; ESPINAR, S. R. O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 84, p. 635-70, 2014.

FAYERS, P. M.; MACHIN, D. Scores and measurements: validity, reliability, sensitivity. In: _____. **Quality of life: the assessment, analysis, and interpretation of patient-reported outcomes**. 2. ed. Hoboken: J. Wiley & Sons; 2007. cap. 4, p. 77-108.

- FEIJOO, A. M. L. C. **A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. 64 p. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/yvnwq/pdf/fejoo-9788579820489.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2017.
- FERRAZ, M. F.; PEREIRA, A. S. A dinâmica da personalidade e o homesickness (saudades de casa) dos jovens estudantes universitários. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 3, n. 2, p. 149-64, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862002000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 ago. 2017.
- FERREIRA, M. B. G. **Adaptação cultural e validação do instrumento The Barriers to Research Utilization Scale**: versão para o português brasileiro. 2015. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-24022016-190316/>>. Acesso em: 20 jul. 2016.
- FERRER, M. et al. Validity and reability of the St Geroge's Respiratory Questionnaire after adaptation to a different language and culture: the spanish example. **The European Respiratory Journal**, Sheffield, v. 9, n. 6 p. 1160-6, 1996.
- FIOR, C. A.; MERCURI, E.; SILVA, D. Evidências de validade da Escala de Envolvimento Acadêmico para universitários. **Avaliação Psicológica**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 81-9, abr. 2013.
- GRANADO, J. I. F. et al. Integração acadêmica de estudantes universitários: contributos para a adaptação e validação do QVA-r no Brasil. **Psicologia e Educação**, Covilha, v. 4, n. 2, p. 31-41, dez. 2005.
- GUERREIRO-CASANOVA, D. C.; POLYDORO, S. A. J. Integração ao ensino superior: relações ao longo do primeiro ano de graduação. **Psicologia Ensino & Formação**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 85-96, 2010.
- GUILLEMIN, F. Cross-cultural adaptation and validation of health status measures. **Scandinavian Journal of Rheumatology**, Stockholm, v. 24, n. 2, p. 61-3, feb. 1995.
- GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. **Journal of Clinical Epidemiology**, New York, v. 46, n. 12, p. 1417-32, dec. 1993.
- HEITOR, S. F. D. et al. Tradução e adaptação cultural do questionário sobre motivo das escolhas alimentares (Food Choice Questionnaire – FCQ) para a língua portuguesa. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 2339-46, 2015.
- HERDMAN, M.; FOX-RUSHBY, J.; BADIA, X. A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQoL instruments: the universalist approach. **Quality of Life Research**, Amsterdam, v. 7, n. 4, p. 323-35, 1998.

HERRERO, J.; GRACIA, E. Predicting social integration in the community among college students. **Journal of Community Psychology**, Hoboken, v. 32, n. 6, p. 707-20, 2004.

HOSS, M.; CATEN, C. S. Processo de validação interna de um questionário em uma survey research sobre ISO 9001:2000. **Produto & Produção**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 104-19, 2010.

HUTZ, C. S.; ZANON, C.; VAZQUEZ, A. C. Escala de Autoestima de Rosenberg. In: HUTZ, C. S. (Org.). **Avaliação em Psicologia Positiva**. Porto Alegre: ArtMed, 2014. p. 85-94.

IGUE, E. A.; BARIANI, I. C. D.; MILANESI, P. V. B. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF**, Itatiba, v. 13, n. 2, p. 155-64, dez. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**: características gerais da população. Rio de Janeiro, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2015**: os desafios para acelerar o ritmo e a direção da expansão da educação superior em sintonia com o Plano Nacional de Educação. Brasília, DF, 2016. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2015/Apresentacao_Censo_Superior_2015.pdf>. Acesso em: 02 set. 2017.

_____. **Censo da Educação Superior 2016**: notas estatísticas. Brasília, DF, 2017. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf>. Acesso em: 02 set. 2017.

KIM, Y. M.; SEO, S. J.; LEE, J. K. Relation between university life adaptation and future aspiration of art majoring university students. **Indian Journal of Science and Technology**, Chennai, v. 9, n. 25, 2016. Disponível em:

<<http://www.indjst.org/index.php/indjst/article/view/97203>>. Acesso em: 12 set. 2016.

KLIN, R. B. **Principles and practice of structural equation modeling**. 3. ed. The Guilford Press: New York, 2010. 428p.

LEMO, T. H. **Escala de avaliação da vida acadêmica**: estudo de validade com universitários da Paraíba. 110f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, 2010.

LONDONO PEREZ, C. Optimismo y salud positiva como predictores de la adaptación a la vida universitaria. **Acta Colombiana de Psicología**, Bogotá, v. 12, n. 1, p. 95-107, jan. 2009.

MACCALUM, R. C.; BROWNE, M. W.; SUGAWARA, H. M. Power analysis and determination of sample size for covariance structure modeling. **Psychological Methods**, Washington, v. 1, n. 2, p. 130-49, 1996.

- MAGALHÃES, M. O. Sucesso e fracasso na integração do estudante à universidade: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 215-26. 2013.
- MARÔCO, J. Regressão linear e path analysis. In: _____. **Análise de equações estruturais: fundamentos teóricos, software & aplicações**. Pêro Pinheiro: Report Number, 2010. cap. 9, p. 106.
- MARÔCO, J.; GARCIA-MARQUES, T. Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? **Laboratório de Psicologia**, Lisboa, v. 4, n. 1, p. 65-90, 2006.
- MARTÍNEZ TORRES, L. N. **Construcción y validación de un instrumento para medir la integración a la vida universitaria de estudiantes de nuevo ingreso de una universidad privada de Puerto Rico**. 2013. Tese (Doutorado en Educación) - Escuela de Educación, Universidad Metropolitana, Porto Rico, 2013.
- MARTÍNEZ TORRES, L. N.; GONZÁLEZ DE LA CRUZ, A. University Life Adaptation: Construction and Validation of a Measurement Instrument. **International Journal of Educational Excellence**, San Juan, v. 1, n. 1, p. 77-92, 2015.
- MEDINA CASTRO, M. E. **Adaptação transcultural e validação do instrumento genérico da mensuração de Qualidade de Vida Relacionada à Saúde, DISABKIDS 37, para crianças e adolescentes mexicanos com doenças crônicas e seus pais ou cuidadores: fase I** Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-13082007-150254/pt-br.php>>. Acesso em: 25 jul. 2016.
- MERIANOS, A. L. et al. The impact of self-esteem and social support on college students' mental health. **American Journal of Health Studies**, Silver Spring, v. 28, n. 1, p.27-35. 2013.
- MOGNON, J. F.; SANTOS, A. A. A. Relação entre vivência acadêmica e os indicadores de desenvolvimento de carreira em universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 227-37, dez. 2013.
- MOTA, D. D. C. F.; PIMENTA, C. A. M. Avaliação e mensuração de variáveis psicossociais: desafio para pesquisa e clínica de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 309-14, 2007.
- MYERS, N. D.; AHN, S.; JIN, Y. Sample size and power estimates for a confirmatory factor analytic model in exercise and sport: a Monte Carlo approach. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, Washington, v. 82, n. 3, p. 412-23, 2013. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02701367.2011.10599773>>. Acesso em: 12 jul. 2017.
- NATIVIDADE, J. C.; BARROS, M. C.; HUTZ, C. S. Influência da flexão de gênero dos adjetivos em instrumentos psicológicos em português. **Avaliação Psicológica**, Itatiba, v. 11, n. 2, p. 259-64, ago. 2012. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712012000200011>. Acesso em: 04 jul. 2017.

NUNES, S. P. H. **Validação do instrumento DISABKIDS®-37 para crianças e adolescentes brasileiros com condições crônicas**. 2014. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-30032015-185317/pt-br.php>>. Acesso em: 12 set. 2016.

OLAVE-ARIAS, G.; ROJAS-GARCÍA, I.; CISNEROS-ESTUPIÑÁN, M. Deserción universitaria y alfabetización académica. **Educación y Educadores**, Bogotá, v. 16, n. 3, p. 455-71, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/834/83429830004/>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Dificuldades na trajetória universitária e rede de apoio de calouros e formandos. **Psico**, Porto Alegre, v. 45, n. 2, p. 187-97, abr.-jun. 2014.

OLIVEIRA, C. T.; SANTOS, A. S.; DIAS, A. C. G. Expectativas de universitários sobre a universidade: sugestões para facilitar a adaptação acadêmica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 43-53, jun. 2016.

OLIVEIRA, N. R. C.; PADOVANI, R. C. Saúde do estudante universitário: uma questão para reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 995-6, 2014.

OLIVEIRA, R. E. C.; MORAIS A. Vivências acadêmicas e adaptação de estudantes de uma universidade pública federal do Estado do Paraná. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v.24, n.57, p.547-68, 2015.

PACICO, J. C. Como é feito um teste? In: HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PASCARELLA, E.T.; TERENCEZINI, P.T. **How college affects students: a third decade of research**. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2005. v. 2, p. 571- 626.

PASQUALI, L. **Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração**. Brasília: LabPAM/IABAPP, 1999. 306 p.

_____. **Psicometria. Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, p. 992-9, 2009.

_____. **Teoria dos testes na psicologia e na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 400 p.

_____. **Psicometria: teoria dos testes na Psicologia e na Educação**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 397p.

PAWLOWSKI, J.; TRENTINI, C. M.; BANDEIRA, D. R. Discutindo procedimentos psicométricos a partir da análise de um instrumento de avaliação neuropsicológica breve. **PsicoUSF**, Itatiba, v. 12, n. 2, p. 211-9, 2007.

PELEGRINO, F. M. **Adaptação cultural e validação do instrumento Duke Anticoagulation Satisfaction Scale (DASS): versão para brasileiros em uso de**

anticoagulação oral. Ribeirão Preto, 2009. 168f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-08062009-113803/pt-br.php>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

PEREIRA, A. S. et al. Principais características dos alunos retidos dos cursos de graduação presencial da Universidade Federal do Espírito Santo. **Gestão Universitária na América Latina**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 238-59, maio 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2016v9n2p238/31661>>. Acesso em: 20 out. 2017.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Pesquisa em Enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 669 p.

POLIT, D.; BECK, C.; HUNGLER, B. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. 488 p. 2004.

POLYDORO, S. A. J. et al. Desenvolvimento de uma escala de integração ao ensino superior. **Psico-USF**, Itatiba, v. 6, n. 1, p. 11-7, jun. 2001.

POLYDORO, S. A. J. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário**: condições de saída e de retorno à instituição. 2000. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000219642>>. Acesso em: 10 maio 2016.

PORTA-NOVA, R.; FLEMING, M. Vivências acadêmicas, competências pessoais e saúde mental em estudantes de ciências da saúde. **Psicologia**, Lisboa, v. 23, n. 1, p. 165-83, 2009.

RAN, M. S. et al. Predictors of mental health among college students in Guam: implications for counseling. **Journal of Counseling & Development**, Medford, v. 94, p.344-55, 2016. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jcad.12091/full>>. Acesso em: 20 out. 2016.

REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. L. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 665-73, 2007.

RIVERA, M. C. A. La transición a la vida universitaria: éxito, fracaso, cambio y abandono. In: ENCUESTRO NACIONAL DE DOCENTES UNIVERSITARIOS CATÓLICOS, 4, 2003, Buenos Aires. **Tabla total de trabajos y conferencias de todos los ENDUCs ordenados por títulos y año del ENDUC**. Buenos Aires: CEPAAU, 2015. Disponível em: <http://www.alfaguia.org/alfaguia/files/1319733023_12.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2016.

RODRIGUEZ GONZALEZ, M. S. et al. The Student Adaptation to College Questionnaire (SACQ) for use with spanish students. **Psychological Reports**, Thousand-Oaks, v. 111, n. 2, p. 624-40, 2012.

SANCHEZ, J. E.; USINGER, J.; THORNTON, B. W. Predictive variables of success for latino enrollment in higher education. **Journal of Latinos and Education**, San Bernardino, v.

14, p. 188–201, 2015. Disponível em:
<<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15348431.2014.973565>>. Acesso em: 02 set. 2017.

SANTOS, A. A. A. et al. Avaliação da integração do aluno ao ensino superior no contexto brasileiro. In: SANTOS, A. A.A. et al. **Perspectivas em avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. cap. 7, p. 165-88.

SANTOS, A. A. A.; SUEHIRO, A. C. B. Instrumentos de avaliação da integração e da satisfação acadêmica: estudo de validade. **Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educación**, La Coruna, v. 14 n. 1, p. 107-19, 2007.

SANTOS, A. S.; OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Características das relações dos universitários e seus pares: implicações na adaptação acadêmica. **Psicologia Teoria e Prática**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 150-63, abr. 2015.

SANTOS, M. C. et al. Eficácia adaptativa: produção científica brasileira (2002/2012). **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 6, n. 2, p. 84-94, dez. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822013000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SCHLEICH, A. L. R. **Integração na educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes**. 2006. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <https://www.e-science.unicamp.br/pes/admin/projetos/documentos/documento_5101_Schleich,AnaLuciaRighi.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2016.

SENKEVICS, A. S. **Cor ou raça nas instituições federais de ensino superior: explorando propostas para o monitoramento da Lei de Cotas**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017. (Textos para discussão: 42). Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485287/COR+OU+RA%C3%87A+NAS+INSTI+TUI%C3%87%C3%95ES+FEDERAIS+DE+ENSINO+SUPERIOR+-+Explorando+propostas+para+o+monitoramento+da+Lei+de+Cotas/b4034fb5-5d61-4e87-b42a-f42d34421794?version=1.2>>. Acesso em: 03 ago. 2017.

SERRANO, P. M. **Adaptação Cultural da Hardiness Scale (HS)**. 2009. 129f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-11012010-121444/pt-br.php>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

SIDELINGER, R. J.; FRISBY, B. N.; HEISLER, J. Students' out of the classroom communication with instructors and campus services: exploring social integration and academic involvement. **Learning and Individual Differences**, Amsterdam, v. 47, p.167-71, 2016.

SILVA, J. A.; RIBEIRO FILHO, N. P. **Avaliação e mensuração da dor: pesquisa, teoria e prática**. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006. 467 p.

SILVA, L. M. C. et al. Elaboração e validação semântica de um instrumento de avaliação da transferência do tratamento diretamente observado como política de controle da tuberculose. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 38, n. 2, p. 129-35, 2015.

SIMON, R. **Psicologia clínica preventiva: novos fundamentos**. São Paulo: EPU, 1989. 144 p.

SOARES, A. B. et al. Intelligence and social competence in university adaptation. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 317-28, set. 2013.

SOARES, A. B.; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 33, n. 2, p. 139-51, 2015.

SOARES, A. P. S.; ALMEIDA, L. S.; FERREIRA, J. A. Questionário de Vivências Acadêmicas: versão integral (QVA) e versão reduzida (QVA-r). In: SIMÕES, M. R. et al. **Avaliação psicológica: instrumentos validados para a população portuguesa**. Lisboa: Quarteto, 2006. p. 101-20. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12110/1/QVA%26QVAr%2C%202006.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

SOLBERG, V. S. et al. Self-Efficacy and hispanic college students: validation of the College Self-Efficacy Instrument. **Hispanic Journal of Behavioral Sciences**, Stanford, v. 15 n. 1, p. 80-95, 1993

SOUSA, L. E. E. M. Um olhar sobre o aluno ingressante no ensino superior de um campus tecnológico: perfil e expectativas. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 11, n. 3, p. 1-22. 2017. Disponível em: <<http://rica.unibes.com.br/index.php/rica/article/viewArticle/767>>. Acesso em: 01 set. 2017.

STEBLETON, M. J.; SORIA, K. M.; HUESMAN JUNIOR, R. L. First-generation students' sense of belonging, mental health, and use of counseling services at public research universities. **Journal of College Counseling**, Medford, v. 17, n. 1, p. 6-20, 2014.

STREINER, D. L. Starting at the beginning: an introduction to coefficient alpha and internal consistency. **Journal of personality assessment**, Hillsdale, v. 80, n. 1, p. 99-103, 2003.

SULKOWSKI, M. L.; JOYCE, D. J. School psychology goes to college: the emerging role of school psychology in college communities. **Psychology in the Schools**, Medford, v. 49, n. 8, p. 809-815, 2012.

TAVAKOL, M.; DENNICK, R. Post-examination analysis of objective tests. **Medical Teacher**, Basingstoke, v. 33, n. 6, p. 447-58, 2011.

TAVARES, D. M. **Adaptação ao ensino superior e otimismo em estudantes do 1º ano**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2012. Disponível em: <<http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3617/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Daniela%20Tavares%20-%20FINAL.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

TEIXEIRA, M. A. P. et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008.

TEIXEIRA, M. A. P.; CASTRO, G. D.; PICCOLO, L. R. Adaptação à Universidade em Estudantes Universitários: um estudo correlacional. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 11, n. 2, p. 211-20, 2007.

TERWEE, C. B. et al. Quality criteria were proposed for measurement properties of health status questionnaires. **Journal of Clinical Epidemiology**, New York, v. 60, n. 1, p. 34-42, 2007.

TIBBETTS, Y. et al. Affirming independence: exploring mechanisms underlying a values affirmation intervention for first-generation students. **Journal of Personality and Social Psychology**, Washington, v. 110, n. 5, 635-59, 2016.

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, New York, v. 45, n. 1, 89-125, 1975.

_____. Research and practice of student retention: what next? **Journal of College Student Retention**, Thousand Oaks, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Campus Universitário de Iturama**. Uberaba, 2017a. Disponível em: <<http://uftm.edu.br/campusiturama>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

_____. **Cursos**. Uberaba, 2017b. Disponível em: <<http://uftm.edu.br/cursos>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

_____. **Histórico**. Uberaba, 2016. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/historico>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

_____. **Ingresso**. Uberaba, 2017c. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/graduacao>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

_____. **Licenciatura em Educação no Campo**. Uberaba, 2017d. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/licenciatura-em-educacao-do-campo>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

_____. Pró-Reitoria de Ensino. Departamento de Registro e Controle Acadêmico. **Evasão na UFTM**. 2015a.

_____. Pró-Reitoria de Ensino. Núcleo de Processo Seletivo Discente. **Análise comparativa dos ingressos por vestibular e Sisu**. 2015b.

VENDRAMINI, C. M. M. et al. Construção e validação de uma escala sobre avaliação da vida acadêmica (EAVA). **Estudos de Psicologia (Natal)**, Natal, v. 9, n. 2, p. 259-68, ago. 2004.

WILES, J. M.; CHECHI, P.; DIAS, A. C. G. Fatores promotores e inibidores na adaptação à universidade. In: SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIFRA, 14: responsabilidade socioambiental, 10 a 12 de novembro de 2010, Santa Maria. **Anais...**

[online]. Disponível em:

<<http://www.unifra.br/eventos/sepe2010/2010/Trabalhos/humanas/Completo/4882.pdf>>.

Acesso em: 10 dez. 2017.

WOOSLEY, Sherry A.; SHEPLER, Dustin K. Understanding the early integration experiences of first-generation college students. **College Student Journal**, Chula Vista, v. 45, n. 4, p. 700-14, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ETAPA ANÁLISE SEMÂNTICA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - Uberaba-MG
Comitê de Ética em Pesquisa- CEP

Rua Madre Maria José, 122 - 2º. Andar - Bairro Nossa Senhora da Abadia
CEP: 38025-100 – Uberaba (MG) Telefone: (34) 3700-6776
E-mail: cep@pesqpg.uftm.edu.br

Título do projeto: **ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DO INVENTARIO PARA LA INTEGRACIÓN A LA VIDA UNIVERSITARIA (I-IVU) PARA UTILIZAÇÃO NO BRASIL**

TERMO DE ESCLARECIMENTO

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo “Adaptação cultural e validação do *Inventario para la integración a la vida universitaria (I-IVU)* para utilização no Brasil”, por ser estudante de graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Os avanços na área da saúde ocorrem através de estudos como este, por isso a sua participação é importante. O objetivo deste estudo é realizar a adaptação cultural e avaliar as propriedades métricas do *Inventario para la integración a la vida universitaria (I-IVU)* para utilização no Brasil e, caso você participe, será necessário responder a três questionários: um questionário sociodemográfico, um questionário com perguntas sobre sua integração à vida universitária e um questionário para avaliação semântica deste último, que consiste na avaliação da sua compreensão a respeito das instruções de preenchimento, dos itens ou das respostas. É esperado que você leve em torno de 30 minutos para responder todas as perguntas. Os riscos esperados por sua participação no estudo são mínimos e podem estar relacionados com a possibilidade de você sentir-se triste, ansioso ou desconfortável com as perguntas de cunho pessoal, contidas nos questionários. Caso isso aconteça, estaremos ao seu lado para te ouvir e dar todo o apoio necessário, entretanto, se isso não for suficiente, entraremos em contato com a equipe de saúde do Núcleo de Assistência Estudantil em Saúde da UFTM a fim de que você seja avaliado. Para evitar tais riscos, asseguraremos a garantia que você terá total liberdade para aceitar ou não participar desta pesquisa e de deixar de participar a qualquer momento sem justificativas, retirando seu consentimento a qualquer momento, sem receber quaisquer prejuízos. Espera-se que o benefício decorrente da participação nesta pesquisa seja a validação de uma ferramenta que poderá ser utilizada para avaliar a integração à vida universitária e que possibilitará conhecer dificuldades adaptativas dos estudantes no ingresso ao ensino superior que interferem na qualidade de vida, na saúde, no rendimento acadêmico e que, muitas vezes, contribuem com o trancamento ou abandono dos cursos pelos estudantes.

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo pois você será identificado com um número.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO

Título do projeto: **ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DO INVENTARIO PARA LA INTEGRACIÓN A LA VIDA UNIVERSITARIA (I-IVU) PARA UTILIZAÇÃO NO BRASIL**

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento a que serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não me afetará em nada. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo. Receberei uma via deste Termo.

Uberaba, / /

Assinatura do voluntário ou seu
responsável legal

Documento de identidade

Cíntia T. Carleto

Leila A. Kauchakje Pedrosa

Assinatura do pesquisador responsável
Cíntia Tavares Carleto

Assinatura do pesquisador orientador
Profª Drª Leila A. Kauchakje Pedrosa

Telefone de contato dos pesquisadores:
Cíntia Tavares Carleto: (34) 99995-4272
Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa: 3700-6483

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro pelo telefone (34) 3700-6776.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ETAPAS
PRÉ-TESTE E TESTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - Uberaba-MG
Comitê de Ética em Pesquisa- CEP

Rua Madre Maria José, 122 - 2º. Andar - Bairro Nossa Senhora da Abadia
CEP: 38025-100 – Uberaba (MG) Telefone: (34) 3700-6776
E-mail: cep@pesqpg.uftm.edu.br

Título do projeto: **ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DO *INVENTARIO PARA LA INTEGRACIÓN A LA VIDA UNIVERSITARIA (I-IVU)* PARA UTILIZAÇÃO NO BRASIL**

TERMO DE ESCLARECIMENTO

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo “Adaptação cultural e validação do *Inventario para la integración a la vida universitaria (I-IVU)* para utilização no Brasil”, por ser estudante de graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Os avanços na área da saúde ocorrem através de estudos como este, por isso a sua participação é importante. O objetivo deste estudo é realizar a adaptação cultural e avaliar as propriedades métricas do *Inventario para la integración a la vida universitaria (I-IVU)* para utilização no Brasil e, caso você participe, será necessário responder a quatro questionários: um questionário sociodemográfico, um questionário com perguntas sobre integração à vida universitária, um questionário sobre autoestima e um questionário sobre vivências acadêmicas. É esperado que você leve em torno de 30 minutos para responder todas as perguntas. Os riscos esperados por sua participação no estudo são mínimos e podem estar relacionados com a possibilidade de você sentir-se triste, ansioso ou desconfortável com as perguntas de cunho pessoal, contidas nos questionários. Caso isso aconteça, estaremos ao seu lado para te ouvir e dar todo o apoio necessário, entretanto, se isso não for suficiente, entraremos em contato com a equipe de saúde do Núcleo de Assistência Estudantil em Saúde da UFTM a fim de que você seja avaliado. Para evitar tais riscos, asseguraremos a garantia que você terá total liberdade para aceitar ou não participar desta pesquisa e de deixar de participar a qualquer momento sem justificativas, retirando seu consentimento a qualquer momento, sem receber quaisquer prejuízos. Espera-se que o(s) benefício(s) decorrente(s) da participação nesta pesquisa seja(m) a validação de uma ferramenta que poderá ser utilizada para avaliar a integração à vida universitária e que possibilitará conhecer dificuldades adaptativas dos estudantes no ingresso ao ensino superior que interferem na qualidade de vida, na saúde, no rendimento acadêmico e que, muitas vezes, contribuem com o trancamento ou abandono dos cursos pelos estudantes.

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo pois você será identificado com um número.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO

Título do projeto: **ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DO INVENTARIO PARA LA INTEGRACIÓN A LA VIDA UNIVERSITARIA (I-IVU) PARA UTILIZAÇÃO NO BRASIL**

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento a que serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não me afetará em nada. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo. Receberei uma via deste Termo.

Uberaba,/...../.....

Assinatura do voluntário ou seu responsável legal

Cíntia T. Carleto

Assinatura do pesquisador responsável
Cíntia Tavares Carleto

Documento de identidade

Leila A. Kauchakje Pedrosa

Assinatura do pesquisador orientador
Profª Drª Leila A. Kauchakje Pedrosa

Telefone de contato dos pesquisadores:
Cíntia Tavares Carleto: (34) 99995-4272
Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa: 3700-6483

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro pelo telefone (34) 3700-6776.

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ETAPA
RETESTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - Uberaba-MG
Comitê de Ética em Pesquisa- CEP
Rua Madre Maria José, 122 - 2º. Andar - Bairro Nossa Senhora da Abadia
CEP: 38025-100 – Uberaba (MG) Telefone: (34) 3700-6776
E-mail: cep@pesqpg.uftm.edu.br

Título do projeto: **ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DO *INVENTARIO PARA LA INTEGRACIÓN A LA VIDA UNIVERSITARIA (I-IVU)* PARA UTILIZAÇÃO NO BRASIL**

TERMO DE ESCLARECIMENTO

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo “Adaptação cultural e validação do *Inventario para la integración a la vida universitaria (I-IVU)* para utilização no Brasil”, por ser estudante de graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Os avanços na área da saúde ocorrem através de estudos como este, por isso a sua participação é importante. O objetivo deste estudo é realizar a adaptação cultural e avaliar as propriedades métricas do *Inventario para la integración a la vida universitaria (I-IVU)* para utilização no Brasil e, caso você participe, será necessário responder a um questionário com perguntas sobre integração à vida universitária. É esperado que você leve em torno de 10 minutos para responder todas as perguntas. Os riscos esperados por sua participação no estudo são mínimos e podem estar relacionados com a possibilidade de você sentir-se triste, ansioso ou desconfortável com as perguntas de cunho pessoal, contidas nos questionários. Caso isso aconteça, estaremos ao seu lado para te ouvir e dar todo o apoio necessário, entretanto, se isso não for suficiente, entraremos em contato com a equipe de saúde do Núcleo de Assistência Estudantil em Saúde da UFTM a fim de que você seja avaliado. Para evitar tais riscos, asseguraremos a garantia que você terá total liberdade para aceitar ou não participar desta pesquisa e de deixar de participar a qualquer momento sem justificativas, retirando seu consentimento a qualquer momento, sem receber quaisquer prejuízos. Espera-se que o(s) benefício(s) decorrente(s) da participação nesta pesquisa seja(m) a validação de uma ferramenta que poderá ser utilizada para avaliar a integração à vida universitária e que possibilitará conhecer dificuldades adaptativas dos estudantes no ingresso ao ensino superior que interferem na qualidade de vida, na saúde, no rendimento acadêmico e que, muitas vezes, contribuem com o trancamento ou abandono dos cursos pelos estudantes.

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo pois você será identificado com um número.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO

Título do projeto: **ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DO INVENTARIO PARA LA INTEGRACIÓN A LA VIDA UNIVERSITARIA (I-IVU) PARA UTILIZAÇÃO NO BRASIL**

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento a que serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não me afetará em nada. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo. Receberei uma via deste Termo.

Uberaba,/...../.....

Assinatura do voluntário ou seu responsável legal

Cíntia T. Carleto

Assinatura do pesquisador responsável
Cíntia Tavares Carleto

Documento de identidade

Leila A. Kauchakje Pedrosa

Assinatura do pesquisador orientador
Profª Drª Leila A. Kauchakje Pedrosa

Telefone de contato dos pesquisadores:
Cíntia Tavares Carleto: (34) 99995-4272
Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa: 3700-6483

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro pelo telefone (34) 3700-6776.

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – MENORES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - Uberaba-MG

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP

Rua Madre Maria José, 122 - 2º. Andar - Bairro Nossa Senhora da Abadia

CEP: 38025-100 – Uberaba (MG) Telefone: (34) 3700-6776

E-mail: cep@pesqpg.uftm.edu.br

Título do projeto: **ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DO *INVENTARIO PARA LA INTEGRACIÓN A LA VIDA UNIVERSITARIA (I-IVU)* PARA UTILIZAÇÃO NO BRASIL**

TERMO DE ESCLARECIMENTO

O(A) adolescente sob sua responsabilidade está sendo convidado(a) a participar do estudo “Adaptação cultural e validação do *Inventario para la integración a la vida universitaria (I-IVU)* para utilização no Brasil”, por ser estudante de graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Os avanços na área da saúde ocorrem através de estudos como este, por isso a participação do(a) adolescente é importante. O objetivo deste estudo é realizar a adaptação cultural e avaliar as propriedades métricas do *Inventario para la integración a la vida universitaria (I-IVU)* para utilização no Brasil e, caso o(a) adolescente participe, será necessário responder a quatro questionários: um questionário sociodemográfico, um questionário com perguntas sobre integração à vida universitária, um questionário sobre autoestima e um questionário sobre vivências acadêmicas. É esperado que o(a) adolescente leve em torno de 30 minutos para responder todas as perguntas. Os riscos esperados pela participação do(a) adolescente no estudo são mínimos e podem estar relacionados com a possibilidade de ele(a) sentir-se triste, ansioso ou desconfortável com as perguntas de cunho pessoal, contidas nos questionários. Caso isso aconteça, estaremos ao lado dele(a) para ouvi-lo e dar todo o apoio necessário, entretanto, se isso não for suficiente, entraremos em contato com a equipe de saúde do Núcleo de Assistência Estudantil em Saúde da UFTM a fim de que ele(a) seja avaliado. Para evitar tais riscos, asseguraremos a garantia que o(a) adolescente terá total liberdade para aceitar ou não participar desta pesquisa e de deixar de participar a qualquer momento sem justificativas, retirando seu consentimento a qualquer momento, sem receber quaisquer prejuízos. Espera-se que o(s) benefício(s) decorrente(s) da participação nesta pesquisa seja(m) a validação de uma ferramenta que poderá ser utilizada para avaliar a integração à vida universitária e que possibilitará conhecer dificuldades adaptativas dos estudantes no ingresso ao ensino superior que interferem na qualidade de vida, na saúde, no rendimento acadêmico e que, muitas vezes, contribuem com o trancamento ou abandono dos cursos pelos estudantes.

Você e o(a) adolescente sob sua responsabilidade poderão obter todas as informações que quiserem; o(a) adolescente poderá não participar da pesquisa e seu consentimento poderá ser retirado a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Pela participação do(a) adolescente no estudo, você nem o(a) adolescente não receberão qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. O nome do(a) adolescente não aparecerá em qualquer momento do estudo pois ele(a) será identificado com um número.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO

Título do projeto: ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DO INVENTARIO PARA LA INTEGRACIÓN A LA VIDA UNIVERSITARIA (I-IVU) PARA UTILIZAÇÃO NO BRASIL

Eu, _____ (*nome do responsável legal*), li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento ao qual o(a) adolescente sob minha responsabilidade será submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que eu e o(a) adolescente sob minha responsabilidade somos livres para interromper a participação dele(a) na pesquisa a qualquer momento, sem justificar a decisão tomada e que isso não o(a) afetará em nada. Sei que o nome do(a) adolescente não será divulgado, que não teremos despesas e não receberemos dinheiro por participar do estudo. Eu concordo com a participação do(a) adolescente no estudo, desde que ele(a) também concorde. Por isso ele(a) assina junto comigo este Termo de Consentimento. Após assinatura, receberei uma via deste documento.

Uberaba,/...../.....

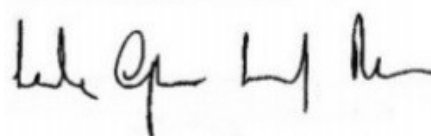
Assinatura do responsável legal

Documento de identidade

Assinatura do(a) adolescente

Documento de identidade





Assinatura do pesquisador responsável
Cíntia Tavares Carleto

Assinatura do pesquisador orientador
Profª Drª Leila A. Kauchakje Pedrosa

Telefone de contato dos pesquisadores:
Cíntia Tavares Carleto: (34) 99995-4272
Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa: 3700-6483

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro pelo telefone (34) 3700-6776.

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – JUÍZES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - Uberaba-MG

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP

Rua Madre Maria José, 122 - 2º. Andar - Bairro Nossa Senhora da Abadia

CEP: 38025-100 – Uberaba (MG) Telefone: (34) 3700-6776

E-mail: cep@pesqpg.uftm.edu.br

Título do projeto: **ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DO INVENTARIO PARA LA INTEGRACIÓN A LA VIDA UNIVERSITARIA (I-IVU) PARA UTILIZAÇÃO NO BRASIL**

TERMO DE ESCLARECIMENTO

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar do estudo “Adaptação cultural e validação do *Inventario para la integración a la vida universitaria (I-IVU)* para utilização no Brasil”, na qualidade de juiz, por possuir titulação de doutor, experiência na temática e/ou com estudos metodológicos, ou por possuir conhecimentos da língua espanhola. Os avanços na área da saúde ocorrem através de estudos como este, por isso a sua participação é importante. O objetivo deste estudo é realizar a adaptação cultural e avaliar as propriedades métricas do *Inventario para la integración a la vida universitaria (I-IVU)* para utilização no Brasil e, caso o(a) senhor(a) participe, será necessário fazer a leitura do material repassado por e-mail e, após a leitura de cada uma das partes, o(a) senhor(a) deverá analisar as equivalências e validades entre a Versão Original e a Versão Português Consensual 1. No caso de discordância, o(a) senhor(a) deverá fazer sugestões para alcançar uma redação melhor e equivalente ao português brasileiro. É esperado que o (a) senhor (a) leve em torno de 90 minutos para responder todas as perguntas. Não haverá nenhum procedimento que lhe traga qualquer desconforto ou risco à sua vida. Espera-se que o(s) benefício(s) decorrente(s) da participação nesta pesquisa seja(m) a validação de uma ferramenta que poderá ser utilizada para avaliar a integração à vida universitária e que possibilitará conhecer dificuldades adaptativas dos alunos no ingresso ao ensino superior que interferem na qualidade de vida, na saúde, no rendimento acadêmico e que, muitas vezes, contribuem com o trancamento ou abandono dos cursos pelos alunos.

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo pois você será identificado com um número.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO

Título do projeto: **ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DO INVENTARIO PARA LA INTEGRACIÓN A LA VIDA UNIVERSITARIA (I-IVU) PARA UTILIZAÇÃO NO BRASIL**

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento a que serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não me afetará em nada. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo. Receberei uma via deste Termo.

Uberaba,/...../.....

Assinatura do voluntário

Documento de identidade

Cíntia T. Carleto

Leila A. Kauchakje Pedrosa

Assinatura do pesquisador responsável
Cíntia Tavares Carleto

Assinatura do pesquisador orientador
Profª Drª Leila A. Kauchakje Pedrosa

Telefone de contato dos pesquisadores:
Cíntia Tavares Carleto: (34) 99995-4272
Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa: 3318-5483

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro pelo telefone (34) 3700-6776.

APÊNDICE F – ORIENTAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DA VALIDADE DE FACE E DE CONTEÚDO E DAS EQUIVALÊNCIAS DA VERSÃO ADAPTADA DO I-IVU PARA A LÍNGUA PORTUGUESA BRASILEIRA

Avaliação da validade de face e de conteúdo e das equivalências da versão do I-IVU para a língua portuguesa brasileira

Prezado (a) juiz (a),

Solicitamos que, por gentileza, avalie a versão original (VO) *do Inventario para la integración a la vida universitaria* (I-IVU), bem como sua versão traduzida para o português, identificada como Versão Português Consensual 1 (VPC1), e descreva suas considerações no que diz respeito à validade de face e de conteúdo, e, também, sobre as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual da versão traduzida em relação à versão original.

A **validade de face** (ou validade aparente) se refere à coerência aparente entre o que se quer medir a partir dos itens do instrumento, os quais são avaliados subjetivamente por um corpo de juízes especialistas na área. Trata-se de uma técnica simples e necessária, apesar de pouco conclusiva, que demonstra se, à primeira vista, o teste mede o que ele sugere. Através dessa validade é possível analisar se os itens são compreendidos e aceitos pelos pesquisadores, além de verificar a relevância dos itens do instrumento.

A **validade de conteúdo** expressa o grau de relevância dos itens de um teste na representação de todo o conteúdo teórico de um determinado fenômeno investigado. Ela também envolve um julgamento subjetivo, por um comitê de especialistas, que avalia a proporção na qual os itens são relevantes e representativos na avaliação de um determinado construto. Ela examina a extensão em que a especificação sobre a qual a escala foi construída, reflete o propósito específico para o qual ela está sendo desenvolvida e desta forma, relaciona-se com a capacidade dos itens de representar adequadamente todas as dimensões do conteúdo a ser abordado no instrumento.

Para adaptação transcultural é fundamental o ajuste dos termos do instrumento original ao contexto cultural. Dessa forma, é necessário obter as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual dos itens entre as versões original e traduzida, conforme descrito abaixo:

1. Equivalência semântica: Baseia-se na avaliação gramatical e de vocabulário entre as palavras, pois muitas palavras de um determinado idioma não possuem tradução adequada

para outro. Dessa forma, ela avalia se houve a manutenção do significado de cada item, após a tradução para a língua da cultura alvo;

2. Equivalência idiomática: Identifica e avalia os termos de difícil tradução, tais como expressões coloquiais de um determinado idioma. Por exemplo, algumas expressões, quando são traduzidas para outra língua, perdem completamente o sentido, ou podem ser entendidas erroneamente ou com sentido diferente ao da língua original. Desse modo, ela avalia se houve a adequação do significado desses termos para a língua da cultura alvo;

3. Equivalência cultural: Identifica e avalia se os termos utilizados na versão original são coerentes com as experiências vivenciadas pela população à qual se destina, ou seja, se os termos utilizados correspondem com as experiências vivenciadas pela população alvo;

4. Equivalência conceitual: Avalia a pertinência e a adequação dos itens na representação teórica do conceito avaliado da versão traduzida. Em outros termos, essa equivalência avalia a validade da versão final do instrumento de medida, ou seja, se as situações retratadas nos itens da versão traduzida realmente correspondem o conceito cultural da população alvo.

Agradecemos sua colaboração,

Cíntia Tavares Carleto
Doutoranda em Atenção à Saúde

Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa
Professora Orientadora

REFERÊNCIAS

- BEATON, D. E. et al. **Recommendations for the cross-cultural adaptation of the DASH & QuickDASH Outcome Measures**. ed. rev. Toronto: Institute for Work & Health, 2007. 45 p. Disponível em:
<http://www.dash.iwh.on.ca/sites/dash/files/downloads/cross_cultural_adaptation_2007.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2016.
- FERREIRA, M. B. G. **Adaptação cultural e validação do instrumento The Barriers to Research Utilization Scale**: versão para o português brasileiro. 2015. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015. Disponível em:
<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-24022016-190316/>>. Acesso em: 20 jul. 2016.
- GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. **Journal of Clinical Epidemiology**, New York, v. 46, n. 12, p. 1417-32, dec. 1993.
- HERDMAN, M.; FOX-RUSHBY, J.; BADIA, X. A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQoL instruments: the universalist approach. **Quality of Life Research**, Amsterdam, v. 7, n. 4, p. 323-35, 1998.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Pesquisa em Enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 669 p.
- SILVA, J. A.; RIBEIRO FILHO, N. P. **Avaliação e mensuração da dor**: pesquisa, teoria e prática. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006. 467 p.

APÊNDICE G – FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO PELO COMITÊ DE JUÍZES

Avaliação da validade de face e de conteúdo e das equivalências da versão do I-IVU para a língua portuguesa brasileira

Prezado (a) juiz (a),

Solicitamos que, por gentileza, avalie a versão original (VO) do *Inventario para la integración a la vida universitaria* (I-IVU), bem como sua versão traduzida para o português, identificada como Versão Português Consensual 1 (VPC1), e descreva suas considerações no que diz respeito à validade de face e de conteúdo, e, também, sobre as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual da versão traduzida em relação à versão original.

TÍTULO	
VO	INVENTARIO PARA LA INTEGRACIÓN A LA VIDA UNIVERSITARIA (I-IVU)
VPC1	INVENTÁRIO PARA A INTEGRAÇÃO À VIDA UNIVERSITÁRIA (I-IVU)
Você considera que a versão traduzida do título apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
INFORMAÇÕES DE PREENCHIMENTO	
VO	Contesta este inventario de acuerdo a tu <i>experiencia en tu primer año de universidad</i> . Indica cuán de acuerdo estás con cada una de las aseveraciones, haciendo un círculo alrededor del número en la escala.
VPC1	Responda a este inventário de acordo com sua <i>experiência em seu primeiro ano de universidade</i> . Indique o quanto está de acordo com cada uma das afirmações, fazendo um círculo ao redor do número na escala.
Você considera que a versão traduzida das informações de preenchimento apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 01	
VO	O1. Estoy indeciso con respecto a la carrera que seleccioné
VPC1	O1. Estou indeciso(a) em relação à carreira que escolhi
Você considera que a versão traduzida da questão 01 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 02	
VO	S2. Se me hizo fácil hacer nuevas amistades en la universidad
VPC1	S2. Foi fácil para mim fazer novas amizades na universidade
Você considera que a versão traduzida da questão 02 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	

QUESTÃO 03	
VO	AO3. Controló mi tiempo
VPC1	OA3. Controló meu tempo
Você considera que a versão traduzida da questão 03 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 04	
VO	O4. Conozco la descripción de las tareas que realizaré en mi carrera
VPC1	O4. Conheço o conteúdo das tarefas que realizarei na minha carreira
Você considera que a versão traduzida da questão 04 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 05	
VO	S5. Mis compañeros de clase me ofrecen ayuda cuando la necesito
VPC1	S5. Meus colegas de sala me oferecem ajuda quando necessito
Você considera que a versão traduzida da questão 05 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 06	
VO	P6. He estado nervioso últimamente en la universidad
VPC1	P6. Ultimamente tenho ficado nervoso(a) na universidade
Você considera que a versão traduzida da questão 06 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 07	
VO	AO7. Domino la tecnología
VPC1	OA7. Domino a tecnologia
Você considera que a versão traduzida da questão 07 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 08	
VO	S8. Mantengo un balance entre mi vida social y los estudios
VPC1	S8. Mantenho o equilíbrio entre minha vida social e os estudos
Você considera que a versão traduzida da questão 08 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 09	

VO	P9. Necesito ayuda de un consejero/a, psicólogo/a o trabajador/a social para manejar mi adaptación a la universidad
VPC1	P9. Necesito da ajuda de um(a) conselheiro(a), psicólogo(a) ou assistente social para me ajudar na minha adaptação à universidade
Você considera que a versão traduzida da questão 09 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 10	
VO	AO10. Domino la redacción en español
VPC1	OA10. Domino a escrita em língua portuguesa
Você considera que a versão traduzida da questão 10 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 11	
VO	S11. Extraño a mis amistades de la escuela superior y eso me dificulta para hacer nuevos amigos
VPC1	S11. Sinto falta dos(as) amigos(as) do ensino médio e isso me dificulta fazer novas amizades
Você considera que a versão traduzida da questão 11 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 12	
VO	S12. Poseo excelentes destrezas de comunicación
VPC1	S12. Posso excelentes habilidades de comunicação
Você considera que a versão traduzida da questão 12 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 13	
VO	O13. Tengo apertura a la adquisición de nuevos conocimientos para mi futura profesión
VPC1	O13. Estou aberto(a) à aquisição de novos conhecimentos para minha futura profissão
Você considera que a versão traduzida da questão 13 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 14	
VO	S14. Socializo con mis compañeros de clase o de universidad
VPC1	S14. Socializo com meus colegas de sala ou de universidade
Você considera que a versão traduzida da questão 14 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 15	
VO	P15. Mis padres me apoyan económicamente
VPC1	P15. Meus pais me apoiam financeiramente

Você considera que a versão traduzida da questão 15 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 16	
VO	AO16. Los profesores muestran interés al impartir la materia
VPC1	OA16. Os(as) professores(as) demonstram interesse ao ensinar a matéria
Você considera que a versão traduzida da questão 16 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 17	
VO	AO17. Puedo preparar un buen informe oral en español
VPC1	AO17. Posso preparar uma boa apresentação oral em português
Você considera que a versão traduzida da questão 17 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 18	
VO	O18. Estoy desorientado respecto a la carrera que estoy estudiando
VPC1	O18. Estou um pouco confuso no que diz respeito ao curso que estou fazendo
Você considera que a versão traduzida da questão 18 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 19	
VO	S19. Mis padres me apoyan en los asuntos de la universidad
VPC1	S19. Meus pais me apoiam nos assuntos da universidade
Você considera que a versão traduzida da questão 19 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 20	
VO	AO20. Estoy satisfecho con las actividades sociales, educativas y culturales que se realizan en la universidad
VPC1	OA20. Estou satisfeito com as atividades sociais, educativas e culturais que são realizadas na universidade
Você considera que a versão traduzida da questão 20 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 21	
VO	P21. Regularmente me siento inseguro
VPC1	P21. Sinto-me inseguro(a) com frequência
Você considera que a versão traduzida da questão 21 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original?	

() Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 22	
VO	P22. Se me ha hecho difícil motivarme en los estudios
VPC1	P22. Tem sido difícil sentir motivação para estudar
Você considera que a versão traduzida da questão 22 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original?	
() Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 23	
VO	S23. Mi comunicación con los profesores es satisfactoria
VPC1	S23. Minha comunicação com os professores é satisfatória
Você considera que a versão traduzida da questão 23 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original?	
() Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 24	
VO	O24. El abandonar la universidad es una alternativa que estoy considerando
VPC1	O24. Abandonar a universidade é uma alternativa que estou considerando
Você considera que a versão traduzida da questão 24 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original?	
() Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 25	
VO	AO25. Siento compromiso con mis estudios universitarios
VPC1	OA25. Sinto-me comprometido(a) com meus estudos universitários
Você considera que a versão traduzida da questão 25 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original?	
() Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 26	
VO	O26. Estudiar una carrera universitaria es importante para mi
VPC1	O26. Fazer um curso universitário é importante para mim
Você considera que a versão traduzida da questão 26 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original?	
() Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 27	
VO	AO27. Tengo buenos hábitos de estudio
VPC1	OA27. Tenho bons hábitos de estudo
Você considera que a versão traduzida da questão 27 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original?	
() Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 28	

VO	S28. Participo de talleres y seminarios educativos
VPC1	S28. Participo de oficinas e seminários educativos
Você considera que a versão traduzida da questão 28 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 29	
VO	AO29. Conozco los servicios que se ofrecen en la universidad
VPC1	OA29. Conheço os serviços que são oferecidos na universidade
Você considera que a versão traduzida da questão 29 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 30	
VO	S30. La relación con mis compañeros de clase es distante
VPC1	S30. A relação com os(as) companheiros(as) de sala é distante
Você considera que a versão traduzida da questão 30 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 31	
VO	AO31. Comprendo fácilmente los libros de texto
VPC1	OA31. Compreendo facilmente os livros-texto
Você considera que a versão traduzida da questão 31 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 32	
VO	P32. Mi actitud es positiva
VPC1	P32. Minha atitude é positiva
Você considera que a versão traduzida da questão 32 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 33	
VO	AO33. Conseguí los materiales educativos que me solicitaron para los cursos
VPC1	OA33. Consegui os materiais didáticos que me solicitaram para os cursos
Você considera que a versão traduzida da questão 33 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 34	
VO	O34. Estoy contento con la carrera que seleccioné
VPC1	O34. Estou contente com a carreira que escolhi
Você considera que a versão traduzida da questão 34 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não	

Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 35	
VO	S35. He hecho un grupo de amigos en la universidad con los que puedo pedir ayuda de ser necesario
VPC1	S35. Fiz um grupo de amigos(a) na universidade a quem posso pedir ajuda se necessário
Você considera que a versão traduzida da questão 35 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 36	
VO	P36. Me siento frustrado
VPC1	P36. Sinto-me frustrado(a)
Você considera que a versão traduzida da questão 36 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 37	
VO	AO37. Estoy enfocado en mis estudios
VPC1	OA37. Estou focado(a) nos estudos
Você considera que a versão traduzida da questão 37 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 38	
VO	S38. Dedico más tiempo a actividades sociales que a los estudios
VPC1	S38. Dedico mais tempo a atividades sociais que aos estudos
Você considera que a versão traduzida da questão 38 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 39	
VO	O39. Me considero un estudiante incompetente
VPC1	O39. Considero-me um(a) estudante incompetente
Você considera que a versão traduzida da questão 39 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 40	
VO	P40. Me siento bien conmigo mismo
VPC1	P40. Sinto-me bem comigo mesmo(a)
Você considera que a versão traduzida da questão 40 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 41	

VO	AO41. Los conocimientos adquiridos en la escuela superior me capacitaron para enfrentarme a las exigencias de la universidad
VPC1	OA41. Os conhecimentos adquiridos no ensino médio me capacitaram para enfrentar as exigências da universidade
<p>Você considera que a versão traduzida da questão 41 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não</p> <p>Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?</p>	
QUESTÃO 42	
VO	O42. Tengo metas claras
VPC1	O42. Tenho metas claras
<p>Você considera que a versão traduzida da questão 42 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não</p> <p>Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?</p>	
QUESTÃO 43	
VO	S43. Cuando necesito ayuda de un profesor, puedo contar con ella
VPC1	S43. Quando necessito da ajuda de um professor, posso contar com ela
<p>Você considera que a versão traduzida da questão 43 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não</p> <p>Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?</p>	
QUESTÃO 44	
VO	P44. Me desaliento ante las dificultades que he tenido en la universidad
VPC1	P44. Fico desanimado(a) diante das dificuldades que tenho tido na universidade
<p>Você considera que a versão traduzida da questão 44 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não</p> <p>Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?</p>	
QUESTÃO 45	
VO	P45. Tengo sentimientos de desesperanza
VPC1	P45. Tenho sentimentos de desânimo
<p>Você considera que a versão traduzida da questão 45 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não</p> <p>Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?</p>	
QUESTÃO 46	
VO	O46. Me siento incómodo en la universidad
VPC1	O46. Sinto-me deslocado(a) na universidade
<p>Você considera que a versão traduzida da questão 46 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? () Sim () Mais ou menos () Não</p> <p>Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?</p>	
QUESTÃO 47	
VO	S47. Siento que mi proceso de adaptación a la universidad ha sido difícil
VPC1	S47. Sinto que meu processo de adaptação à universidade tem sido difícil

Você considera que a versão traduzida da questão 47 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 48	
VO	AO48. Me siento satisfecho con mi desempeño académico durante mi primer año de universidad
VPC1	OA48. Sinto-me satisfeito(a) com meu desempenho acadêmico durante meu primeiro ano de universidade
Você considera que a versão traduzida da questão 48 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 49	
VO	AO49. Me siento satisfecho con la forma en que los profesores evalúan mis trabajos y exámenes
VPC1	OA49. Sinto-me satisfeito(a) com a forma que os professores avaliam meus trabalhos e provas
Você considera que a versão traduzida da questão 49 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 50	
VO	S50. Me interesaría participar de alguna organización estudiantil
VPC1	S50. Me interessaria participar de alguma organização estudantil
Você considera que a versão traduzida da questão 50 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 51	
VO	P51. Ante las dificultades, me enfoco en mi meta y vuelvo a intentarlo
VPC1	P51. Diante das dificuldades, foco em minha meta e tento novamente
Você considera que a versão traduzida da questão 51 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 52	
VO	AO52. Estoy satisfecho con los cursos que ofrece esta universidad
VPC1	OA52. Estou satisfeito com os cursos que esta universidade oferece
Você considera que a versão traduzida da questão 52 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 53	
VO	AO53. Asisto regularmente a mis clases
VPC1	OA53. Assisto regularmente às aulas
Você considera que a versão traduzida da questão 53 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	

QUESTÃO 54	
VO	P54. Me siento solo
VPC1	P54. Sinto-me sozinho
Você considera que a versão traduzida da questão 54 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 55	
VO	AO55. Cumplo con las asignaciones y otras tareas
VPC1	OA55. Cumpro com os compromissos e outras tarefas
Você considera que a versão traduzida da questão 55 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 56	
VO	AO56. Me enorgullece haber entrado a esta universidad
VPC1	OA56. Sinto-me orgulhoso(a) por ter entrado nesta universidade
Você considera que a versão traduzida da questão 56 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 57	
VO	P57. Mis problemas personales afectan mis estudios
VPC1	P57. Meus problemas pessoais afetam meus estudos
Você considera que a versão traduzida da questão 57 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 58	
VO	P58. Frecuentemente experimento estados de descontrol
VPC1	P58. Frecuentemente experimento estados de descontrolo
Você considera que a versão traduzida da questão 58 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 59	
VO	AO59. Dedico tiempo en la preparación para los exámenes
VPC1	OA59. Dedico tempo para me preparar para as provas
Você considera que a versão traduzida da questão 59 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
QUESTÃO 60	
VO	P60. Mi peso se ha afectado durante mi primer semestre por el estrés de los estudios
VPC1	P60. Meu peso foi afetado durante meu primeiro semestre por causa do estresse com os estudos

Você considera que a versão traduzida da questão 60 apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
ALTERNATIVAS DE RESPOSTAS	
VO	Totalmente de acuerdo; De acuerdo; Indeciso; En desacuerdo; Totalmente en desacuerdo
VPC1	Concordo completamente; Concordo; Indeciso; Não concordo; Discordo completamente
Você considera que a versão traduzida das alternativas de respostas apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
DIMENSÕES	
VO	AO=Acadêmica Organizacional; P=Psicológica; O=Ocupacional; S=Sociológica
VPC1	OA=Organização Acadêmica; P=Psicológica; O=Ocupacional; S=Sociológica
Você considera que a versão traduzida das dimensões apresenta-se coerente e adequada para esse instrumento? Ela possui todas as equivalências em relação à versão original? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Mais ou menos (<input type="checkbox"/>) Não	
Por quê? Quais sugestões você daria para melhorar a tradução?	
SUGESTÕES OU COMENTÁRIOS	
Gostaria de fazer outras sugestões ou comentários a respeito desse instrumento? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não	
Se sim, qual (is)?	

Agradecemos sua colaboração,

Cíntia Tavares Carleto - Doutoranda em Atenção à Saúde
Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa - Professora Orientadora

APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E ACADÊMICA

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO

1– Identificação

Nome: _____ Idade: _____

Data de nascimento: ____/____/____ Data de preenchimento do questionário: ____/____/____

Curso: _____ Período: _____ (Ex: 1º, 2º, 3º...)

Forma de ingresso no seu curso de graduação:

¹() Sisu (Enem) ²() Transferência ³() Portador de diploma ⁴() Outra: _____

Pontuação obtida no ENEM para ingresso no curso de graduação (nota SISU): _____

Cidade de procedência (de onde veio): _____ Estado de procedência: _____

Celular: (____) _____ WhatsApp: (____) _____

E-mail: _____

Além de estudante, você possui outra profissão? ¹() Não ²() Sim. Qual? _____

2– Sexo: ¹() Masculino ²() Feminino

3– Estado Civil:

¹() Solteiro(a) ²() Casado(a) ou mora com companheiro(a)

³() Separado(a), Divorciado(a), Desquitado(a) ⁴() Viúvo(a)

4– Possui filhos? ¹() Não ²() Sim. Quantos? _____

5– Cor da pele: ¹() Branca ²() Preta ³() Amarela ⁴() Parda ⁵() Indígena

6– Possui outra graduação? ¹() Não ²() Sim. Qual(is)? _____

7– Em Uberaba você mora: ¹() Com familiares ²() Em pensionato
³() Em república ⁴() Sozinho
⁵() Não moro em Uberaba, ⁶() Outro: _____
viajo todos os dias para as aulas

8– Está empregado no momento? ¹() Não ²() Sim. Qual ocupação? _____

9– Possui algum auxílio da assistência estudantil (Proace/UFTM)?

¹() Não ²() Alimentação ³() Transporte ⁴() Moradia ⁵() Acadêmico

10– Qual sua renda pessoal mensal?

11– Qual a renda mensal do seu grupo familiar?

¹ () Não possui renda
² () Inferior a 1 salário mínimo
³ () De 1 até 2 salários mínimos (de R\$ 937,00 até 1.874,00)
⁴ () Acima de 2 até 4 salários mínimos (de R\$1.874,01 a 3.748,00)
⁵ () Acima de 4 até 6 salários mínimos (de R\$3.748,01 a 5.622,00)
⁶ () Acima 6 até 10 salários mínimos (de R\$5.622,01 a 9.370,00)
⁷ () Acima de 10 até 15 salários mínimos (de R\$9.370,00 a 14.055,00)
⁸ () Acima de 15 salários mínimos (acima de 14.055,00)

¹ () Inferior a 1 salário mínimo
² () De 1 até 2 salários mínimos (de R\$ 937,00 até 1.874,00)
³ () Acima de 2 até 4 salários mínimos (de R\$1.874,01 a 3.748,00)
⁴ () Acima de 4 até 6 salários mínimos (de R\$3.748,01 a 5.622,00)
⁵ () Acima 6 até 10 salários mínimos (de R\$5.622,01 a 9.370,00)
⁶ () Acima de 10 até 15 salários mínimos (de R\$9.370,00 a 14.055,00)
⁷ () Acima de 15 salários mínimos (acima de 14.055,00)

12– Quantas pessoas vivem da renda mensal de seu grupo familiar? _____

APÊNDICE I – RECOMENDAÇÕES PARA UTILIZAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA DO I-IVU

Recomendações para utilização do Inventário de integração à vida universitária (I-IVU)

O Inventário de integração à vida universitária (I-IVU) avalia a integração à vida universitária de estudantes ingressantes. A versão original, *Inventario para la integración a la vida universitaria* (I-IVU), foi desenvolvida no idioma espanhol e validada para utilização com universitários porto-riquenhos por Martínez Torres e González De la Cruz, em 2015. A versão brasileira foi adaptada e validada para utilização com universitários brasileiros em uma amostra de 888 estudantes de uma instituição federal de ensino superior.

É um instrumento específico para universitários ingressantes (primeiro ano), porém genérico em termos de cursos de graduação, autoaplicável e possui 60 questões de fácil preenchimento, cujo tempo de resposta pode variar de 10 a 15 minutos. Sua utilização é gratuita, contudo, recomenda-se que seja comunicada aos autores, especialmente à Dra Luz N. Martínez Torres que detém os direitos autorais do instrumento.

As respostas estão dispostas em escala do tipo *Likert* e contém cinco opções: discordo completamente, não concordo, indeciso, concordo e concordo completamente. Alguns itens apresentam pontuação invertida, porém a escala de respostas já inclui esta inversão e não necessita ser recodificada para análise dos dados.

Durante a coleta de dados é imprescindível que os participantes sejam orientados a responderem todas as questões com atenção e a assinalarem suas respostas com um círculo ao redor do número da escala que representa a alternativa correta de acordo com as opções indicadas nas colunas.

Orienta-se que os dados sejam digitados em duas planilhas eletrônicas, por digitadores independentes, e que se realize a validação dessas planilhas para conferência da consistência dos dados. Caso sejam identificadas inconsistências, os questionários dos participantes deverão ser consultados. Ressalta-se que atenção especial deve ser dada à escala de respostas que ora varia 1 a 5, ora de 5 a 1.

Para a análise estatística, recomenda-se uma análise descritiva de todos os itens, primeiramente, para identificar quaisquer erros de digitação ou dados ausentes e para conhecer o perfil dos participantes quanto aos aspectos avaliados em cada dimensão do inventário. A análise da integração à vida universitária deve ser realizada por meio da extração da média das dimensões, uma vez que, dessa forma, os escores obtidos irão variar sempre no intervalo de 1 a 5, o que possibilitará a comparação dos resultados e as inferências estatísticas. O escore total do inventário também pode ser calculado. Quanto maiores os escores, melhor a integração à vida universitária do estudante.

A distribuição de itens por dimensões está relacionada a seguir. Além disso, cada item possui a indicação da dimensão à qual pertence antes de seu respectivo número no inventário.

- **Dimensão Acadêmica Organizacional:** itens 03, 07, 10, 16, 17, 20, 25, 27, 29, 31, 33, 37, 41, 48, 49, 52, 53, 55, 56 e 59.
- **Dimensão Psicológica:** itens 06, 09, 15, 21, 22, 32, 36, 40, 44, 45, 51, 54, 57, 58 e 60.
- **Dimensão Ocupacional:** itens 01, 04, 13, 18, 24, 26, 34, 39, 42 e 46.
- **Dimensão Sociológica:** itens 02, 05, 08, 11, 12, 14, 19, 23, 28, 30, 35, 38, 43, 47 e 50.

Recomenda-se, também, a análise da consistência interna por dimensão e/ou total do instrumento.

ANEXOS

ANEXO A – VERSÃO ORIGINAL DO INVENTARIO PARA LA INTEGRACIÓN A LA VIDA UNIVERSITARIA (I-IVU)

INVENTARIO PARA LA INTEGRACIÓN A LA VIDA UNIVERSITARIA (I-IVU)

- I. Contesta este inventario de acuerdo a tu *experiencia en tu primer año de universidad*. Indica cuán de acuerdo estás con cada una de las aseveraciones, haciendo un círculo alrededor del número en la escala.

	Totalmente de acuerdo	De acuerdo	Indeciso	En desacuerdo	Totalmente en desacuerdo
O1. Estoy indeciso con respecto a la carrera que seleccioné	1	2	3	4	5
S2. Se me hizo fácil hacer nuevas amistades en la universidad	5	4	3	2	1
AO3. Controlo mi tiempo	5	4	3	2	1
O4. Conozco la descripción de las tareas que realizaré en mi carrera	5	4	3	2	1
S5. Mis compañeros de clase me ofrecen ayuda cuando la necesito	5	4	3	2	1
P6. He estado nervioso últimamente en la universidad	1	2	3	4	5
AO7. Domino la tecnología	5	4	3	2	1
S8. Mantengo un balance entre mi vida social y los estudios	5	4	3	2	1
P9. Necesito ayuda de un consejero/a, psicólogo/a o trabajador/a social para manejar mi adaptación a la universidad	1	2	3	4	5
AO10. Domino la redacción en español	5	4	3	2	1
S11. Extraño a mis amistades de la escuela superior y eso me dificulta para hacer nuevos amigos	1	2	3	4	5
S12. Poseo excelentes destrezas de comunicación	5	4	3	2	1
O13. Tengo apertura a la adquisición de nuevos conocimientos para mi futura profesión	5	4	3	2	1
S14. Socializo con mis compañeros de clase o de universidad	5	4	3	2	1
P15. Mis padres me apoyan económicamente	5	4	3	2	1
AO16. Los profesores muestran interés al impartir la materia	5	4	3	2	1
AO17. Puedo preparar un buen informe oral en español	5	4	3	2	1
O18. Estoy desorientado respecto a la carrera que estoy estudiando	1	2	3	4	5
S19. Mis padres me apoyan en los asuntos de la universidad	5	4	3	2	1
AO20. Estoy satisfecho con las actividades sociales, educativas y culturales que se realizan en la universidad	5	4	3	2	1
P21. Regularmente me siento inseguro	1	2	3	4	5
P22. Se me ha hecho difícil motivarme en los estudios	1	2	3	4	5
S23. Mi comunicación con los profesores es satisfactoria	5	4	3	2	1
O24. El abandonar la universidad es una alternativa que estoy considerando	1	2	3	4	5
AO25. Siento compromiso con mis estudios universitarios	5	4	3	2	1
O26. Estudiar una carrera universitaria es importante para mi	5	4	3	2	1
AO27. Tengo buenos hábitos de estudio	5	4	3	2	1
S28. Participo de talleres y seminarios educativos	5	4	3	2	1
AO29. Conozco los servicios que se ofrecen en la universidad	5	4	3	2	1
S30. La relación con mis compañeros de clase es distante	1	2	3	4	5

	Totalmente de acuerdo	De acuerdo	Indeciso	En desacuerdo	Totalmente en desacuerdo
AO31. Comprendo fácilmente los libros de texto	5	4	3	2	1
P32. Mi actitud es positiva	5	4	3	2	1
AO33. Conseguí los materiales educativos que me solicitaron para los cursos	5	4	3	2	1
O34. Estoy contento con la carrera que seleccioné	5	4	3	2	1
S35. He hecho un grupo de amigos en la universidad con los que puedo pedir ayuda de ser necesario	5	4	3	2	1
P36. Me siento frustrado	1	2	3	4	5
AO37. Estoy enfocado en mis estudios	5	4	3	2	1
S38. Dedico más tiempo a actividades sociales que a los estudios	1	2	3	4	5
O39. Me considero un estudiante incompetente	1	2	3	4	5
P40. Me siento bien conmigo mismo	5	4	3	2	1
AO41. Los conocimientos adquiridos en la escuela superior me capacitaron para enfrentarme a las exigencias de la universidad	5	4	3	2	1
O42. Tengo metas claras	5	4	3	2	1
S43. Cuando necesito ayuda de un profesor, puedo contar con ella	5	4	3	2	1
P44. Me desaliento ante las dificultades que he tenido en la universidad	1	2	3	4	5
P45. Tengo sentimientos de desesperanza	1	2	3	4	5
O46. Me siento incómodo en la universidad	1	2	3	4	5
S47. Siento que mi proceso de adaptación a la universidad ha sido difícil	1	2	3	4	5
AO48. Me siento satisfecho con mi desempeño académico durante mi primer año de universidad	5	4	3	2	1
AO49. Me siento satisfecho con la forma en que los profesores evalúan mis trabajos y exámenes	5	4	3	2	1
S50. Me interesaría participar de alguna organización estudiantil	5	4	3	2	1
P51. Ante las dificultades, me enfoco en mi meta y vuelvo a intentarlo	5	4	3	2	1
AO52. Estoy satisfecho con los cursos que ofrece esta universidad	5	4	3	2	1
AO53. Asisto regularmente a mis clases	5	4	3	2	1
P54. Me siento solo	1	2	3	4	5
AO55. Cumpló con las asignaciones y otras tareas	5	4	3	2	1
AO56. Me enorgullece haber entrado a esta universidad	5	4	3	2	1
P57. Mis problemas personales afectan mis estudios	1	2	3	4	5
P58. Frecuentemente experimento estados de descontrol	1	2	3	4	5
AO59. Dedico tiempo en la preparación para los exámenes	5	4	3	2	1
P60. Mi peso se ha afectado durante mi primer semestre por el estrés de los estudios	1	2	3	4	5
PUNTUACIÓN TOTAL					

AO=Académica Organizacional P=Psicológica O=Ocupacional S=Sociológica

Niveles de Interpretación:

Integración Alta	265-300
Integración Moderada	215-264
Integración Baja	1-214

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO PARA ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E
VALIDAÇÃO DO I-IVU PARA UTILIZAÇÃO NO BRASIL

29 de abril de 2016

Cíntia Tavares Carleto
Doutoranda em Atenção à Saúde
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Uberaba/MG, Brasil

Estimada Sa. Tavares Carleto:

Recibí su solicitud para traducir y validar en su país el Inventario para la Integración a la Vida Universitaria (I-IVU) que diseñé en mi disertación doctoral. Me honra su petición y tiene mi autorización para traducir al portugués el I-IVU y validarlo con su población de estudiantes de Brasil.

Le deseo mucho éxito y la felicito por el proyecto. Agradeceré que comparta conmigo sus hallazgos, ya que constituye evidencia empírica para el enriquecimiento del instrumento. Cuente conmigo en caso de necesitar mayor información al respecto.

Cordialmente,



Luz N. Martínez Torres, Ed.D.
Consejera Profesional

lmt

ANEXO C – AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE VALIDAÇÃO
SEMÂNTICA DO INSTRUMENTO DISABKIDS

Re: Solicitação de autorização para utilização de instrumento

Sexta-feira, 23 de Setembro de 2016 11:28

De: "Claudia Benedita dos Santos" <cbsantos@eerp.usp.br>

Para: "Cíntia Tavares Carleto" <carletoct@yahoo.com.br>

Prezada Cíntia,
autorizo a utilização dos questionários.
Atenciosamente
Claudia B Santos

De: "Cíntia Tavares Carleto" <carletoct@yahoo.com.br>
Para: cbsantos@eerp.usp.br
Enviadas: Segunda-feira, 19 de Setembro de 2016 22:22:48
Assunto: Enc: Re: Solicitação de autorização para utilização de instrumento

Prezada Profª Drª Cláudia,

Boa noite!

Gostaria de saber se a senhora recebeu o ofício e os projetos anexos e se já avaliou nossa solicitação!

Muito obrigada!

Att,

Cíntia Tavares Carleto

— Em qui, 8/9/16, Cíntia Tavares Carleto <carletoct@yahoo.com.br> escreveu:

> De: Cíntia Tavares Carleto <carletoct@yahoo.com.br>
> Assunto: Re: Solicitação de autorização para utilização de instrumento
> Para: "Claudia Benedita dos Santos" <cbsantos@eerp.usp.br>
> Cc: "Profª Leila" <leila.kauchakje@terra.com.br>
> Data: Quinta-feira, 8 de Setembro de 2016, 11:33
> Prezada Dra Cláudia,
>
> Bom dia!
>
> Conforme solicitado, encaminho ofício de minha orientadora,
> Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa, solicitando autorização
> para utilização do questionário de validação semântica
> em três pesquisas,
>
> Seguem anexos, também, os projetos destas pesquisas. O
> cronograma pode ser verificado no item M e o número de
> sujeitos no item D.6 (Cíntia) e D.4 e D.5 (Virgínia e
> Omar) dos mesmos.
>
> Muito obrigada!
>
> Atenciosamente,
>
> Cíntia Tavares Carleto

ANEXO D – QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO SEMÂNTICA

1ª Parte – Avaliação Geral

	Por favor, marque uma opção:
1. O que você achou do nosso questionário em geral?	<input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular / mais ou menos
2. As questões são compreensíveis? Se não, quais questões:	<input type="checkbox"/> Fáceis de entender <input type="checkbox"/> Às vezes difíceis de entender <input type="checkbox"/> Não compreensíveis
3. E sobre as opções de resposta? Você teve alguma dificuldade em usá-las? Por favor, explique:	<input type="checkbox"/> Nenhuma / sem dificuldade <input type="checkbox"/> Algumas dificuldades <input type="checkbox"/> Muitas dificuldades
4. As questões são importantes para a sua condição de estudante universitário?	<input type="checkbox"/> Muito importantes <input type="checkbox"/> Às vezes importantes <input type="checkbox"/> Nenhuma / sem importância
5. Você gostaria de mudar alguma coisa no questionário?	
6. Você gostaria de acrescentar alguma coisa no questionário?	
7. Teve alguma questão que você não quis responder? Se sim, por quê?	

Nº	Item	Isso é importante para a sua condição de estudante universitário?			Você tem dificuldade para entender essa questão?		As opções de respostas estão claras e de acordo com a questão?		Como você falaria/expressaria isso?	Você poderia me dizer, em suas palavras, o que essa questão significa para você?
		<i>Sim</i>	<i>Às vezes</i>	<i>Não</i>	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>		
	As opções de resposta se repetem: Concordo completamente / Concordo / Indeciso / Não concordo / Discordo completamente								Reformulação	Descrição
10.	(O46) Sinto-me desconfortável na universidade									

Obrigada por sua colaboração!

Nº	Item	Isso é importante para a sua condição de estudante universitário?			Você tem dificuldade para entender essa questão?		As opções de respostas estão claras e de acordo com a questão?		Como você falaria/expressaria isso?	Você poderia me dizer, em suas palavras, o que essa questão significa para você?
		<i>Sim</i>	<i>Às vezes</i>	<i>Não</i>	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	Reformulação	Descrição
11.	(S35) Fiz um grupo de amigos na universidade a quem posso pedir ajuda se necessário									
12.	(S38) Dedico mais tempo a atividades sociais que aos estudos									
13.	(S43) Quando preciso, posso contar com a ajuda de um professor									
14.	(S47) Sinto que meu processo de adaptação à universidade tem sido difícil									
15.	(S50) Tenho interesse em participar de alguma organização estudantil									

Obrigada por sua colaboração!

	Item	Isso é importante para a sua condição de estudante universitário?			Você tem dificuldade para entender essa questão?		As opções de respostas estão claras e de acordo com a questão?		Como você falaria/expressaria isso?	Você poderia me dizer, em suas palavras, o que essa questão significa para você?
12.	(AO37) Estou focado nos estudos									
13.	(AO41) Os conhecimentos adquiridos no ensino médio me capacitaram para enfrentar as exigências da universidade									
14.	(AO48) Sinto-me satisfeito com meu desempenho acadêmico durante meu primeiro ano de universidade									
15.	(AO49) Sinto-me satisfeito com a forma que os professores avaliam meus trabalhos e provas									
16.	(AO52) Estou satisfeito com os cursos que esta universidade oferece									
17.	(AO53) Assisto regularmente às aulas									
18.	(AO55) Cumpro com minhas atribuições e outras tarefas									
19.	(AO56) Sinto-me orgulhoso por ter entrado nesta universidade									
20.	(AO59) Dedico tempo para me preparar para as provas									

Obrigada por sua colaboração!

Nº	Item	Isso é importante para a sua condição de estudante universitário?			Você tem dificuldade para entender essa questão?		As opções de respostas estão claras e de acordo com a questão?		Como você falaria/expressaria isso?	Você poderia me dizer, em suas palavras, o que essa questão significa para você?
		<i>Sim</i>	<i>Às vezes</i>	<i>Não</i>	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	Reformulação	Descrição
10.	(P45) Tenho sentimentos de desesperança									
11.	(P51) Diante das dificuldades, foco minha meta e tento novamente									
12.	(P54) Sinto-me sozinho									
14.	(P57) Meus problemas pessoais afetam meus estudos									
14.	(P58) Frequentemente experimento estados de descontrole									
15.	(P60) Meu peso foi afetado durante meu primeiro semestre por causa do estresse com os estudos									

Obrigada por sua colaboração!

ANEXO E – ESCALA DE AUTOESTIMA DE ROSENBERG

ESCALA DE AUTOESTIMA DE ROSENBERG

Leia cada frase com atenção e faça um círculo em torno da opção mais adequada.

01. Eu sinto que sou uma pessoa de valor, no mínimo, tanto quanto as outras pessoas.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

02. Eu acho que eu tenho várias boas qualidades.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

03. Levando tudo em conta, eu penso que eu sou um fracasso.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

04. Eu acho que sou capaz de fazer as coisas tão bem quanto a maioria das pessoas.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

05. Eu acho que eu não tenho muito do que me orgulhar.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

06. Eu tenho uma atitude positiva com relação a mim mesmo.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

07. No conjunto, eu estou satisfeito comigo.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

08. Eu gostaria de poder ter mais respeito por mim mesmo.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

09. Às vezes eu me sinto inútil.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

10. Às vezes eu acho que não presto para nada.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

ANEXO F – QUESTIONÁRIO DE VIVÊNCIAS ACADÊMICAS – VERSÃO REDUZIDA
(QVA-R)

QUESTIONÁRIO DE VIVÊNCIA ACADÊMICA – Reduzido (QVA-r)

- 01**–Pretende continuar o curso atual? () sim () não () indeciso
02–Além de estudar, você exerce alguma atividade remunerada? () sim () não
03–Se exerce, esta atividade ocupa: () apenas um período do dia
 () é em tempo integral
 () períodos alternados ou sem horário fixo

Instruções para o preenchimento

Por meio deste questionário pretende-se conhecer suas opiniões e sentimentos em relação a diversas situações e vivências acadêmicas. Algumas delas tem a ver com situações dentro da sua Universidade/Faculdade, outras, com acontecimentos fora dela. Todas procuram abranger as suas experiências cotidianas, enquanto estudante do ensino superior. Assegurando a confidencialidade das respostas, solicitamos que preencha o questionário de acordo com sua trajetória e o atual momento acadêmico. Agradeceremos a total honestidade nas suas respostas.

Ao longo do questionário, responda da seguinte maneira: de acordo com sua opinião ou sentimento, marque com um círculo, numa escala de até 5 pontos, aquela que achar mais adequada.

Por favor, não deixe nenhuma questão sem responder. Antes de começar, certifique-se que compreendeu o que pretendemos e a forma de responder. Não existe um tempo limite para o preenchimento, entretanto, procure não dedicar muito tempo para responder. Favor iniciar o preenchimento.

ATENÇÃO:

Para cada questão escolha entre estas opções:

- 1 - Nada a ver comigo**, totalmente em desacordo, nunca acontece.
2 - Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
3 - Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
4 - Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
5 - Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

1.	Faço amigos com facilidade na minha Universidade/Faculdade	1	2	3	4	5
2.	Acredito que posso concretizar meus valores na profissão que escolhi	1	2	3	4	5
3.	Mesmo que pudesse não mudaria de Universidade/Faculdade	1	2	3	4	5
4.	Costumo ter variações de humor	1	2	3	4	5
5.	Olhando para trás, consigo identificar as razões que me levaram a escolher este curso	1	2	3	4	5
6.	Nos estudos não estou conseguindo acompanhar o ritmo dos meus colegas de turma	1	2	3	4	5
7.	Escolhi bem o curso que frequento	1	2	3	4	5
8.	Tenho boas qualidades para a área profissional que escolhi	1	2	3	4	5
9.	Sinto-me triste ou abatido(a)	1	2	3	4	5
10.	Administro bem meu tempo	1	2	3	4	5
11.	Ultimamente me sinto desorientado(a) e confuso(a)	1	2	3	4	5
12.	Gosto da Universidade/Faculdade em que estudo	1	2	3	4	5
13.	Há situações em que sinto que estou perdendo o controle	1	2	3	4	5
14.	Sinto-me envolvido com o meu curso	1	2	3	4	5
15.	Conheço bem os serviços oferecidos pela minha Universidade/Faculdade	1	2	3	4	5

- 1 - Nada a ver comigo**, totalmente em desacordo, nunca acontece.
2 - Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
3 - Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
4 - Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
5 - Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

16.	Gostaria de concluir o meu curso na instituição que agora frequento	1	2	3	4	5
17.	Nos últimos tempos me tornei mais pessimista	1	2	3	4	5
18.	Meus colegas têm sido importantes para meu crescimento pessoal	1	2	3	4	5
19.	Minha trajetória universitária corresponde às minhas expectativas vocacionais	1	2	3	4	5
20.	Sinto cansaço e sonolência durante o dia	1	2	3	4	5
21.	Acredito que o meu curso me possibilitará a realização profissional	1	2	3	4	5
22.	Acredito possuir bons amigos na universidade	1	2	3	4	5
23.	Sinto-me em forma e com um bom ritmo de trabalho	1	2	3	4	5
24.	Tenho desenvolvido amizades satisfatórias com os meus colegas de curso	1	2	3	4	5
25.	Tenho momentos de angústia	1	2	3	4	5
26.	Tenho dificuldades em achar um(a) colega que me ajude num problema pessoal	1	2	3	4	5
27.	Não consigo concentrar-me numa tarefa durante muito tempo	1	2	3	4	5
28.	Faço um planejamento diário das coisas que tenho para fazer	1	2	3	4	5
29.	Tenho boas relações de amizade com colegas de ambos os sexos	1	2	3	4	5
30.	Consigo ter o trabalho escolar sempre em dia	1	2	3	4	5
31.	Quando conheço novos colegas não sinto dificuldades em iniciar uma conversa	1	2	3	4	5
32.	Escolhi o curso que me parece mais de acordo com as minhas aptidões e capacidades	1	2	3	4	5
33.	Sou visto como uma pessoa amigável e simpática	1	2	3	4	5
34.	Penso em muitas coisas que me deixam triste	1	2	3	4	5
35.	Procuro conviver com os meus colegas fora dos horários das aulas	1	2	3	4	5
36.	Sei estabelecer prioridades no que diz respeito à organização do meu tempo	1	2	3	4	5
37.	Tomo a iniciativa de convidar os meus amigos para sair	1	2	3	4	5
38.	Minhas relações de amizade são cada vez mais estáveis, duradouras e independentes	1	2	3	4	5
39.	Faço boas anotações das aulas	1	2	3	4	5
40.	Sinto-me fisicamente debilitado(a)	1	2	3	4	5
41.	A instituição de ensino que frequento não me desperta interesse	1	2	3	4	5
42.	Consigo ser eficaz na minha preparação para as provas	1	2	3	4	5
43.	A biblioteca da minha Universidade é completa	1	2	3	4	5
44.	Procuro sistematizar/organizar a informação dada nas aulas	1	2	3	4	5
45.	Simpatizo com a cidade onde se situa a minha Universidade/Faculdade	1	2	3	4	5
46.	Tenho dificuldades para tomar decisões	1	2	3	4	5
47.	Sinto-me desiludido(a) com meu curso	1	2	3	4	5
48.	Tenho capacidade para estudar	1	2	3	4	5
49.	Meus gostos pessoais foram decisivos na escolha do meu curso	1	2	3	4	5
50.	Tenho me sentido ansioso(a)	1	2	3	4	5
51.	Estou no curso que sempre sonhei	1	2	3	4	5
52.	Sou pontual na chegada às aulas	1	2	3	4	5
53.	A minha Universidade/Faculdade tem boa infraestrutura	1	2	3	4	5
54.	Não consigo fazer amizade com meus colegas	1	2	3	4	5
55.	Mesmo que pudesse não mudaria de curso	1	2	3	4	5

Agradecemos sua participação!

ANEXO G – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DO INVENTÁRIO PARA LA INTEGRACIÓN A LA VIDA UNIVERSITARIA (I-IVU) PARA UTILIZAÇÃO NO BRASIL

Pesquisador: Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 60055516.7.0000.5154

Instituição Proponente: Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.754.659

Apresentação do Projeto:

Segundo os pesquisadores:

"A educação superior vem se expandido cada vez mais, principalmente, pela criação de políticas governamentais de acesso às universidades que têm ocasionado o aumento e a heterogeneidade de seu alunado. É um espaço formal de ensino-aprendizagem e possui particularidades e características que repercutem na qualidade de vida e saúde de todos os envolvidos nesse processo (LEMOS, 2010).

O número de estudantes que ingressam no ensino superior tem aumentado anualmente, diversificando as características sócio-demográficas típicas da população universitária, bem como os compromissos e expectativas em relação à graduação e condições pessoais de envolvimento com o processo formativo (SCHLEICH, 2006).

O ingresso no ensino superior corresponde ao primeiro projeto de vida e profissional de muitos jovens, porém pode ser gerador de crises e de desafios pessoais, interpessoais, familiares e institucionais. Entre estes desafios, a adaptação à vida universitária apresenta grande relevância (SCHLEICH, 2006).

A adaptação à vida universitária é um constructo multidimensional que está relacionado à capacidade dos estudantes de se adaptarem ao ensino superior. Este processo de adaptação pode

Endereço: Rua Madre Maria José, 122	CEP: 38.025-100
Bairro: Nossa Sra. Abadia	
UF: MG Município: UBERABA	
Telefone: (34)3700-6776	E-mail: cep@pesqpg.uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 1.754.659

ser compreendido através das atitudes dos alunos em relação ao curso, de sua capacidade para estabelecer novas relações de amizade, da presença ou ausência de estresse e ansiedade ante as demandas acadêmicas e do vínculo desenvolvido pelo estudante com a instituição universitária. Devido a estas diversas demandas da vida acadêmica, os estudantes encontram, com frequência, dificuldades para se adaptarem a esse novo ambiente (SANTOS; OLIVEIRA; DIAS, 2015).

As instituições de ensino superior têm grande responsabilidade com seus alunos, especialmente com os ingressantes, por isso, é importante que desenvolvam programas de orientação para os novos estudantes, a fim de que esclareçam suas dúvidas, diminuam sua ansiedade e sintam-se confiantes com os estudos. Caso contrário, o aluno pode se sentir perdido e assustado, comprometendo seu desempenho acadêmico adequado (MARTÍNEZ TORRES; GONZÁLEZ DE LA CRUZ, 2015).

Dessa forma, verifica-se a necessidade de um instrumento capaz de avaliar a integração à vida universitária, com a finalidade de fornecer informações sobre os domínios e variáveis em que possa haver algum prejuízo ou que demandem maior atenção por parte dos gestores, docentes, serviços de assistência estudantil e, até mesmo, dos universitários das instituições de ensino superior e, assim, contribuir com a discussão coletiva de questões próprias destes estudantes a fim de alcançar respostas favoráveis às dificuldades de adaptação apresentadas pelos mesmos e subsidiar ações pedagógicas e de promoção à saúde física e mental do público em questão."

PERGUNTAS DA PESQUISA:

- "1) O Inventário para la integración a la vida universitaria é válido e confiável para mensurar a adaptação à vida universitária de estudantes ingressantes?
- 2) O Inventário para la integración a la vida universitaria apresenta dimensões teóricas para mensurar a adaptação à vida universitária de estudantes ingressantes?
- 3) O Inventário para la integración a la vida universitaria apresenta convergência com as medidas de vivência acadêmica e autoestima?
- 4) O Inventário para la integración a la vida universitaria é um instrumento que consegue diferenciar os grupos conhecidos, segundo sexo, idade, renda procedência e nota de ingresso no Ensino Superior?"

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores:

"Objetivo Geral: Realizar a adaptação cultural e analisar as propriedades métricas do Inventário

Endereço: Rua Madre Maria José, 122

Bairro: Nossa Gra. Abadia

UF: MG

Município: UBERABA

CEP: 38.025-100

Telefone: (34)3700-6776

E-mail: cep@pesqg.uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Protocolo: 1.754.659

para la integración a la vida universitaria para utilização no Brasil.

Objetivos Específicos:

1. Realizar a tradução e a retro-tradução do Inventário para la integración a la vida universitária para o português brasileiro;
2. Avaliar a validade de face e conteúdo da versão para o português brasileiro do Inventário para la integración a la vida universitaria;
3. Avaliar a dimensionalidade de construto da versão para o português brasileiro do Inventário para la integración a la vida universitaria;
4. Avaliar a validade de grupos conhecidos da versão para o português brasileiro do Inventário para la integración a la vida universitaria;
5. Avaliar a validade convergente da versão para o português brasileiro do Inventário para la integración a la vida universitaria;
6. Avaliar a confiabilidade teste-reteste e a consistência interna dos itens da versão para o português brasileiro do Inventário para la integración a la vida universitária."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores:

"Não haverá remuneração financeira para os participantes deste estudo. No entanto, espera-se que os gestores, docentes e profissionais da assistência estudantil possam utilizar o I-IVU para poderem planejar com melhor qualidade o acompanhamento e a assistência aos alunos.

Os riscos para os estudantes podem estar relacionados com a possibilidade de o participante sentir-se triste, ansioso ou desconfortável com perguntas de cunho pessoal, contidas nos questionários. Se o participante se sentir triste ou ansioso ao responder as perguntas, o pesquisador estará à disposição para ouvir e dar todo o apoio necessário ao participante, entretanto, se isso não for suficiente, será orientado e encaminhado para atendimento no Núcleo de Assistência Estudantil em Saúde (NAES), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (APÊNDICE I).

Existe o risco da perda de confidencialidade, porém, como medida preventiva, a identidade dos sujeitos será substituída por números arábicos. Desta forma, esse risco será praticamente nulo diante dos benefícios esperados.

Será garantida a total privacidade e se será mantido sigilo sobre as informações fornecidas. Além disso, será assegurado ao participante total liberdade para aceitar ou não participar desta pesquisa.

Endereço: Rua Madre Maria José, 122

Bairro: Nossa Gra. Abadia

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6776

CEP: 38.025-100

E-mail: cep@pesqg.uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 1.754.859

e de deixar de participar a qualquer momento sem precisar se justificar, retirando seu consentimento em qualquer fase do estudo, sem ser prejudicado no seu curso e sem nenhuma outra forma de prejuízo. Os resultados do estudo serão utilizados para fins científicos e serão divulgados em eventos, revistas e meios de comunicação, no entanto, será mantido o caráter confidencial de todas as informações relacionadas à privacidade e ao anonimato do participante."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de relevância temática.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos de apresentação obrigatória adequados.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, o CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O CEP-UFTM informa que a partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios anuais, assim como também é obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado em reunião de Colegiado do CEP-UFTM em 30/09/2016.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_784679.pdf	15/09/2016 15:07:16		Aceito
Outros	ANEXO_G.pdf	15/09/2016 15:04:25	Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Protocolo_CEP_Cintia.doc	15/09/2016 14:59:22	Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa	Aceito
Outros	APENDICE_I.pdf	09/09/2016	Cíntia Tavares	Aceito

Endereço: Rua Madre Maria José, 122

Bairro: Nossa Sra. Abadia

UF: MG

Telefone: (34)3700-6776

CEP: 38.025-100

Município: UBERABA

E-mail: cep@pesqg.uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 1.754.659

Outros	APENDICE_I.pdf	08:56:13	Carleto	Aceito
Outros	APENDICE_H.pdf	08/09/2016 14:16:25	Cintia Tavares Carleto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_G.pdf	08/09/2016 14:16:04	Cintia Tavares Carleto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_F.pdf	08/09/2016 14:15:50	Cintia Tavares Carleto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_E.pdf	08/09/2016 14:15:41	Cintia Tavares Carleto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_D.pdf	08/09/2016 14:15:28	Cintia Tavares Carleto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_C.pdf	08/09/2016 14:15:15	Cintia Tavares Carleto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_B.pdf	08/09/2016 14:15:07	Cintia Tavares Carleto	Aceito
Outros	APENDICE_A.pdf	08/09/2016 14:13:13	Cintia Tavares Carleto	Aceito
Outros	ANEXO_F.pdf	08/09/2016 14:12:58	Cintia Tavares Carleto	Aceito
Outros	ANEXO_E.pdf	08/09/2016 14:12:35	Cintia Tavares Carleto	Aceito
Outros	ANEXO_D.pdf	08/09/2016 14:12:17	Cintia Tavares Carleto	Aceito
Outros	ANEXO_C.pdf	08/09/2016 14:12:01	Cintia Tavares Carleto	Aceito
Outros	ANEXO_B.pdf	08/09/2016 14:11:38	Cintia Tavares Carleto	Aceito
Outros	ANEXO_A.pdf	08/09/2016 14:11:17	Cintia Tavares Carleto	Aceito
Orçamento	Orçamento.pdf	08/09/2016 14:10:42	Cintia Tavares Carleto	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_EQUIPE EXECUTORA.pdf	08/09/2016 14:09:16	Cintia Tavares Carleto	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	08/09/2016 14:08:59	Cintia Tavares Carleto	Aceito

Endereço: Rua Madre Maria José, 122
Bairro: Nossa Gra. Abadia
UF: MG Município: UBERABA

CEP: 38.025-100

Telefone: (34)3700-6776

E-mail: ceo@pesqpg.uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 1.754.659

Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	08/09/2018 13:55:17	Cintia Tavares Carleto	Aceito
----------------	--------------------	------------------------	---------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERABA, 30 de Setembro de 2016

Assinado por:

Marly Aparecida Spadotto Balarin
(Coordenador)

Endereço: Rua Madre Maria José, 122

Bairro: Nossa Gra. Abadia

CEP: 38.025-100

UF: MG Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6776

E-mail: cep@pesqg.uftm.edu.br

ANEXO H – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES
HUMANOS – EMENDA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DO INVENTARIO PARA LA INTEGRACIÓN A LA VIDA UNIVERSITARIA (I-IVU) PARA UTILIZAÇÃO NO BRASIL

Pesquisador: Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 60055516.7.0000.5154

Instituição Proponente: Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.883.805

Apresentação do Projeto:

Trata-se de solicitação de emenda no projeto original com a devida justificativa dos pesquisadores.

Objetivo da Pesquisa:

Não houve alterações.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não houve alterações.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisadores solicitam alteração no item:

"Avaliação por Comitê de Juízes

O Comitê de Juízes será formado por profissionais com titulação mínima de doutor, que possuam conhecimento sobre a temática, sobre a metodologia e um profissional com domínio no idioma espanhol. Estes serão convidados a participarem da pesquisa via e-mail para avaliarem a equivalência cultural, conceitual, semântica e idiomática entre a VPC1 e a versão original do I-IVU. Desta etapa será obtida uma nova versão em português do I-IVU que será denominada versão em português consensual 2 (VPC2)."

Endereço: Rua Madre Maria José, 122

Bairro: Nossa Sra. Abadia

CEP: 38.025-100

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6778

E-mail: cep@pesqpg.uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 1.883.805

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Não houve alterações.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, o CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação da emenda no protocolo de pesquisa proposto.

O CEP-UFTM informa que a partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios anuais, assim como também é obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado em reunião de Colegiado do CEP-UFTM em 16/12/2016.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_844436 E1.pdf	15/12/2016 01:59:49		Aceito
Outros	memorandoiivu.pdf	15/12/2016 01:58:35	Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Protocolo_CEP_Cintia_emenda.doc	15/12/2016 01:51:17	Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa	Aceito
Outros	ANEXO_G.pdf	15/09/2016 15:04:25	Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Protocolo_CEP_Cintia.doc	15/09/2016 14:59:22	Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa	Aceito
Outros	APENDICE_I.pdf	09/09/2016 09:56:13	Cintia Tavares Carleto	Aceito
Outros	APENDICE_H.pdf	08/09/2016 14:16:25	Cintia Tavares Carleto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_G.pdf	08/09/2016 14:16:04	Cintia Tavares Carleto	Aceito

Endereço: Rua Madre Maria José, 122

Bairro: Nossa Sra. Abadia

UF: MG

Município: UBERABA

CEP: 38.025-100

Telefone: (34)3700-8776

E-mail: cep@pesqpg.uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 1.883.805

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_F.pdf	08/09/2016 14:15:50	Cíntia Tavares Carleto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_E.pdf	08/09/2016 14:15:41	Cíntia Tavares Carleto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_D.pdf	08/09/2016 14:15:28	Cíntia Tavares Carleto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_C.pdf	08/09/2016 14:15:15	Cíntia Tavares Carleto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_B.pdf	08/09/2016 14:15:07	Cíntia Tavares Carleto	Aceito
Outros	APENDICE_A.pdf	08/09/2016 14:13:13	Cíntia Tavares Carleto	Aceito
Outros	ANEXO_F.pdf	08/09/2016 14:12:58	Cíntia Tavares Carleto	Aceito
Outros	ANEXO_E.pdf	08/09/2016 14:12:35	Cíntia Tavares Carleto	Aceito
Outros	ANEXO_D.pdf	08/09/2016 14:12:17	Cíntia Tavares Carleto	Aceito
Outros	ANEXO_C.pdf	08/09/2016 14:12:01	Cíntia Tavares Carleto	Aceito
Outros	ANEXO_B.pdf	08/09/2016 14:11:38	Cíntia Tavares Carleto	Aceito
Outros	ANEXO_A.pdf	08/09/2016 14:11:17	Cíntia Tavares Carleto	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	08/09/2016 14:10:42	Cíntia Tavares Carleto	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_EQUIPE EXECUTORA.pdf	08/09/2016 14:09:16	Cíntia Tavares Carleto	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	08/09/2016 14:08:59	Cíntia Tavares Carleto	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	08/09/2016 13:55:17	Cíntia Tavares Carleto	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Madre Maria José, 122

Bairro: Nossa Gra. Abadia

CEP: 38.025-100

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-8776

E-mail: cep@pesqpg.uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 1.883.805

UBERABA, 29 de Dezembro de 2016

Assinado por:
Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza
(Coordenador)

Endereço: Rua Madre Maria José, 122

Bairro: Nossa Sra. Abadia

UF: MG

Município: UBERABA

CEP: 38.025-100

Telefone: (34)3700-6776

E-mail: cep@pesqpg.uftm.edu.br

ANEXO I – AUTORIZAÇÃO DO PRÓ-REITOR DE ENSINO DA UFTM PARA COLETA
DE DADOS COM OS ESTUDANTES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ATENÇÃO À SAÚDE

Uberaba, 02 de setembro de 2016.

Ao Prof. Dr. Wagner Roberto Batista
Pró-Reitor de Ensino da UFTM

Eu, Cíntia Tavares Carleto, aluna do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Atenção à Saúde, nível Doutorado, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), estou desenvolvendo uma pesquisa sobre “Adaptação cultural e validação do *Inventario para la integración a la vida universitaria (I-IVU)* para utilização no Brasil”, sob orientação da Prof^a Dra Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa. O objetivo geral é realizar a adaptação cultural e analisar as propriedades métricas do *I-IVU* para utilização no Brasil.

Sirvo-me do presente para solicitar autorização de V. Sa para realizar a coleta de dados com os universitários dos cursos de graduação da UFTM. Os alunos serão contactados em sala de aula, por e-mail ou telefone, aos quais será apresentada a pesquisa, seus objetivos e realizado o convite para participação voluntária. Após a anuência dos alunos e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, será realizada a coleta de dados em quatro etapas: 1) Validação semântica do *I-IVU* (aproximadamente 10 estudantes); 2) Pré-teste (aproximadamente 30 estudantes); 3) Teste (todos os alunos regularmente matriculados no primeiro e segundo períodos de cada um dos cursos de graduação da UFTM); e 4) Reteste (aproximadamente 80 estudantes). A identidade dos alunos será preservada.

Ressalto que esta pesquisa será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFTM, e somente será realizada se aprovada por este comitê.

Desde já agradeço a atenção e coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Ciente em 08.09.16,
DE ACORDO COM QUE A PES-
QUISA SEJA AUTORIZADA pelo CEP.

C. Carleto

Cíntia Tavares Carleto

Doutoranda em Atenção à Saúde

Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Atenção à Saúde
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

[Assinatura]
Prof. Dr. Wagner Roberto Batista
Pró-Reitor de Ensino - UFTM

ANEXO J – AUTORIZAÇÃO DA CHEFIA DO NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA
ESTUDANTIL EM SAÚDE DA UFTM PARA ENCAMINHAMENTO DOS
ESTUDANTES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ATENÇÃO À SAÚDE

Uberaba, 08 de setembro de 2016.

À Jacqueline Aparecida Assis Silva
Encarregada do Núcleo de Assistência Estudantil em Saúde

Eu, Cíntia Tavares Carleto, aluna do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Atenção à Saúde, nível Doutorado, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), estou desenvolvendo uma pesquisa sobre "Adaptação cultural e validação do *Inventario para la integración a la vida universitaria (I-IVU)* para utilização no Brasil", sob orientação da Profª Dra Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa. O objetivo geral é realizar a adaptação cultural e analisar as propriedades métricas do *I-IVU* para utilização no Brasil.

O *I-IVU* avalia a integração à vida universitária e, após sua adaptação cultural, será aplicado a uma amostra de estudantes universitários da UFTM, juntamente com outros três questionários (caracterização sociodemográfica, vivências acadêmicas e autoestima de Rosenberg), para que seja realizada a avaliação psicométrica e sua validação.

Os riscos para os alunos podem estar relacionados com a possibilidade de o participante sentir-se triste, ansioso ou desconfortável com perguntas de cunho pessoal, contidas nos questionários. Caso isto aconteça, o pesquisador estará à disposição do participante para ouvi-lo e dar todo o apoio necessário, entretanto, se isto não for suficiente, solicitamos sua autorização para que o aluno seja orientado e encaminhado para o serviço de acolhimento em psicologia, plantão psicológico ou atendimento médico no Núcleo de Assistência Estudantil em Saúde (NAES), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Ressalto que esta pesquisa será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFTM, e somente será realizada se aprovada por este comitê.

Desde já agradeço a atenção e coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

De acordo, desde
que a pesquisa seja
autorizada pelo CEP

Jacqueline Aparecida Assis Silva
Encarregada do Núcleo de Assistência em
Saúde - PROACEFTM

08/09/16

Cíntia

Cíntia Tavares Carleto
Doutoranda em Atenção à Saúde
Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Atenção à Saúde
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

ANEXO K – CONCORDÂNCIA DA AUTORA DA VERSÃO ORIGINAL DO I-IVU COM
A VERSÃO ESPANHOL FINAL OBTIDA NA ETAPA DE RETROTRADUÇÃO

Re: Traducción inversa - back-translation (I-IVU para o Brasil) - Yahoo Mail

Re: Traducción inversa - back-translation (I-IVU para o Brasil)

Terça-feira, 11 de Abril de 2017 15:45

De: "Luz N Martinez Torres" <luz.martinez1@upr.edu>

Para: "Cintia Tavares Carleto" <carletoct@yahoo.com.br>

Estoy de acuerdo.

El martes, 11 de abril de 2017, Cintia Tavares Carleto <carletoct@yahoo.com.br> escribió:

Hola Dra. Luz Martínez,

Saludos!

Gracias por enviar sus consideraciones!

Está de acuerdo con todos los otros temas de la traducción inversa?

¡Muchas gracias!

Cintia Tavares Carleto